GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação

APRENDER SEMPRE

VOLUME 1 - PARTE 1

6º AO 9º ANO
ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA
2024

PROFESSOR

Governo do Estado de São Paulo

Governador
Tarcísio de Freitas

Secretário da Educação
Renato Feder

Secretário Executivo
Vinicius Mendonça Neiva

Chefe de Gabinete
Myrian Mara Kosloski Prado

Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica
Bianka Teixeira de Andrade Silva

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Jean Pierre Neto

APRESENTAÇÃO

Estas sequências de atividades foram elaboradas com o intuito de oferecer um suporte adicional aos estudantes, auxiliando-os no processo de recuperação e aprofundamento de aprendizagens essenciais para seu percurso educacional.

Com o intuito de favorecer a aprendizagem de todos os estudantes, não deixando ninguém para trás, serão oferecidas, além das sequências de atividades, avaliações diagnósticas e formativas para acompanhar a evolução da aprendizagem dos estudantes e direcionar o ensino às suas necessidades; e formações, com foco no uso do resultado das avaliações, em metodologias que favorecem a recuperação e aprofundamento da aprendizagem, e no desenvolvimento das atividades presentes neste material.

Os materiais, as avaliações e as formações do Programa de Recuperação e Aprofundamento estão articulados entre si, fortalecendo o desenvolvimento das habilidades essenciais para o percurso educacional dos estudantes.

Essas habilidades essenciais foram selecionadas a partir de análises do Currículo Paulista no Ensino Fundamental e na 1ª série do Ensino Médio, e do Currículo Oficial vigente na 3ª série do Ensino Médio, dos resultados de avaliações externas, diagnósticas e formativas realizadas pela SEDUC-SP, em um trabalho conjunto entre a equipes curriculares da Coordenadoria Pedagógica (COPED), PCNP e professores da rede. Considerando a importância da continuidade do trabalho de recuperação iniciado em 2020, a matriz de habilidades essenciais que serviu de base a este material, foi elaborado tendo em conta um ciclo de progressão das aprendizagens de 2020 a 2021.

As sequências de atividades contam com orientações didáticas que auxiliarão no trabalho para o desenvolvimento das habilidades essenciais de cada ano/série, de forma articulada aos demais materiais disponibilizados pela SEDUC.

Para favorecer esse entrelaçamento, há indicações de como utilizar as sequências de atividades juntamente com os materiais didáticos Currículo em Ação / São Paulo Faz Escola.

Cada professor, a partir de seu contexto, poderá utilizar essas sequências de atividades para promover o desenvolvimento dos estudantes, de acordo com as necessidades de cada um, com o objetivo de oferecer a todos oportunidades de aprendizagem, não deixando ninguém para trás.

Desejamos a todos um excelente trabalho!

Coordenadoria Pedagógica - Coped

ANOTAÇÕES

6º ANO

1º Bimestre

ANOTAÇÕES

OLÁ, PROFESSOR!

Esta sequência de Atividades (SA) trata do objeto de conhecimento Construção Composicional. Para tanto, está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, necessita de contato com outras habilidades suporte, de modo que o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo faz Escola/Currículo em Ação.

Professor, este é o desdobramento proposto para esta Sequência de Atividades:

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES		
HABILIDADE(S) ESSENCIAL(AIS) **(EF69LP16A) Analisar as formas de composição dos gêneros textuais do campo jornalístico;** **(EF69LP16B) Utilizar as formas de composição dos gêneros textuais do campo jornalístico.**		
AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	**45 min**	**Jornal é para ler ou ouvir?**
2	**45 min**	**Desmentindo notícias falsas**
3	**45 min**	**Jornalismo crítico**
4	**45 min**	**Opinião do leitor**
5	**45 min**	**Entrevista**
6	**45 min**	***Games* na pandemia**
7	**45 min**	**Manchetes**
8	**45 min**	**Que título você daria?**

Então, vamos começar?

AULA 1 – JORNAL É PARA LER OU OUVIR?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Para ouvir o *podcast*, a turma pode estar organizada em grupos. Já as perguntas podem ser respondidas individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, equipamento de som e *internet* (se houver).

INICIANDO

Professor, nesta Sequência de Atividades, faremos uma imersão em textos de gêneros textuais do campo jornalístico. A ideia é que os estudantes tenham contato com diferentes textos e suportes de comunicação. Para a primeira aula, sugerimos que os estudantes ouçam uma parte do *Podcast* Revisteen, um projeto em parceria com o Jornal Joca e a CBN. O *podcast* é aberto e traz, a cada semana, um episódio diferente, abordando temas da atualidade com uma linguagem acessível para o público infantojuvenil. Conduzido por uma professora, cada episódio conta com a participação de jovens e adultos. Trata-se de um material muito rico que vale a pena conhecer a fundo.

DESENVOLVENDO

Para esta aula, os estudantes deverão escutar a primeira parte do episódio 16 do *Podcast* Revisteen, até o minuto 10'33'', disponível no link: https://open.spotify.com/episode/1EHUJ2915yeG0NfX8z1dSX?si=rUJvn3HVSSW3RQ-J9Xah1dwt. Acesso em: 06 set. 2020.

A primeira parte desse episódio, que vai até o minuto 10'33'', é sobre *Fake News*. Para abordar o tema, há uma entrevista com um menino de 11 anos e com o diretor da Agência Lupa, responsável pela checagem de fatos e notícias para confirmar ou desmentir informações.

Professor, caso não haja equipamento de som e acesso à internet na sua escola, não tem problema! Recomendamos que os estudantes respondam aos exercícios a partir do texto que resume o que é falado no *podcast*.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1

AULA 1 - JORNAL É PARA LER OU OUVIR?

Objetivos da aula:
- Conhecer as características de gêneros textuais orais e multimodais do campo jornalístico;
- Identificar a ideia central em textos do campo jornalístico.

1. Resumo do podcast (caso não seja possível ouvir o episódio)

O *Podcast Revisteen* é um projeto em parceria do Jornal Joca e da Rádio CBN. A primeira parte do ep*isódio 16 é sobre* Fake News - as chamadas notícias falsas. Para falar do assunto, a apresentadora conversa com um jovem de 11 anos e com o diretor da Agência Lupa, responsável pela checagem de fatos e notícias para confirmar ou desmentir informações. Ao longo da conversa, eles falam sobre a importância em buscar fontes seguras para se informar. Uma das redes sociais em que as notícias falsas mais se espalham é o WhatsApp. Uma dica importante que é dada no episódio é não repassar notícias sem antes checar a veracidade delas.

a. Sobre o conteúdo do *podcast*, explique qual é o tema central e qual é sua relevância para os tempos atuais.

O tema central é a questão das *Fake News*. Sua relevância se deve ao fato de que com as redes sociais, ficou mais fácil espalhar notícias falsas e isso é muito prejudicial para a sociedade.

b. Para abordar o tema, o *podcast* conta com a participação de dois convidados. Quem são eles e por que eles podem contribuir para o debate?

Um menino de 11 anos e o diretor da Agência Lupa, que realiza a checagem de fatos. A participação do menino é relevante, uma vez que o *podcast* fala ao público dessa faixa etária. Já a participação do diretor é relevante porque traz uma figura especialista no assunto, que tem muito a contribuir por sua experiência.

c. Ouvir um áudio de notícia é diferente de realizar a leitura dela. Qual forma você prefere? Por quê?

Resposta pessoal.

AULA 2 – DESMENTINDO NOTÍCIAS FALSAS

Objetivos da aula:
- Aprender a verificar a autenticidade das informações;
- Produzir textos do gênero textual notícia, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação.

1. Seguindo as orientações do professor, realize uma pesquisa na internet, por meio dos *links* disponibilizados em aula, a partir dos *sites* de checagem de informação *Agência Lupa* e *Aos fatos*. A seguir, escolha uma notícia falsa e reescreva-a, substituindo as informações falaciosas por outras que sejam verdadeiras.

Veja a seguir alguns títulos de notícias falsas que foram espalhadas pelas redes sociais.

LISTA DE NOTÍCIAS FALSAS:

"Beber água a cada 15 minutos previne da Covid-19."

"Lojas Francesas jogaram todos os livros de Felipe Neto no lixo."

"Vinagre é mais eficiente do que álcool gel na proteção contra a Covid-19."

Resposta pessoal.

2. Reescreva um dos títulos presentes na Atividade 1, trazendo as informações verídicas.

Resposta pessoal.

FINALIZANDO

O *podcast* é uma adaptação contemporânea do programa de rádio, que tem ganhado espaço por conta de seu formato dinâmico, em que o ouvinte pode escutar os programas a qualquer momento. Hoje, há uma grande diversidade de *podcasts* sobre os mais diferentes temas.

Professor, reserve um tempo da aula para que os estudantes socializem as respostas que escreveram. Aproveite esse momento de troca para pontuar alguma diferença ças importantes entre um jornal em formato de rádio/*podcast* e um jornal impresso. Alguns exemplos: manchetes e imagens chamam a atenção em jornal impresso, enquanto que no rádio/*podcast* esse uso não é possível. No entanto, o rádio/*podcast* têm recursos de áudio, vinhetas, sonoplastia.

AULA 2 – DESMENTINDO NOTÍCIAS FALSAS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante; materiais para pesquisa em redes sociais e na *internet* (se for possível).

INICIANDO

Nesta, aula, os estudantes continuarão no tema das *Fake News* - as chamadas notícias falsas que circulam pelas redes sociais e internet. O objetivo é que eles analisem os títulos de notícias falsas e reescrevam as notícias, desmentindo o que foi dito, adicionando a ela fatos verdadeiros. Para checar os fatos, se na escola tiver acesso à internet, indicamos os sites: Agência Lupa (https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/) e Aos Fatos (https://www.aosfatos.org) a fim de que essas informações sejam verificadas pelos estudantes.

DESENVOLVENDO

Para realizar a atividade de pesquisa de notícias falsas, os estudantes podem trabalhar em duplas. Depois que escolherem uma das

notícias falsas apresentadas na aula, eles deverão reescrevê-la, a fim de desmentir o que foi dito, trazendo fatos verdadeiros sobre o assunto.

FINALIZANDO

Para finalizar essa atividade, organize um círculo com os estudantes para que cada dupla possa compartilhar sua notícia. Se a resolução da atividade tiver sido individual, permita que cada estudante compartilhe a sua notícia. Aproveite esse momento para enfatizar o quanto é importante não espalhar notícias sem antes checar se os fatos sobre ela são verdadeiros. Se estivermos em dúvida, melhor não passar adiante. É interessante explicar de que forma os estudantes podem perceber que uma notícia é falsa, observando, por exemplo, a data e a forma com que foi escrita.

AULA 3 – JORNALISMO CRÍTICO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Para desenvolver a habilidade de leitura e interpretação de um texto do gênero textual do campo jornalístico, relacionando o tema abordado com a sociedade em que vivemos, nesta aula, os estudantes farão a leitura de uma notícia sobre os protestos antirracistas, no mundo todo, pedindo pelo fim do racismo. Professor, sabemos que o trabalho de leitura requer uma série de estratégias, entre elas estão a motivação, a antecipação, a inferência e a verificação. Para pensar um pouco mais sobre o assunto, sugerimos o livro "Estratégias de Leitura" , de Isabel Solé.

DESENVOLVENDO

Primeiramente, oriente os estudantes que realizem, individualmente, uma leitura silenciosa da notícia grifando as partes principais do texto. Em seguida,proponha uma nova leitura coletiva, comentando pontos grifados. Essa preparação é importante para que os estudantes respondam às perguntas com mais segurança e qualidade.

AULA 3 – JORNALISMO CRÍTICO

Objetivos da aula:

- Identificar a ideia central do gênero textual campo jornalístico reportagem, fazendo relações entre o assunto e a sociedade;
- Desenvolver atitude crítica frente aos textos jornalísticos.

1. **Leia um trecho da reportagem a seguir, retirada do Jornal Joca [1], edição 151, de 08 de junho de 2020.**

Após a morte de George Floyd, EUA têm onda de manifestações antirracistas

Por Helena Rinaldi

Desde 26 de maio, uma série de protestos contra o racismo está acontecendo nos Estados Unidos. As manifestações foram motivadas pela morte de George Floyd, um homem negro e desarmado, acusado de usar uma nota falsa em um supermercado no dia 25, na cidade de Minneapolis, onde morava. [...]

Outros países também aderiram aos protestos antirracistas. É o caso do Brasil, do Canadá, da Inglaterra e da Alemanha, por exemplo. [...]

O que é racismo? De acordo com o Portal Geledés, do Geledés Instituto da Mulher Negra, racismo é um conjunto de práticas de determinada raça/etnia que, estando em situação de favorecimento social, coloca outra(s) raça(s) em situação desfavorável.

a. Qual é o assunto da reportagem? De que forma ele é abordado?

O assunto da reportagem refere-se à morte de Geord Floyd, ocorrida nos Estados Unidos, o que desencadeou manifestações e protestos antirracistas em diversos país

b. Segundo o texto, quais países aderiram às manifestações antirracistas?

O Brasil, o Canadá, a Inglaterra e a Alemanha.

[1] Fonte: RINALDI, H. Após a morte de George Floyd, EUA têm onda de manifestações antirracistas. Jornal Joca, 2020. Disponível em: https://www.jornaljoca.com.br/apos-morte-de-george-floyd-eua-tem-onda-de-manifestacoes-antirracistas/. Acesso em: 14 ago. 2020.

c. Qual é a função da reportagem?

A reportagem tem um teor crítico e tem como função conscientizar as pessoas sobre a questão do racismo ainda presente em nossa sociedade.

AULA 4 – OPINIÃO DO LEITOR

Objetivo da aula:
- Conhecer o espaço do leitor dentro do jornal como forma de expressar opinião.

1. Faça a leitura do texto abaixo, que mostra opiniões de jovens sobre os protestos antirracistas, retirado do Jornal Joca[2], edição 151, de 08 de junho de 2020.

O que eu penso sobre...

"Neste momento, a gente precisa se expressar, por isso as manifestações são tão importantes, mesmo com o coronavírus. Todos os anos, milhões de pessoas morrem por essa injustiça que é o racismo, então isso não pode ser algo como um 'tanto faz'. [...]" Gabriel F., 11 anos.

"As manifestações antirracismo são muito importantes, porque todo mundo é igual e temos que lutar por isso. Fico mal [que o racismo exista], mas acho que as coisas vão mudar por um curto período, algumas pessoas vão ter um pouco mais de consciência." Vito C. C., 12 anos.

a. As opiniões apresentadas nos fragmentos do gênero textual entrevista são favoráveis ou contrárias aos protestos? Que palavras do texto podem comprovar sua resposta?

As opiniões são favoráveis aos protestos. Os entrevistados mostram que acreditam nos protestos como forma de conscientizar a população sobre a importância de lutar por respeito à dignidade humana.

[2] Fonte: RINALDI, H. Após a morte de George Floyd, EUA têm onda de manifestações antirracistas. Jornal Joca, 2020. Disponível em: https://www.jornaljoca.com.br/apos-morte-de-george-floyd-eua-tem-onda-de-manifestacoes-antirracistas/. Acesso em: 14 ago. 2020.

AULA 4 – OPINIÃO DO LEITOR

ORGANIZAÇÃO DA TURMA
Em duplas. Se não for possível, a atividade pode ser realizada individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO
Caderno do Estudante.

INICIANDO
Nesta aula, os estudantes terão contato com um trecho de uma reportagem do Jornal Joca que mostra opiniões de jovens acerca dos protestos antirracistas. O objetivo é que eles compreendam de que forma as opiniões das pessoas podem estar presentes no texto jornalístico, sem refletir necessariamente o ponto de vista do jornal.

DESENVOLVENDO
Professor, para realizar esta atividade, pense em formar duplas colaborativas em que um estudante possa ajudar o outro. Se não for possível, não há problemas em realizar individualmente. Os estudantes deverão realizar a leitura de algumas opiniões apresentadas pelo Jornal Joca e, em seguida, responder às perguntas. Relembre das estratégias de leitura para antecipar informações que serão utilizadas pelos estudantes ao longo da atividade.

FINALIZANDO
Professor, por se tratar de um assunto muito delicado na sociedade brasileira, sugerimos que depois dessa aula você proponha uma conversa sobre o tema para que cada estudante possa se abrir e contar sua própria experiência, tendo sofrido ou cometido racismo. A partir dessa conversa, que tal propor uma atividade de encerramento em que cada estudante escreva um texto breve ou grave um vídeo curto se posicionando sobre o assunto?

6 | LÍNGUA PORTUGUESA

b. Que recurso linguístico mostra que as opiniões são de leitores e não do jornal?

As aspas mostram que não se trata de um texto escrito pelo jornal, mas de uma transcrição da fala dos leitores, um recurso utilizado para citações diretas.

c. Você acha importante um jornal ter um espaço para publicar opinião dos leitores sobre temas diversos?Justifique.

Resposta pessoal.

d. Agora, é sua vez. Escreva sua opinião acerca do assunto dos textos lidos nas aulas 1, 2 e 3, imaginando que esse texto será enviado ao Joca Jornal e que será publicado no espaço do leitor.

Resposta pessoal.

AULA 5 – ENTREVISTA

Objetivo da aula:
- Produzir notícia com entrevistas, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação.

1. Você deverá realizar uma entrevista com um colega, e depois vocês devem trocar e o seu colega fará a entrevista com você.
Pergunte ao colega qual é a opinião dele sobre a luta antirracista no Brasil e no mundo.
Fique atento às respostas, tome notas ou grave o que ele disser.
Em seguida, escreva uma notícia, resumindo a opinião do entrevistado. Não se esqueça de colocar entre aspas, caso esteja citando exatamente trechos do que ele falou.

FINALIZANDO

Professor, para finalizar esta aula, conte aos estudantes que a maioria dos jornais tem um espaço reservado para a opinião do leitor. No Jornal Folha de S. Paulo, por exemplo, esse espaço tem o nome de "Painel do leitor". Os leitores podem escrever ao jornal se quiserem contribuir com sua opinião sobre um tema abordado em alguma edição. Que tal levar jornais para a sala de aula como forma de demonstrar aos estudantes os espaços e a diagramação?

AULA 5 – ENTREVISTA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Seguindo o caminho da aula anterior, os estudantes escreverão uma notícia a partir de uma entrevista com um colega para saber qual é a opinião dele sobre a luta antirracista no Brasil e no mundo. O objetivo desta aula é que os estudantes exercitem a habilidade da escuta, bem como a de selecionar as informações mais importantes para transformar o relato oral do colega em texto escrito.

DESENVOLVENDO

Oriente-os a conversar um pouco sobre as perguntas antes de respondê-las. A atividade vai funcionar na dinâmica de um estudante jornalista e um estudante entrevistado, havendo a troca entre eles. Professor, destaque a importância da escuta sem julgamento para esse momento, pois o jornalista não pode influenciar na resposta do entrevistado.

FINALIZANDO

É importante que haja um momento de socialização dos textos escritos. Aproveite-o para verificar se todos seguiram o combinado de colocar aspas apenas quando estiverem citando, exatamente, o que foi dito pelo entrevistado. Destaque a importância de o jornalista não influenciar o entrevistado em suas respostas, abrindo um espaço de escuta e depois de seleção das falas mais importantes.

AULA 6 – *GAMES* NA PANDEMIA

Objetivos da aula:
- Identificar a ideia central de uma notícia;
- Expressar opiniões sobre a notícia lida.

1. Leia a notícia a seguir, retirada do Jornal Joca[3], edição 150, de 25 de maio de 2020.

Games têm ações contra a Covid-19

Diversos jogos entraram na onda da prevenção contra a Covid-19 e passaram a realizar ações para incentivar medidas de proteção e o isolamento social entre os jogadores. Confira alguns exemplos.

Pandemia em _Azeroth_

Em abril, um servidor de *World of Warcraft* realizou o evento Pandemia em *Azeroth*. Os administradores inseriram um vírus contagioso no game e 7 mil jogadores foram infectados em 24 horas — tudo de mentirinha, claro. Só conseguia se proteger quem coletava sabão para lavar as mãos do seu personagem. Assim, os jogadores aprenderam como um vírus pode se espalhar rapidamente e como se proteger dele.

Fortnite

Durante a quarentena, cantores e bandas precisaram parar de fazer shows. Por isso, o jogo on-line *Fortnite* teve a ideia de criar um sistema de apresentações digitais na arena do game. Dentro do horário marcado, a partida de todos que estão on-line é pausada e um cantor se apresenta — o artista pode soltar poderes e até voar enquanto canta. O primeiro show digital teve 12 milhões de pessoas assistindo ao mesmo tempo.

[3] Fonte: Games têm ações contra a Covid-19. Jornal Joca, 2020. Disponível em: https://www.jornaljoca.com.br/games-tem-acoes-contra-a-covid-19/. Acesso em: 14 ago. 2020.

AULA 6 – *GAMES* NA PANDEMIA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Para desenvolver as habilidades de leitura e interpretação de notícias de jornal, nesta aula, os estudantes terão contato com um texto que relata de que forma alguns *games* estão ajudando na conscientização para a prevenção da Covid-19.

DESENVOLVENDO

Oriente os estudantes a realizarem a primeira leitura de forma silenciosa e individual, lembrando que eles devem fazer inferências sobre a leitura. Peça que eles selecionem partes da notícia que mais chamou atenção. Depois, proponha uma nova leitura, dessa vez coletiva e comentada. Nesse segundo momento, você pode conduzir as discussões sobre quais são as ideias centrais e as secundárias de cada texto, chamando atenção para o lide, que é o primeiro parágrafo da notícia no qual estão inseridas as informações principais de que o leitor precisa para compreender o fato noticiado. Essas informações são identificadas por meio das seguintes perguntas: o quê? onde? como? quando? e por quê?

A notícia é um gênero textual do campo jornalístico que tem como função principal o relato de um fato. Sua estrutura se baseia em transmitir, de forma clara e objetiva, um acontecimento.

FINALIZANDO

Os *games* estão muito presentes na vida dos jovens.

Com a pandemia e o isolamento social, aumentou muito o tempo em que os jovens ficam em frente às telas. Que tal aproveitar o momento final da aula para conversar sobre isso? Será que os estudantes sentiram diferença no uso dos *games* durante a pandemia?

PK XD

Jogo para celular em que é possível criar um avatar, navegar por cidades virtuais e até criar bichinhos de estimação virtuais. Além das personalizações tradicionais, como troca de roupas e aparência dos personagens, agora os jogadores têm a opção de colocar máscaras ou lenços, iguais aos que estamos usando para nos proteger da Covid-19.

a. Qual é o tema da notícia?

A notícia relata o caso de jogos que visam prevenir a Covid-19 para incentivar medidas de proteção e o isolamento social entre os jogadores.

b. Quem é o público-alvo da notícia? Que elementos do texto fizeram você perceber isso?

A notícia é escrita para o público jovem. Percebemos isso pelas referências aos *games*, mas também pelo u so da linguagem mais informal e divertida.

c. Qual ação você achou mais interessante? Por quê?

Resposta pessoal.

d. Você acha que os *games* têm a responsabilidade de conscientizar os jovens sobre questões da sociedade? Justifique.

Resposta pessoal.

AULA 7 – MANCHETES

Objetivo da aula:
- Identificar recursos linguísticos presentes em manchetes de textos de gêneros textuais do campo jornalístico.

1. Leia as manchetes a seguir, retiradas do Jornal Joca[4], edição 150, de 25 de maio de 2020.

Texto 1	**Estudo indica que gatos podem contrair e transmitir o novo coronavírus**
Texto 2	***LIVES* DEVEM CONTINUAR APÓS A PANDEMIA**
Texto 3	A vida depois da quarentena

a. Chamamos de manchete o título dos textos que pertencem ao campo jornalístico, como notícia, reportagem, entrevista, entre outros. Considerando que há, no jornal, diversos textos, qual é a importância da manchete?

A manchete é extremamente importante, pois é a primeira coisa que o leitor vê, e, a partir disso, escolhe se quer ou não ler a notícia ou reportagem.

b. Analisando as três manchetes, qual delas passa a informação de forma mais direta e qual apresenta o assunto de forma mais ampla?

A manchete 1 é mais objetiva, porque traz uma informação científica; a manchete 2 é uma afirmação com conotação de aposta, uma análise feita sobre um fato; já a manchete 3 é bastante ampla, com o objetivo de deixar o leitor curioso.

[4] Disponível em: https://sway.office.com/t4vxP2ifiUES36Qr?ref=Link. Acesso em: 14 ago. 2020.

AULA 7 – MANCHETES

ORGANIZAÇÃO DA TURMA
Individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO
Caderno do Estudante.

INICIANDO
Nas duas últimas aulas desta Sequência de Atividades, os estudantes terão contato com as manchetes de textos de gêneros textuais do campo jornalístico. Além de título, as manchetes são muito importantes para o jornal, pois é a partir dela que o leitor escolhe (ou não) realizar a leitura. Por conta disso, além do texto, há elementos visuais importantes nas manchetes, como a cor, tipo da letra, tamanho da fonte etc.

DESENVOLVENDO
Para realizar a leitura das manchetes, recomendamos que seja feita uma conversa coletiva. Nessa conversa, é interessante que os estudantes identifiquem quais são os recursos linguísticos presentes nos títulos. Provoque os estudantes a pensar sobre as escolhas de palavras, a construção sintática das frases e seus diferentes apelos. Quais formas verbais são utilizadas? Em quais modos verbais estão expressos?

FINALIZANDO

Professor, a última pergunta da atividade desta aula é importante, pois se conecta com a próxima aula, na qual os estudantes terão de criar suas próprias manchetes. Por isso, aproveite esse momento para consolidar a aprendizagem, propondo atividades que retomem o conceito de manchete, levantando suas principais características e possibilidades.

c. Na manchete 1, vemos uma parte do texto em azul e sublinhado. O que isso indica sobre o veículo no qual a notícia foi publicada?

Indica que o jornal é on-line, pois se trata de um *hiperlink*. A parte sublinhada em azul pode ser clicada pelo leitor, abrindo uma nova página da internet específica sobre esse assunto.

d. Que tipo de manchete chama mais a sua atenção, fazendo com que você queira ler o texto? Justifique.

Resposta pessoal.

AULA 8 – QUE TÍTULO VOCÊ DARIA?

Objetivo da aula:

- Planejar e produzir manchetes para notícias a serem apresentadas por meio de um jornal escrito ou falado.

1. Faça a leitura das notícias a seguir, retiradas do Jornal Joca[5], edição 150, de 25 de maio de 2020. Observe que elas estão sem manchetes. Crie manchetes atrativas para cada uma das notícias.

Texto 1 | Manchete:

A Agência Espacial Europeia (ESA, na sigla em inglês) publicou um artigo, em 8 de maio, afirmando que a urina de astronautas pode ser um ingrediente muito eficiente para realizar construções na Lua. Isso porque, segundo testes feitos pela agência, a ureia (principal composto da urina humana) pode deixar o "concreto" — em estudo para ser usado na Lua — mais resistente e maleável (ou seja, fica mais fácil de trabalhar com ele e fazer com que dê origem a construções).

Além disso, a urina diminui a quantidade de água necessária para produzir o concreto. Esse fator chamou a atenção dos estudiosos: com isso, não é preciso levar tantos materiais até a Lua, uma vez que os astronautas podem fazer xixi lá mesmo.

[5] Disponível em: https://sway.office.com/t4vxP2ifiUES36Qr?ref=Link. Acesso em: 14 ago. 2020.

AULA 8 – QUE TÍTULO VOCÊ DARIA?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Para finalizar a Sequência de Atividades, os estudantes realizarão o exercício de criar manchetes para notícias que já existem.

Texto 2 | Manchete:

Um aquário de Tóquio, no Japão, pediu que as pessoas fizessem chamadas de vídeo com as enguias-de-jardim que moram no local. A solicitação foi feita após os funcionários perceberem que as enguias se assustavam quando viam humanos e estavam desacostumadas com a sua presença, já que o aquário foi fechado para visitação em março por causa da pandemia do novo coronavírus.

As enguias começaram a receber ligações em 3 de maio. Em dois dias, já haviam sido feitas mais de 200 milhões de chamadas. Para possibilitar o contato, os funcionários do aquário colocaram cinco tablets em frente ao tanque dos animais, onde as chamadas do público são recebidas. As pessoas mostraram o rosto e conversaram com as enguias durante as ligações, mas foram orientadas a não falar alto para não as incomodar.

ANOTAÇÕES

FINALIZANDO

Para finalizar esta Sequência de Atividades sobre as características e especificidades dos textos de gêneros textuais do campo jornalístico, que tal retomar com os estudantes alguns conceitos trabalhados ao longo das aulas? Foram eles:

Rádio/*Podcast*;
- Checagem de notícias;
- Reportagem;
- Jornalismo crítico;
- Opinião do leitor;
- Entrevistas;
- Manchetes.

DESENVOLVENDO

Explique que os estudantes terão que criar as manchetes levando em conta o tema central das notícias e, também, uma forma atrativa para chamar a atenção do leitor. Oriente-os para que a atividade seja feita com calma e atenção, pois cada escolha de palavra pode ser determinante para uma manchete bem feita!

OLÁ, PROFESSOR!

Esta sequência de Atividades (SA) trata do objeto de conhecimento Variação linguística. Para tanto, está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, necessita de contato com outras habilidades suporte, de modo que o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo faz Escola/Currículo em Ação.

Professor, este é o desdobramento proposto para esta Sequência de Atividades:

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES		
HABILIDADE(S) ESSENCIAL(AIS) **(EF69LP55) Reconhecer em textos de diferentes gêneros as variedades da língua falada, o conceito de norma padrão e o de preconceito linguístico.**		
AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 min	A língua é nossa pátria
2 e 3	90 min	África e Brasil
4	45 min	Falamos todos iguais?
5	45 min	Tipo assim
6	45 min	Contexto
7	45 min	Mensagem encaminhada
8	45 min	Carta formal

Então, vamos começar?

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2

AULA 1 – A LÍNGUA É NOSSA PÁTRIA

Objetivo da aula:
- Refletir acerca da manifestação da língua portuguesa no contexto informal.

1. Descreva a forma como você se comunica, oralmente, com as pessoas no seu dia a dia, seja em casa, na escola, ou em outros lugares.

Resposta pessoal.

AULA 1 – A LÍNGUA É NOSSA PÁTRIA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organize as carteiras em U, formando uma roda para conversa.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este caderno.

INICIANDO

Professor, para a Sequência de Atividades que começa agora, foi pensado um percurso para os estudantes acerca das variações linguísticas da nossa língua portuguesa. Ao longo das 8 aulas, os estudantes terão contato com as mais diversas possibilidades que a nossa língua nos oferece. Além disso, eles também farão reflexões sobre a norma-padrão e seus contextos de uso.

DESENVOLVENDO

Para começar, organize os estudantes em círculo com as carteiras. Nesta primeira aula, sugerimos que você conduza o debate acerca da língua portuguesa falada no Brasil e de sua ligação com Portugal. Aproveite para perguntar se eles conhecem o Acordo Ortográfico da língua portuguesa de 2009. Explique que os países falantes de português assinaram esse documento para uniformizar a língua, mantendo possível uma troca entre as culturas. Professor, é importante que os estudantes percebam, por meio das produções dos colegas, as possibilidades de comunicação entre as pessoas, no cotidiano delas. Assim, sugerimos que articule um momento para que eles apresentem seus textos e demonstrem como a língua manifesta suas variações no contexto social. Para realizar essa conversa, sugerimos seguir as perguntas:

- O que é pátria?
- A língua pode ser um símbolo de nossa pátria?
- Por que falamos português?
- Quais são as palavras da nossa língua de que você mais gosta? Por quê?

FINALIZANDO

Para encerrar a conversa, explique aos estudantes que a língua portuguesa é viva e que por isso está sempre em transformação. No entanto, para que seja possível que os falantes se comuniquem, há uma norma-padrão da língua, que determina regras, ortografia, a ordem das palavras nas frases etc. Podemos "brincar" com a língua e alterá-la conforme o contexto, mas é muito importante conhecermos bem a norma padrão. Professor, para se aprofundar nas questões sobre variantes e preconceitos linguísticos, indicamos a leitura de Marcos Bagno[1].

[1] BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. Edições Loyola, 1999.

AULAS 2 E 3 – ÁFRICA E BRASIL

Objetivos das aulas:
- Analisar a variação linguística de acordo com o contexto regional;
- Refletir acerca dos elementos narrativos de uma lenda.

1. Leia, a seguir, o fragmento de texto.

Texto 1:

O Homem chamado Namarasotha[6]

Lenda de Moçambique

Havia um homem que se chamava Namarasotha. Era pobre e andava sempre vestido com farrapos. Um dia foi à caça. Ao chegar ao mato, encontrou uma impala morta. Quando se preparava para assar a carne do animal apareceu um passarinho que lhe disse:

- Namarasotha, não se deve comer essa carne. Continua até mais adiante que o que é bom estará lá.

O homem deixou a carne e continuou a caminhar. [...]

Ele obedeceu e continuou a andar até que viu uma casa junto ao caminho. Parou e uma mulher que estava junto da casa chamou-o, mas ele teve medo de se aproximar pois estava muito esfarrapado.

- Chega aqui!, insistiu a mulher.

Namarasotha aproximou-se então.

- Entra, disse ela.

Ele não queria entrar porque era pobre. Mas a mulher insistiu e Namarasotha entrou, finalmente.

- Vai te lavar e veste estas roupas, disse a mulher.

E ele lavou-se e vestiu as calças novas. Em seguida, a mulher declarou:

- A partir deste momento esta casa é tua. Tu és o meu marido e passas a ser tu a mandar.

E Namarasotha ficou, deixando de ser pobre. [...]

[6] Lenda Moçambicana. Disponível em: http://www.ponto.altervista.org/Lugares/Lendas/namara.html. Acesso: 10 de set. 2020.

AULAS 2 E 3 – ÁFRICA E BRASIL

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante.

Texto 2: Moçambique[7]

Moçambique é um país localizado no sudeste do Continente Africano, banhado pelo Oceano Índico a leste e que faz fronteira com a Tanzânia ao norte. A capital e maior cidade do país é Maputo, anteriormente chamada de Lourenço Marques, durante o domínio português.[...] A língua oficial é o português. Moçambique é membro da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Fonte: Google Maps

a. A lenda que você leu vem da tradição de Moçambique. Qual é a língua oficial falada nesse país?

Português, assim como no Brasil.

b. Na lenda, existem formas de escrever diferentes das que costumamos ter na língua portuguesa brasileira? Escolha um trecho da lenda para comprovar sua resposta.

Na lenda, há o uso da 2ª pessoa, "tu", nas partes "Vai te lavar" e "esta casa é tua. Tu és o meu marido e passas a ser tu a mandar". Professor, é importante dizer aos estudantes que ainda vemos o uso bastante frequente do "tu" em estados do Brasil, especialmente da região sul.

[7] Moçambique. Wikipedia, a enciclopédia livre. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mo%C3%A7ambique. Acesso em: 15 ago. 2020.

FINALIZANDO

Para encerrar a aula, que tal propor uma conversa sobre outros países africanos falantes da língua portuguesa? Será que os estudantes conhecem algum? Aproveite esse momento para explicar que é muito rica a troca cultural entre o Brasil e os países africanos em que os habitantes também falam português.

Veja a lista completa de países africanos falantes da língua portuguesa: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Guiné Equatorial e Moçambique.

INICIANDO

Nesta segunda aula, os estudantes farão uma reflexão a partir de uma lenda africana de Moçambique. Além disso, o estudante também poderá conhecer outros países africanos falantes de língua portuguesa.

DESENVOLVENDO

Professor, sugerimos que a leitura seja feita de forma coletiva, em voz alta. Que tal organizar uma roda com as carteiras ou em algum local aberto da escola, para a leitura?

AULA 4 – FALAMOS TODOS IGUAIS?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas. Se não for possível, a atividade pode ser realizada individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante.

INICIANDO

A fim de dar sequência aos assuntos tratados nas aulas anteriores, acerca da variação da língua portuguesa, a Aula 4 tem por objetivo fazer o estudante refletir sobre as variedades de oralidade nas diferentes regiões do Brasil e, também, pensar formas de combater preconceitos linguísticos.

DESENVOLVENDO

Eles farão uma pesquisa a partir do que já conhecem sobre expressões típicas e formas de falar a língua em diferentes regiões. Ressalte que existe um tipo de preconceito, chamado preconceito linguístico, que consiste em humilhar, criticar e excluir pessoas que têm formas diferentes de falar, como, por exemplo, as que usam gírias próprias de determinados grupos sociais. Sugerimos que promova, em todas as aulas desta SA, reflexões acerca da importância de respeitarmos a diversidade linguística e como adotar atitudes para combater esse tipo de preconceito. Ouvir o que os estudantes trazem sobre isso é bem importante para que se promovam ações propositivas e assertivas em relação a esse tema.

FINALIZANDO

Professor, organize um momento para que os estudantes possam socializar as respostas. É muito importante que todos compreendam a língua sem julgamentos, levando em conta que existe uma norma-padrão, mas ela não pode ser usada para desrespeitar ou diminuir outras formas de usar a língua.

c. Você conhece alguém com o nome da personagem principal da lenda? Quais são os nomes comuns no Brasil?

Resposta pessoal.

AULA 4 – FALAMOS TODOS IGUAIS?

Objetivos da aula:

- Sistematizar ideias sobre o preconceito linguístico e formas de combate a esse tipo de preconceito;
- Analisar a variação linguística regional de acordo com o contexto interacional.

1. Na aula anterior, você conheceu alguns países africanos em que se fala a nossa língua, mas com algumas diferenças. Dentro do nosso país, será que falamos todos iguais? Chamamos de variação linguística as diferenças que uma mesma língua apresenta. Há diversos tipos de variação, como histórica, geográfica e social. Faça uma lista de expressões típicas ou formas de falar as palavras em diferentes regiões do Brasil.

Professor, observe se os estudantes contemplarão, em suas respostas, as várias formas de fala, aquelas caracterizadas pelos regionalismos, sotaques, variações de pronúncias e outras.

2. Pense de que forma podemos combater o preconceito linguístico que alguns falantes de regiões do Brasil sofrem, inclusive na região em que você vive. Escreva sugestões utilizando a norma-padrão da língua, defendendo a diversidade linguística brasileira e pedindo respeito para todos.

Resposta pessoal.

AULA 5 – TIPO ASSIM

Objetivos da aula:
- Ler e analisar tirinha de humor, a fim de inferir sentidos a partir da linguagem utilizada pelos autores;
- Desenvolver as habilidades de leitura e interpretação de texto não verbal.

1. Leia a tirinha a seguir.

Fonte: Equipe pedagógica.

a. Explique o humor da tirinha.

O humor da tirinha consiste na repetição do termo "tipo", que evidencia a animação do personagem e o vício de linguagem da gíria "tipo".

AULA 5 – TIPO ASSIM

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante

INICIANDO

Nesta aula, o estudante terá contato com uma tirinha. O objetivo é desenvolver as habilidades de leitura e interpretação de texto multissemiótico, compreendendo os efeitos de sentido do uso dos balões e das expressões de variação linguística social, com foco nas gírias.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que retome os assuntos das aulas anteriores, por meio de um diálogo com os estudantes, de modo a observar quais posturas e/ou entendimentos eles apresentam em relação ao preconceito linguístico. É importante orientar os os estudantes a realizarem uma leitura cuidadosa, atentando-se, não somente, ao texto escrito, mas aos elementos visuais da tirinha.

FINALIZANDO

Para encerrar a aula, que tal conversar com os estudantes sobre as gírias que eles utilizam na oralidade? Explique que as gírias marcam os grupos sociais falantes delas e que, por isso, nem todos conseguem compreender o que significam. É importante que os estudantes percebam os contextos de uso em que cabe usar gírias. Aproveite esse momento para falar também sobre o uso do discurso direto na tirinha. Você poderá propor a construção de um dicionário de gírias, envolvendo as que mais são utilizadas no meio sociocultural em que os estudantes vivem. Isso poderá ser feito por meio de ferramenta digital ou de um painel físico na sala de aula, podendo ser o dicionário alimentado constantemente, conforme forem surgindo, ou à medida que forem fazendo novas pesquisas.

AULA 6 – CONTEXTO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante.

INICIANDO

A partir desta aula, começaremos um caminho sobre os contextos de produção de texto e as escolhas de tipos de linguagem de acordo com a situação discursiva. O objetivo é provocar o estudante a pensar sobre quais são os tipos de linguagem que cabem em cada situação de comunicação.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que as atividades sejam realizadas individualmente. Para isso, os estudantes deverão estar atento à leitura e às nuances dos textos. De qualquer forma, sua orientação é sempre importante, caso eles estejam sentindo dificuldade para responder. Por isso, professor, sugerimos que você proponha reflexões a partir das informações trazidas pelos estudantes, bem como pelas posturas adotadas por eles frente aos temas propostos nesta SA.

b. As palavras "tipo" e "mina" são próprias da norma-padrão da língua? Por que elas funcionam no contexto da tirinha?

As palavras são gírias, portanto, são parte da linguagem informal. No entanto, o uso delas faz sentido na tirinha, tendo em vista o contexto em que as falas foram construídas.

c. Você conhece alguma outra gíria? Dê exemplos. Em que contextos elas são empregadas normalmente?

Resposta pessoal.

AULA 6 – CONTEXTO

Objetivo da aula:

- Compreender os contextos de uso da norma-padrão da língua e de suas variantes de acordo com cada situação de comunicação.

1. Todo texto, escrito ou falado, ocorre em situações distintas, que apresentam aspectos de natureza social, política, econômicas e outras. Para essas situações damos o nome de contexto.

a. Leia os textos com atenção.

b. Escreva em qual situação de comunicação eles costumam aparecer.

Texto 1

Sr. Gerente,

Sirvo-me da presente carta para fazer a seguinte reclamação: Em Março de 2020 comprei neste estabelecimento um ventilador, que depois de uma semana de uso, quebrou. Como estou dentro do prazo para reclamar, de acordo com o Código de Defesa do Consumidor, e constatando que o defeito compromete o bom funcionamento do meu ventilador, venho solicitar a troca do produto.

Desde já agradeço sua atenção.

São Paulo, 17 de julho de 2020.

Assinado: Joel Rodrigues.

Fonte: elaborado para fins didáticos.

Contexto:

Carta de reclamação de consumidor.

Texto 2

⚠ PESSOAL ⚠

Peço licença p/ divulgar aqui no grupo do Whatsapp q tô vendendo meu carro. Ano fab./modelo: 2013. Única dona. Placa final 2 - rodízio segunda-feira. 4 portas, ar condicionado, direção hidráulica, vidros elétricos. Aceito propostas.

Maiores infos por inbox. Quem puder, repassar a informação. VLW! 🙏

Fonte: elaborado para fins didáticos.

Contexto:

Divulgação de venda de produto pelas redes sociais.

Texto 3

Pesquisador da USP constrói game para ensinar história medieval[8]

Jogo online que está sendo produzido na Universidade mostra que os games são uma maneira de explorar, entender e até questionar a História de forma lúdica e divertida

14/08/2020 - por Crisley Santana

Sejam eletrônicos, de cartas ou de tabuleiro, os jogos fazem parte do cotidiano de jovens e adultos. Além da diversão que proporcionam, muitos apresentam histórias e narrativas para lá de interessantes. É o caso de Os Triunfos de Tarlac, um jogo de tabuleiro e estratégia ambientado na Irlanda dos séculos 13 e 14, desenvolvido pelo pesquisador Vinicius Marino Carvalho, do Laboratório de Estudos Medievais (Leme) em parceria com o Grupo de Pesquisa Arise (Arqueologia Interativa e Simulações Eletrônicas) da USP.

Contexto:

Notícia de jornal para o público que se interessa por games.

8 SANTANA, S. Pesquisador da USP constrói game para ensinar história medieval. Jornal da USP, 2020. Disponível em: https://jornal.usp.br/universidade/pesquisador-da-usp-constroi-game-para-ensinar-historia-medieval%e2%80%8b/. Acesso em: 15 ago. 2020.

FINALIZANDO

Professor, aproveite esse momento para fazer a sistematização do que é contexto e quais são as características de cada um dos três gêneros textuais, qual linguagem pode ser utilizada, quem são os falantes envolvidos em cada situação comunicativa. Para tanto, solicite aos estudantes que façam anotações, gravações ou outros registros, pontuando ações de combate ao preconceito linguístico e qual o papel das variedades linguísticas nos processos comunicativos que estabelecemos com outros.

AULA 7 – MENSAGEM ENCAMINHADA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Nas últimas duas aulas desta Sequência, os estudantes serão estimulados a produzir seus próprios textos, levando em conta diferentes contextos de circulação.

DESENVOLVENDO

Nesta aula, cada estudante fará a escolha de um tema que julgar relevante, e escreverá uma mensagem para ser encaminhada, por meio das redes sociais, convidando os amigos a não divulgar frases ou ideias relacionadas às formas e maneiras de falar das pessoas, isto é, propondo um movimento de conscientização de combate ao preconceito linguístico, por exemplo. Para tanto, professor, solicite aos estudantes que retomem os registros feitos na aula anterior, além de outros que podem surgir por meio de suas intervenções.

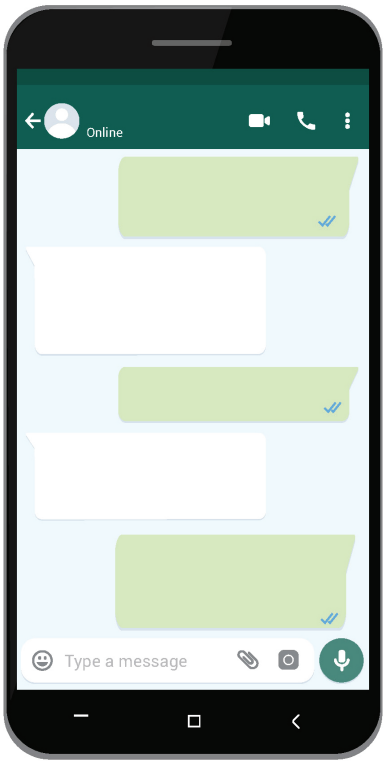
AULA 7 – MENSAGEM ENCAMINHADA

Objetivo da aula:

- Produzir gêneros textuais, considerando os contextos de circulação e suas variações linguísticas.

1. Chegou a hora de você criar o seu próprio texto, considerando o contexto de circulação dele. Siga as orientações:

- Escolha um tema de seu interesse e redija uma mensagem para ser encaminhada em um grupo de redes sociais, como *WhatsApp*, por exemplo;
- Pense em um assunto que seja relevante;
- Considere que as redes sociais pedem uma linguagem informal, sucinta, e que pode contar com *emojis* e abreviações.



Créditos: elaborado para fins didáticos.

FINALIZANDO

Professor, para encerrar a aula, faça uma roda com as carteiras dispostas em U ou no pátio da escola para que cada estudante compartilhe a mensagem produzida. É provável que alguns estudantes tenham ou que o tema escolhido não seja relevante. Aproveite esse momento para auxiliá-los nesses pontos, pois, na aula seguinte, utilizaremos essas produções.

AULA 8 – CARTA FORMAL

Objetivos da aula:
- Produzir gêneros textuais, considerando os contextos de circulação e suas variações linguísticas;
- Adequar um texto de acordo com a norma-padrão da língua.

1. Transforme a mensagem que você criou na última aula em uma carta formal. Esse gênero textual é utilizado em situações em que é preciso comunicar algo a outra pessoa ou empresa, seja por motivos profissionais ou pessoais. É importante que o texto esteja claro para não criar nenhum mal entendido, por isso, deve-se utilizar a norma-padrão da língua.

Atente-se às orientações a seguir e acompanhe o modelo:

- Faça as alterações necessárias para que o texto ganhe um tom mais formal;
- Utilize a norma-padrão da língua;
- Escreva um cabeçalho com o local e a data;
- Lembre-se de marcar o destinatário e assinar;
- Escreva uma saudação e uma mensagem de despedida.

EXEMPLO:

Nome da cidade, data

Nome do destinatário,

(Texto da carta)

Despedida,

Assinatura da pessoa que enviou a carta.

AULA 8 – CARTA FORMAL

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Nesta aula, os estudantes terão de transformar a mensagem que redigiu na última aula em uma carta formal. A ideia é que eles percebam a diferença entre a linguagem informal, utilizada nas redes sociais e a norma-padrão, própria das cartas formais ou de outros gêneros textuais.

DESENVOLVENDO

Explique aos estudantes que, para transformar a mensagem das redes sociais em uma carta formal, eles deverão repensar o destinatário, o tom informal do texto e que será preciso utilizar a norma-padrão da língua, substituindo as gírias, abreviações ou *emojis* utilizados. Lembre-os, também, de que uma carta formal deve ter um cabeçalho com o local e data, nome do destinatário, bem como uma saudação no início e uma despedida assinada.

FINALIZANDO

Professor, organize um momento da aula para que alguns estudantes possam ler suas cartas. Que tal criar uma caixa de cartas na sala para promover a troca delas? Mostre a eles que em certos contextos é possível utilizar a linguagem informal, com gírias e abreviações, enquanto que em outros, como na carta formal, não. Aproveite esse momento para sistematizar os principais temas abordados nesta Sequência de Atividades:

- Variedade linguística e norma-padrão da língua;
- Países africanos falantes da língua portuguesa;
- Gírias e expressões que marcam variação linguística social;
- Contexto em que os enunciados são produzidos;
- Linguagem formal x informal.

OLÁ, PROFESSOR!

Esta sequência de Atividades (SA) trata do objeto de conhecimento Efeitos de sentido. Para tanto, está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, necessita de contato com outras habilidades suporte, de modo que o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo faz Escola/Currículo em Ação.

Professor, este é o desdobramento proposto para esta Sequência de Atividades:

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES		
HABILIDADE(S) ESSENCIAL(AIS) **(EF69LP05A) - Inferir, em textos multissemióticos, o efeito de sentido (humor, ironia ou crítica) produzido pelo uso de palavras, expressões, imagens, clichês, recursos iconográficos, pontuação, entre outros.** **(EF69LP05B) - Justificar, em textos multissemióticos, o efeito de sentido (humor, ironia ou crítica) produzido pelo uso de palavras, expressões, imagens, clichês, recursos iconográficos, pontuação, entre outros.**		
AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 min	Pensamos por imagens?
2	45 min	Sobre o que as pessoas falam na internet?
3	45 min	Vacine seu amigo!
4	45 min	Compre já!
5	45 min	Há vida sem internet?
6	45 min	Pow, bang, boom!
7	45 min	Modos verbais
8	45 min	Certeza ou dúvida?

Então, vamos começar?

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3

AULA 1 – PENSAMOS POR IMAGENS?

Objetivo da aula:
- Fazer reflexões a partir da leitura de textos multimodais, como mapa mental.

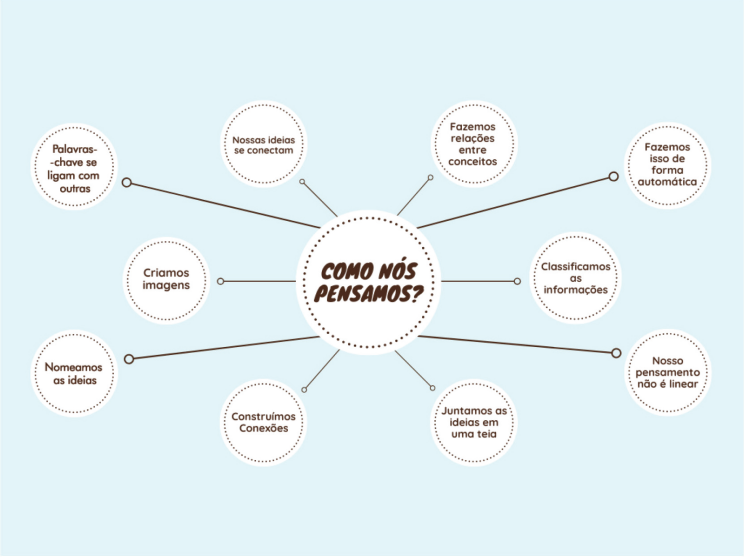
1. Vivemos em uma sociedade em que grande parte da comunicação se dá de forma visual. A internet, os aplicativos e as redes sociais apresentam informações para nós, muitas vezes, por meio de imagens.

Responda, oralmente, às questões a seguir em uma conversa com os colegas mediada por seu professor:

a. Como será que o nosso cérebro recebe e processa as informações?

b. Você já tinha pensado que o nosso cérebro funciona como um computador?

2. Leia e analise o mapa visual a seguir.



Fonte: Equipe pedagógica.

gêneros textuais. A ideia é que, ao longo das oito aulas, os estudantes possam conhecer formas de se expressar, considerando elementos visuais do texto, indo além das palavras escritas.

DESENVOLVENDO

Sabemos que, mais do que nunca, por causa da inserção da tecnologia em nossas vidas, estamos em uma sociedade visual. A linguagem do computador, *smatphone, tablet,* etc. tem como cerne as imagens, seja como forma de postagens nas redes sociais, propagandas, vídeos, memes, *emojis*, figurinhas, entre muitas outras formas de comunicação.

Nesta aula, os estudantes farão uma reflexão sobre como nosso pensamento se organiza, considerando esse cenário de informações que chegam até nós por meio de *links* e *hiperlinks*.

AULA 1 – PENSAMOS POR IMAGENS?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Professor, para esta Sequência de Atividades, pensamos no percurso formativo dos estudantes a partir do contato e análise dos recursos multissemióticos em textos de diferentes

FINALIZANDO

Faça a socialização das respostas dos estudantes, a fim de sistematizar o conceito de que, assim como a *internet,* nosso cérebro trabalha fazendo associações entre ideias e imagens, relacionando umas às outras, para construir uma teia de pensamento. O mapa mental pode ser um instrumento muito válido para uso no cotidiano escolar dos estudantes. Aproveite esse momento para dar exemplos em que os estudantes poderiam fazer seus próprios mapas mentais, mostrando que se trata de uma forma de aprender.

É importante que os estudantes façam registros em seus cadernos, como por exemplo: o que aprendi na aula de hoje?

a. O que os círculos representam no mapa visual?

Os círculos representam as ideias, imagens, conceitos etc.

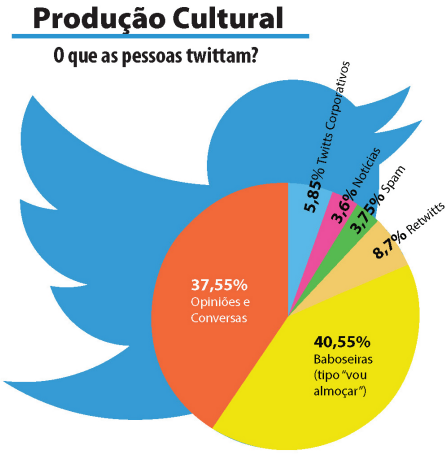
b. E as linhas que ligam os círculos, representam o quê?

As linhas representam as conexões e associações que fazemos entre as ideias, imagens, conceitos etc.

AULA 2 – SOBRE O QUÊ AS PESSOAS FALAM NA *INTERNET*?

Objetivos da aula:
- Refletir sobre as funções comunicativas dos recursos visuais no gênero textual infográfico.
- Identificar as informações contidas no gênero textual infográfico;

1. Faça a leitura do infográfico a seguir.



Fonte: elaborado para fins didáticos.

AULA 2 – SOBRE O QUE AS PESSOAS FALAM NA *INTERNET?*

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante.

a. Sobre o que se refere o infográfico?

Sobre os assuntos mais comentados na rede social Twitter.

b. De acordo com os dados do infográfico, quais são os dois assuntos mais comentados nas redes sociais?

Banalidades e opiniões polêmicas.

c. Quais são os elementos visuais que chamaram a sua atenção no infográfico?

O gráfico nos ajuda a visualizar os dados numéricos, assim como o título e a ilustração do pássaro, que faz referência à rede social *Twitter*.

ANOTAÇÕES

INICIANDO

Nesta aula, faremos a exploração do gênero textual infográfico. O objetivo é que os estudantes reflitam sobre os recursos visuais desse gênero textual e de que forma eles auxiliam na comunicação da mensagem.

DESENVOLVENDO

Professor, sugerimos que explique aos estudantes que eles farão a leitura de um infográfico. Segundo a Wikipédia[2], "Infográficos são textos visuais explicativos e informativos associados a elementos não verbais, tais como imagens, sons, gráficos, *hiperlinks* etc. São utilizados com frequência na mídia impressa e digital, tendo como principal função informar o leitor."

No infográfico com que os estudantes terão contato nesta atividade, há um gráfico de pizza, também conhecido como gráfico circular. Para contextualizar melhor a atividade, explique aos estudantes que que esse tipo de gráfico é muito utilizado para representar porcentagens.

FINALIZANDO

Professor, aproveite o momento para socializar as respostas dos estudantes, bem como para questioná-los sobre quais são as diferenças entre um texto escrito apenas com palavras e outro com recursos multissemióticos, como ilustrações, gráficos etc. Será que um texto escrito, contendo as mesmas informações do infográfico, chamaria tanto a atenção do leitor? Aproveite também para destacar que o gráfico é um recurso que nos ajuda a visualizar dados numéricos em forma de imagens e que, portanto, facilita nossa compreensão. Oriente os estudantes a registrarem o que aprenderam na aula de hoje.

[2] Infografia. Wikipedia, 2019. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Infografia>. Acesso em: 20 ago. 2020.

AULA 3 – VACINE SEU AMIGO!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA
Individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS
Caderno do Estudante.

INICIANDO
Nesta aula, os estudantes terão contato com um cartaz criado para uma campanha publicitária de vacinação de animais domésticos. A ideia é que eles percebam de que forma os recursos multissemióticos do cartaz contribuem para persuadir o público e conscientizá-lo sobre o tema.

DESENVOLVENDO
Professor, sugerimos que pergunte aos estudantes se eles conhecem alguma campanha publicitária que alerta sobre questões importantes da sociedade, como saúde, educação, meio ambiente etc. Para começar a discussão, proponha que os estudantes reflitam sobre a importância de campanhas publicitárias que trazem essas questões.

FINALIZANDO
Para encerrar a aula, seria interessante retomar as reflexões do começo da aula, a fim de fazer uma diferenciação entre uma propaganda, que tem por objetivo conscientizar a população para uma causa da sociedade, e uma propaganda, criada para vender um produto. Professor, se tiver interesse em se aprofundar mais nos gêneros textuais publicitários, indicamos a leitura do artigo "O texto publicitário na sala de aula: uma proposta de análise"[3], de Otávio Schimieguel. Solicite aos estudantes que registrem esses conhecimentos em seus cadernos.

AULA 3 – VACINE SEU AMIGO!

Objetivos da aula:
- Identificar a estrutura de gêneros textuais do campo publicitário;
- Reconhecer, por meio de múltiplas linguagens, o caráter persuasivo de textos do campo publicitário e outros textos multissemióticos.

1. Leia o cartaz a seguir.

Fonte: Equipe pedagógica.

a. Qual é a mensagem do cartaz?

A mensagem do cartaz é um alerta para a vacinação dos animais domésticos.

[3] SCHIMIEGUEL, O. O texto publicitário na sala de aula: uma proposta de análise. Dia a Dia da Educação, 2009. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/392-4.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.

b. Quais elementos visuais fazem o público se interessar pela mensagem?

As ilustrações dos animais e a frase principal que chama o cachorro de "grande amigo" servem para chamar a atenção do leitor, assim como a palavra "raiva", escrita em vermelho para dar destaque.

c. Qual é a finalidade para qual o conjunto (da frase e ilustração) foi pensado e o que provocar no leitor?

Apelativa por meio da sensibilização para vacinar os cachorros.

d. A palavra "raiva", contida no cartaz, tem mais de um significado. Quais são eles?

A partir do contexto, podemos constatar que a palavra "raiva" funciona no sentido do sentimento, mas também da doença típica de animais domésticos.

AULA 4 – COMPRE JÁ!

Objetivo da aula:
- Planejar e elaborar textos multissemióticos.

1. Considerando as reflexões que você fez nas aulas anteriores, acerca dos recursos visuais que chamam a atenção do público, você deverá produzir um cartaz fazendo a propaganda de um produto, com o objetivo de convencer o público a comprá-lo. Para isso, siga as instruções a seguir:

- Escolha um produto para ser vendido (pode ser um produto que já exista ou inventado);
- Formule um texto criativo para convencer o público a comprá-lo;
- Pense em recursos visuais para chamar a atenção do público, como ilustrações, letras grandes, cores vibrantes etc;
- Não se esqueça de levar em consideração o suporte em que sua propaganda será veiculada (internet, redes sociais, mural da escola etc.).

AULA 4 – COMPRE JÁ!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante; computador com acesso à *internet* (se houver).

INICIANDO

Seguindo as reflexões sobre os textos publicitários, nesta aula, os estudantes terão o desafio de criar uma propaganda para vender um produto. Divida o grupo em duplas colaborativas, de modo que um estudante ajude o outro.

DESENVOLVENDO

Para desenvolver a aula, é importante que cada dupla siga as etapas propostas na atividade. Se na sua escola tiver acesso a computador e *internet,* recomendamos que o cartaz de propaganda seja produzido em uma ferramenta digital *on-line* gratuita para criação de cartazes, como o Canva[4]. No entanto, se na sua escola não for possível realizar a atividade por meios digitais, não tem problema. Proponha a confecção com cartolinas, canetinhas, lápis de cor e giz de cera.

FINALIZANDO

Quando os cartazes estiverem finalizados, pense com os estudantes em formas de divulgação entre os colegas. Se for por meios digitais, os cartazes podem ser postados em redes sociais da sala. No caso dos cartazes de cartolina, escolha um local da escola no qual eles possam ser fixados. Peça que eles troquem impressões sobre os cartazes produzidos pelos colegas. Será que eles comprariam esses produtos? Por quê? Solicite que registrem as respostas.

[4] Canva. Disponível em: https://www.canva.com/ . Acesso em: 20 ago. 2020.

AULA 5 – HÁ VIDA SEM *INTERNET?*

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Para dar continuidade à leitura e interpretação de textos com recursos multissemióticos, esta aula propõe uma análise a partir de uma tirinha.

Para tanto, vale destacar a importância de atividades com esses textos multissemióticos, uma vez que atuam de modo a exigir um trabalho mais ativo por parte do leitor, já que a construção do sentido está relacionada à mobilização de conhecimentos prévios ao levantamento de hipóteses, à formação de inferências, dentre outras capacidades básicas.

É preciso considerar ainda, professor, as interfaces da formação leitora dos estudantes, a fim de que eles sejam leitores proficientes tanto no campo escolar, quanto no campo da vida social escolar.

DESENVOLVENDO

Para realizar a atividade, os estudantes farão a leitura individual da tirinha e responderão às perguntas sobre ela. Professor, que tal aproveitar esse momento para falar do recurso da ironia, tão utilizado em tirinhas, charges e cartuns? Se tiver interesse em se aprofundar nesse tema, recomendamos a leitura do artigo "Construção da ironia em tirinhas por sua unidade de sentido"[5], de Paloma Bernardino Braga e Werterley Germano da Cruz.

AULA 5 – HÁ VIDA SEM *INTERNET?*

Objetivo da aula:

- Analisar efeitos de humor e ironia em textos multissemióticos, como a tirinha.

1. Leia a tirinha a seguir.

Fonte: Equipe pedagógica.

a. Explique a situação descrita na tirinha. O que acontece com a personagem?

A personagem estava usando o computador, mas a internet caiu e ela ficou sem saber o que fazer, até que lembrou que poderia brincar.

b. Na fala do 2º quadrinho, por que a personagem usa a expressão "minha vida acabou"?

Porque a rotina da personagem, provavelmente, era a de passar o dia inteiro no computador ou videogame.

5 BRAGA, B.; CRUZ, W. G.Construção da ironia em tirinhas por sua unidade de sentido. Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre, 2017. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/12768/10798. Acesso em: 20 ago. 2020.

c. Na frase do 3º quadrinho "Tive uma ideia brilhante!" podemos dizer que a ideia da personagem foi mesmo inovadora?

Ainda que para a personagem tenha sido uma surpresa, vemos a presença de ironia porque brincar é algo comum para as crianças. Logo, a ideia brilhante, na verdade, é óbvia.

d. Explique qual é a crítica que a tirinha faz ao uso das tecnologias em nossas vidas.

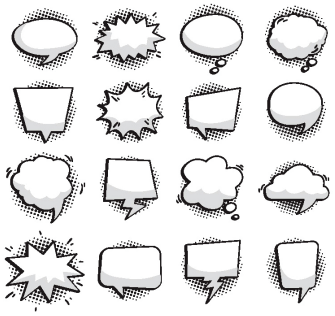
A tirinha critica o estilo de vida de muitos jovens, que passam o dia todo no computador e no videogame, e se esquecem de brincar fora desses aparelhos.

AULA 6 – *POW, BANG, BOOM!*

Objetivos da aula:
- Identificar e empregar, em textos multissemióticos, efeitos de sentido produzidos pelo emprego de palavras, como onomatopeias;
- Planejar e produzir textos multissemióticos.

1. Veja a seguir alguns recursos visuais bastante utilizados em histórias em quadrinho, tirinhas e cartuns para expressar diferentes sentimentos e ações das personagens.

Balões de fala:



Onomatopeias (uso das palavras que reproduzem ou imitam sons e ruídos):

Créditos: freepik.com.

FINALIZANDO

Para encerrar a aula, que tal organizar uma conversa sobre o quanto os estudantes usam o computador, celular ou videogame? Será que fazem isso de forma saudável ou, também, se esquecem de outras formas de brincar e se divertir sem depender da tecnologia? Que tal produzir, com os estudantes, regras para o uso do computador e programas de *internet*?

AULA 6 – *POW, BANG, BOOM!*

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Seguindo na linha das tirinhas e cartuns, nesta aula, os estudantes farão sua própria criação em quadrinhos. Para isso, eles conhecerão alguns recursos multissemióticos próprios desse gênero textual, como o uso dos balões de falas e as onomatopeias.

DESENVOLVENDO

É provável que os estudantes tenham ideias muito longas e que não caibam no tempo de uma tirinha. Por isso, oriente-os para que criem uma história bem curta, um diálogo que possa ser feito em apenas três quadrinhos.

FINALIZANDO

Seria muito interessante se os estudantes pudessem trocar entre eles o que produziram. Para essa troca, é importante que você, professor, oriente-os a fazer uma leitura da história do colega, sem julgamentos sobre os desenhos. Deixe evidente para eles que criar uma tirinha não é um trabalho fácil e que eles estão apenas fazendo um exercício. Que tal comentar também sobre alguns cartunistas famosos, como Quino, Ziraldo, Mauricio de Souza e Laerte? Os estudantes podem fazer pesquisas sobre eles e o trabalho que desenvolvem, e socializar com os colegas.

AULA 7 – MODOS VERBAIS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em grupos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante; material para pesquisa (livros, dicionários, gramáticas ou *internet*.

INICIANDO

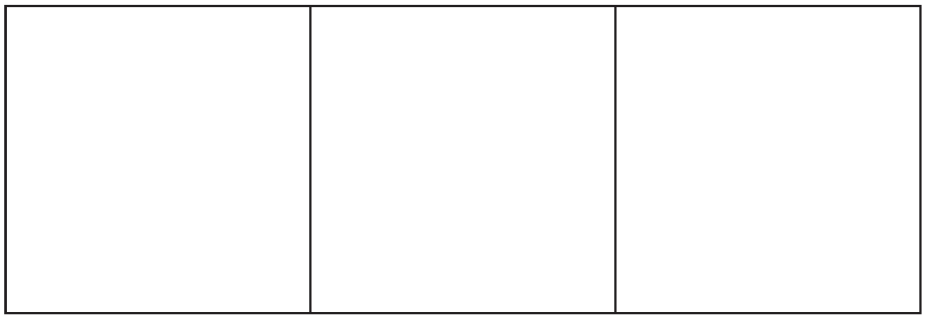
Para iniciar esta Sequência de Atividades, apresentaremos aos estudantes uma outra perspectiva para trabalhar efeitos de sentido, dessa vez a partir das formas verbais. Pensando que alguns estudantes podem precisar retomar o conceito de modos verbais, dividiremos a aula em duas partes, sendo esta uma revisão sobre modos verbais, e a próxima uma análise mais aprofundada sobre os diferentes efeitos de sentido causados por eles.

DESENVOLVENDO

Para realizar a revisão sobre os modos verbais, organize os estudantes em grupos colaborativos.

Sugerimos que essa atividade seja feita seguindo a metodologia da sala de aula invertida, em que os estudantes são protagonistas do aprendizado. A ideia é que cada grupo seja responsável por pesquisar um dos modos verbais: indicativo, imperativo e subjuntivo. Não há problema se mais de um grupo ficar com o mesmo tema. Depois da pesquisa, os grupos deverão apresentar o que descobriram para o resto da turma.

2. Agora é a sua vez de criar uma tirinha! Escolha os balões de fala e as onomatopeias que fazem sentido para sua história. Lembre-se de que a história deve ser bem curtinha, pois dura o tempo de três quadrinhos. Seja criativo!



AULA 7 – MODOS VERBAIS

Objetivo da aula:

- Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais.

1. Nesta aula, você deverá realizar uma pesquisa sobre um dos modos verbais. Se for possível respeitar um distanciamento seguro, a atividade poderá ser feita em grupo. Siga o passo a passo:

- O professor informará qual será o modo verbal que você vai pesquisar: indicativo, imperativo ou subjuntivo;
- Pesquise em gramáticas, físicas ou *on-line*, e em livros didáticos as seguintes informações:
  - Conceito do modo verbal;
  - Situações de comunicação em que ele costuma ser utilizado;
  - Exemplos de uso.
- Escreva no seu caderno o que pesquisou. Lembre-se de explicar com suas próprias palavras, pois o mais importante é garantir que você compreenda os usos desse modo verbal;
- Quando terminar a coleta e seleção de informações, você deverá apresentar para a sua turma o que pesquisou. Pense que você vai ser o professor e que, portanto, deve ser claro em sua fala.

Modos verbais são indicadores ou formas de expressar ações, certezas, dúvidas, suposições, etc. por meio dos verbos. Na língua portuguesa, dividimos os modos verbais em indicativo, subjuntivo e imperativo. O modo indicativo diz respeito às ações que expressam uma certeza. Já o modo subjuntivo indica ações que ainda são dúvidas, incertezas, pois não podemos garantir que acontecerão. O modo imperativo, por sua vez, expressa os verbos de comando, de ordem e de pedido.

FINALIZANDO

Professor, oriente os estudantes a organizarem as informações apresentadas pelos colegas de forma sistemática. Pode ser em forma de texto, lista ou mapa visual. O que importa é que estejam evidentes para todos as diferenças entre cada modo verbal e os diferentes efeitos de sentido que eles produzem em nossos textos, sejam eles falados ou escritos.

AULA 8 – CERTEZA OU DÚVIDA?

Objetivo da aula:
- Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais.

1. Leia as frases a seguir, retiradas do Jornal JOCA[9], edição 150, 25 de maio de 2020.

> O Brasil **sofre** com a pandemia da Covid-19 e é provável que nós **tenhamos** uma crise no ano que vem.

a. A forma verbal "sofre" expressa ideia de certeza ou dúvida? Justifique sua resposta.

A forma verbal "sofre" expressa ideia de certeza, uma vez que se refere a um fato confirmado.

b. Explique o efeito de sentido produzido pela forma verbal "tenhamos".

A forma verbal "tenhamos" expressa ideia de dúvida, tendo em vista a não comprovação de que, realmente, haverá a crise.

9 Joca, Santo Amaro, 25 de maio de 2020. Disponível em: https://sway.office.com/t4vxP2ifiUES36Qr?ref=Link. Acesso em: 20 ago. de 2020

AULA 8 – CERTEZA OU DÚVIDA?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA
Individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS
Caderno do Estudante.

INICIANDO
Para a última aula desta Sequência de Atividades, os estudantes terão que refletir sobre os efeitos de sentido dos diferentes modos verbais, nas frases retiradas de textos jornalísticos.

DESENVOLVENDO
Professor, diga aos estudantes que eles terão que aproveitar as informações registradas na aula passada sobre os modos verbais indicativo, subjuntivo e imperativo para analisar os efeitos de sentidos provocados por eles, nos textos de gêneros do campo jornalístico.

FINALIZANDO

Professor, para finalizar a Sequência de Atividades, indicamos que seja feita com os estudantes uma retomada dos conceitos trabalhados até aqui, a fim de fazer uma sistematização. Veja só quanta coisa foi falada nesta Sequência:

- Efeitos de sentido;
- Recursos multissemióticos;
- Infográficos;
- Propaganda e linguagem de textos publicitários;
- Tirinha;
- Onomatopeias;
- Modos verbais.

c. De acordo com a frase, o que já sabemos sobre o Brasil e o que, ainda, é provável acontecer no futuro?

Sabemos que o Brasil está sofrendo com a pandemia; não temos certeza, mas é provável que haverá uma crise no ano que vem.

2. Agora é sua vez! Elabore uma frase a partir de um assunto ou um tema que exige das pessoas mais consciência e comprometimento, a fim de se evitar prejuízos e/ou perdas maiores. Lembre-se de aplicar o que você aprendeu, adequadamente. Para relembrar, veja a tabela a seguir.

Modo Indicativo	Modo Subjuntivo	Modo Imperativo
Expressa uma certeza.	Indica uma dúvida, possibilidade.	Expressa uma ordem ou orientação.
Ex: Ela vai à festa.	Ex: Pode ser que ela vá à festa.	Ex: Vá à festa, divirta-se!

ANOTAÇÕES

OLÁ, PROFESSOR!

Esta sequência de Atividades (SA) trata do objeto de conhecimento Formação do leitor literário. Para tanto, está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, necessita de contato com outras habilidades suporte, de modo que o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo faz Escola/Currículo em Ação.

Professor, este é o desdobramento proposto para essa SA:

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES		
HABILIDADE(S) ESSENCIAL(AIS) **(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo da ficção e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.**		
AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 min	O vento e o sol
2	45 min	Um poema para cada estação do ano
3	45 min	O que você vê?
4	45 min	A história do céu
5	45 min	Como o mundo surgiu?
6	45 min	A seca
7	45 min	O casamento do bode e a raposa
8	45 min	Folclore brasileiro

Então, vamos começar?

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4

AULA 1 – O VENTO E O SOL

Objetivos da aula:
- Ler e compreender um texto do gênero textual fábula;
- Refletir sobre os elementos narrativos na estrutura do gênero textual fábula, como cenário, personagens e enredo.

1. Leia o fragmento da fábula.

O vento e o sol[10]

O vento e o sol estavam disputando qual dos dois era o mais forte. De repente, viram um viajante que vinha caminhando.

— Sei como decidir nosso caso. Aquele que conseguir fazer o viajante tirar o casaco será o mais forte. Você começa — propôs o sol, retirando-se para trás de uma nuvem.

O vento começou a soprar com toda força. Quanto mais soprava, mais o homem ajustava o casaco ao corpo. Desconsolado, o vento se retirou.

O sol saiu de seu esconderijo e brilhou com todo seu esplendor sobre o homem, que logo sentiu calor e despiu o paletó.

2. Responda às questões a seguir. Logo após, conforme as orientações do professor, socialize suas respostas, oralmente.

a. Existem palavras na fábula que você não conhece? Use um dicionário físico ou *on-line* para buscar seus significados.
Resposta pessoal.

b. Quem são as personagens da fábula?
O vento e o sol.

c. Sabemos que, nas fábulas, personagens não humanos costumam desempenhar ações humanas. Quais são as características humanas apresentadas pelas personagens do texto lido? **As personagens vento e sol têm características humanas, pois têm o sentimento de disputa e competição, além de conversarem por diálogos.**

d. Como se desenvolve a história, qual é o seu enredo?
O enredo da fábula é uma disputa entre o vento e o sol para ver quem é o mais poderoso. Para isso, eles tramam um desafio para descobrir quem consegue fazer o viajante tirar o casaco. O sol acaba ganhando, por seu poder de fazer o viajante sentir calor, e o vento reconhece sua derrota.

[10] ESOPO. O vento e o Sol. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf. Acesso em: 02 set. 2020.

AULA1 – O VENTO E O SOL

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que sejam dispostas em U para que todos os estudantes consigam se ver.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante; dicionário físico ou *on-line*

INICIANDO

Ler não é apenas decifrar os códigos que estão marcados em um papel. Reconhecer os fonemas, com suas sonoridades próprias, que juntos formam palavras, que formam frases é apenas uma parte do processo complexo que chamamos de leitura. Nesta SA, propomos um aprofundamento sobre esse tema.
Como formamos leitores? Que estratégias podemos usar para formar um leitor de textos literários?
O suporte teórico, no qual baseamos as oito aulas desta Sequência, é o livro *Estratégias de leitura*[6], da professora espanhola Isabel Solé. Indicamos a leitura, pois a obra é rica em estudos sobre formação de leitores.

DESENVOLVENDO

Nesta primeira aula, os estudantes terão contato com uma fábula. Trata-se da história de uma disputa entre o vento e o sol, que aparecem como personagens. Recomendamos a leitura compartilhada da fábula, assim como a discussão sobre ela. Essa é uma forma rica de interação, pois você, professor, terá o papel importante de mediar as falas dos estudantes. Aproveite esse momento para questioná-los sobre quais inferências e hipóteses eles fizeram enquanto acompanhavam a leitura coletiva. Além disso, oriente-os a responder às perguntas propostas para, depois, socializar, oralmente.

[6] SOLÉ, I. Estratégias de Leitura-6. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

FINALIZANDO

Professor, para encerrar essa aula, sugerimos que você explique aos estudantes que a fábula é um gênero textual narrativo, que faz uso de personagens não humanos que agem e têm características humanas para passar uma mensagem ou lição. Se quiser se aprofundar mais sobre como trabalhar esse gênero textual em sala de aula, indicamos a leitura do artigo "O ensino da língua materna e a semiótica: possibilidades de leitura e análise linguística de uma fábula"[7], de Sonia Merith-Claras.

AULA 2 – UM POEMA PARA CADA ESTAÇÃO DO ANO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em trios. Se não for possível, a atividade poderá ser feita individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante.

INICIANDO

A linguagem poética é muito importante na formação do leitor, uma vez que ela é menos objetiva e mais subjetiva. Portanto, exige dos estudantes uma capacidade de abstração para, a partir das imagens, extrair sentido. Não encontramos linguagem poética apenas em textos do gênero poema, há também textos em prosa que utilizam esse tipo de linguagem. Nesta aula, os estudantes terão contato com o gênero textual chamado *Haikai.* De origem japonesa, poema curto, de apenas três versos, que faz reflexões filosóficas a partir da observação da natureza.

DESENVOLVENDO

Professor, sugerimos que você divida o grupo em trios colaborativos, em que um estudante ajude o outro. A atividade poderá ser realizada individualmente. A ideia é que, juntos, eles façam a leitura

[7] MERITH-CLARAS, S. O ensino da língua materna e a semiótica: possibilidades de leitura e análise linguística de uma fábula. Estudos Semióticos, v. 8, n. 2, p. 58-66, 2012. Disponível em: http://www.periodicos.usp.br/esse/article/download/49514/53770 . Acesso em: 02 set. 2020.

AULA 2 – UM POEMA PARA CADA ESTAÇÃO DO ANO

Objetivos da aula:
- Ler, textos literários do gênero poema;
- Identificar elementos constitutivos do gênero textual poema.

1. Faça a leitura, em voz alta, dos poemas a seguir. Aguarde as orientações do seu professor.

Texto 1[11] Quietude – o barulho do pássaro pisando as folhas secas. (Ryúshi)	**Texto 3**[12] Borboletas e aves agitam voo: nuvem de flores. (Matsuo Bashô)
Texto 2[13] Com a luz do relâmpago, barulho de pingos – orvalho nos bambus. (Buson)	**Texto 4**[14] O sol de inverno: a cavalo congela a minha sombra. (Matsuo Bashô)

2. Chamamos esse tipo de poema de Haikai. O Haikai é uma modalidade poética de origem japonesa. O grande mestre de Haikai do século XVII – e fundador da poesia do haikai como é conhecida hoje – é Matsuo Bashô (1644-1694). No entanto, esse estilo de poesia in luenciou autores, também, do mundo ocidental, inclusive no Brasil, com Paulo Leminski e Alice Ruiz.

a. O Haikai tem sempre o mesmo número de versos (linhas de um poema). Quantos versos você observou em cada poema?

Três versos.

[11] NAKASATO, O. F. Haikai. Disponível em: https://revistas.utfpr.edu.br/rl/article/download/2273/2216. Acesso em: 22 ago. 2020.
[12] MATSUO Bashô – dez haikais. Revista Prosa Verso e Arte, 2016. Disponível em: https://www.revistaprosaversoearte.com/matsuo-basho-dez-haikais/. Acesso em: 22 ago. 2020.
[13] BARTALINI, V. Natureza, Paisagem e Cidade, v. 20, n. 33, p. 36-48, 2013. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/posfau/article/download/80919/84561/. Acesso em: 22 ago. 2020.
[14] MATSUO Bashô – dez haikais. Revista Prosa Verso e Arte, 2016. Disponível em: https://www.revistaprosaversoearte.com/matsuo-basho-dez-haikais/. Acesso em: 22 ago. 2020.

b. Os Haikais partem, geralmente, de uma observação da natureza. Que elementos da natureza aparecem nos textos lidos?

São muitos os elementos da natureza que aparecem nos poemas, como pássaros, folhas secas, relâmpago, bambu, borboletas, aves, flores, sol e cavalo.

c. Se você tivesse que classificar cada Haikai em uma estação do ano, quais seriam?

O Haikai 1 fala sobre as folhas secas, o que nos faz inferir que trata-se da estação do outono. O Haikai 2 fala da chuva e da luz e, por isso, pode ser associado ao verão. O Haikai 3 tem como imagem as flores e as borboletas, próprios da primavera. Por fim, o Haikai 4 fala sobre o inverno e suas sombras geladas.

AULA 3 – O QUE VOCÊ VÊ?

Objetivo da aula:
- Produzir textos literários do gênero textual poema, considerando suas características.

1. Em duplas vocês farão um exercício de escrita poética de Haikais. Para isso, sigam as orientações:

Observe, atentamente, a paisagem ao seu redor;

- Escreva um verso acerca de um objeto que esteja próximo a vocês;
- Passe o caderno para um dos colegas, ele deverá acrescentar mais um verso no poema;
- Troquem os cadernos entre o trio até que cada Haikai tenha três versos.
- Depois, juntos, pensem em títulos criativos para os poemas que vocês escreveram, coletivamente.

dos Haikais e respondam, por escrito, às perguntas de análise do texto. Sugerimos que, aqui, você faça uma breve explicação acerca das diferenças entre poema e poesia e, ainda, sobre prosa.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

As diferenças principais entre a prosa e poema se referem à estrutura textual, sendo a primeira, em parágrafos e o segundo, em versos. Já a poesia está relacionada à atividade de produção artística, ou seja, à ação de criar e produzir poesia.

FINALIZANDO

Para encerrar e já abrir caminho para a próxima, que será de produção de um poema, explique aos estudantes que a leitura e a interpretação desse gênero textual é fluida, diferente de um texto em prosa. Sento assim, é possível compreender diferentes significados a partir da mesma leitura. É importante que, enquanto leitores, os estudantes estejam atentos às nuances do texto poético.

AULA 3 – O QUE VOCÊ VÊ?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Ainda nos mesmos trios da aula anterior. Se não for possível, a atividade poderá ser realizada individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Nesta aula, os estudantes serão estimulados a fazer um exercício de escrita poética. Ainda, nos mesmos trios, cada estudante deverá escrever um verso a partir de uma observação da paisagem da escola e passar para o colega, que acrescentará mais um verso, até chegar em três versos, como define a estrutura de um *Haikai.* O exercício seria ainda mais rico se pudesse ser feito em locais abertos da escola, com algum contato com a natureza.

DESENVOLVENDO

Oriente os estudantes para que estejam atentos à paisagem e aos elementos da natureza com que têm contato. O poeta é como um explorador, atento às mínimas coisas, desde o caminho de formigas levando alimento para o formigueiro, o movimento de voo dos pássaros ou os sons da cidade.

FINALIZANDO

A fim de socializar os *Haikais* escritos pelos estudantes, organize uma roda

e peça que cada trio leia seus poemas. Aproveite o momento para perguntar aos estudantes quais elementos da natureza apareceram em cada texto. Será que alguns elementos se repetiram? O que apareceu de diferente em cada um? Solicite aos estudantes que façam os registros. Professor, que tal montar uma exposição na sala de aula ou no pátio da escola com os Haikais produzidos?

AULA 4 – A HISTÓRIA DO CÉU

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Nesta aula, os estudantes terão contato com uma lenda indígena sobre a criação do céu. As lendas são muito importantes na história da cultura oral brasileira, uma vez que funcionam, em muitos povos, como forma de compartilhar um saber, transmitindo-o para as próximas gerações.

DESENVOLVENDO

Professor, antes do contato dos estudantes com o texto, comente um pouco sobre a importância da oralidade na cultura brasileira. Será que eles sabem que a contação de histórias tem uma contribuição africana, com os chamados Griot (pronuncia-se "Griô")?

"Griot é o indivíduo que, na África Ocidental, tem por vocação preservar e transmitir as histórias, conhecimentos, canções e mitos do seu povo. Existem *griots* músicos e *griots* contadores de histórias. Ensinam a arte, o conhecimento de plantas, tradições, histórias e aconselhavam membros das famílias reais."[8]

De forma semelhante, os povos indígenas contam, por meio de suas lendas, histórias sobre a criação do mundo, conhecimentos sobre a natureza etc. Para realizar a leitura da lenda, sugerimos o seguinte endereço eletrônico:

[8] WIKIPÉDIA: A enciclopédia livre. Griot. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Griot>. Acesso em: 22 ago. 2020.

AULA 4 – A HISTÓRIA DO CÉU

Objetivos da aula:

- Ler texto literário da tradição oral - gênero textual lenda;
- Fazer reflexões acerca dos elementos textuais do gênero textual lenda indígena, bem como interpretar os sentidos do texto.

1. Leia a seguir, a lenda do povo indígena Xavante.

HISTÓRIA DO CÉU[15]

Já existia o céu. Mas ainda estava se formando. O céu ainda estava se criando. Era baixo de um lado. Não era como hoje. Era igual a uma onda, levantando só de um lado. O povo antigo não queria o céu. E foram tentar derrubar com o machado. Eles batiam, abriam um buraco no céu, mas ele fechava. Imediatamente.

Eles batiam de novo, abriam um buraco e o buraco se fechava. Foram batendo, batendo com o machado e os buracos fechando… Iam se revezando. Cada um batia um pouco com o machado. Iam cortando, e o céu se fechando… Então desistiram de derrubar:

— Vamos deixar! Não estamos conseguindo cortar o céu!

Foi assim. Assim que o povo antigo tentou derrubar o céu.

Assim que se criou o céu.

2. Em uma conversa coletiva, conduzida por seu professor, responda às questões:

a. Você já conhecia essa história?

b. Você se identificou com a história da lenda?

c. Existe alguma outra história que você já ouviu sobre como o céu foi criado?

[15] ALFABETIZAÇÃO: Contos Tradicionais, Fábulas, Lendas e Mitos. Ed. Escola Ativa. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf. Acesso em: 22 ago. 2020.

d. O narrador da história participa dela ou apenas a observa? Quem são as personagens?

Nessa história, o narrador observa e descreve o que a personagem (povo antigo) faz para tentar derrubar o céu.

AULA 5 – COMO O MUNDO SURGIU?

Objetivos da aula:

- Planejar um texto literário, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero textual lenda;
- Produzir textos literários do gênero textual lenda, seguindo as etapas de planejar, planificar, redigir e revisar.

1. Chegou a sua vez de escrever uma lenda! O objetivo de sua história será explicar de que forma o mundo foi criado. Você poderá usar toda a sua criatividade! Antes de escrever, você deverá fazer um planejamento de seu texto.

- O surgimento do mundo abarca diversos temas. Você pode falar como surgiu o Planeta Terra, as plantas, os rios, os animais, os seres humanos etc. Escolha apenas um deles para que a lenda não fique muito longa.
- Segundo sua lenda, de que forma o mundo surgiu?
- Pense na linguagem que você utilizará. As lendas precisam ser claras, pois são acessíveis a todas as idades.
- Utilize a norma-padrão da língua, considerando a ortografia e pontuação.
- Estruture sua lenda com: introdução; enredo; desfecho.
- Sua história deve ser escrita pensando que ela também pode ser contada.

se identificaram com a história da lenda? Algum elemento do texto fez com que eles se lembrassem de algo particular? Você encontrará essas perguntas também no caderno do Estudante. No entanto, as repostas deverão ser conduzidas por você em uma conversa coletiva.

FINALIZANDO

Para encerrar essa aula, retome que as lendas são muito utilizadas para contar histórias sobre a criação do mundo. Será que os estudantes conhecem outras? Qual é a importância delas? É possível que, nessa conversa, apareçam mitologias religiosas nas falas dos estudantes. Se for preciso, reforce a importância de respeitar as diferentes crenças, sem discriminar nenhuma, nem cometer julgamentos. Para melhor embasar a aula, veja, abaixo, um esquema que diferencia lenda e mito, com definições retiradas do Oxford Languages[9].

Lenda	Mito
Narrativa de caráter maravilhoso em que um fato histórico se amplifica e transforma sob o efeito da evocação poética ou da imaginação popular.	Relato fantástico de tradição oral, ger. protagonizado por seres que encarnam as forças da natureza e os aspectos gerais da condição humana

- Primeiramente, cada estudante deve fazer uma leitura silenciosa individual do texto. Ao longo da leitura, é natural que o estudante faça inferências e crie hipóteses sobre a história, que podem se confirmar ou não. Peça que eles anotem o que julgarem importante.
- Em seguida, peça que alguns estudantes sejam voluntários para uma nova leitura, dessa vez compartilhada, para que eles possam comparar as hipóteses que criaram com as dos colegas.
- Ao final, pergunte aos estudantes se as hipóteses e inferências que eles fizeram, enquanto liam, confirmaram-se ou não. Mostre a eles que, enquanto lemos, criamos expectativas e fazemos associações do texto com nosso conhecimento. Será que eles

[9] OXFORD Languages. Oxford University Press, 2020. Disponível em: https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/. Acesso em: 02 set. 2020.

AULA 5 – COMO O MUNDO SURGIU?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Nesta aula, os estudantes deverá partir das conversas da aula anterior para produzir um texto semelhante à lenda Xavante. Para isso, eles terão de pensar em formas de contar uma história e fazer escolhas para que seus textos comuniquem, deforma nítida, suas ideias.

DESENVOLVENDO

Antes que os estudantes comecem a escrever, é preciso que eles passem pela etapa de planejamento do texto. Nesse momento, sua orientação é valiosa, pois é o que vai ajudá-los a conduzir suas ideias. O objetivo da lenda criada por eles será o de explicar o surgimento do mundo. Para isso, eles poderão usar toda sua criatividade, sem se preocupar com fatos.

FINALIZANDO

É importante que haja um momento para revisão e reescrita do texto. Sugerimos que esse momento seja feito em duplas, para que cada estudante possa trocar o que escreveu e comentar o texto do colega. Quando os textos estiverem finalizados, organize um momento para socialização. Eles podem ser contados em roda, inspirado pela tradição dos Griots africanos ou indígena.

2. Agora sim, você está preparado para escrever sua própria lenda! Não se esqueça de dar um título bem criativo. Bom trabalho!

AULA 6 – A SECA

Objetivos da aula:
- Ler e se sensibilizar com a leitura do gênero textual poema;
- Reconhecer a dimensão lúdica do gênero textual em estudo.

1. Leia o fragmento do poema de cordel a seguir.

A Seca do Ceará[16]
Leandro Gomes de Barros

Seca as terras as folhas caem,
Morre o gado sai o povo,
O vento varre a campina,
Rebenta a seca de novo;
Cinco, seis mil emigrantes
Flagelados retirantes
Vagam mendigando o pão,
Acabam-se os animais
Ficando limpo os currais
Onde houve a criação.

Não se vê uma folha verde
Em todo aquele sertão
Não há um ente d'aqueles
Que mostre satisfação
Os touros que nas fazendas
Entravam em lutas tremendas,
Hoje nem vão mais o campo
É um sítio de amarguras
Nem mais nas noites escuras
Lampeja um só pirilampo.
[...]

[16] BARROS, L. G. A seca do Ceará. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000013.pdf. Acesso em: 22 ago. 2020.

AULA 6 – A SECA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA
Individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS
Caderno do Estudante; dicionário físico ou digital.

INICIANDO
O poema de cordel é muito importante para a cultura brasileira. Ele tem como característica principal a forma de contar histórias em versos rimados. Assim como as lendas indígenas, a literatura de cordel tem sua expressão na oralidade, uma vez que os textos eram recitados em locais públicos, sobretudo no Nordeste. Além de texto, o cordel também tem ilustrações em xilogravura, técnica de impressão por meio de uma matriz de madeira.

DESENVOLVENDO
Para realizar a leitura de poemas de cordel, organize um primeiro momento de leitura em voz alta. Oriente os estudantes a prestarem atenção na sonoridade do texto, bem como nas rimas e de que forma é contada a história.

FINALIZANDO

Para encerrar a aula, que tal mostrar alguns exemplos de poemas de cordel, com as ilustrações? Aproveite o momento para contar que a literatura de cordel tem esse nome porque as publicações eram penduradas em varais para serem expostos e vistos pelos transeuntes. Professor, solicite aos estudantes que façam registros e, se quiser se aprofundar mais nesse tema, recomendamos o livro *Breve história da literatura de cordel*[10], de Marco Haurélio.

[10] HAURÉLIO, M. Breve história da literatura de cordel. Claridade, 2018.

a. Há palavras no poema que você não conhece? Se sim, tente primeiro inferir o significado destas palavras pelo contexto do texto? Em seguida, procure no dicionário físico ou *on-line* seus significados e

Resposta pessoal.

b. Qual é o cenário retratado nos poemas de cordel? Quais são as características desse lugar?

O cenário do poema é a seca do sertão do Ceará.

c. Que acontecimento é abordado pela voz do poema?

O cordel narra o processo de transformação da natureza em virtude do período de estiagem, de seca no sertão.

d. De que forma esse acontecimento é contado? Há uso de ritmo ou rimas?

Há rimas e ritmo no poema, o que dá à história musicalidade, quase como se fosse uma canção.

e. Quais são as consequências da seca retratadas no cordel?

A partir da leitura, vemos que a seca faz com que as folhas caiam, o gado morra, o vento varra a terra. Há uma oposição entre o verde da mata, que vai diminuindo conforme a seca se aprofunda.

AULA 7 – O CASAMENTO DO BODE E A RAPOSA

Objetivos da aula:
- Reconhecer a dimensão lúdica de uma poema de cordel, além de refletir sobre crenças populares;
- Identificar elementos estruturais no gênero textual, como personagens e foco narrativo;

1. Leia um trecho do poema de cordel e depois responda às perguntas.

O casamento do bode com a raposa[17]

José Bernardo da Silva

Eu ouço os velhos dizerem
que os bichos da antiguidade
falavam como falamos
e tinham civilidade
nesse tempo até os bichos
casavam por amizade

Nesse tempo o mestre burro
lia, escrevia e contava
o cavalo era escrivão
o cachorro advogava
o carneiro era copeiro
e o jabuti desenhava
[...]
Afinal todos os bichos
daquele tempo passado
eram como os homens de hoje
[...]
O bode como doutor
de alta capacidade
namorou-se da raposa
consagrou grande amizade
lhe prometendo mais logo
fazer-lhe a felicidade
[...]
Faz um barulho medonho
Como chocalho de cobra
É o rangido dos dentes
Da energia que sobra
Limpa o nariz com a língua
Dança fazendo manobra. [...]

[17] VIEIRA, G. A terrível história da perna cabeluda. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/rd000004.pdf. Acesso em: 22 ago. 2020.

AULA 7 – O CASAMENTO DO BODE E A RAPOSA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante; dicionário físico ou digital.

INICIANDO

Para conhecer um pouco mais o poema de cordel, nesta aula os estudantes terão contato com um cordel, cujo tema se assemelha a uma fábula, pois apresenta uma narrativa em que as personagens são animais, falando sobre um tempo antigo. Antes de realizar a leitura compartilhada e em voz alta, sugerimos que seja feita uma conversa com os estudantes a fim de saber se eles conhecem outras fábulas ou lendas.

DESENVOLVENDO

Para desenvolver essa atividade, sugerimos a leitura seja feita compartilhada e em voz alta, uma vez que o cordel tem como característica principal a oralidade e o ritmo. Ao longo das perguntas, os estudantes farão reflexões sobre elementos da estrutura do cordel, como personagens, enredo e foco narrativo.

FINALIZANDO

Para encerrar a aula, faça um momento de socialização das respostas dos estudantes. Aproveite para destacar o quanto as histórias da oralidade, bem como as lendas, os cordéis e as canções, são partes importantes da rica cultura brasileira. Solicite aos estudantes que façam registros sobre o que aprenderam na aula de hoje.

a. Há palavras no poema que você não conhece? Se sim, tente primeiro inferir o significado destas palavras pelo contexto do texto. Em seguida, procure no dicionário físico ou *on-line* seus significados e anote aqui.

Resposta pessoal.

b. O narrador ou eu lírico do cordel participa da história ou apenas observa? Escolha um verso que comprove sua resposta.

O eu lírico do cordel participa da história, como vemos nos verbos "ouço", conjugado em 1ª pessoa do singular e no verbo "falamos" na 1ª pessoa do plural: "Eu ouço os velhos dizerem/ que os bichos da antiguidade/ falavam como falamos"

c. Quem são as personagens do cordel? Quais são as ocupações de cada uma delas?

O Cordel conta a história de um tempo antigo, em que os animais desempenhavam funções e apresentam comportamentos semelhantes a dos humanos. Assim, [...] o burro lia e escrevia e contava /o cavalo era escrivão / o cachorro advogava / o carneiro era copeiro e o jabuti desenhava [...]

d. Qual é o enredo do cordel? O que acontece nessa história?

Espera-se que os estudantes percebam que haverá um casamento entre a raposa e o bode e que a vontade de se casar se deu a partir da amizade entre os bichos.

e. Pensando que os animais são as personagens do cordel, você acha que a história é real? Você conhece alguma outra história na qual animais representam características humanas? Justifique sua resposta.

Resposta pessoal.

AULA 8 – FOLCLORE BRASILEIRO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante; equipamento de gravação de áudio, como gravador, celular ou computador (se houver).

INICIANDO

Para encerrar esta SA sobre formação do leitor, propomos uma pesquisa na metodo-

AULA 8 – FOLCLORE BRASILEIRO

Objetivos da aula:
- Pesquisar histórias da tradição oral brasileira (folclore);
- Interpretar o texto por meio da leitura ou fala expressiva e fluente;
- Produzir audiobooks, podcasts ou textos escritos.

1. Em dupla, façam uma pesquisa sobre histórias do folclore brasileiro. Se não for possível, faça a atividade individualmente. Escolha uma história de seu interesse e atente-se para as seguintes questões:

- Onde se passa essa história?
- Quem são as personagens dela?
- O que acontece nessa história?
- Que sentimentos e aspectos aparecem nela: mistério, humor, suspense, amor etc?

2. Agora, vocês deverão recontar a história do folclore brasileiro escolhida. A dupla deverá gravar, em forma de audiobook ou podcast, utilizando um equipamento de gravação como celular ou computador. Se você não tiver acesso a esses equipamentos, não tem problema, apenas reescreva a história com suas próprias palavras.

Dica: considere que você não vai realizar uma simples leitura, mas uma contação de história para o público infantil; seja claro e utilize a norma-padrão da língua.

logia da sala de aula invertida. A ideia é que os estudantes trabalhem em duplas na pesquisa de histórias do folclore brasileiro. Cada dupla deverá escolher uma história para gravar em formato de *audiobook* ou *podcast*. No entanto, se não for possível ter acesso a esses equipamentos, a dupla pode apenas escrever a história.

DESENVOLVENDO

Professor, para que os estudantes atribuam significado à atividade, é preciso que vocês combinem de que forma esse *audiobook* ou *podcast* será divulgado. Há diversas ferramentas para gravar áudio.

Sugerimos que você combine com outro professor, de outras turmas, o envio dos áudios para que sejam ouvidos pelas crianças. O mesmo acontecerá caso as histórias sejam escritas. É muito importante que alguém leia ou ouça as produções dos estudantes, pois, saber que uma pessoa de fora vai ter acesso ao texto, cria uma motivação na produção e quanto a sua finalidade.

FINALIZANDO

Encerramos esta SA que teve como proposta fazer com que o estudante percebesse que a leitura é muito mais do que uma atividade mecânica. Formar leitores não é uma tarefa simples, pois são muitas as estratégias utilizadas para compreender um texto. A cultura brasileira é rica em possibilidades de leituras, como foi visto nessas aulas. Que tal retomar essa ideia e mostrar os diversos gêneros textuais estudados nessas oito aulas? Veja só quanta coisa foi trabalhada:

- Conto;
- Haikai;
- Lendas;
- Cordel;
- Canção;
- Folclore.

É importante que os estudantes façam registros de seus aprendizados, destacando os assuntos de que mais gostaram, bem como o que não foi significativo.

6º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL			
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES ESSENCIAIS**	**ARTICULAÇÃO DE MATERIAIS**
1	Construção Composicional	EF69LP16A - Analisar as formas de composição dos gêneros textuais do campo jornalístico. EF69LP16B - Utilizar as formas de composição dos gêneros textuais do campo jornalístico.	Habilidades previstas para o 1º bimestre do 6º ano. EF69LP16A: Caderno do Aluno 6º ano – Volume 1 – Situação de Aprendizagem 2: "Por dentro dos acontecimentos." EF69LP16B: Caderno do Aluno 6º ano – Volume 1 – Situação de Aprendizagem 2: "Por dentro dos acontecimentos." Caderno do Aluno 6º ano – Volume 1 – Situação de Aprendizagem 4: "É o fim da picada."

6º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL			
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES ESSENCIAIS**	**ARTICULAÇÃO DE MATERIAIS**
2	Variação Linguística	EF69LP55 - Reconhecer em textos de diferentes gêneros as variedades da língua falada, o conceito de norma padrão e o de preconceito linguístico.	Habilidade prevista para o 1º e 2º bimestres do 6º ano. Caderno do Aluno 6º ano – Volume 1 – Situação de Aprendizagem 3: "Variedades Linguísticas: e eu com isso?" Caderno do Aluno 6º ano – Volume 1 – Situação de Aprendizagem 4: "É o fim da picada." Caderno do Aluno 6º ano – Volume 2 – Situação de Aprendizagem 3: "Gêneros Jornalísticos."

6º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL			
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES ESSENCIAIS**	**ARTICULAÇÃO DE MATERIAIS**
3	Efeitos de Sentido.	EF69LP05A - Inferir, em textos multissemióticos, o efeito de sentido (humor, ironia ou crítica) produzido pelo uso de palavras, expressões, imagens, clichês, recursos iconográficos, pontuação, entre outros. EF69LP05B - Justificar, em textos multissemióticos, o efeito de sentido (humor, ironia ou crítica) produzido pelo uso de palavras, expressões, imagens, clichês, recursos iconográficos, pontuação, entre outros.	Habilidade prevista para o 2º e 3º bimestres do 6º ano. Caderno do Aluno 6º ano – Volume 2 – Situação de Aprendizagem 2: "Gêneros textuais diversos." Caderno do Aluno 6º ano – Volume 3 – Situação de Aprendizagem 4: "História da caricatura, caricatura da história. "

6º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL			
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES ESSENCIAIS**	**ARTICULAÇÃO DE MATERIAIS**
4	Formação do Leitor Literário.	EF15LP15 - Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo da ficção e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Habilidade prevista para o 2º bimestre do 5º ano dos Anos Iniciais. Material Ler e Escrever 5º ano – Volume 1 – Etapa 3 – "Explorando contos de assombração."

ANOTAÇÕES

7º ANO

1º Bimestre

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades trata do objeto de conhecimento Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos. Para tanto, está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades suporte, de modo que o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo faz Escola/Currículo em Ação.

- **(EF69LP17)** Identificar recursos estilísticos e semióticos presentes em textos jornalísticos e publicitários.
- **(EF06LP05A)** Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais.
- **(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais, em textos multissemióticos, nas diferentes situações de leitura.
- **(EF05LP06)** Flexionar, adequadamente, os verbos, na escrita de textos de diferentes gêneros, segundo critérios de concordância verbal.
- **(EF06LP11)** Utilizar, ao produzir diferentes gêneros, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES		
HABILIDADES ESSENCIAIS: **(EF06LP04A)** Analisar o uso de elementos gramaticais (substantivos, adjetivos e verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo afirmativo e negativo) na produção (escrita/oral), leitura de diferentes gêneros; **(EF06LP04B)** Empregar elementos gramaticais (substantivos, adjetivos e verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo afirmativo e negativo) adequando-os aos usos da língua (formal ou informal), em diferentes gêneros (escritos, orais e multimodiais).		
AULA	**DURAÇÃO**	**PROPOSIÇÃO**
1	45 MIN	**Hoje é dia D ler cartaz!**
2	45 MIN	**Vacinar e Doar, é só começar!**
3	45 MIN	

4	45 MIN	Gramática nossa de cada dia...
5	45 MIN	
6	45 MIN	Ler e compreender!
7	45 MIN	Planejar é preciso! Escrever e revisar cartaz.
8	45 MIN	

AULA 1 – HOJE É DIA D LER CARTAZ!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Aconselhamos a organizar a sala com as carteiras dispostas em U para privilegiar o trabalho coletivo. Essa organização poderá ser seguida para todas as aulas.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Professor, agora, os estudantes passarão por uma experiência na qual identificarão a função social de um cartaz e a linguagem que é utilizada nesse gênero textual – função informativa e apelativa. O primeiro tem a predominância da **função informativa** e o segundo, a **função apelativa**. Importante que você, professor, observe, nos momentos de leitura e partilha, como os estudantes perceberão esses dois modos de utilização dos recursos de linguagem – a função informativa e a função apelativa.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que, no início da aula, seja explicado aos estudantes que o cartaz é uma forma muito eficiente de comunicar uma ideia ou de informar algum acontecimento importante e que, atualmente, esse gênero textual circula tanto em mídia impressa como em mídia digital. Em geral, eles têm, em sua composição, a linguagem publicitária, que pode ser utilizada para convencer ou persuadir alguém a fazer alguma coisa, como, por exemplo, consumir um produto. E, para que isso ocorra, quem escreve ou produz um cartaz utiliza palavras que têm por objetivo provocar uma reação em quem o lê.

Convide-os a apreciarem alguns exemplos nesta Sequência de Atividades e, conforme os recursos tecnológicos que você possuir na sala de aula e/ou em sua unidade escolar, considere a possibilidade de ampliar esses momentos de leitura e repertório por meio do uso *da internet*

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1

AULA 1 - HOJE É DIA D LER CARTAZ!

Objetivo da aula:

- Reconhecer recursos linguísticos utilizados na linguagem verbal do gênero textual cartaz.

1. Leia, silenciosamente, este cartaz, analisando as informações que ele traz, observando, também, as imagens, as cores e o que elas representam.

CARTAZ I

Fonte: https://conexaoitajuba.com.br/dia-d-da-vacinacao-contra-a-gripe-e-neste-sabado-04/. Acesso em: 14 nov. 2021.

2. Leia o cartaz a seguir, observando como as informações estão organizadas. Recomendamos realizar a leitura, seguindo as orientações dadas na Atividade 1.

CARTAZ II[1]

Agora, vamos pensar um pouco sobre a leitura que você fez? Para isso, propomos que leia a questão abaixo e responda-a:

a. De acordo com a frase "Não deixe seu melhor amigo morrer de raiva", a expressão grifada pode ter dois sentidos. Leia as alternativas a seguir e assinale as duas alternativas que são possíveis.

1 – [X] morrer por ter ficado muito furioso.

2 – [ ] morrer de uma infecção viral comum que pode ser fatal.

3 – [X] morrer de doença infecciosa viral aguda, grave, que pode infectar animais mamíferos.

4 – [ ] morrer porque tem sentimentos de alegria e felicidade.

3. Agora, leia, novamente, os cartazes 1 e 2 e escreva, no quadro a seguir, as principais informações que você identificou em cada um – no texto verbal e nas imagens.

1 Cartaz adaptado pela equipe pedagógica.
BRASIL. Ministério da Saúde. Campanha Nacional de Vacinação Contra a Gripe. Brasília: Portal Ministério da Saúde. Disponível em: http://portalarquivos.saude.gov.br. Acesso em: 28 ago. 2020.

Professor, essa atividade é de descoberta. É desejável que os estudantes já tenham realizado alguma atividade desse tipo. Nesse momento, é importante analisar como eles se comportam durante a discussão para que, caso não tenham vivência, você explique, com mais detalhamento, quais os procedimentos que eles deverão realizar. Explique-lhes sobre os modos verbais, desafiando-os a notarem, nos contextos dos cartazes, as intencionalidades no uso dos verbos:

- Indicativo – geram sentidos de ações certas, fatos.
- Subjuntivo – geram sentidos relacionados à possibilidade, desejo.
- Imperativo – geram sentidos relacionados a situações de ordem ou pedido.

Sugerimos que a primeira leitura seja intermediada por você e que destaque os elementos que formam o cartaz: texto verbal e texto não verbal (imagem): observar as cores utilizadas e anotar as hipóteses dos estudantes para essas escolhas; observar a imagem; falar sobre o que ela representa; conversar com eles sobre o que e como está escrito; chamar a atenção deles para o uso dos verbos/formas verbais no cartaz e para o título da campanha e solicitar que circulem os verbos/formas verbais, que tiverem identificado. Solicite-os que, oralmente, expliquem o que significa "Dia D". Caso eles não saibam a origem da expressão, aconselhamos explicitar. Explore as informações contidas em cada um dos cartazes, enfatizando efeitos de sentido de recursos linguísticos utilizados, como tamanho e forma das letras e que tipo de informações ficam em evidência. Enfatize as estratégias de leitura que naturalmente realizamos ao ler textos, como decodificar; compreender; interpretar e verificar. Enfatize as estratégias de leitura que naturalmente realizamos ao ler textos, como decodificar; compreender; interpretar e verificar.

É provável que alguns estudantes, professor, selecionem palavras que não são verbos, como os adjetivos, os advérbios ou os substantivos. Caso isso ocorra, desafie-os a perce-

berem as funções que as palavras assumem no contexto da comunicação.

FINALIZANDO

Ao final da aula, sugerimos a sistematização, com os estudantes, enfatizando a forma como os verbos/formas verbais são empregados em cada modo nos cartazes. Nesse momento, vale destacar a relevância dos verbos/formas verbais utilizados para comunicar a mensagem da campanha de Saúde.

Registrem as descobertas com relação às leituras dos dois textos. Caso não surja a questão, pergunte-lhes: O que o segundo cartaz significa, ou seja, que campanha é essa?

Vacinação contra a raiva.

Diante desse questionamento, professor, você pode acrescentar exemplos de cartazes que possibilitem, aos estudantes, perceberem a relevância do uso social do gênero cartaz publicitário. Isso pode ser feito por meio de perguntas que os levem a pensar em questões cotidianas, por exemplo:

- No bairro em que vocês moram, em quais locais se encontram cartazes?
- O que geralmente eles comunicam?
- Como geralmente eles são compostos?
- Que tipos de informações aparecem neles?
- As informações que aparecem são escritas de quais formas?
- Vocês já haviam pensado sobre a forma em que os verbos são escritos e o que eles comunicam?
- E imagens, aparecem?

CARTAZ	PRINCIPAIS INFORMAÇÕES INDICADAS PELO TEXTO VERBAL	O QUE AS IMAGENS REPRESENTAM?
"Dia D"	CARTAZ 1 Evento (Dia D de vacinação contra a gripe); Data (4 de maio); Público-alvo; Orientações sobre local e documentos necessários.	É provável que os estudantes não tenham familiaridade com a personagem "Zé Gotinha". Caso isso se confirme, é interessante contextualizá-los!
"Cachorros"	CARTAZ 2 Assunto (vacinação contra a raiva); Período; Informação acerca da gratuidade.	É importante verificar se os estudantes fazem relação da chamada do cartaz com o ditado popular: "O cão é o melhor amigo do homem".

AULAS 2 E 3 – VACINAR E DOAR, É SÓ COMEÇAR!

Objetivo das aulas:
- Ler cartazes, identificando os efeitos de sentido produzidos pelo emprego dos modos verbais (Indicativo, Subjuntivo e Imperativo).

1. Agora, leia o cartaz[2] a seguir e localize as formas verbais que estejam determinando as ações do público. Copie-as nas linhas abaixo.

2 Cartaz criado para fins pedagógicos.

A – Vacine-se

B – Disque

2. Leia os cartazes 3 e 4 e, em seguida, responda às questões:

CARTAZ III[3]

CARTAZ IV[4]

a. Observe a imagem do Cartaz III. Descreva o que você vê. Em seguida, leia a frase "Doe leite materno, alimente a vida" e descreva as percepções e/ou sensações suscitadas, em você, durante essa leitura.

(Pessoal) Espera-se que observem a relação que se faz sobre a importância do leite materno para a vida de recém-nascidos, principalmente, os mais frágeis. Nesse caso, a imagem sugere um bebê prematuro.

3 BRASIL. Ministério da Saúde. Campanha Nacional de Doação de Leite Materno. Brasília: Portal Ministério da Saúde. Disponível em: http://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/doacaodeleite/. Acesso em: 28 ago. 2020.
4 BRASIL. Ministério da Saúde. Campanha Nacional de Doação de Leite Materno. Brasília: Portal Ministério da Saúde. Disponível em: http://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/doacaodeleite/. Acesso em: 28 ago. 2020.

AULAS 2 E 3 – VACINAR E DOAR, É SÓ COMEÇAR!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

De acordo com a sugestão de organização da Aula 1.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Professor, nestas aulas, os estudantes terão a oportunidade de ler dois cartazes de campanha do mesmo tema: doação de leite, com o objetivo de descobrir quais são os modos verbais que predominam em cada um dos cartazes.

DESENVOLVENDO

Professor, para essa atividade, propomos que os estudantes a realizem sem mediação, para que se possa ter a percepção das inferências que eles conseguirão realizar, relativas aos textos verbal e imagético. Sugerimos que solicite aos estudantes que observem o cartaz, atentamente, verificando: O que está escrito? Quais são as imagens? Em quais locais, geralmente, encontramos esses tipos de cartazes? Que tipos de informações aparecem neles? Eles são eficientes na comunicação com o público? Justifique a sua resposta.Vocês já haviam pensado sobre a forma com que os verbos são escritos e o que eles comunicam? As imagens chamam a atenção. Elas aumentam a compreensão da mensagem?

formando um painel com as hipóteses deles acerca

FINALIZANDO

Professor, para a finalização desta aula, sugerimos a elaboração de uma tabela na lousa ou uma projeção na qual você possa anotar as respostas do estudantes, formando um painel com as hipóteses deles acerca da seguinte questão: Qual é o papel das formas verbais imperativas nos textos de campanhas em geral?

Questões	Respostas iguais	Respostas diferentes	Respostas organizadas pela turma
A			
B			
C			
D			
E			
F			

Esse momento é considerado como uma etapa de valor no tempo didático. Sendo assim, propomos que priorize parte da aula para que seja possível ouvir os estudantes, considerar as hipóteses deles e intermediar as proposições.

ANOTAÇÕES

AULAS 4 E 5 – GRAMÁTICA NOSSA DE CADA DIA...

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

De acordo com a sugestão de organização da Aula 1.

OBS.: Caso a unidade escolar possua laboratório de informática, esta aula poderá ser realizada nesse ambiente, pois a finalização da atividade será a produção de um mapa mental. Caso não haja essa possibilidade, sugerimos outro espaço em que as atividades possam ser desenvolvidas a contento.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante; gramáticas físicas ou *on-line*; minigramáticas e dicionários disponíveis no acervo da escola.

INICIANDO

Professor, ao longo das atividades propostas para estas aulas, sua mediação é fundamental, pois será preciso levar os estudantes a compreenderem que a língua é viva. Dessa forma, é possível que um mesmo termo desempenhe diferentes funções em cada caso. Por isso, é sempre necessário observar a palavra dentro do contexto de enunciação. Não se tratará de trabalhar o conceito pelo conceito, pois corroboramos os pressupostos de Possenti[6] (POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de Letras, 1996, pp 82-83.) (1996), quando nos indica que:

b. E, agora, observe o Cartaz IV. Descreva-o. Após a sua descrição, estabeleça uma relação lógica entre a importância do leite para bebês e a figura do adulto.

(Pessoal) Espera-se que observem a relação da importância da amamentação para o desenvolvimento saudável. A imagem do homem, feito, já adulto, comprova a importância do ato de doação de leite.

c. Os dois cartazes comunicam o quê?

Comunicam que é importante doar leite para os bebês que não podem, por diversos motivos, mamar em suas mães.

d. As palavras estão escritas em tamanhos diferentes. Por que você acha que isso acontece?

Para chamar a atenção do que é mais importante: comunicar a importância de se doar leite materno.

e. Nos dois cartazes há outras informações que não são palavras e nem foto. Que informações são essas? Você consegue identificar para que elas servem?

Telefones úteis (associação numérico-visual), símbolos do Ministério da Saúde, do SUS - Sistema Único de Saúde; do Governo do Brasil. Servem para identificar onde procurar informações sobre o assunto, se necessário, e para identificar quem produziu o cartaz.

f. Identifique, nos cartazes, se as formas verbais estão expressando um pedido ou uma ordem. Depois, explique por que essas formas verbais são comuns em cartazes de campanhas de conscientização. Dê exemplos.

Doe; alimente; saiba; procure; ajude; disque; faça.

Essas formas verbais, indicando ordem ou pedido, são comuns nos cartazes de campanhas, em geral, uma vez que fazem apelos, pedidos, com a intenção de persuadir o público-alvo a fazerem que está sendo "pedido".

AULAS 4 E 5 – GRAMÁTICA NOSSA DE CADA DIA...

Objetivo das aulas:

- Compreender de que forma as classes gramaticais atuam nos textos, de gêneros textuais diversos, criando diferentes efeitos de sentido.

1. Em pequenos grupos, se for possível, e seguindo os protocolos de Saúde, você fará uma pesquisa sobre uma das dez classes de palavras da Língua Portuguesa. Depois, você deverá apresentar o que descobriu para o resto da turma. Para conduzir sua pesquisa, siga o roteiro abaixo.

PESQUISA

1. Pergunte ao professor qual é a classe de palavras sobre a qual você deverá pesquisar;
2. Utilize dicionários, gramáticas físicas ou online para pesquisa;

"(...) Se a escola desconsiderar essa riqueza linguística que a criança traz – seu capital linguístico –, estará pecando pela base, desperdiçando material extremamente relevante (espero que isso tenha ficado claro em "Sabemos mais do que pensamos" e em "Sabemos o que os alunos ainda não sabem?"). Se atentarmos para o tipo de aprendizado que levou a criança ao domínio de sua variedade linguística, antes mesmo da experiência escolar, poderemos aceitar sem discussão de detalhes que esse aprendizado se deu pela exposição e participação na fala dos grupos com os quais conviveu. Essa é a metodologia bem-sucedida para o aprendizado de qual-

CADERNO DO PROFESSOR 63

3. Procure informações relevantes sobre a classe de palavras, definições e contextos de uso, além de como as palavras podem mudar de categoria gramatical, dependendo do contexto de uso. Dê exemplos;

4. Crie frases como exemplos de uso dessa classe de palavras.

CARTAZ

1. Para auxiliar na apresentação, crie um cartaz com as informações mais importantes que você descobriu;

2. Escreva as definições, sobre as classes gramaticais, com suas próprias palavras para que você seja capaz de explicar oralmente o que pesquisou;

3. Utilize recursos visuais em seu cartaz, como cores chamativas, diferentes tipos de letras, símbolos, setas etc.

APRESENTAÇÃO

1. Agora é a sua vez! Faça uma exposição oral, aos colegas, sobre o que foi pesquisado;

2. Use o cartaz como apoio;

3. Fale de forma clara. Faça perguntas aos colegas, para garantir que todos compreenderam o que você apresentou.

Como sugestão de leitura acerca das classes de palavras, indicamos um quadro com conceitos das dez classes de palavras da língua portuguesa (CUNHA, C. Gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012).

Para aprender mais!

Classes Gramaticais	Definição
Artigos	São palavras que acompanham outras para indicar gênero, número e forma destas.
Numerais	São palavras que indicam ordem ou quantidade.
Pronomes	São as palavras que definem as pessoas gramaticais e as do discurso: quem fala, com quem se fala e de quem se fala.
Conjunções	São as palavras que conectam elementos dentro das frases para estabelecer relações de sentido.
Substantivos	São as palavras que dão nomes aos seres e às coisas em geral.
Adjetivos	São as palavras que caracterizam os substantivos.

quer língua ou variedade: exposição aos dados. A aceitação de que o objetivo prioritário da escola é permitir a aquisição da gramática internalizada compromete a escola com uma metodologia que passa pela exposição constante do aluno ao maior número possível de experiências linguísticas na variedade padrão. Trocando em miúdos, prioridade absoluta para a leitura, para a escrita, a narrativa oral, o debate e todas as formas de interpretação (resumo, paráfrase etc.). Essas é que são as boas estratégias de ensinar língua – e gramática."

DESENVOLVENDO

Sugerimos que seja adotada a metodologia da sala de aula invertida (LACERDA, R. Jon Bergmann, 2018. Disponível em: https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/jon-bergmann-e-a-sala-de-aula-invertida/. Acesso em: 25 out. 2021), em que os estudantes são protagonistas na busca pelo conhecimento.

A proposta é que eles façam uma pesquisa sobre as classes de palavras, em pequenos grupos.

Sabemos que há, na Língua Portuguesa, as dez classes de palavras: **Artigos; Numerais; Pronomes; Conjunções; Substantivos; Adjetivos; Advérbios; Verbo; Preposição; Interjeição.** Dessa forma, divida a turma, de maneira que cada dupla ou trio fique responsável por pesquisar uma classe de palavras. Depois que coletarem informações relevantes, definições e exemplos de uso, cada grupo deverá fazer uma apresentação para os colegas, de forma expositiva, o que poderá ser feito, também, por meio de ferramentas digitais de que os estudantes dispõem. Para auxiliá-los nessa exposição, sugerimos que os estudantes confeccionem cartazes, que podem ser de cartolina ou *on-line*, utilizando ferramentas digitais gratuitas, como o Canva (www.canva.com).

FINALIZANDO

Para finalizar a aula, sugerimos a elaboração de uma síntese, a partir de perguntas, como: "O que devemos considerar ao classificar as palavras, em um texto, de acordo com as classes gramaticais?". Sugere-se construir a resposta, de forma coletiva, de modo que os estudantes percebam que as palavras podem mudar de classe gramatical de acordo com o contexto em que foram usadas. Assim, a classificação deve levar em conta não somente a palavra, mas toda a construção linguística que a envolve nos textos.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Espera-se que os estudantes percebam que a definição de uma classe gramatical depende do contexto linguístico em que ela foi empregada em um texto.

Advérbios	São as palavras que se ligam a outras, indicando circunstâncias, como o tempo, o modo, o lugar, a intensidade, entre outras.
Verbo	São as palavras que indicam ações, estados ou fenômenos da natureza.
Preposição	São as palavras que criam conexões diretas entre elementos presentes em uma mesma oração.
Interjeição	São as palavras que representam as reações, as sensações como alegria, alívio, entre outras.

ANOTAÇÕES

AULA 6 – LER E COMPREENDER!

Objetivos da aula:

- Ler e identificar, na organização de texto do gênero textual boletim, os sentidos que as escolhas de palavras de diferentes classes gramaticais produzem ao que se quer comunicar por meio desses textos.

1. Ouça, atentamente, a leitura do texto a seguir, que será feita pelo seu professor.

Atualidade

11/07/2018

AMAMENTAÇÃO NUTRE O BEBÊ E PROMOVE O CONTATO NATURAL COM A MÃE[5]

O leite materno é um alimento completo com nutrientes e vitaminas necessários ao desenvolvimento do bebê

Por **Vitor Neves**

Quanto maior o tempo que o bebê se alimenta do leite materno melhor para a sua saúde, pois o leite traz muitos benefícios para ele. A amamentação traz benefícios para a mãe. Segundo recomendações do Ministério da Saúde, a amamentação deve ser feita, pelo menos, até aos dois anos de idade ou mais.

Além disso, o leite contribui para o desenvolvimento mental da criança e pode proteger contra diarreias, alergias, infecções respiratórias e, ainda, diminuir riscos de hipertensão e colesterol alto. Já para a mãe a amamentação auxilia na redução do peso após o parto; na recuperação do tamanho normal do útero e na diminuição dos riscos de desenvolver anemia.

O leite materno pode ser dado para a criança na hora e na quantidade que ela quiser, ou seja, a mãe deve deixar o bebê mamar até que ele fique satisfeito. O uso de mamadeiras não é recomendado pelo Ministério da Saúde. A mamadeira pode ser fonte de contaminação e atrapalhar a amamentação no peito da mãe. Contudo, em alguns casos, a mamadeira é recomendada, dependendo de orientações médicas.

❖

O boletim ***Pílula Farmacêutica*** é apresentado pelos alunos de graduação da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto (FCFRP) da USP com supervisão da professora Regina Célia Garcia de Andrade. Trabalhos técnicos de Luiz Antônio Fontana. Ouça, no link acima, a íntegra do boletim.

5 NEVES, V. Amamentação nutre o bebê e promove o contato natural com a mãe. Jornal USP, 2018. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/amamentacao-nutre-o-bebe-e-promove-o-contato-natural-com-a-mae/. Acesso em: 15 ago. 2020.

AULA 6 – LER E COMPREENDER!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

De acordo com a sugestão de organização da Aula 1.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, marca texto ou lápis de cor.

INICIANDO

Nesta aula, propomos a leitura de um texto do gênero textual boletim, presente no campo jornalístico, com o objetivo de os estudantes identificarem os efeitos de sentido produzidos pelas escolhas de palavras de diferentes classes gramaticais.

DESENVOLVENDO

Sugerimos iniciar a aula conversando com os estudantes acerca do que eles pensam sobre a amamentação, a fim de mobilizar os conhecimentos e opiniões voltadas ao assunto, de modo que se posicionem criticamente diante do texto lido. A seguir, uma leitura coletiva, pedindo a eles que destaquem palavras do texto, de diferentes classes gramaticais, observando o sentido que elas assumem no contexto em que foram utilizadas e o que justificaria as escolhas do autor. Para isso, promova reflexões quanto à finalidade do texto e quanto ao público a que se destina. Assim, conduza-os a uma reflexão acerca dos efeitos de sentido observados.

2. Agora, releia o texto, observando as marcações que você fez e transcreva as palavras, preenchendo o quadro de acordo com os conceitos descritos na tabela.

CONCEITO	PALAVRAS
2º parágrafo: Palavras que aparecem, no texto, indicando ação, estado ou sentimento	
3º parágrafo: Palavras que nomeiam coisas	

3. Qual o sentido da palavra destacada no trecho "**Contudo**, em alguns casos, a mamadeira é recomendada, dependendo de orientações médicas."?

Espera-se que os estudantes percebam que a conjunção adversativa "contudo" liga/conecta/relaciona ideias opostas e tem significado semelhante ao termo "mas", ou seja, no texto, embora haja a defesa em relação ao aleitamento materno, a mamadeira pode ser recomendada dependendo de orientações médicas.

ANOTAÇÕES

FINALIZANDO

Sugerimos que seja promovido em espaço para uma sistematização coletiva acerca das classes gramaticais, de modo que os estudantes registrem informações como: a análise da classe gramatical de uma palavra deve partir do contexto em que ela foi usada, considerando os efeitos de sentido resultantes desse uso e das escolhas feitas por quem escreve o texto.

AULAS 7 E 8 - PLANEJAR É PRECISO! ESCREVER E REVISAR CARTAZ

Objetivos das aulas:
- Planejar e produzir cartaz, empregando, adequadamente, recursos linguísticos próprios desse gênero textual.

1. Você está quase chegando ao fim desta Sequência de Atividades! Nela, você teve contato com a leitura e realizou análises em cartazes de campanhas de Saúde Pública, em dois temas distintos: vacinação e amamentação. No decorrer das atividades, verificou as linguagens textuais usuais nesse gênero. Diante disso, nas Aulas 7 e 8, a sugestão é que você planeje e produza um cartaz para divulgar uma campanha, cuja a temática seja de interesse público.

O seu professor lhe explicará como isso pode ser feito e, com certeza, ele quererá escutá-lo e juntos vocês poderão ter boas ideias para finalizar esse trabalho. Então, participe, dê suas sugestões!

2. Leia o roteiro abaixo e siga as orientações de seu professor para fazer o esboço de seu cartaz.

ROTEIRO PARA A PRODUÇÃO DO CARTAZ	
PRODUÇÃO DO CARTAZ	AÇÃO
Levantamento de um tema relevante para produção de um cartaz.	Rever os estudos realizados na Sequência de Atividades e escolher algum tema.
Essa mensagem será para: • instruir, persuadir ou informar? • convencer, conscientizar ou sensibilizar?	Os verbos estão no modo imperativo?
Qual é o meu público leitor?	Definir o público leitor, de acordo com o tema escolhido.
Em qual local eu exporei o meu cartaz?	Para definir o local, é preciso definir os itens anteriores.
Em qual mídia produzirei o meu texto (impressa ou *on-line*)?	
Usarei a linguagem verbal?	Pensar na seleção das palavras, no uso dos verbos, de acordo com a escolha do tipo de mensagem que o cartaz passará.
Usarei imagens?	Pensar na seleção das imagens, no uso dos verbos, de acor do com a escolha do tipo de mensagem que cartaz passará.

AULAS 7 E 8 - PLANEJAR É PRECISO! ESCREVER E REVISAR CARTAZ

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

De acordo com a sugestão de organização da Aula 1.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante

INICIANDO

No decorrer das atividades, os estudantes verificaram as linguagens textuais usuais do gênero textual cartaz.Diante disso, nas Aulas 7 e 8, a sugestão é que eles planejem e produzam um cartaz para divulgar uma campanha cujo tema seja de relevância para o interesse público dentro do ambiente escolar. Caso desejem, eles podem escolher uma das temáticas estudadas, ou então, escolher outra, que faça sentido para o contexto em que vivem.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que você, professor, escolha um dos cartazes trabalhados, nesta Sequência de Atividades, e tematize novamente a estrutura do cartaz, evidenciando os recursos da imagem, os elementos paratextuais, as escolhas lexicais e como elas podem alterar a comunicação, conforme a intenção comunicativa que cada um quiser estabelecer. Relembre-os da importância da escolha dos modos

verbais e o que cada um comunica:

- **Indicativo** – verdade, fato.
- **Subjuntivo** – possibilidade, desejo.
- **Imperativo** – ordem ou pedido.

Professor, para que o cartaz faça sentido e atinja o propósito comunicativo escolhido pelos estudantes, é necessário que eles planejem, com cuidado, as escolhas que realizarão para a produção dos textos verbais e não verbais. Sugerimos, a seguir, uma tabela com as características básicas para a produção de um cartaz e deixamos quatro linhas em branco para que você possa complementar com as questões ortográficas e de pontuação que o seu grupo necessite cuidar durante a produção e, também, na revisão.

FINALIZANDO

Para finalizar esta Sequência de Atividades, sugerimos que os estudantes revisem o seu esboço de cartaz, utilizando o recurso da tabela "Verificação da Produção" (*checklist*).

OBS.: Dependendo das condições de trabalho, em termos sanitários, seria produtivo que os estudantes trocassem os esboços, com os colegas, para que um corrigisse o do outro. Avalie se isso é possível, com o seu grupo.

Somente quando a coluna ✓ estiver toda preenchida, é que o esboço poderá ser "passado a limpo" para a produção final.

Para a publicação do cartaz, sugerimos seguir a indicação de publicação escolhida pelos estudantes e que o cartaz seja realmente exposto. A valorização do produto final da atividade valoriza o protagonismo do estudante, gera bons sentimentos em relação ao estudo, à interação com o professor e com a comunidade escolar.

A distribuição do texto, no cartaz, está adequada?	Pensar na posição dos textos, nos tamanhos das letras, nas disposições das informações.
As imagens escolhidas estão com boa estética? Elas comunicam a ideia do cartaz?	Para a utilização de imagens, é preciso que elas sejam belas e comunicativas e devem complementar a informação escrita.
Haverá presença de outros símbolos no cartaz?	Quais informações complementares serão necessárias: datas, telefones úteis, indicação de redes sociais etc.
Ortografia	
Pontuação	

3. Para finalizar esta Sequência de Atividades, revise o seu esboço de cartaz, utilizando o recurso da tabela "Verificação da Produção" (*o checklist*). Somente quando a coluna ✓✓ estiver toda preenchida, é que esboço poderá ser "passado a limpo" para a produção final.

O seu professor orientará acerca do processo de planificação, produção, revisão e publicação do cartaz. Por isso, fique atento às suas e(*checklist*)s e considerações.

VERIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO

PRODUÇÃO DO CARTAZ	AÇÃO	✓	X
Qual tema eu quero no meu cartaz?			
Essa mensagem será para: • instruir, persuadir ou informar? • convencer, conscientizar ou sensibilizar?			
Qual é o meu público leitor?			
Em qual local eu exporei o meu cartaz?			
Em qual mídia produzirei o meu texto (*impressa ou on-line*)?			
Usarei a linguagem verbal?			
Usarei imagens?			

Advérbios	São as palavras que se ligam a outras, indicando circunstâncias, como o tempo, o modo, o lugar, a intensidade, entre outras.
Verbo	São as palavras que indicam ações, estados ou fenômenos da natureza.
Preposição	São as palavras que criam conexões diretas entre elementos presentes em uma mesma oração.
Interjeição	São as palavras que representam as reações, as sensações como alegria, alívio, entre outras.

ANOTAÇÕES

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades trata do objeto de conhecimento Construção da textualidade/Relação entre textos. Para tanto, está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades suporte, de modo que o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo faz Escola/Currículo em Ação.

- **(EF67LP37)** Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
- **(EF35LP25B)** Produzir contos, fábulas, lendas, entre outros textos.
- **(EF06LP12)** Utilizar, ao produzir diferentes gêneros, recursos de coesão referencial (nomes e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).
- **(EF69LP53)** Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES		
AULA	**DURAÇÃO**	**PROPOSIÇÃO**
1	45 MIN	**O conto popular na cultura brasileira**
2	45 MIN	**Um conto, um contexto!**
3	45 MIN	**E como são mesmo os textos narrativos?**
4	45 MIN	**Brasil, um país de histórias mil!**
5	45 MIN	
6	45 MIN	**Planejando minha escrita**
7	45 MIN	**A narrativa entra em cena!**
8	45 MIN	

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 2

AULA 1 – TEXTOS NARRATIVOS NA CULTURA BRASILEIRA

Objetivos da aula:
- Ler gêneros textuais do campo narrativo para ampliação do repertório;
- Trocar impressões sobre gêneros textuais do campo narrativo, compreendendo a mensagem, em rodas de leituras.

1. Estudante, em nosso país há uma infinidade de histórias que circulam em todas as regiões e você, certamente, já conhece algumas delas! Durante gerações, essas histórias foram preservadas graças à tradição oral, por isso, um texto narrativo pode ter várias versões. E, assim, contando e recontando, mantemos essas histórias cheias de encantamento que vão enriquecendo a nossa cultura popular brasileira.

Leia os títulos a seguir e marque um "X" naqueles cuja história você já conhece.

TEXTOS NARRATIVOS	SIM	NÃO
O lobisomem		
A gulosa disfarçada		
A raposa furta e a onça paga		
O touro e o homem		
O Negrinho do pastoreio		
Barba Ruiva		
A loira do banheiro		
A mula sem cabeça		
Saci-pererê		

Os títulos indicados podem ser encontrados no site: Contos populares do Brasil. Disponível em: www.todamateria.com.br. Acesso em: 23 out. 2021.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

A proposta para esta aula é colocar os estudantes em contato com gêneros textuais do campo narrativo. Assim, eles terão a oportunidade de participar de práticas sociais de leitura e produção desse gênero textual.

AULA 1 – TEXTOS NARRATIVOS NA CULTURA BRASILEIRA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, aconselhamos organizar a sala com as carteiras dispostas em "U" para facilitar a leitura coletiva. A disposição da sala, no formato citado, também contribui para que os estudantes trabalhem em conjunto.

DESENVOLVENDO

Sugerimos iniciar esta aula conversando com os estudantes para descobrir quais histórias da tradição oral brasileira eles já conhecem. Assim, professor, você poderá observar aqueles que, porventura, tenham mais dificuldade em se envolver nos processos dialógicos em sala de aula. Pergunte-lhes: o que entendemos por Tradição Oral? Que textos, relacionados a essa tradição, vocês conhecem?

Na sequência, sugerimos que você realize para os estudantes a leitura do texto: ***A onça e o bode.***

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Consideramos, professor, o trabalho com as narrativas uma oportunidade de os estudantes conhecerem uma diversidade de histórias e ampliar os seus repertórios e, não menos importante, mas como consequência deste trabalho, funcionalmente, apreenderem a linguagem com que se escreve e ampliar a compreensão leitora.

Antes, porém, de iniciar a leitura, questione os estudantes o que é possível depreender a partir do título. O que eles acreditam que acontecerá nesse texto narrativo? Que aproximações existem entre os animais envolvidos?

2. Faça a leitura do texto que segue, ele será importante para que você possa trabalhar as questões propostas.

A onça e o bode

Uma vez a onça quis fazer uma casa; foi a um lugar, roçou o mato para ali fazer a sua casa. O bode, que também andava com vontade de fazer uma casa, foi procurar um lugar, e, chegando no que a onça tinha roçado, disse:
— Bravo! Que belo lugar para levantar a minha casa!
O bode cortou logo umas forquilhas e infincou naquele lugar, e foi-se embora. No dia seguinte a onça lá chegando, e vendo as forquilhas infincadas, disse:
— Oh! Quem me está ajudando?! Bravo, é Deus que está me ajudando!
Botou logo as travessas nas forquilhas, e a cumeeira, e foi-se. O bode, quando veio de novo, admirou-se e disse:
— Oh! Quem está me ajudando?! É Deus que está me protegendo. Botou logo os caibros na casa, e foi-se. Vindo a onça, ainda mais se espantou, e botou as ripas e os enchimentos e retirou-se. O bode veio, e envarou a casa e foi-se. A onça veio e cobriu. O bode veio e tapou. Assim foram, cada um por sua vez, e aprontaram a casa. Acabada ela, veio a onça, fez a sua cama e meteu-se dentro. Logo depois chegou o bode, e, vendo a outra, disse:
— Não, amiga, esta casa é minha, porque fui eu quem infinquei as forquilhas, botei os caibros, envarei, e tapei.
— Não, amigo, respondeu a onça, a casa é minha, porque fui eu que rocei o lugar, botei as travessas, a cumeeira, as ripas, os enchimentos, e o sapé.
Depois de alguma questão, a onça, que estava com vontade de comer o bode, disse:
— Mas não haja briga, amigo bode, nós dois podemos ficar morando na casa.
O bode aceitou, mas com muito medo. O bode armou a sua rede bem longe do jirau da onça. No outro dia a onça disse:
— Amigo bode, quando você me vir frangir o couro da testa, eu estou com raiva, tome sentido.
— Eu, amiga onça, quando você me vir balançar as minhas barbinhas ali nas goteiras e dar um espirro, você fuja, que eu não estou de caçoada.
Depois a onça saiu, dizendo que ia buscar de comer. Lá, por longe de casa, pegou um grande bode e, para fazer medo ao seu companheiro, matou-o, e entrou com ele pela casa adentro. Atirou-o no chão e disse:
— Está, amigo bode, esfole e trate para nós comer.
O bode, quando viu aquilo, disse lá consigo: "Quando este, que era tão grande, você matou, quanto mais a mim!" No outro dia ele disse à onça:
— Agora, amiga onça, quem vai buscar de comer sou eu.
E largou-se. Chegando longe, avistou uma onça bem grande e gorda, disfarçou e pôs-se a tirar cipós no mato. A onça veio chegando, e, vendo aquilo, disse:
— Amigo bode, para que tanto cipó?
— Fum! Para quê?! O negócio é sério, trate de si... O mundo está para acabar, e é com dilúvio...
— O que está dizendo, amigo bode?
— É verdade; e você, se quiser escapar, venha se amarrar, que eu já me vou.
A onça foi, e escolheu um pau bem alto e grosso, e pediu ao bode para que a amarrasse. O bode enleou-a perfeitamente, e, quando a viu bem segura, meteu-lhe o cacete como terra, até matá-la. Depois arrastou-a; chegou em casa, largou-a no chão, dizendo:

Na sequência, sugerimos, professor, que você realize a leitura em voz alta do texto, dessa maneira, acreditamos ser possível que os estudantes, paulatinamente, vão aperfeiçoando os procedimentos de leitura, e, ao mesmo tempo, incorporando o comportamento de leitor. Caso prefira, professor, você poderá intercalar a sua leitura com questionamentos para ativar as estratégias de leitura que os leitores competentes utilizam e, também, envolver os estudantes à narrativa.

Após a leitura, será interessante conduzi-los à Atividade 1.

— Está; se quiser esfole e trate.
A onça ficou espantada e com medo. Ambos dois temiam um ao outro. Num dia o bode pôs-se junto das biqueiras, tomando fresco; olhou para a onça, e ela estava com o couro da testa frangido. Ele teve receio e abalou as barbas, e largou um espirro. A onça pulou do mundéu e largou na carreira, o bode também abriu o pano. Ainda hoje correm cada um para o seu lado.

Fonte: ROMERO, S. Contos Populares do Brasil. São Paulo: Cadernos do Mundo Inteiro, 2018 (adaptado). Disponível em: https://cadernosdomundointeiro.com.br/pdf/Contos-populares-do-Brasil-2a-edicao-Cadernos-do-Mundo-Inteiro.pdf. Acesso em: 8 dez. 2021.

a. Marque as palavras que, porventura, não sejam de significados conhecidos por você, e, em seguida, preencha a tabela abaixo em duas etapas:

- 1ª: escreva o seu entendimento destas palavras pelo contexto da história;
- 2ª: pesquise no dicionário, físico ou on-line, os significados das palavras para confirmar ou negar o seu entendimento:

PALAVRA	SIGNIFICADO PELO CONTEXTO	SIGNIFICADO PESQUISADO NO DICIONÁRIO
FORQUILHAS	Resposta pessoal.	Ramo de árvore ou de arbusto
CUMEEIRAS		Parte mais elevada do telhado.
CAIBROS		Peça de madeira.
SAPÉ		Caule seco.
GIRAU		Estrada de madeira.
CAÇOADA		Zombado.
DILÚVIO		Inundação.
BIQUEIRAS		Telhas; calhas.
MUNDÉU		Lajedo

b. A partir das orientações do professor, reúna-se com os colegas que marcaram os mesmos textos que você na tabela da **Atividade 1**. Organizem-se, de modo que escolham um deles para contar aos demais colegas.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Consideramos, professor, que a leitura em voz alta e dialogada é uma estratégia que envolve os estudantes ativamente no momento da leitura, o desenvolvimento da compreensão leitora por meio da predição dos fatos e/ou acontecimentos referentes à narrativa pode ser potencializado por meio dessa estratégia didática.

Para isso professor, ao preparar a sua leitura para a turma, observe no texto as marcas em que sugerimos algumas "paradas" nas quais os estudantes podem ser convidados a pensar alto, a fazer antecipações, a refletir sobre o que se diz e como se diz, por exemplo. Sugerimos:

disse: – O que você acha que ele disse?

disse: – E a onça, disse o quê?

disse: – Diante a ação da onça, o que será que o bode falou?

"Não, amiga" – Complete a fala do bode

"respondeu a onça" – O que será que a onça respondeu:

"vontade de" – Qual seria a vontade da onça?

"nós dois podemos ficar morando na casa." – O que será que o bode o bode fez, diante da proposta da onça?

"Lá por longe de casa pegou..." – O que você acha que a onça caçou?

" disse lá consigo:" – O que será que o bode pensou?

– "O que está dizendo, amigo bode?" – Qual resposta o bode deu para essa onça?

"A onça ficou" – Como será que a onça ficou?

FINALIZANDO

Professor, após a conclusão da atividade, convide-os à roda de conversa, na qual eles poderão dialogar sobre as respostas que deram. Incentive-os a pesquisar na *internet* (caso seja possível), na biblioteca da escola, ou mesmo na biblioteca do bairro, as obras que foram identificadas como desconhecidas e outras que, porven-

tura, descobrirem. Depois, solicite que os estudantes compartilhem as suas descobertas em conversas com os colegas! Aproveite para fazer comentários com a turma acerca das expectativas em relação ao texto e como foi acompanhar, pela leitura e pelos questionamentos, o desenvolvimento da história. Ressalte a importância de se compreender o sentido que a história tem, a exploração dos elementos geradores dos efeitos de sentido que o texto oferece.

AULA 2 – UM TEXTO, UM CONTEXTO!

Objetivo da aula:
- Reconhecer elementos do texto narrativo *A onça e o bode* que favoreçam à interpretação deste.

1. Tendo por base o texto *A onça e o bode*, responda às questões que seguem:

a. Qual a finalidade desse texto?

O estudante poderá dizer que, por ser texto literário, o conto popular lido tem o objetivo de divertir ou transmitir um ensinamento, a partir do comportamento das personagens.

b. Quem, provavelmente, lê textos como esse?

Crianças, jovens e adultos.

c. Alguém da sua família costuma contar história como A onça e o bode? Você considera importante essa prática? Por quê

A resposta será pessoal, mas espera-se que os estudantes apontem se têm familiaridade com o fato de alguém da família contar histórias e que exponham a opinião sobre isso.

d. Qual o ensinamento pode ser extraído, a partir do comportamento das personagens?

Espera-se que os estudantes percebam elementos que compõem o ensinamento transmitido pelo texto A *onça e o bode*, como, por exemplo, o fato de um querer ser mais forte e mais esperto que o outro, sendo que ambos demostraram ter fragilidades.

ANOTAÇÕES

AULA 2 – UM TEXTO, UM CONTEXTO!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes poderão se organizar em "U".

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Professor, sugerimos que traga para a discussão, os objetivos dessa aula. Nessa primeira conversa, você poderá indagar aos estudantes o que eles entendem pela palavra: CONTEXTO. Espera-se que cheguem à definição de que se trata de um dos elementos mais importantes na composição do texto. Uma peça essencial para a construção do sentido. Nessa reflexão, é importante envolver os estudantes, inclusive, com exemplos a partir de outros gêneros. Você pode ler uma notícia – e continuar discutindo as questões de contexto – tendo por base as interrogações: "Onde?", "Como?","Quando?", "Quem?","Para quê?", "Para quem?" e "Por quê?"

DESENVOLVENDO

Coloque na lousa as palavras: espaço, cenário, época, objetos e personagens. Em seguida, solicite que os estudantes falem sobre cada um desses elementos e que justifiquem a importância deles na produção dos textos narrativos.

É importante motivá-los a adentrar nas questões que são interligadas a essas palavras: espaço (cidade/campo/céu/mar/terra/floresta); época (passado/distante/presente/futuro), e assim por diante.

Sugerimos que coloque, na lousa, os títulos de dois contos bastante conhecidos por todos e, oralmente, peça que os estudantes perfaçam o contexto de produção destes. Os textos narrativos que serão alvo da discussão poderão ter seus títulos sondados sobre o seu conhecimento antes de serem colocados na lousa:

- Cinderela
- Chapeuzinho vermelho - Todos conhecem?

Com base nas palavras dispostas na lousa, solicite voluntários para fazer a análise de contexto de modo oral. Os demais poderão ajudá-los colocando questões adicionais.

Após essa discussão, encaminhe-os a releitura do texto: **"A onça e o bode"**,da Aula 1.

FINALIZANDO

Professor, para a finalização desta aula, sugerimos o compartilhamento das respostas dadas pelos estudantes para mapear os conhecimentos que eles trazem. Caso seja conveniente, elabore uma lousa, ou uma projeção, na qual você possa anotar as hipóteses dos estudantes, e todos possam visualizar as semelhanças e diferenças nas respostas dadas.

Essa é uma etapa de valor no tempo didático, sendo assim, propomos que priorize parte da aula para que seja possível ouvir os estudantes, considerando as suas hipóteses iniciais e sinalizando ajustes, quando necessário, com exemplos identificados no texto.

AULA 3 – E COMO SÃO MESMO OS TEXTOS NARRATIVOS?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos a organização da sala em "U".

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, áudio de uma história contada e equipamento de som.

INICIANDO

Nesta aula, convide os estudantes a retomarem alguns aspectos do conto *A onça e o bode*, a fim de rememorar elementos próprios dos textos narrativos. A seguir, promova uma reflexão acerca das sensações provocadas durante a leitura de textos como esse e de outros - por exemplo, do campo jornalístico. A partir daí, convide-os a ouvir a gravação de um conto a ser escolhido por você e solicite que se atentem à entonação, aos momentos em que o narrador fala, o momento em que as personagens falam, entre outros aspectos.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que convide a turma a ouvir uma versão do texto *A onça e o bode*, na voz de uma contadora de histórias. O vídeo pode ser acessado por meio deste link: https://www.youtube.com/watch?v=TItrjy5HA_o.
Para isso, é importante que a turma ouça, com atenção, a reprodução do áudio.

Reproduza o áudio no equipamento e, na sequência, inicie uma breve discussão sobre ele. Sugerimos escolher dois ou três voluntários que possam tentar identificar (oralmente) características relacionadas à expressividade com que a história é contada. Explore a entonação da voz, as marcações que a contadora faz para trazer as vozes do narrador e das personagens, por exemplo.
Feito isso, é importante questionar a turma sobre as habilidades de quem conta a história. O que é perceptível? Que elementos complementam esse trabalho de contador de história? Nesse momento, sugerimos realizar um sorteio de um grupo de 4 estudantes para uma sessão de reconto, ao vivo, na próxima aula. O grupo discutirá como fazer a apresentação, além dos elementos complementares que usarão: falas de personagens, efeitos sonoros etc.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Sugerimos que, para esse sorteio, seja utilizada a ferramenta "sorteio de nomes".

Com base nas discussões, a partir do texto narrativo em áudio, questione se a turma já dispõe de capacidade para formular conceitos sobre os elementos da narrativa e os encaminhe à Atividade 1.

FINALIZANDO

Ao final da aula, você pode realizar, com os estudantes, uma roda de conversa sobre as impressões que cada um teve do texto. Enfatize o modo com que o autor construiu a narrativa, comente sobre a maneira com que você interrogou o texto, pergunte quais as sensações que tiveram durante a sua leitura, se causou curiosidade, por exemplo. Depois disso, revisite os objetivos de sua aula e solicite uma avaliação desse momento pelos estudantes. É importante lembrá-los de que teremos uma sessão de reconto na próxima aula, isso despertará a curiosidade deles sobre o que está por vir.

AULA 3 – E COMO SÃO MESMO OS TEXTOS NARRATIVOS?

Objetivos da aula:
- Ampliar a compreensão acerca do texto narrativo *A onça e o bode*;
- Sistematizar conceitos acerca dos elementos da narrativa.

1. Preencha o quadro a seguir, apresentando definições para cada elemento da narrativa em questão.

ELEMENTOS DA NARRATIVA	DEFINIÇÃO
O tempo	é o período durante o qual acontecem os fatos narrados.
O cenário	é o lugar, ou espaço físico onde se desenrolam os acontecimentos.
O Narrador	é aquele que conta a história. O narrador pode ser em 1ª pessoa – narrador personagem, ou em 3ª pessoa - narrador observador.
O enredo/trama	é o desenrolar dos acontecimentos da história.
As personagens	Não há história sem personagem. Em torno da personagem, o narrador constrói o texto. A personagem pode ser: protagonista (é a personagem principal), antagonista (é aquela que se opõe à personagem principal) ou secundária (tem menor participação na história).

Como seria possível realizar a análise desses elementos, tendo como base o conto: *A onça e o bode*?

A ONÇA E O BODE	ELEMENTOS DA NARRATIVA
Tempo	O tempo cronológico não é revelado, as expressões remetem a um tempo psicológico.
Cenário	O lugar é indefinido, "Um lugar", mas dá-se a ideia pelas escolhas das palavras que é um campo, uma mata (pelas características das personagens).
Narrador	3ª pessoa Narrador-observador.
Enredo/trama	Dois animais, ao mesmo tempo, começam a construir uma casa, sem que um soubesse da atuação do outro... e atribuíam às ações um caráter milagroso.
Personagens	Somente duas personagens: a onça e o bode.

2. Agora, você ouvirá um áudio a ser disponibilizado pelo professor. Atente-se para a entonação com que a contadora expõe a história. Observe, ainda, como ficam evidentes as falas do narrador e das personagens. A seguir, participe da discussão a ser proposta pelo professor e faça uma síntese dos principais aspectos discutidos.

3. Agora, em grupos, de acordo com as orientações do professor, vocês se organizarão para uma sessão de recontos de histórias. Definam quem será o contador e como os demais do grupo poderão contribuir na organização da apresentação.

ANOTAÇÕES

AULAS 4 E 5 – BRASIL, UM PAÍS DE HISTÓRIAS MIL!

Objetivo das aulas:

- Identificar recursos linguísticos responsáveis pelos efeitos de sentido no conto popular.

1. Leia (neste primeiro momento, de maneira silenciosa) o conto que segue, colhido da cultura sergipana por Silvio Romero.

MELANCIA E COCO MOLE [2]

(Sergipe)

Havia um homem que gostava muito de uma moça e queria casar com ela. Um dia, ele foi chamado pras guerras e disse à moça que não casasse com outro, que quando ele voltasse casaria com ela. Para ninguém desconfiar, o rapaz tratava a moça por Melancia e a moça o tratava por Coco Mole. Um dia se despediram, muito chorosos, e ele partiu para as guerras. Todo dia aparecia casamento para esta moça, porém ela não queria, com sentido no seu querido. Passados alguns anos, e aparecendo um dia um casamento, o pai da moça decidiu que ela havia de aceitar. Ela fez o gosto ao pai e quando foi no dia do casamento o seu namorado chegou das guerras. Indagou logo pela moça e soube que ela se casava naquele mesmo dia.

O rapaz ficou muito triste e não quis comer. Um caboclo, que era pajem dele, perguntou-lhe por que estava tão triste. Sabendo da história, disse-lhe: "Não tem nada, meu amo. Deixa estar que eu arranjo tudo." Havia uma árvore no fundo do quintal da casa da moça, onde ela costumava ir conversar com o antigo namorado. O caboclo ensinou ao amo que fosse para debaixo da árvore, que lhe garantia que a moça iria lá ter. Ele fez o que o caboclo recomendou e este se dirigiu para casa da noiva. Chegando lá, encontrou já todos os convidados, o noivo e a noiva já preparados, só faltando o padre para os casar. O caboclo pediu licença para fazer uma saúde à noiva, chegou para junto dela e disse:

"Eu venho lá de tão longe,
Corrido de tanta guerra,
Melancia, Coco Mole
É chegado nesta terra".

Todos bateram palma e disseram: "Bravo! Caboclo, faça outra saúde." O caboclo retrucou:

"Não há bebida tão boa
como seja o aluá,
Melancia, Coco Mole
vos espera no lugar".

2 Fonte: ROMERO, S. Contos Populares do Brasil. São Paulo: Cadernos do Mundo Inteiro, 2018. Disponível em: https://cadernosdomundointeiro.com.br/pdf/Contos-populares-do-Brasil-2a-edicao-Cadernos-do-Mundo-Inteiro.pdf. Acesso em: 28 ago. 2020.

AULAS 4 E 5 – BRASIL, UM PAÍS DE HISTÓRIAS MIL!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nestas aulas, sugerimos que os estudantes sejam organizados em formato "U", em razão, sobretudo, da sessão de reconto.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, dicionários disponíveis no acervo da escola ou dicionário eletrônico, computador e acesso à *internet*.

INICIANDO

Sugerimos, professor, que questione os estudantes em relação ao título de suas aulas. O que está implícito? Na sequência, traga os seus objetivos para uma breve discussão acerca dos eventos que complementarão a aula.

Arrole, nessa conversa, novamente, as características da narrativa já estudadas e acrescente questões referentes ao conflito, à textualidade e aos elementos linguísticos responsáveis por efeitos diversos nos textos. É importante mostrar aos estudantes que as narrativas também estão propensas a revelar os costumes e os julgamentos morais de um povo e podem nos revelar crenças populares, por exemplo.

DESENVOLVENDO

Convide o grupo responsável pela sessão de reconto para que faça a sua apresentação. Os demais deverão permanecer em silêncio como forma de valorização do trabalho do outro, além da necessidade de que vivam esse momento "mágico" da contação de história.

É importante que a turma aplauda o grupo, parabenizando-o pelo trabalho. Você, professor, poderá, ao final da apresentação, tecer alguns comentários tanto acerca do deleite ocasionado pelo texto

quanto no tocante a questões de caracterização textual.

Em seguida, encaminhe a turma para uma leitura silenciosa. Antes, porém, sugerimos que você levante as expectativas dos estudantes, a partir do título do texto, e que comunique informações sobre o contexto desta narrativa (explicitado adiante). Apresentar Sílvio Romero, organizador da coletânea utilizada na elaboração deste material, no qual se encontra a história.

Para a leitura e reflexão sobre o conflito da narrativa, especificamente, e para que eles continuem experimentando a ampliação de seus repertórios, propomos que os estudantes leiam o conto tradicional **"Melancia e Coco Mole"**.

Para contextualizar a produção dessa narrativa, extraímos este trecho do artigo de Sanseverino (2012, p. 29) (Fonte: SANSEVERINO, A. M. V. Melancia – coco verde ou Melancia, coco mole? Nonada, 2012. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/293606091.pdf. Acesso em: 04 set. 2020.), em que ele se refere ao conto de que estamos tratando. O autor nos diz que:

"a caracterização das personagens é funcional, construída a partir do conflito do conto. Assim, temos apenas "um homem" e "uma moça", marcados pelo vínculo amoroso e pelo desejo comum do casamento. Na economia do relato, da primeira para a segunda frase, vai-se direto para o núcleo do enredo: a barreira posta ao casamento pela partida do moço que vai à guerra. A temporalidade também se reduz à função do enredo, assim "alguns anos" se passam e, justo no dia em que moça vai casar, o jovem retorna da guerra. Note-se que a resolução do problema se dá pela intervenção do caboclo, um pajem, que aparece de modo providencial e promete arranjar tudo. Lembra-se o personagem popular do gato de botas, que pela astúcia

22 | LÍNGUA PORTUGUESA

Todos bradaram: "Muito bem, caboclo! Faça outra saúde." O caboclo, entusiasmado, continuou:

"Moça, que estais tão bonita, não vos lembrais do passado;
Melancia, Coco Mole vos manda muito recado."

Aí a moça levantou-se e disse que ia beber água. Saiu caladinha pela porta do quintal e foi direitinha à árvore onde ela costumava ir conversar com o seu antigo namorado, que era o do peito. Chegando aí, encontrou-o e ao mesmo tempo a um padre que já ali se achava apalavrado para os casar.

❖

Agora, anote no quadro a seguir, as palavras que, por ventura, você não tenha conseguido atribuir sentido pelo contexto. Utilize o dicionário (impresso e/ou eletrônico) para a pesquisa.

PALAVRAS	DEFINIÇÕES
Resposta pessoal	

2. Com base no texto lido, responda às questões a seguir:

Nessa atividade, buscaremos, no texto *Melancia e Coco Mole*, a voz do narrador. Para que você consiga identificar quem conta essa história, você deverá refletir:

a. Quem fala nessa história?

O narrador, o caboclo e os convidados da festa.

b. Como sabemos disso?

Esperamos que os estudantes percebam no conto as vozes das personagens e a voz do narrador, eles podem perceber pela pontuação, continuidade do texto em que alguém fala, relata os acontecimentos.

c. Em que momento é possível identificar um conflito na narrativa?

Exatamente quando o rapaz chega da guerra e encontra a moça prestes a casar, mesmo tendo prometido esperá-lo.

3. Refletindo sobre os diálogos...

a. No segundo parágrafo do texto, aparecem dois sinais de pontuação que indicam a fala de uma personagem, que sinais são esses? Referem-se a qual personagem?

" " e :
personagem: Caboclo.

b. Reescreva, a seguir, a fala que comprova a sua resposta anterior:

"Não tem nada, meu amo. Deixa estar que eu arranjo tudo."

c. No trecho: O caboclo pediu licença para fazer uma saúde à noiva, chegou para junto dela e disse:

"Eu venho lá de tão longe,
Corrido de tanta guerra,
Melancia, Coco Mole
É chegado nesta terra".

Que palavra indica que há uma fala de personagem?

Espera-se que os estudantes mencionem o verbo dizer (disse), seguido de "dois pontos" e o uso das aspas.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, imaginamos a possibilidade de que, até este ponto, encerre-se a proposta para a Aula 4. Sugerimos que, ao reiniciar as atividades, solicite que os estudantes socializem as ideias para a criação do diálogo proposto no próximo item. Depois disso, é importante uma releitura do texto base e o encaminhamento para as demais atividades.

FINALIZANDO

Professor, sugerimos que, para sistematizar os conhecimentos dessa aula, as atividades sejam corrigidas com os estudantes, sinalizando os pontos de atenção de que eles precisarem, a fim de que sejam feitas as intervenções necessárias, como retomadas e outros. É importante incentivá-los a construir os conhecimentos por si só, mas, para isso, precisam ser ajudados, motivados a falar, antes de você apresentar as respostas corretas.

supera a barreira e permite a resolução do desejo. Do mesmo modo providencial, *ex-nihilo*, aparece um padre ao final para casá-los. Observe-se a concisão do relato, de tal modo que não um detalhe supérfluo." (SANSEVERINO, 2012, p. 29).

A partir desse ponto, professor, os estudantes deverão ler o texto e, em seguida, responder às questões, individualmente, de maneira que os procedimentos ensinados sejam o de ler para compreender, após isso, para finalizar, eles trocarão as impressões que tiveram do texto, e as ideias que tiveram ao responder às questões. Vamos lá?

4. Imagine um encontro entre Melancia e Coco Mole, no qual a moça informe ao antigo namorado que o pai dela decidiu que ela deveria aceitar se casar com outro pretendente.

Crie um diálogo para essa situação, empregando os sinais de pontuação próprios do discurso direto.

Resposta pessoal.

a. Encontre e copie do conto três expressões que indiquem a passagem do tempo dentro da narrativa:

Um dia; passados alguns anos; todo dia., ou seja, o tempo é psicológico

b. Como podemos caracterizar esse tempo indicado no conto *Melancia e Coco Mole*?

O tempo é indefinido, ou seja, o tempo é psicológico.

c. E o ambiente onde ocorre a história, você definiria como?

O ambiente também é indefinido.

AULA 6 – PLANEJANDO A MINHA ESCRITA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a turma seja organizada em formato "U".

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, marca texto ou lápis de cor, computador e acesso à *internet*.

HORA DA PESQUISA

Em casa, pela *internet* e/ou outros meios disponíveis, pesquise acerca das histórias tradicionais brasileiras: autores, títulos, temáticas. Escolha alguns para serem lidos por você. Essa pesquisa fará parte da proposta da próxima aula, sendo assim, traga suas anotações.

AULA 6 – PLANEJANDO A MINHA ESCRITA

Objetivo da aula:
- Planejar a escrita adaptada da história tradicional brasileira por meio de elaboração de roteiro.

1. A partir dessa aula, você planejará uma adaptação de uma história tradicional que mais tenha lhe encantado!

PLANEJAMENTO DA ADAPTAÇÃO DA HISTÓRIA	
NOME DA HISTÓRIA A SER ADAPTADA:	
PERSONAGENS Escolha os nomes e as características físicas e comportamentais das personagens, respeite o número de personagens que possuir a história original.	
ESPAÇO Escreva em qual cenário do seu cotidiano acontecerá a história, use adjetivos para caracterizá-lo.	
TEMPO Descreva em qual tempo acontece a narrativa; além disso, indique o tempo de duração em que os fatos da narrativa se desenvolvem.	

INICIANDO

Professor, nesta aula, a sugestão proposta é de convidar a turma a refletir sobre o planejamento de uma retextualização de um conto tradicional. Antes, porém, vemos como importante falar sobre a própria definição da palavra PLANEJAMENTO. "O que entendemos?", "Por que se faz importante?" e "Em que situações recorremos à elaboração de um plano?" Professor, é imprescindível mostrar os problemas advindos da falta de planejamento, sobretudo na escrita: ausência de progressão, redundância, incoerências. Aproveite o espaço e relate sobre o objetivo proposto para esta aula.

DESENVOLVENDO

É interessante solicitar que os estudantes retomem a pesquisa realizada em diferentes mídias, às leituras iniciais de textos diversos, para que possam tomar decisões, sobre em qual/quais mídia(s) trabalharão.

Aqui, sugerimos: produção de *podcast*; produção de vídeos curtos (caso tenham acesso aos recursos);

Projete na tela a ideia de roteiro (da sequência) para o planejamento de retextualização de qualquer história tradicional escolhida pelos estudantes.

Certamente, essa é uma etapa relevante no processo de consolidação de habilidades previstas para esta Sequência de Atividades, uma vez que, durante a escrita das histórias tradicionais, você poderá acompanhar o modo como os estudantes aplicarão os conhecimentos adquiridos durante as aulas, assim como os conhecimentos de mundo, o repertório cultural e outros. Dessa forma, é um bom momento para estimular o exercício da escrita.

A atividade que segue deverá ser trabalhada em conjunto com os estudantes. Assim, sugerimos uma discussão, simultânea ao seu preenchimento, atentando-se para um espaço de tempo (entre os

tópicos), de modo que todos acompanhem a aula.

FINALIZANDO

Professor, sugerimos que finalize a aula estabelecendo todos os combinados com os estudantes para a realização da produção final. É importante que eles tenham espaço para escolher como eles querem desenvolver o trabalho. Sugerimos que alguns estudantes sejam convidados a falar sobre a experiência de planejar a produção textual, e de que maneira esse planejamento o ajudará durante a escrita.

SEQUÊNCIA DA HISTÓRIA	
Dê um nome para a adaptação do texto que você produziu.	
Apresente o tempo e as personagens em um cenário calmo e tranquilo.	
Descreva alguma situação problemática acerca do texto escolhido por você.	
Ponto máximo de tensão da história. Reescreva o acontecimento da história em que apareça o momento de grande tensão.	
Reescreva o final da narrativa. Esse desfecho deve surpreender o leitor!	
Solicite a revisão de seu texto, primeiro para um colega, depois para o professor.	
Planeje a forma com que você deseja compartilhar com os colegas da classe, ou da escola, a sua produção.	

AULAS 7 E 8 – A NARRATIVA ENTRA EM CENA!

Objetivos das aulas:
- Produzir, revisar e editar uma história tradicional (adaptado), considerando as características do gênero textual e o contexto de produção;
- Utilizar discurso direto no texto produzido, considerando a possibilidade de se produzir em mídias alternativas – vídeos e *podcasts.*

1. Com o planejamento realizado na aula anterior, inicie a sua adaptação do conto tradicional escolhido por você. Neste momento, é importante que você refaça o seu percurso de estudos durante esta Sequência de Atividades para que retome as orientações recebidas de seu professor. As aulas 7 e 8 serão dedicadas a esse trabalho, mãos à obra!

VERIFICAÇÃO DA RETEXTUALIZAÇÃO TÍTULO DA NARRATIVA:		
LEIA OS ITENS ABAIXO E MARQUE UM X NA COLUNA CORRESPONDENTE.	SIM	NÃO
As personagens foram brevemente descritas?		
O espaço, cenário, foi caracterizado com adjetivos? É do cotidiano?		
O tempo em que aconteceu a história e a duração estão explícitos?		
SEQUÊNCIA DA HISTÓRIA		
Apresentei a história em um **cenário** calmo e tranquilo?		
Apresentei um conflito **criativo** e envolvente para o leitor?		
O momento de tensão do conto, o **clímax**, está bem descrito?		
Solicitei a revisão do texto, primeiro para um colega, depois para o professor?		
Planejei a forma que desejo compartilhar com os colegas da classe, ou da escola, a minha produção?		

2. Finalizada a produção textual, siga as orientações do professor, a fim de que você troque seu texto com um colega e ele faça sugestões para melhorá-lo e vice-versa.

AULAS 7 E 8 – A NARRATIVA ENTRA EM CENA!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes poderão permanecer em seus locais de costume.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, caderno de anotações, recursos tecnológicos (se possível) e dicionários físicos ou on-line.

INICIANDO

Professor, sugerimos iniciar suas aulas trazendo os objetivos que guiam estes encontros. Eles servirão para o início de uma conversa informal necessária para esse primeiro momento. O que entendemos pelo termo: "Edição?", "O que está implícito?", "Qual a nossa compreensão por mídias alternativas?", "Qual o seu nível de envolvimento com estas ferramentas?" e "Qual a importância das mídias no nosso cotidiano e em que momentos elas merecem nosso cuidado?" É importante lembrar que, de acordo com os estudos de Matêncio (1994) (Fonte: MATÊNCIO, M. L. M. Escrita e leitura: natureza do processo. In: Leitura, produção de textos e escola. Reflexões sobre o processo de letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1994.), um dos problemas mais frequentes dos estudantes refere-se à escrita e à leitura. E isso ainda é vivenciado em nosso meio. Assim, incentive-os à prática!

DESENVOLVENDO

Solicite que os estudantes revejam seus planejamentos, iniciados na aula anterior, a partir do quadro disponibilizado para a retextualização e que façam uma nova leitura do que planejaram.

Vemos como relevante que os estudantes possam, inclusive, fazer alterações no planejamento antes do início do processo de escrita.

Vemos também como importante que você, professor, faça um percurso dos estudos realizados ao longo desta Sequência de Aividades, retomando as orientações dadas à turma e/ou solicitando um retorno dessa às atividades propostas para fazer adequações no plano, caso achem necessário.

Em seguida, ofereça tempo para a produção. É hora de "costurar com sentido" o que fora disposto no quadro de planejamento.

FINALIZANDO

Para finalizar esta Sequência de Atividades, sugerimos que os estudantes revisem o seu planejamento inicial, utilizando o recurso da tabela "Verificação da Produção" (o *checklist*).

Somente quando a coluna do sim estiver toda preenchida é que o esboço poderá ser "passado a limpo" para a produção final.

Para a publicação da criação sugerimos seguir a indicação de publicação escolhida pelo estudante. A valorização do produto final da atividade enaltece o protagonismo, gera bons sentimentos em relação ao estudo, à interação com o professor e com a comunidade escolar.

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades trata do objeto de conhecimento Reconstrução do Contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital. Para tanto, está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades suporte, de modo que o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo faz Escola/Currículo em Ação.

- **(EF07LP14)** Identificar, em textos de diferentes gêneros, os efeitos de sentido provocados pelo uso de estratégias de modalização e argumentatividade.
- **(EF69LP25)** Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
- **(EF69LP07A)** Utilizar estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos.
- **(EF69LP07B)** Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação.
- **(EF67LP36)** Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES		
HABILIDADE ESSENCIAL: **(EF07LP01)** Distinguir diferentes propostas editoriais de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor, que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.		
AULA	**DURAÇÃO**	**PROPOSIÇÃO**
1	45 MIN	**Manchete!**
2	45 MIN	
3	45 MIN	**Notícia no jornal!**
4	45 MIN	
5	45 MIN	**As notícias e seus contextos!**
6	45 MIN	
7	45 MIN	**Planejar, produzir e publicar notícias, online ou impressas**
8	45 MIN	

ANOTAÇÕES

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3

AULAS 1 E 2 – MANCHETE!

Objetivo das aulas:
- Ler e analisar manchete de jornal, identificando efeitos de sentido, a partir do uso de estratégias de modalização.

Leia a manchete a seguir, depois siga as orientações de seu professor.

EXPLOSÃO NO LÍBANO[1]

Incidente deixou 300 mil desabrigados, levou a protestos da população e à renúncia do primeiro-ministro do país.

pág. 5 – n. 154 - 10/8 a 24/8/2020

Analise o título da manchete, considerando as escolhas das palavras que o jornalista fez para escrevê-la, e responda às questões conforme solicitado:

1. Qual é o tema dessa manchete?

   Explosão ocorrida no Líbano.

2. Quais palavras e sinais gráficos o enunciador (jornalista) utilizou para chamar a atenção dos leitores?

   Espera-se que os estudantes percebam: a inversão na ordem direta; uso do verbo 3ª pessoa do pretérito "deixou", "levou"; uso do numeral "300 mil", o vocábulo renúncia, o tamanho da fonte/letra, para chamar a atenção.

1 Explosão no Líbano. Jornal Joca, edição 154. Agosto de 2020.

AULAS 1 E 2 – MANCHETE!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, aconselhamos organizar a sala com as carteiras dispostas em "U" para facilitar a interação durante a leitura. A disposição da sala no formato citado também contribui para que os estudantes possam trabalhar em conjunto.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante; Recursos de informática: computadores, tablets e/ou celulares, acesso à internet, conforme a disponibilidade de recursos na escola.

INICIANDO

Nesta Sequência de Atividades, optou-se pelo trabalho com o gênero textual notícia por meio de atividades em que os estudantes terão que identificar no decorrer das oito aulas, os recursos utilizados pelos enunciadores para chamar a atenção dos leitores em relação aos fatos noticiados e identificar o papel do contexto de produção nessa enunciação, bem como os efeitos de sentido a partir do uso de estratégias de modalização.

Professor, caso você julgue necessário, sugerimos que retome os questionamentos de *Estratégias de Leitura* (Antes, Durante e Depois da Leitura), realizados na SA2 e, de acordo com o perfil de sua turma, selecione, de lá, alguns aspectos que considere importantes para o planejamento das leituras que serão realizadas no decorrer das 8 aulas desta Sequência de Atividades.

Sugerimos comunicar que, a partir das aulas 1 e 2, todos farão várias leituras de notícias, seguindo suas orientações e discussões.

Nestas aulas, a proposta é colocar o estudante em contato com a leitura de manchete.

3. As escolhas das palavras, mencionadas na questão 2, causam nos leitores algum efeito de sentido? Se você pensa que sim, que efeito seria esse? Descreva-o.

É possível que os estudantes não indiquem que as escolhas das palavras são intencionais e direcionam a leitura da manchete. Nesta atividade, professor, é aconselhável que você faça uma mediação coletiva, chamando a atenção dos estudantes com perguntas instigadoras, como por exemplo: Por que será que esta manchete se inicia com uma expressão escrita em tamanho maior, destacada das demais? Vocês sabem onde se localiza esse país? O que mais lhe chamou a atenção? Para você esse quantitativo de desabrigados é expressivo? Professor, permita que os estudantes percebam essas particularidades que são postas a serviço da constituição da manchete.

ANOTAÇÕES

DESENVOLVENDO

Sugerimos que solicite aos estudantes a leitura individual da manchete, explicando-lhes que ela é o título de uma notícia que ganhou destaque na primeira página do jornal.

FINALIZANDO

Professor, para finalizar, apresente aos estudantes os conceitos que foram trabalhados nesta primeira etapa da SA e solicite-lhes que anotem no caderno. Explique que as palavras escolhidas pelos jornalistas para escrever as notícias e as partes que as constituem, nesse caso, a manchete, são sempre carregadas de intencionalidades, ou seja, as expressões utilizadas podem sugerir um ponto de vista específico e, dependendo das escolhas que se faz, pode-se atribuir um sentido de reforço ou atenuação da mensagem. Essas expressões que mostram o ponto de vista do enunciador (o jornalista) são denominadas *expressões modalizadoras*, constituídas por: verbos; advérbios; adjetivos etc. Elas são responsáveis pela identificação dos efeitos de sentido que os enunciadores querem produzir nos leitores de seus textos. Exemplificando:

a – É possível que haja outros países que estejam armazenando produtos explosivos de alto poder de destruição.
Estou supondo (suposição).

AULAS 3 E 4 – NOTÍCIA NO JORNAL!

Objetivos das aulas:

- Comparar notícias sobre um mesmo fato, divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades de cada uma, os processos de (re) elaboração dos textos e a convergência dessas mídias em notícias.
- Exercitar a capacidade de síntese e de apresentação coesa, coerente e justificada de ideias, formuladas a partir de fatos noticiados em diferentes mídias.

1. Leia, silenciosamente, um trecho da notícia a seguir, e, depois, siga as orientações de seu professor.

EDIÇÕES IMPRESSAS

EXPLOSÃO CAUSA DESTRUIÇÃO EM BEIRUTE, CAPITAL DO LÍBANO[2]

Em 4 de agosto, uma grande explosão em um armazém da zona portuária de Beirute, capital do Líbano, deixou mais de 160 pessoas mortas e cerca de 6 mil feridas, até o fechamento desta edição. O impacto foi tão forte que danificou casas e prédios de vários bairros próximos, fazendo com que 300 mil pessoas ficassem desabrigadas. O governo libanês declarou que as perdas materiais podem chegar a 15 bilhões de dólares (cerca de 80 bilhões de reais).

Tudo indica que a tragédia começou com um incêndio, que bombeiros tentavam conter quando a explosão aconteceu. Autoridades locais investigam as causas do incidente e anunciaram que ele só tomou uma proporção tão grande por causa do armazenamento incorreto de 2.570 toneladas de nitrato de amônio, substância química usada para produzir fertilizante (produto que facilita o crescimento de plantas) e até explosivos. O material estaria no local há cerca de seis anos, em um depósito sem a segurança necessária.

[...]

2 Explosão causa destruição em Beirute, capital do Líbano. Jornal Joca, Edição 154. Agosto de 2020.

b – É necessário responsabilizar os agentes causadores de acidentes dessa natureza.

c – Há países que fazem investimentos em insumos para produção de armas químicas.
Estou afirmando (certeza).

AULAS 3 E 4 – NOTÍCIA NO JORNAL!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, aconselhamos organizar a sala com as carteiras dispostas em "U", para facilitar a interação durante a leitura. A disposição da sala no formato citado também contribui para que os estudantes possam trabalhar em conjunto.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante; Recursos de informática: Computadores, *tablets* e/ou celulares, conforme a disponibilidade de recursos em sua escola, visita à biblioteca (caso não tenha acesso a recursos tecnológicos).

INICIANDO

Professor, nesta aula, a proposta é colocar o estudante em contato com a leitura de notícias. Sobre esse gênero textual, concordamos com Nascimento (2005) (NASCIMENTO, E. P. A modalização no gênero notícia jornalística. Periódicos UFRN, 2005. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/115192005. Acesso em: 04 set. 2020.), quando nos afirma o caráter argumentativo da notícia, contrariando a ideia de que ela é objetiva, por informar somente

os fatos; a esse respeito, o artigo "A modalização no gênero notícia jornalística" elucida questões relevantes. Você poderá trazer para este momento os objetivos de suas aulas e discutir, e sobretudo retomar brevemente a definição do conceito de modalização e ampliar, acrescentando os conceitos dos termos utilizados (argumentatividade, coerência e imparcialidade).

DESENVOLVENDO

É importante mostrar que, atualmente, é bastante comum ler, em jornais impressos, em jornais *on-line*, em *vlogs* e em redes sociais, uma infinidade de notícias que tratam de diferentes assuntos.

Nesse momento, seria interessante utilizar estratégias planejadas para mobilizá-los à leitura da primeira notícia. Apresente apenas o título e tente buscar as expectativas deles em relação ao texto, analisando a manchete, a exemplo da aula anterior, porém, em debate oral, ouvindo as proposições que os estudantes fizeram. Na sequência, sugerimos que lhes solicite a leitura individual da notícia.

2. Nesta atividade, você terá a oportunidade de refletir com seus colegas e professor sobre as informações apresentadas no texto.

a. A notícia trata de quê?

A notícia trata da recente explosão, ocorrida em Beirute, capital do Líbano.

b. Esta notícia foi publicada em mídia impressa ou *on-line* ?

Impressa.

c. Qual é o nome do jornal em que ela foi publicada?

Jornal JOCA.

d. Há, no primeiro parágrafo da notícia, um verbo/forma verbal que indica que o jornalista incluiu a fala do governo libanês. Localize-a no texto, depois escreva-a na linha a seguir:

A forma verbal que insere a fala do governo libanês é "declarou", conforme está no trecho: "O governo libanês declarou que as perdas materiais podem chegar a 15 bilhões de dólares (cerca de 80 bilhões de reais)."

3. Releia o trecho:

"O governo libanês declarou que as perdas materiais podem chegar a 15 bilhões de dólares (cerca de 80 bilhões de reais)."

a. Observe que este trecho está escrito no discurso indireto e, nele, o jornalista reproduz a fala do governo libanês. Agora, estudante, o seu desafio será transcrever o trecho selecionado (acima) para o discurso direto, de forma que o próprio governo tenha a voz na notícia.

Espera-se que o estudante dê respostas semelhantes a esta:

O governo libanês declarou:
As perdas materiais podem chegar a 15 bilhões de dólares (Cerca de 80 bilhões de reais.)

b. Compare o trecho extraído da notícia, no discurso indireto, com o trecho que você reelaborou, no discurso direto. Há diferenças de efeitos de sentido? Explique:

Espera-se que os estudantes identifiquem que, no trecho original, a fala do governo, na forma indireta, apresenta um tom mais ameno que na fala reelaborada pelo estudante, na forma direta.

FINALIZANDO

Para finalizar esta aula, sugerimos que proponha aos exponham suas opiniões sobre o fato que provocou a explosão em Beirute: o armazenamento inadequado de nitrato de amônio, produto utilizado na fabricação de fertilizantes. Para isso, divida a sala em dois grandes grupos, para que eles pensem em argumentos que sustentem as suas opiniões. Solicite-lhes que escolham dois representantes, um de cada grupo, para expor um argumento de cada grupo, registrando-o na lousa, após a explanação dos representantes. Feito isso, abre-se a votação e faz-se a contagem, verificando qual argumento foi mais convincente e angariou mais votos. Solicitar a leitura de notícias para a aula seguinte.

4. Para desenvolver a atividade 4, ouça a notícia "A explosão em Beirute[3], que está no *podcast* indicado pelo professor.

Em seguida, compare a notícia da atividade 1 com essa que ouviram, verificando o que se pede.

a. O contexto de publicação da notícia 1 é o mesmo da notícia 2? Explique.

Espera-se que os estudantes respondam que a primeira notícia foi publicada em mídia impressa, e a segunda foi publicada por meio de mídia digital *podcast*.

b. A linguagem que o texto da notícia 1 emprega é diferente da linguagem da notícia 2, publicada em mídia eletrônica? Quais diferenças podem ser destacadas?

Espera-se que os estudantes percebam que, apesar de serem divulgadas em diferentes mídias, ambas as notícias se apresentam na linguagem que obedece às normas da língua portuguesa padrão, porém, adequada ao público-alvo, uma vez que se trata de um jornal destinado a jovens.

c. Quem, provavelmente, lê esse tipo de notícia 1? E a 2? Justifique a sua resposta.

Leitores, crianças e jovens, especialmente quem gosta de acompanhar acontecimentos em todo o mundo.

ANOTAÇÕES

3 A explosão em Beirute. Revisteen CBN Joca, 2020. Disponível em: https://open.spotify.com/episode/33Ad5RK7NY7c-f8jfAh9Igt. Acesso em: 05/10/2020.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, antes de finalizar a aula, sugerimos que solicite aos estudantes que ouçam a notícia A explosão em Beirute (Revisteen CBN Joca, 2020. Disponível em: https://open.spotify.com/episode/33Ad5RK7NY7cf8jfAh9Igt. Acesso em: 25 out. 2021.), para comparar com a notícia da Atividade 1. Caso os estudantes não tenham acesso ao material virtual, sugerimos disponibilizar o texto impresso ou por meio de projeção.

34 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULAS 5 E 6 – AS NOTÍCIAS E SEUS CONTEXTOS!

Objetivo das aulas:
- Reconstruir contextos de produção, circulação e recepção de gêneros textuais do campo jornalístico.

1. A partir das orientações do professor, em duplas ou trios, vocês analisarão as notícias indicadas a fim de coletarem as informações necessárias para o preenchimento do quadro a seguir.

a. Atletas da NBA fazem boicote em protesto contra racismo e violência nos EUA. Disponível em: https://www.jornaljoca.com.br/atletas-da-nba-fazem-boicote-em-protesto-contra-o-racismo-e-a-violencia-policial-nos-eua/. Acesso em: 17 jul. 2021.

b. Protestos contra o racismo na NBA evidenciam força política de jogadores. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/protestos-contra-o-racismo-na-nba-evidenciam-forca-politica-de-jogadores/. Acesso em: 17 jul. 2021

SOBRE O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DAS NOTÍCIAS	NOTÍCIA A	NOTÍCIA B
LOCAL	São Paulo	Indefinido
RECEPÇÃO / PÚBLICO-ALVO	Crianças e jovens	Jovens e adultos
CIRCULAÇÃO	Impressa	Online
ENUNCIADORES	Jornalista e atletas	Jornalista
OBJETIVOS	Noticiar um fato	Denunciar o racismo
TEMAS	Racismo	Racismo

2. Agora, extraia das notícias as seguintes informações:

Título
Subtítulo

Lide: o que aconteceu? Quando? Onde? Com quem? Como? Por quê?

AULAS 5 E 6 – AS NOTÍCIAS E SEUS CONTEXTOS!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes poderão se organizar em grupos.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Sugerimos iniciar uma conversa com a turma a partir dos objetivos de sua aula. Vemos como interessante reativar a definição do termo CONTEXTO para reabrir os trabalhos propostos nestas aulas. Você poderá também explorar as ações implícitas nas palavras: produção, circulação e recepção. A que elas estão atreladas? Como este percurso é notável em nosso meio? Para citar a importância do Contexto de Produção, citamos Silva (2008, p. 36) (SILVA, S. A. C. Produção de texto na sala de aula: encontros e desencontros com o Letra e Vida. (Dissertação) Disponível em: http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/2259 . Acesso em: 04 set. 2020.), que nos afirma:

"Entendemos por contexto de produção todo o entorno de uma determinada situação comunicativa. Vale ressaltar nesta reflexão que, para o trabalho de produção de textos nas aulas de linguagem, o contexto de produção, como parte de um trabalho reflexivo, caracteriza o processo de interlocução. Nesse sentido, alguns elementos o caracterizam, como o sujeito enunciador, o interlocutor, a finalidade da interação e o lugar e o momento da produção."

Professor, nestas aulas 5 e 6, sugerimos que os estudantes façam uma síntese, identificando, na leitura das notícias apresentadas nas aulas anteriores, as informações que direcionam para a análise e compreensão do contexto de produção de cada uma.

DESENVOLVENDO

Sugerimos colocar, na lousa, as palavras CONTEXTO, PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO e RECEPÇÃO, e ir anotando o resumo dos comentários feitos pelos estudantes, conforme conversa desencadeada no início da aula.

É importante orientar que todos façam anotações em seus cadernos para possíveis averiguações em outros momentos desta Sequência de Atividades.

Em seguida, você poderá fazer uso de uma tabela (disponibilizada na sequência), composta de categorias que auxiliarão acerca do contexto de produção das duas notícias do Caderno do Estudante. Essa estratégia é potente para que eles, pouco a pouco, incorporem o hábito de procurar saber, em detalhes, como os enunciados são produzidos e, ao mesmo tempo, compreender que situá-los dessa forma ajuda na compreensão dos discursos.

FINALIZANDO

Professor, ao final da aula, você poderá realizar, com os estudantes, uma conversa sobre como foi organizar as informações referentes às notícias no quadro, e qual a importância que esse exercício teve para ampliar a compreensão de como se articulam as ideias em uma notícia.

Antecipe aos estudantes que as aulas 7 e 8 serão dedicadas a planejar e editar a notícia, em duplas ou grupos de quatro pessoas.

AULAS 7 E 8 – PLANEJAR, PRODUZIR E PUBLICAR NOTÍCIAS, *ON-LINE* OU IMPRESSAS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma poderá ser organizada em formato "U" para facilitar as discussões previstas para este momento.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante; marca texto ou lápis de cor; computadores; *tablets* e/ou celulares com acesso à internet.

INICIANDO

Professor, nesta aula, a sugestão proposta é colocar os estudantes para planejar a produção de suas notícias. Como já trabalhamos nas SA anteriores alguns modelos de roteiros, e também a estrutura de notícias, espera-se, nesta SA3, que eles construam os roteiros com as aprendizagens adquiridas nas aulas anteriores. Entretanto, sugerimos que essa etapa seja intermediada por você, junto aos grupos, pois o roteiro norteará a produção da notícia, dessa forma os elementos-chave da notícia a ser publicada na web (Para saber mais sobre notícia Web:: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/janeiro2016/portugues_artigos/A_NOTICIA_NA_WEB.pdf. Acesso em: 18.09.2020.) ou impressa (Para saber mais sobre a estrutura da notícia impressa: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=19249>. Acesso em: 18.09.2020.) não devem ser descuidados.

Solicitamos que, no decorrer da escrita da notícia, professor, atente-se para os aspectos da revisão, atendendo às necessidades de seu grupo.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que sistematize, na lousa, características do gênero textual notícia, para que os estudantes relembrem a sua estrutura básica, e pensem sobre as possibilidades de se publicar, em mídia eletrônica e/ou impressa. Para isso, indicamos dois links para embasamento de sua explanação com os estudantes.

Certamente esta é uma etapa relevante no processo de consolidação de habilidades previstas para esta SA, uma vez que, durante a escrita das notícias, você, professor, poderá acompanhar o modo como os estudantes aplicarão os conhecimentos adquiridos durante as aulas, assim como os conhecimentos de mundo, o repertório cultural e outros aspectos que possam aparecer.

Intensifique os incentivos para que recebam e produzam notícias que impactem positivamente os leitores.

Em seguida, comunique aos estudantes que esse é um excelente momento para vivenciar o exercício da escrita, da cooperação entre pares e da construção coletiva e que a partir desta aula eles planejarão a escrita da notícia.

Solicite que eles conversem (neste momento, em duplas ou grupos de 4 pessoas, respeitando o protocolo de distanciamento) sobre quais caminhos pretendem percorrer.

Ofereça um tempo para que eles conversem em grupo, tracem o roteiro para o planejamento da escrita da notícia, dividam as tarefas, atribuam os papéis que cada um assumirá. Conforme os recursos disponíveis, peça que escolham se a notícia será impressa ou *on-line*.

E, não menos importante, atribua papéis de revisores e reescritores. Explique a importância da revisão e da reescrita para aprimorar o texto, informe que em toda a produção textual essas etapas estão presentes, ou seja, fazem parte do processo de escrita!

FINALIZANDO

Professor, solicite aos estudantes que leiam as notícias produzidas em roda de compartilhamento. É importante que todos conheçam as produções realizadas pelo grupo, dessa forma, no fechamento do trabalho os estudantes terão mais uma oportunidade de aprender uns com os outros. Sugere-se que esse momento seja de autoavaliação e avaliação do professor das produções dos grupos.

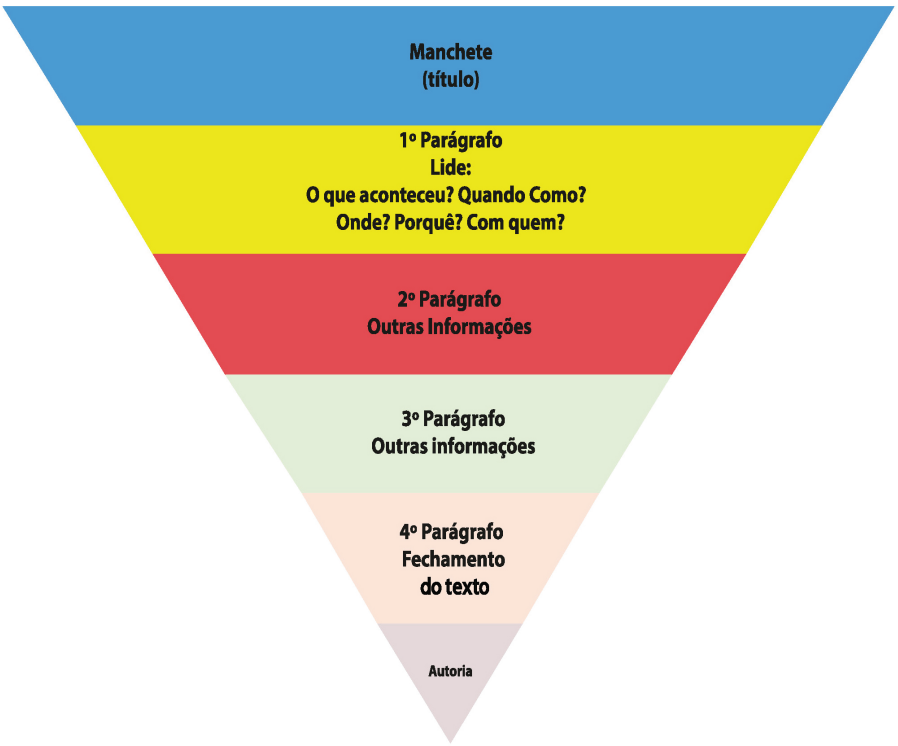
AULAS 7 E 8 – PLANEJAR, PRODUZIR E PUBLICAR NOTÍCIAS, *ON-LINE* OU IMPRESSAS

Objetivo das aulas:

- Planejar, esboçar, escrever e publicar notícia a partir de um argumento.

1. Siga as orientações de seu professor para a escrita do esboço da notícia. Caso necessário, retome as tabelas de planejamento de produção de textos e de verificação das aprendizagens estudados nas Sequências de Atividades anteriores; a partir delas, você pode pensar neste planejamento!

Com relação a estrutura da notícia, exemplificamos:



2. Utilize o espaço que segue para transcrever a sua notícia definitiva. Ela deverá ser apresentada aos demais colegas para conhecimento e possíveis considerações, tanto da turma quanto do seu professor.

ANEXO 1 DAS AULAS 5 E 6

EDIÇÕES IMPRESSAS 11 DE SETEMBRO DE 2020

Atletas da NBA fazem boicote em protesto contra o racismo e a violência policial nos EUA

Atletas de outras modalidades seguiram o basquete e não compareceram a partidas programadas como forma de se manifestar

Jogadores do Milwaukee Bucks, time da NBA (principal liga de basquete dos Estados Unidos), não entraram em quadra para o jogo contra o Orlando Magic, programado para acontecer em 26 de agosto, no Complexo Esportivo da Disney. A ausência na partida foi uma forma de protestar contra o racismo e a violência policial nos EUA e de pedir justiça a Jacob Blake, um homem negro que havia sido baleado por policiais do estado de Wisconsin três dias antes da partida.

"Quando entramos em quadra e representamos o time Milwaukee e o estado de Wisconsin [local de origem do clube], espera-se que os jogadores apresentem alto nível, esforcem-se ao máximo e se responsabilizem pelas outras pessoas", escreveram os atletas em um comunicado. "Esse é o nosso padrão, e nós exigimos que as autoridades de Justiça façam o mesmo. Nós pedimos que seja feita justiça em relação a Jacob Blake e que os policiais envolvidos nos disparos sejam punidos."

O boicote inspirou outros times de basquete a não participar de partidas agendadas. Com isso, nenhum jogo da NBA foi realizado por dois dias. Atletas de outras modalidades, como futebol e tênis, seguiram o basquete e não compareceram a partidas programadas como forma de protesto.

Um dia após o cancelamento da partida do Milwaukee, o presidente norte-americano, Donald Trump, manifestou-se sobre o boicote e criticou os protestos da NBA. Para o líder, jogadores e funcionários da liga estão muito envolvidos com política, o que, segundo ele, não seria positivo.

Retorno às quadras

Em virtude do boicote, a partida que aconteceria no dia 26 foi adiada para 29 de agosto. O jogo, que acabou com vitória do time de Wisconsin por 118 a 104, foi marcado por protestos contra policiais que agem de forma violenta com os negros. Atletas, árbitros e membros das comissões técnicas usaram camisetas com a frase "vidas negras importam" e se ajoelharam para cantar o hino dos EUA – o ato de se ajoelhar virou símbolo da luta contra o racismo e a violência policial e é constantemente realizado por manifestantes em protestos contra a discriminação racial.

O que aconteceu com Jacob Blake?

Homem negro de 29 anos, ele entrava no próprio carro quando policiais atiraram, em 23 de agosto. A vítima foi levada para o hospital e permanecia internada até o fechamento desta edição.

Segundo a Associação de Policiais Profissionais de Kenosha, no dia do incidente, Blake estava com uma faca e deu um golpe com as mãos em um dos oficiais antes de ser baleado. Os advogados que defendem Blake afirmam que a versão da polícia é falsa e que o homem nunca colocou os policiais em perigo. O Departamento de Polícia de Wisconsin investiga o caso.

O episódio envolvendo Blake e os policiais levou a uma nova onda de protestos contra o racismo e a violência policial nos EUA. Saiba mais sobre manifestações antirracismo nas edições 151 e 152 do Joca.

Fontes: The New York Times, Fox News, BBC, ESPN, Folha de S. Paulo, G1 e Twitter Milwaukee. Esta matéria foi originalmente publicada na

edição 156 do jornal Joca.

Disponível em: https://www.jornaljoca.com.br/atletas-da-nba-fazem-boicote-em-protesto-contra-o-racismo-e-a-violencia-policial-nos-eua/ . Acesso em: 17 jul. 2021.

ANEXO 2 DAS AULAS 5 E 6

Protestos contra o racismo na NBA evidenciam força política de jogadores

Segundo Marco Bettini, os jogadores da liga de basquetebol contam com uma organização interna que remonta a bem antes do Black Lives Matter

No mês de agosto, jogadores da NBA paralisaram os playoffs em protesto contra mais um ato de violência policial ocorrido nos Estados Unidos. O afro-americano Jacob Blake, de 29 anos, foi atingido por quatro de sete tiros disparados em suas costas. O incidente aconteceu em Kenosha, Wisconsin, e gerou uma onda de protestos que durou três dias. A NBA reagiu suspendendo três jogos, assim como a liga profissional de basquete feminino dos Estados Unidos (WNBA). Já a Liga de Beisebol suspendeu uma partida. Em vista dos protestos iniciados desde a morte de George Floyd, no mês de maio, em Mineápolis, o esporte tem sido usado como palco para a discussão e visibilidade da luta contra o racismo.

Segundo levantamento feito em 2019 pelo ativista de direitos humanos, Richard Lapchick, ao menos 80% dos jogadores da NBA são negros. Na visão do professor Marco Bettini, do Departamento de Educação Física e Saúde da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da USP, os jogadores contam hoje com uma organização interna que remonta a bem antes do movimento Black Lives Matter: "Não é a primeira vez que eles [os jogadores] fazem boicote, eles já fizeram boicotes por salários pelo menos por três vezes, atrasando a temporada. Eles são muito organizados e há uma questão de igualdade de direitos que não é respeitada. As manifestações foram aumentando conforme [o aumento] da violência".

Recentemente, a Fifa anunciou que manifestações contra o racismo não poderiam mais ser punidas. Já o Comitê Olímpico Internacional, o COI, deve manter a proibição de protesto para os Jogos Olímpicos de Tóquio-2020, que ocorrerão no ano que vem. O professor avalia que as posições são meramente casuísticas, já que as duas entidades pouco fizeram contra o racismo ao longo de toda a sua história: "Porque a Fifa se abstém e os jogos olímpicos não se abstêm? Porque os próximos jogos olímpicos estão mais próximos. As duas entidades têm feito muito pouco contra o racismo, aliás, elas começaram a ter punições mais severas há menos de sete anos. Precisou banana ser jogada em campo, precisou acontecer muita coisa para que a Fifa começasse a atuar realmente de acordo com uma legislação interna e o COI também, com ações que impedem atos racistas, atos ligados a preconceitos. Então, o discurso da Fifa e do COI é circunstancial. A Fifa está com esse discurso hoje porque vai demorar para ter a próxima Copa do Mundo, no Catar."

Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/protestos-contra-o-racismo-na-nba-evidenciam-forca-politica-de-jogadores/ . Acesso em: 17 jul. 2021

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades trata do objeto de conhecimento Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção, apreciação e réplica. Para tanto, está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades suporte, de modo que o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo faz Escola/Currículo em Ação.

(EF69LP44) *Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção*, bem como em relação às habilidades suporte a seguir:

• **(EF69LP45)** Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposições etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog/vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD´s, DVD´s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

• **(EF69LP46)** Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.

• **(EF69LP47)** Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e das personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas empregados. Expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

• **(EF69LP51)** Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – Consideração das condições de produção, estratégias de produção: planejamento, leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

• **(EF69LP53)** Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES		
HABILIDADE ESSENCIAL: **(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.**		
AULA	**DURAÇÃO**	**PROPOSIÇÃO**
1	45 MIN	**Vou te contar uma memória**
2	45 MIN	**Memória em foco**
3	45 MIN	**Memórias e os verbos no passado**
4	45 MIN	**De olho nos mecanismos da narrativa**
5	45 MIN	**Agora é com você!**
6	45 MIN	**Conversando sobre outro elemento da obra literária**
7	45 MIN	**De olho no contexto**
8	45 MIN	**Construindo uma quarta capa**

AULA 1 – VOU TE CONTAR UMA MEMÓRIA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Nesta sequência de atividades, a proposta é colocar o estudante em contato com a leitura literária, em especial com o gênero textual memória literária.

Por sua vez, com relação à memória, Bosi (1979) (Fonte: BOSI, E. Memória e sociedade: lembrança de velhos. São Paulo: T.A. Queiroz, 1979.) explica que lembrar não é apenas reviver, mas é "refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado". Para a autora, a memória não é a mesma que experimentamos na infância, pois não somos os mesmos e a nossa percepção sobre os fatos também já mudou, provocando a alteração das nossas atitudes e valores.

Por isso, nesta Sequência de Atividades, você encontrará os elementos básicos para a leitura e produção de memórias.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 4

AULA 1 – VOU TE CONTAR UMA MEMÓRIA

Objetivos da aula:
- Valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca da memória literária;
- Participar de práticas de leituras de memórias literárias.

1. Nesta aula, que trata sobre o gênero textual memória literária, acionaremos nossos conhecimentos prévios e expectativas iniciais acerca do título do fragmento do texto "As mais belas coisas do mundo", de Valter Hugo Mãe. Desse modo, sugerimos que escreva, no quadro a seguir, o que você acredita que serão essas "mais belas coisas do mundo".

MEMÓRIA LITERÁRIA AS MAIS BELAS COISAS DO MUNDO - VALTER HUGO MÃE
PREDIÇÃO

Agora que você já escreveu as suas impressões sobre as possíveis belas coisas de Valter Hugo Mãe, é hora de destacar quais foram as mais belas coisas do mundo para você. Lembre-se de buscar na sua memória coisas que viveu ou já ouviu dos seus parentes, amigos, vizinhança e assim por diante. Você pode escrever em formato de texto em prosa ou em tópicos, este é só um guia das suas mais belas coisas.

MEMÓRIA LITERÁRIA AS MINHAS MAIS BELAS COISAS DO MUNDO

2. Após levantar os seus conhecimentos prévios sobre o título do texto e sobre suas questões individuais, vamos ler um fragmento adaptado do livro "As mais belas coisas do mundo".

AS MAIS BELAS COISAS DO MUNDO
Valter Hugo Mãe

O meu avô sempre dizia que o melhor da vida haveria de ser ainda um mistério e que o importante era seguir procurando. Estar vivo é procurar, explicava.

Quase usava lupas e binóculos, mapas e ferramentas de escavação, igual a um detective cheio de trabalho e talentos. Tinha o ar de um caçador de tesouros e, de todo o modo, os seus olhos reluziam de uma riqueza profunda. Percebíamos isso no seu abraço. Eu dizia: dentro do abraço do avô. Porque ele se tornava uma casa inteira e acolhia. Abraçar assim, talvez porque sou magro e ainda pequeno, é para mim um mistério tremendo. (...)

Era um detective de interiores, queria dizer, inspecionava sobretudo sentimentos. Quando perguntei o porquê, ele respondeu que só assim se fala verdadeiramente acerca da felicidade. Para estudar o coração das pessoas é preciso um cuidado cirúrgico. (...)

Convenci-me de que as mais belas coisas do mundo se punham enquanto profundos e urgentes mistérios. Eram grandemente invisíveis e funcionavam por sinal dúbios que nos poderiam enganar, tantas vezes devido à vergonha ou à dissimulação. O que sentem as pessoas é quase sempre mascarado. (...)

A beleza, compreendi, é substancialmente um atributo do pensamento, aquilo que inteligentemente aprendemos a pensar. (...)

Eu entendi que o meu avô era como todas as mais belas coisas do mundo juntas numa só. E entendi que fazer-lhe justiça era acreditar que um dia, alguém poderia reconhecer a sua influência em mim e, talvez, considerar minha pessoa algo semelhante. Como maior erro ou virtude, eu prometi tentar.

Texto fragmentado e adaptado para fins pedagógicos. MÃE, Valter Hugo. As mais belas coisas do mundo. Rio de Janeiro: Biblioteca Azul, 2019.

AULA 2 – MEMÓRIA EM FOCO

Objetivo da aula:
- Analisar o texto literário, do gênero textual memória, como manifestação artística e cultural, de modo a valorizar essa produção.

1. Agora que você já terminou a leitura, vamos voltar aos quadros do início da Aula 1. Observe e registre se as suas impressões sobre as memórias do texto "As mais belas coisas do mundo", de Valter Hugo Mãe, correspondem às suas expectativas sobre o título do texto. Observe, também, as suas memórias e relacione-as, de algum modo, com a memória do autor.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Prezado professor, que tal antes de ler o texto, explicar aos estudantes que Valter Hugo Mãe é um escritor português que nasceu numa cidade angolana anteriomente chamada *Henrique de Carvalho*, atual Saurimo. Fez pós-graduação em Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em Portugal, onde licenciou-se em Direito.

FINALIZANDO

Professor, ao término desta aula, solicite que os estudantes leiam o texto na íntegra. Sugerimos, ainda, que os estudantes pesquisem, em livros impressos, na biblioteca da escola, ou em ferramentas digitais, resenhas críticas, sinopses e blogs em geral, para ter acesso a mais opiniões sobre o texto lido.

AULA 2 – MEMÓRIA EM FOCO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma poderá ser organizada em duplas colaborativas.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

EM QUAIS PONTOS MINHAS MEMÓRIAS DIFEREM OU RELACIONAM-SE COM AS DO AUTOR?

2. O texto, construído em forma de memória literária, narra as impressões de uma criança com seu avô. Diante desse fato, qual a visão mostrada, no fragmento, sobre o melhor da vida?

Para o avô, o melhor da vida haveria de ser ainda um mistério. Deve-se seguir procurando. Para a criança, o avô era as mais belas coisas da vida juntas numa só. Espera-se que os estudantes consigam notar a relação de amor e respeito entre uma criança e uma pessoa mais velha.

3. O que pode ter motivado a construção das memórias da criança com seu avô?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam a relação do verdadeiro ato de amor do narrador com seu avô, do deslumbramento frente a saberes diversos do seu avô.

4. Leia o fragmento a seguir:

"*Quase* usava lupas e binóculos, mapas e ferramentas de escavação, igual a um detective cheio de trabalho e talentos."

A palavra *quase*, destacada no texto, reflete uma ideia de:

a. O avô realmente usava os equipamentos;

b. O avô raramente usava os equipamentos;

c. Os equipamentos estavam sempre à disposição do avô que só usava às vezes.

d. **O avô não usava os equipamentos, mas a procura era tão intensa que eram como que por pouco não seriam usados.**

INICIANDO

Sugerimos que inicie a aula retomando os aspectos do trecho lido na aula anterior, do livro As mais belas coisas do mundo, de Valter Hugo Mãe, explicitando o papel das memórias em nossas vidas e como o registro delas articulam como texto literário. A primeira atividade estimula a comparação entre textos, em especial, com o próprio texto do estudante.

Nossa sugestão é que os estudantes comparem se há marcas, por exemplo, de tempo no seu texto com o do texto lido.

DESENVOLVENDO

Professor, a sugestão é que você discuta com os estudantes sobre o que eles escreveram e observe se os elementos da composição textual realmente possuem traços de memórias.

Aqui, a nossa tarefa, professor, é de escuta e de mediação da discussão sobre as memórias individuais que agora se tornam, com o compartilhamento, memórias coletivas.

Após observar as anotações das comparações, a próxima atividade exigirá dos estudantes atenção quanto a informações implícitas e explícitas no texto.

FINALIZANDO

Professor, esperamos que a discussão não acabe por aqui. Sugerimos que destaque e anote os pontos que mais chamaram atenção nessa atividade. Você pode colocá-los na lousa e refletir com os estudantes acerca da relação entre o que escreveram e sobre a forma como o texto literário trabalha com a recriação de realidades.

5. Ao mencionar os instrumentos lupas e binóculos, mapas e ferramentas de escavação, o autor busca demonstrar a habilidade do avô em quê? O que isso pode evidenciar com relação a busca pelas mais belas coisas?

Espera-se que os alunos percebam que *lupas e binóculos, mapas e ferramentas de escavação* são equipamentos utilizados sempre com o mesmo propósito, o de procurar algo. Isso demonstra a nossa necessidade constante de estar em busca da felicidade, de buscar o melhor da vida.

6. Qual era o ensinamento do avô para o narrador-personagem?

Espera que os estudantes compreendam que a discussão mostra a necessidade de se manter a curiosidade sobre as coisas, uma vez que há muitas belezas na vida que não são entregues prontas e acabadas, é preciso buscá-las.

PARA RELEMBRAR!

MEMÓRIAS LITERÁRIAS
Memórias são narrativas produzidas para rememorar o passado, vivido ou imaginado e têm, como ponto de partida, experiências vividas pelo autor, no passado, contadas como são lembradas no presente.

ANOTAÇÕES

AULA 3 – MEMÓRIAS E OS VERBOS NO PASSADO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes poderão se organizar em grupos colaborativos.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

AULA 3 – MEMÓRIAS E OS VERBOS NO PASSADO

Objetivos da aula:
- Analisar os efeitos de sentido, decorrentes dos tempos e modos verbais, no gênero textual memória.
- Apreciar aspectos do gênero textual memórias como obra literária.

1. Nesta aula, estudaremos um pouco acerca das funções dos verbos e de como eles atuam no gênero textual "memória literária". Vamos iniciar relendo um trecho do texto *As mais belas coisas da vida*, de Valter Hugo Mãe.

"Eu *entendi* que o meu avô *era* como todas as mais belas coisas do mundo juntas numa só. E *entendi* que fazer-lhe justiça *era* acreditar que um dia, alguém poderia reconhecer a sua influência em mim e, talvez, considerar minha pessoa algo semelhante. Como maior erro ou virtude, eu *prometi* tentar. "

Agora, responda:

a. É possível identificar se as ações do narrador-personagem ocorrem no presente ou no passado? Justifique sua resposta.

Espera-se que os estudantes percebam que as ações indicadas pelo narrador estão no passado em função dos tempos verbais predominantes no texto: pretérito perfeito e imperfeito.

b. Agora, vamos listar, em forma de tópicos, os verbos que estão no passado, assim como no exemplo a seguir?

– Entendi
- Prometi
- Era

EXPLICAÇÃO – ENTENDENDO O PRETÉRITO

Quando os fatos ocorreram em um determinado momento do passado, indicamos que este verbo se encontra no pretérito.

Eu entendo – Presente do indicativo.
Eu entendia – Pretérito imperfeito do indicativo.
Eu entendi – Pretérito perfeito do indicativo.

Vimos que o verbo **"entender"**, no caso do texto, na forma verbal ***entendi***, identificado na atividade anterior, encontra-se no pretérito perfeito do indicativo. Isto é, ao dizer que ***"Eu entendi que o meu avô era como todas as mais belas coisas do mundo juntas numa só"***, o autor indica que a ação da criança teve o início e fim no passado.

INICIANDO

Nesta aula, propomos uma reflexão sobre o uso dos verbos nas narrativas, em especial, no gênero textual memória. Acreditamos que a compreensão desse mecanismo linguístico no texto pode ajudar na compreensão e composição desse gênero textual.

DESENVOLVENDO

Para começar esta atividade, é muito importante perguntar aos estudantes sobre o que eles recordam acerca do verbo. Você pode perguntar quais as funções que os verbos desempenham no texto. Pergunte sobre os tempos verbais e as pessoas do discurso. Em seguida, inicie as atividades.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, você pode explicar aos estudantes que os verbos conjugados no pretérito perfeito denotam uma ação acabada, diretamente relacionada à progressão temporal da narrativa. Por exemplo: *"Eu entendi que o meu avô era como todas as mais belas coisas do mundo juntas numa só".*

FINALIZANDO

Professor, é importante que os estudantes, ao encerrar esta aula, tenham relembrado e compreendido o funcionamento dos verbos no pretérito e sua importância para a escrita da memória literária. Acrescente outras questões pertinentes ao uso do pretérito. Fique à vontade para explorar o uso do passado na memória e/ou em outros textos que já tenham sido lidos ou que ainda possam ser acrescentados.

AULA 4 – DE OLHO NOS MECANISMOS DA NARRATIVA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual ou em grupo;

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Nesta aula, apresentamos o conto *Trezentas onças*. Escolhemos o texto para ampliar a discussão acerca de outro gênero textual com estrutura narrativa. É importante destacam para essa aula, que o conto é uma narrativa curta, escrita em prosa e que, mesmo apresentando os mesmos elementos de outros gêneros textuais narrativos, apresenta fatos mais concisos. Trata-se de um conto de humor, uma vez que utiliza as características do que é considerado divertido em sua composição.

DESENVOLVENDO

Professor, para começar, converse com os estudantes sobre o título do texto, levante expectativas e faça predições acerca delas. Podemos começar fazendo uma leitura individual e silenciosa. Como o texto apresenta elementos de variações linguísticas, uma primeira leitura pode ser necessária. Em seguida, solicite aos estudantes uma leitura compartilhada.

Sugerimos, ainda, explorar os aspectos do conto que evidenciam costumes e valores de uma época e de um grupo social.

HORA DA PESQUISA

Agora é com você! Pesquise, em livros impressos ou em *sites* relacionados a ensino de Língua Portuguesa, os usos dos outros verbos no passado sublinhados no trecho. Em que tempo e modo eles estão? Qual sentido esse emprego produz no texto *As mais belas coisas do mundo*?

Prometi – Pretérito perfeito do indicativo.

Era – Pretérito imperfeito do indicativo.

Espera-se que os estudantes percebam que os tempos verbais representam a exposição de situações que ocorreram em uma época, no passado, e que, agora, estão sendo rememoradas.

AULA 4 – DE OLHO NOS MECANISMOS DA NARRATIVA

Objetivo da aula:

- Reconhecer, no conto regional, valores sociais e visões de mundo características de uma determinada cultura.

Conto

O conto é uma narrativa curta que apresenta os mesmos elementos do romance: narrador, personagens, enredo, espaço e tempo; porém, de forma bem breve, uma vez que os conflitos são concisos.

1. Leia este conto:

TREZENTAS ONÇAS[1]

João Simões Lopes Neto

– Eu tropeava, nesse tempo. Duma feita que viajava de escoteiro, com a guaiaca empanzinada de onças de ouro, vim varar aqui neste mesmo passo, por me ficar mais perto da estância da Coronilha, onde devia pousar.

Parece que foi ontem!... Era por fevereiro; eu vinha abombado da troteada.

– Olhe, ali, na restinga, à sombra daquela mesma reboleira de mato, que está nos vendo, na beira do passo, desencilhei; e estendido nos pelegos, a cabeça no lombilho, com o chapéu sobre os olhos, fiz uma sesteada morruda.

Despertando, ouvindo o ruído manso da água tão limpa e tão fresca rolando sobre o pedregulho, tive ganas de me banhar; até para quebrar a lombeira… e fui-me à água que nem capincho!

Debaixo da barranca havia um fundão onde mergulhei umas quantas vezes; e sempre puxei umas braçadas, poucas, porque não tinha cancha para um bom nado.

E solito e no silêncio, tornei a vestir-me, encilhei o zaino e montei.

FINALIZANDO

Para finalizar, sugerimos, professor, que você proponha aos estudantes uma síntese do conto, destacando os aspectos de que mais gostaram, além de destacar o que aprenderam nesta aula acerca dos elementos da narrativa.

Daquela vereda andei como três léguas, chegando à estância cedo ainda, obra assim de braça e meia de sol.

– Ah!…esqueci de dizer-lhe que andava comigo um cachorrinho brasino, um cusco mui esperto e boa vigia. Era das crianças, mas às vezes dava-me para acompanhar-me, e depois de sair a porteira, nem por nada fazia cara-volta, a não ser comigo. E nas viagens dormia sempre ao meu lado, sobre a ponta da carona, na cabeceira dos arreios.

(...)

Durante a troteada bem reparei que volta e meia o cusco parava-se na estrada e latia e corria pra trás, e olhava-me, olhava-me, e latia de novo e troteava um pouco sobre o rastro; — parecia que o bichinho estava me chamando!... Mas como eu ia, ele tornava a alcançar-me, para dai a pouco recomeçar.

– Pois, amigo! Não lhe conto nada! Quando botei o pé em terra na ramada da estância, ao tempo que dava as — boas-tardes! — ao dono da casa, agüentei um tirão seco no coração... não senti na cintura o peso da guaiaca!

Tinha perdido trezentas onças de ouro que levava, para pagamento de gados que ia levantar.

E logo passou-me pelos olhos um clarão de cegar, depois uns coriscos tirante a roxo... depois tudo me ficou cinzento, para escuro...

Eu era mui pobre — e ainda hoje, é como vancê sabe... ; estava começando a vida, e o dinheiro era do meu patrão, um charqueador, sujeito de contas mui limpas e brabo como uma manga de pedras...

Assim, de meio assombrado me fui repondo quando ouvi que indagavam:

– Então patrício? está doente?

– Obrigado! Não senhor, respondi, não é doença; é que sucedeu-me uma desgraça: perdi uma dinheirama do meu patrão…

– A la fresca!...

– É verdade... antes morresse, que isto! Que vai ele pensar agora de mim!...

(...)

Nisto o cusco brasino deu uns pulos ao focinho do cavalo, como querendo lambê-lo, e logo correu para a estrada, aos latidos. E olhava-me, e vinha e ia, e tornava a latir...

Ah!... E num repente lembrei-me bem de tudo.

Parecia que estava vendo o lugar da sesteada, o banho, a arrumação das roupas nuns galhos de sarandi, e, em cima de uma pedra, a guaiaca e por cima dela o cinto das armas, e até uma ponta de cigarro de que tirei uma última tragada, antes de entrar na água, e que deixei espetada num espinho, ainda fumegando, soltando uma fitinha de fumaça azul, que subia, fininha e direita, no ar sem vento...; tudo, vi tudo.

Estava lá, na beirada do passo, a guaiaca. E o remédio era um só: tocar a meia rédea, antes que outros andantes passassem.

1 Fonte: LOPES NETO, João Simões. Contos gauchescos. 9ª ed., Porto Alegre: Globo, 1976. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000121.pdf. Acesso em: 17 out. 2023.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, é importante explicar aos estudantes que o conto lido foi escrito por João Simões Lopes Neto. Esse conto faz parte de uma obra chamada Contos Gauchescos, editada pela primeira vez em 1912, composta por 19 contos, os quais se desenvolvem em ambientação no pampa gaúcho. As histórias são contadas por um velho vaqueiro, chamado Blau Nunes, e as histórias, em geral, narram aventuras de peões e soldados. As narrativas retratam a vida do gaúcho trabalhador, com a linguagem típica do interior do Rio Grande do Sul, mas o autor demonstra um enorme respeito pelos elementos desse estilo de vida: os animais, os instrumentos, a paisagem. Destaque que o texto é gerado a partir das memórias do narrador.

44 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. Após a leitura e análise do conto, responda ao que se pede:

a. No trecho "Eu **tropeava**, nesse tempo. Duma feita que viajava de escoteiro, com a **guaiaca** empanzinada de onças de ouro, vim varar aqui neste mesmo passo, por me ficar mais perto da estância da Coronilha, onde devia pousar. ", temos expressões destacadas. Elas significam:

- Tropear: fazer ruídos com os pés ao caminhar
- Guaiaca: cinto largo de couro ou de camurça, com bolsos onde se guardam dinheiro, objetos miúdos, e que também é usado para o porte de armas.

Faça uma lista de outras palavras cujo significado você não consegue identificar. Se possível, consulte um dicionário, físico ou *on-line*, e anote os significados.

Resposta pessoal.

b. Pela linguagem utilizada, em que lugar do Brasil se passam os fatos narrados? Justifique.

Espera-se que os estudantes percebam que a história se passa no interior do Rio Grande do Sul, uma vez que aparecem expressões, como "mui", "charqueador" e outras.

3. Vamos analisar os elementos que compõem a estrutura do conto?

Lugar: a história se passa no interior do Rio Grande do Sul, na estância da Coronilha

Tempo: fevereiro

Personagens: o tropeiro (narrador), os tropeiros da comitiva que a personagem principal encontrou no caminho

Narrador: personagem

Enredo: a história se desenvolve a partir do fato do narrador-personagem, o tropeiro, responsável por levar trezentas onças de ouro como pagamento do gado comprado por seu patrão. No caminho, a personagem decide descansar à beira de um rio. No entanto, ao retomar a viagem, esquece a guaiaca em que estava o dinheiro.

AULA 5 – AGORA É COM VOCÊ!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes podem se organizar em grupos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante.
Redes sociais.

4. Releia este trecho do conto:

"– Então patrício? está doente?

– Obrigado! Não senhor, respondi, não é doença; é que sucedeu-me uma desgraça: perdi uma dinheirama do meu patrão…

– A la fresca!...

– É verdade... antes morresse, que isto! Que vai ele pensar agora de mim!..."

a. Explique o emprego dos travessões.

Espera-se que os estudantes observem que os travessões são utilizados, nesse caso, para indicar a forma de apresentação da fala das personagens, ou seja, o discurso direto, a transcrição exata da fala das personagens, sem participação do narrador.

b. O que o modo de falar das personagens diz sobre elas?

O modo de falar das personagens revelam características típicas de pessoas do interior do Brasil.

c. Reescreva o trecho na forma de discurso indireto, observando as mudanças nos tempos, na pontuação.

Sugestão: Uma pessoa, ao observar o tropeiro, perguntou se ele estava doente. Nesse momento, o tropeiro diz que não se tratava de doença, mas, sim, de uma desgraça, que era a perda do dinheiro do seu patrão.

AULA 5 – AGORA É COM VOCÊ!

Objetivo da aula:
- Planejar e produzir texto do gênero textual memória literária, considerando o contexto de produção e de circulação desse gênero textual.

1. Vimos que a memória literária é um gênero textual frequentemente narrado em primeira pessoa, que o narrador é também o narrador-personagem. Além disso, estudamos sobre a importância do uso da flexão dos verbos no passado, para marcar o contexto de tempo na memória, e entendemos que os pronomes também podem ser usados para a progressão sequencial do texto, isto é, para que o texto possa ter continuidade e encadeamento lógico.

Desse modo, chegou a sua vez de praticar.
Na produção de hoje, você poderá escolher entre uma produção escrita e uma produção digital.

Caso não tenha acesso à *internet* ou não goste de redes sociais, elabore um texto do gênero textual memória literária, assim como a que lemos em aulas anteriores. Caso tenha acesso à *internet* e a redes sociais, sugerimos a produção de um vídeo curto.

INICIANDO

Nesta aula, a proposta é produzir uma memória literária escrita ou digital. Para isso, é importante destacar, com os estudantes, as orientações.

DESENVOLVENDO

Professor, sugerimos que inicie essa aula a partir das sínteses das memórias dos estudantes. É necessário destacar a importância de se registrar as nossas memórias para que elas não se percam no tempo. Uma memória é, também, uma forma de homenagear nossos familiares e amigos. Por isso, vamos pensar na produção não mais como uma tarefa, mas como uma forma de homenagem.

Estimular a turma a participar da divulgação das memórias, a fim de que todos se envolvam. Para tanto, sugerimos providenciar termo com permissão dos pais e responsáveis para respaldar a atividade.

FINALIZANDO

A atividade de produção é um momento delicado na trajetória do estudante. Quando o material dos estudantes chegar em suas mãos, destacamos a necessidade de fazer uma verificação das questões linguístico textuais, pois, como poderá ser divulgado, uma revisão gramatical e ortográfica faz-se necessária.
Observe questões referentes, especificamente, à violação dos Direitos Humanos, sobre tratar o semelhante como gostaríamos de ser tratados. Tudo isso pode ser abordado em sala, antes mesmo do início da produção.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, neste ponto da aula, sugerimos que a produção seja organizada em três etapas.

Vamos para as instruções:

Planejamento – Planeje, no caderno, como será organizado o seu texto. Procure elaborar uma introdução, espaço para apresentação das personagens e do lugar onde ocorre a cena; desenvolvimento, mostre as coisas importantes que você já viveu, o que aprendeu, o que o deixa mais feliz e assim por diante (Lembre-se de que você pode fazer com qualquer pessoa, coisa ou animal); e conclusão, momento em que você finaliza o seu texto/vídeo.

Produção Inicial – Elabore uma produção inicial e veja se há necessidades de ajustes.

Revisão/Edição/Reescrita – Este é o momento em que você faz ajustes no seu texto. Peça ajuda àquele seu colega, com quem tem mais intimidade com a escrita, para revisar o seu texto.

Produção final e divulgação – Depois de fazer os retoques do seu texto, agora é o momento de elaborar a produção final e mostrar ao seu professor.

AULA 6 – CONVERSANDO SOBRE OUTRO ELEMENTO DA OBRA LITERÁRIA

Objetivos da aula:

- Valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes;
- Ler e analisar a quarta capa de obras literárias, a fim de desenvolver a análise crítica e a capacidade argumentativa, com foco na exposição de apreciações e posicionamentos diante dos textos.

1. Acionando conhecimentos prévios sobre o gênero textual quarta capa.

Anote, no quadro abaixo, os elementos que você acredita serem essenciais para a composição do gênero quarta capa.

QUARTA CAPA
PREDIÇÃO

2. Nesta atividade, conheceremos como se organiza a quarta capa de um livro. Para isso, pesquise na *internet* a quarta capa do livro "As mais belas coisas do mundo", livro de Valter Hugo Mãe, lido e discutido nas atividades anteriores. Transcreva, abaixo, os trechos que compreendem a quarta capa no livro.

AULA 6 – CONVERSANDO SOBRE OUTRO ELEMENTO DA OBRA LITERÁRIA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes podem se organizar em duplas colaborativas.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante

INICIANDO

Nesta aula, apresentamos o gênero quarta capa. Esse texto é composto, de modo geral, por um destaque ao título da obra. Além de uma breve descrição do conteúdo e das características mais marcantes da obra. Bhatia (2004) (Fonte: BHATIA, V. J. Integrating research methods. In.: BHATIA, V. Worlds of written discourse: a genre-based view. London: Continuum, 2004. p. 155-181.) menciona que esse gênero textual corresponde a uma espécie de anúncio, encomendado, na maioria das vezes, pela editora para que o escritor da quarta capa recomende o livro, a partir de aspectos que marcaram a leitura. O autor ainda acrescenta que a quarta capa compõe a cultura editorial e escolar, tendo com finalidade divulgar o livro a partir do olhar de outros leitores e/ou escritores conhecidos e/ou renomados.

DESENVOLVENDO

Professor, para iniciar a aula, converse com os estudantes sobre o gênero textual que será trabalhado. Explique que leremos e entenderemos como funciona a quarta capa de um livro. Pergunte aos estudantes se eles conhecem esse gênero, se sabem onde ele está localizado no livro.

Você pode pegar um livro na biblioteca da escola e mostrar como funciona cada parte de um livro. Caso não seja possível levar um livro para a sala, mostre a partir de uma imagem da internet.

Lembre aos estudantes que cada parte de um livro possui características distintas e é a partir dessas características que os gêneros textuais/discursivos também se organizam.

Explorar a quarta capa, cujo papel é bastante relevante na promoção do livro, apresentando a obra e informações importantes que influenciam na escolha do livro para leitura ou compra. As informações contidas no gênero quarta capa são de extrema importância para os leitores, visto que os situam no tema, contextualizando-os e seduzindo-os para a compra/leitura da obra

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, sugerimos que direcione a pesquisa a um *site* de editora. A loja disponibiliza a foto da primeira e da quarta capa. Os autores da quarta capa são Walcyr Carrasco e Ana Maria Machado.

Caso os estudantes encontrem outra edição e/ou outros autores na quarta capa, utilize também.

FINALIZANDO

Conhecemos um pouco do gênero quarta capa a partir do livro utilizado na primeira aula, "As mais belas coisas do mundo", de Valter Hugo Mãe. Para finalizar a aula, certifique-se de que os estudantes compreenderam a função da quarta capa para o livro, levantando questões sobre qual a utilidade do gênero. Proponha uma roda de conversa acerca das opiniões relativas ao que leram na quarta capa.

AULA 7 – DE OLHO NO CONTEXTO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes poderão se organizar em grupos colaborativos.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Nesta aula, discutiremos sobre as informações disponíveis sobre os contextos e situações comunicativas em que o gênero quarta capa se desenvolve. Para compreender esses aspectos, filiamo-nos à perspectiva de Bronckart (1999, p. 77) (Fonte: BRONCKART, J. Atividade de Linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: Educ., 1999.), para quem o texto é uma unidade concreta de "produção de linguagem, que pertence necessariamente a um gênero textual". O autor ainda destaca que esse gênero textual é composto de diferentes discursos e que "apresenta traços das decisões tomadas pelo produtor individual em função da sua situação de comunicação particular".

DESENVOLVENDO

Professor, para começar a atividade, converse com os estudantes sobre para quem uma quarta capa é construída. Essa e outras questões levantadas podem ajudar a contextualizar o que trataremos na atividade, como as questões de produção, circulação e recepção desses textos.

Professor, observe se todos os estudantes encontraram os mesmos autores na quarta capa do livro. Caso alguém tenha encontrado uma quarta capa diferente, acrescente-a na discussão. Discuta sobre o papel desses autores para a divulgação da obra, por exemplo.

FINALIZANDO

Professor, ao término dessa aula, faça uma recapitulação do contexto de produção, recepção e circulação do gênero quarta capa. Finalize, solicitando que os estudantes comentem sobre o que eles compreenderam da função do gênero textual e do papel dos autores da quarta capa para a obra. Solicite aos estudantes que façam anotações, sistematizando os conhecimentos adquiridos.

Trecho 01

Trecho 02

3. Agora que você já leu a quarta capa do livro, explique quais detalhes foram mais marcantes com relação a esse gênero. Anote quem escreveu e deixe clara a sua opinião sobre o que foi escrito. Destaque se, a partir da quarta capa, você considera que a obra ficou mais atrativa. O que você mencionaria na quarta capa para deixar o livro mais atraente ao leitor?

AULA 7 – DE OLHO NO CONTEXTO

Objetivo da aula:
- Reconstruir os contextos de produção, recepção e circulação dos textos.

1. Para compreender o contexto de produção, circulação e recepção dos gêneros textuais, responda às perguntas a seguir[1]. Responda de acordo com as informações coletadas na Aula 6, acerca da quarta capa.

a. Quem é(são) o(os) emissor(es) da quarta capa da obra e qual o papel social desse sujeito na situação específica?

Resposta pessoal.

b. Quem é o possível receptor/destinatário e qual o papel social desse sujeito em relação à quarta capa?

Resposta pessoal.

1 Elas foram organizadas levando em consideração as concepções de Bronckart, 1999.

AULA 8 – CONSTRUINDO UMA QUARTA CAPA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual ou em grupo;

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Nesta aula, apresentamos uma proposta de produção do gênero quarta capa. A sugestão de finalizar o estudo do gênero com uma produção centra-se na noção de que a "ação de linguagem reúne e integra os parâmetros do contexto de produção e do conteúdo temático, tais como um determinado agente os mobiliza, quando empreende uma intervenção verbal." (BRONCKART, 1999, p. 99) (Fonte: BRONCKART, J. Atividade de Linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: Educ., 1999.). Por isso, acreditamos que a produção dos estudantes desse gênero revelará contextos diferentes de apreciação, comparação e vivência da realidade apresentada em "As mais belas coisas do mundo", de Valter Hugo Mãe.

DESENVOLVENDO

Professor, esta atividade vai exigir que os estudantes se posicionem e elaborem uma quarta capa para o livro "As mais belas coisas do mundo", de Valter Hugo Mãe. Por isso, inicie a conversa falando sobre a imagem de quem constrói esse gênero, explicando que a sua imagem fica, de algum modo, ligada à imagem do autor do livro. Por isso, destaque a necessidade de ser uma escrita que seja fiel ao que acontece na obra, mas que não revele todos os acontecimentos.

c. Qual o contexto de produção da quarta capa? Qual a formação social do lugar onde o texto é produzido?

Resposta pessoal.

d. Quais os efeitos que se quer produzir no destinatário?

Resposta pessoal.

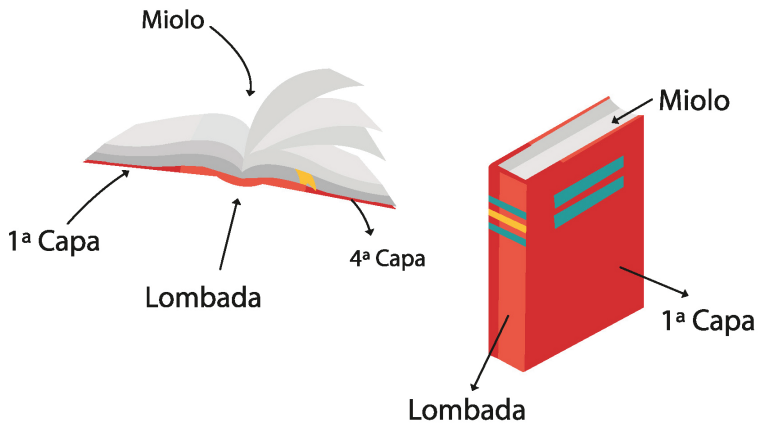
AULA 8 – CONSTRUINDO UMA QUARTA CAPA

Objetivo da aula:

- Planejar e produzir uma quarta capa, focando nos elementos composicionais do gênero, com a intenção de iniciar uma produção com elementos preestabelecidos e coerentes com o gênero.

1. Conhecendo a quarta capa

Como você pode verificar na imagem a seguir, a primeira capa do livro está posta de forma oposta à quarta capa. Isto é, tanto a primeira capa como a quarta capa são elementos do livro que aparecem antes mesmo da leitura do livro e quando esse ainda está lacrado. Por isso, é possível verificar que há esses elementos na maior parte dos livros.



A área interna da primeira capa é chamada de segunda capa e a área interna da quarta capa é chamada de terceira capa. Por isso que a última capa, coloquialmente falando, "as costas do livro", recebe o nome de quarta capa.

Agora que você já sabe como a quarta capa funciona e onde ela está localizada, elabore, com base no trecho do livro "As coisas mais belas do mundo", do autor Valter Hugo Mãe, uma quarta capa com suas observações sobre a obra em destaque.

Lembre-se de mencionar as características e as suas impressões da obra. É importante destacar que esses elementos poderão ser considerados imprescindíveis para a aquisição do livro.

2. Agora, vamos revisar os textos antes da divulgação? Que tal trocar seu texto com um colega, de forma que ele faça apontamentos que possam ajudá-lo a melhorar sua criação? Faça os ajustes necessários e socialize sua produção com o restante da turma.

FINALIZANDO

Para finalizar a aula, solicite aos estudantes que troquem o material produzido entre eles, de modo a observar se as produções possuem os elementos presentes na quarta capa. É importante que, caso haja necessidade, seja feita a retomada desses elementos.

7º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL			
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES ESSENCIAIS**	**ARTICULAÇÃO DE MATERIAIS**
1	Morfossintaxe	EF06LP04A - Analisar o uso de elementos gramaticais (substantivos, adjetivos e verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo afirmativo e negativo) na produção (escrita/oral), leitura de diferentes gêneros. EF06LP04B - Empregar elementos gramaticais (substantivos, adjetivos e verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo afirmativo e negativo) adequando-os aos usos da língua (formal ou informal), em diferentes gêneros (escritos, orais e multimodais).	Habilidades previstas para o 2º e 3º bimestres do 6º ano. EF06LP04A: Caderno do Aluno 6º ano – Volume 2 – Situação de Aprendizagem 2: "Gêneros textuais diversos." Caderno do Aluno 6º ano – Volume 3 – Situação de Aprendizagem 2: "Nós vamos invadir sua praia e outras histórias." EF06LP04B: No Caderno do Aluno 6º ano – Volume 2 – essa habilidade não consta nas Situações de Aprendizagem. Caderno do Aluno 6º ano – Volume 3 – Situação de Aprendizagem 3: "Histórias resgatadas."

7º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL			
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES ESSENCIAIS**	**ARTICULAÇÃO DE MATERIAIS**
2	Construção da Textualidade e Relação entre Textos	EF67LP30 - Criar narrativas ficcionais (contos, narrativas de enigma, crônicas, entre outros) que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.	Habilidade prevista para o 3º e 4º bimestres do 6º ano. Caderno do Aluno 6º ano – Volume 3 – Situação de Aprendizagem 1: "Histórias reinventadas." Caderno do Aluno 6º ano – Volume 4 – Situação de Aprendizagem 1: "Narrativas e suas diversidades."

7º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL			
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES ESSENCIAIS**	**ARTICULAÇÃO DE MATERIAIS**
3	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos e caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	EF07LP01 - Distinguir diferentes propostas editoriais de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor, que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.	Habilidade prevista para o 1º bimestre do 7º ano. Não consta nas habilidades do Caderno do Aluno 7º ano – Volume 1, porém se refere à Situação de Aprendizagem 1: "Notícias e afins."

7º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL			
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES ESSENCIAIS**	**ARTICULAÇÃO DE MATERIAIS**
4	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção, apreciação e réplica.	EF69LP44 - Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.	Habilidade prevista para todos os bimestres do 7º ano. Caderno do Aluno 7º ano – Volume 1 – Situação de Aprendizagem 2: "Poetas em sala de aula"; Situação de Aprendizagem 3: "Ação repórter." Caderno do Aluno 7º ano – Volume 2 – Situação de Aprendizagem 2: "Gêneros textuais e mídias." Caderno do Aluno 7º ano – Volume 3 – Situação de Aprendizagem 1: "Pontos de vista em contexto." Caderno do Aluno 7º ano – Volume 4 – Situação de Aprendizagem 3: "Poetas e variedades da língua."

ANOTAÇÕES

8º ANO

1º Bimestre

ANOTAÇÕES

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades trata do objeto de conhecimento Estratégia de Produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos. Para tanto, está embasada em uma habilidade central que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades suporte, de modo que o conjunto todo faça parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo faz Escola/Currículo em Ação.

Professor, as escolhas das habilidades que sustentam a construção dessa Sequência de Atividades foram feitas por meio das análises realizadas dos resultados de avaliações internas e externas que revelaram fragilidades dos estudantes com relação às habilidades essenciais do 8º ano.

(EF67LP23A) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas.

(EF67LP23B) Formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

(EF67LP25A) Reconhecer o emprego da coesão e da progressão temática nas produções textuais.

(EF67LP25B) Utilizar adequadamente a coesão e a progressão temática nas produções textuais

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES		
(EF67LP24A) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo). (EF67LP24B) Identificar as informações principais de apresentações orais, tendo em vista o apoio ao estudo.		
AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 minutos	Conhecendo o gênero textual entrevista.
2	45 minutos	A entrevista mais perto de você...
3	45 minutos	Tomando notas...
4	45 minutos	Entrevista: partes e organização.
5	45 minutos	É hora de entrevistar!
6	45 minutos	Agora é a hora de revisar... Está pronta?
7	45 minutos	Socializando minha produção.
8	45 minutos	O que aprendi?

AULA 1 – CONHECENDO O GÊNERO TEXTUAL ENTREVISTA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que as carteiras sejam organizadas em círculo para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento que você irá desenvolver junto aos estudantes.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Esse caderno.

INICIANDO

Nesta aula, o objetivo é levar o estudante do 8º ano a conhecer o gênero textual entrevista, sua funcionalidade no contexto de publicação, como também reconhecê-lo nos vários suportes textuais, atentando para as implicações de sentidos que podem provocar em seus interlocutores. Com isso, enfatizamos que é um gênero textual de grande circulação nas mídias digitais e frequentemente publicado em jornais e revistas. Tem como finalidade divulgar informações a respeito do entrevistado, quase sempre uma pessoa famosa do meio artístico, cultural, científico, político ou religioso. E, como a *internet* está revolucionando o mundo nos últimos tempos e participando, ativamente, da vida de nossos estudantes, que tal fazermos essa viagem sobre esse gênero textual e ampliarmos nossos conhecimentos de leitura, textual e linguístico?

DESENVOLVENDO

Inicialmente, aconselhamos que realize uma conversa informal com toda a sala sobre a temática da aula, fazendo uma sondagem de conhecimento sobre o gênero textual entrevista, perguntando se conhecem, onde podemos encontrar, se já leram alguma entrevista ou assistiram pela TV, se já escutaram pela rádio, quais foram

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1

AULA 1 - CONHECENDO O GÊNERO TEXTUAL ENTREVISTA

Objetivos da aula:

- Conhecer o gênero textual entrevista e sua funcionalidade nos contextos de publicação;
- Reconhecer o gênero textual entrevista nos vários suportes textuais e suas implicações de sentidos.

1. O Gênero em foco.

Leia esta entrevista concedida pela jovem Ana Paula, de 27 anos, ao Joca Jornal. Ela participa de uma missão da Agência Europeia Espacial e pode se tornar a primeira astronauta brasileira.

CONHEÇA A JOVEM QUE PODE SER A PRIMEIRA ASTRONAUTA BRASILEIRA[1]

Por Helena Rinaldi

A Agência Espacial Europeia (ESA) selecionou uma jovem brasileira, Ana Paula Castro, de 27 anos, para fazer parte de uma missão espacial simulada que aconteceu em dezembro no Havaí. Esse tipo de missão é um treinamento que futuros astronautas fazem para entender como funcionam as missões espaciais reais.

Para comemorar o Dia do Astronauta, o Joca entrevistou a Ana Paula para saber como funciona esse tipo de simulação e o que é preciso fazer para seguir essa profissão. Confira!

Você passou por um processo de seleção até ser escolhida para a missão. Como foi isso?

Para chegar até aqui, na simulação, foi um longo caminho. Primeiro, eu me formei em engenharia aeroespacial pela Universidade de Brasília (UnB), depois, fui para um mestrado [um tipo de curso que as pessoas podem fazer depois que terminam a universidade para se aprofundar na área que estudaram] na China, onde ainda estou estudando direito espacial [que estuda questões como preservação ambiental tanto da Terra como do espaço e resgate de astronautas]. Por causa do mestrado eu fiz um estágio no Escritório da Organização das Nações Unidas (ONU) Para Assuntos do Espaço Exterior. Nesse estágio, eu descobri essa simulação. Quando soube que eles estavam precisando de engenheiros, eu mandei meu currículo com uma carta de motivação [um documento que explicava os motivos pelos quais ela queria participar da missão] e fui selecionada.

Como funciona a missão espacial de que você participou em dezembro?

Uma missão espacial simulada são testes feitos em um lugar parecido com os ambientes extremos – locais onde seria muito difícil sobreviver em razão das condições, como temperatura, acessibilidade a diferentes fontes de energia ou alta pressão – que a gente pode achar no espaço. Eles acontecem em lugares que não possuem muitos habitantes, justamente pelo fato de serem locais extremos, como a Antártida. Nessa missão, estamos na base de um vulcão, mas esses testes também podem ser feitos em oceanos e desertos. Eles são muito importantes porque são um treinamento para as missões espaciais de verdade. A gente se veste, age, come e faz tudo como astronautas. Infelizmente, como estamos na Terra, não temos como simular a gravidade. Mas aqui estamos simulando como se estivéssemos morando na Lua, então tem baixa gravidade, mas, ainda assim, tem gravidade.

1 RINALDI, H. Conheça a jovem que pode ser a primeira astronauta brasileira. Joca, 2020. Disponível em: https://www.jornaljoca.com.br/conheca-a-jovem-que-pode-ser-a-primeira-astronauta-brasileira/. Acesso em: 20 ago. 2020.

Qual era o objetivo da missão?

Testar as tecnologias necessárias para morar na Lua e fazer experimentos, para ver como funcionaria alguns aspectos, como a comunicação. A gente também estuda os efeitos de ficar isolado no comportamento das pessoas. Por exemplo, estudamos como é ficar isolado com uma equipe que não é sua família e quais são os efeitos de ter uma alimentação muito repetitiva, porque nosso cardápio aqui não é muito variado. Nós temos uma pequena seleção de comidas disponíveis, então, precisamos ser bem criativos para não enjoar da comida. Outra atividade importante desse tipo de missão é que, por estar em um vulcão, esse cenário parece muito com a Lua e com Marte há alguns anos. Os vulcões possuem "tubos de lavas", que são cavernas que foram formadas quando a lava foi se movimentando e, depois de muitos anos, ficam sólidas e se tornam ambientes muito seguros para a gente construir a habitação, porque eles nos protegeriam da radiação [tipo de energia que, quando em níveis muito altos, pode causar problemas para a saúde, como queimaduras] do espaço e poderiam nos proteger de meteoritos. Então, seria um local ideal para morar lá fora.

Essa experiência é mais um passo para você ir para o espaço no futuro?

Com certeza, porque ela vai me dar a experiência de viver em um ambiente extremo, com comunicação limitada e a experiência em si de ser astronauta.

Do que é preciso para ser astronauta?

É muito importante estudar bastante. Para ser astronauta, é necessário, no mínimo, ter terminado a universidade e adquirir experiência profissional. Pode ser em várias áreas, não só engenharia. Por exemplo, você pode estudar física, ciências da computação, matemática… Outra coisa muito importante é cuidar do corpo. Astronautas precisam ser fortes, então é necessário praticar exercícios físicos. Quando a gente sai com a roupa de astronauta, é bem difícil, muita gente precisa parar para retomar o ar. Por isso, temos que nos exercitar todos os dias aqui na simulação por uma hora, além de comer bem. Também acho que também vale a pena investir no inglês, se for possível. É sempre bom aprender outras línguas, isso pode abrir muitas portas.

Como você se sente podendo ser a primeira astronauta brasileira?

Eu fico muito feliz e honrada em poder ser a primeira astronauta brasileira, mas ainda preciso de muita experiência na área para tentar entrar em um programa de treinamento de astronauta. Eu fico muito grata em trazer essa representatividade para o Brasil, não só por ser brasileira, como também pela minha história. Estudei em um colégio público durante a minha vida inteira, me formei em uma universidade pública e tudo o que eu consegui foi com bolsas ou a ajuda de vaquinhas, tanto para ir para a China como para essa simulação, em que tive o apoio da Agência Espacial Brasileira.

Quero muito me tornar a primeira astronauta do Brasil para inspirar crianças e jovens e mostrar que, se você persistir, é possível conseguir qualquer coisa. É só investir muito esforço e dedicação, porque nós, brasileiros, temos muito potencial, só nos faltam oportunidades.

Que conselho você daria para crianças que querem ser astronautas?

Minha dica é: sejam curiosos e curiosas. O que move a ciência hoje é a curiosidade, então, tente entender como as coisas funcionam, o que são os elementos que vemos no céu, como funcionam os fenômenos naturais etc.

FINALIZANDO

Ao final da realização das atividades, peça aos seus estudantes que apresentem, oralmente e de forma resumida, suas impressões sobre o que aprenderam. Peça, também, que relatem o que não conseguiram assimilar e quais as dúvidas que persistem sobre a temática. Solicite que tomem notas desses comentários para que, na aula seguinte, retomem essas questões. Aproveite para falar da próxima aula e deixá-los animados e curiosos.

as temáticas discutidas pelos entrevistadores e entrevistados e se gostaram. Após esse levantamento de conhecimentos prévios, você poderá fazer uma sistematização dessas informações e, em seguida, distribuir a todos os estudantes uma entrevista, já selecionada previamente. Faça a leitura em voz alta, enquanto eles acompanham em silêncio. Depois da leitura, é interessante debater a temática da entrevista, relacionando-a com o contexto de vida da turma e socializando, criticamente, abordagens apresentadas por eles. Por último, você poderá construir, com eles, um conceito sobre entrevista, sua funcionalidade, e depois de ser publicada, como também apresentar, oralmente, os suportes em que a entrevista é reconhecida.

Agora, responda às perguntas seguintes.

2. A entrevista é um gênero textual cujo objetivo é obter declarações e/ou informações acerca de um determinando assunto. Organizada na forma de perguntas e respostas, as entrevistas, geralmente, focam aspectos da vida pessoal ou profissional do entrevistado.

a. Quem é a pessoa entrevistada? Qual é o assunto da entrevista?

A jovem Ana Paula Castro. Ela fala sobre a experiência de ser a primeira astronauta brasileira.

b. Qual é o objetivo do jornal ao publicar essa entrevista?

O jornal tem por objetivo apresentar o perfil da jovem que pode se tornar a primeira astronauta brasileira e, nos relatos das respostas, ela discorre sobre todas as etapas de como funciona uma missão e o que é preciso para ser uma astronauta.

c. As entrevistas evidenciam aspectos da vida pessoal e profissional do entrevistado. Assim, quais desses aspectos predominam nessa entrevista? Justifique sua resposta.

Na vida profissional da entrevistada.

3. Observe e analise as perguntas feitas pela entrevistadora do jornal à futura astronauta.

a. As perguntas evidenciam conhecimento mínimo sobre a carreira profissional de Ana Paula? Justifique sua resposta.

Sim. Porque antes de entrevistá-la, a entrevistadora fez uma pesquisa sobre Ana Paula, sua formação educacional, seu trabalho e sua experiência na simulação da missão espacial.

b. Você acha que a entrevistadora preparou as questões previamente ou as fez de improviso? Justifique sua resposta.

Preparou as questões utilizando-se da pesquisa realizada previamente.

Porque contribui com a preparação, desenvolvimento e realização da entrevista.

4. Quanto ao tipo de linguagem empregada pelo entrevistador e pelo entrevistado.

a. Que tipo de linguagem a entrevistadora e a entrevistada empregam: formal ou informal? Justifique sua resposta.

Formal. A escolha por esse tipo de linguagem está relacionada ao contexto de circulação do

gênero textual entrevista e por ser muito comum o uso em jornais.

b. É comum empregarmos expressões como **né?, é..., então..., hum, hum** e outras. A entrevistada, Ana Paula, utilizou essas expressões em suas respostas? É possível identificar essas marcas de oralidade na entrevista escrita? Justifique suas respostas.

Não. (Professor, é relevante comentar com os estudantes que essas expressões são de uso coloquial e

que, em textos jornalísticos, orienta-se o uso de uma linguagem mais formal).

AULA 2 – A ENTREVISTA MAIS PERTO DE VOCÊ...

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, sugerimos que a organização da sala seja individual ou em duplas, com o objetivo de colaborar, coletivamente, com a apropriação e o compartilhamento de conhecimento.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Esse Caderno, *slides,* computador, projetor, som *internet*.

INICIANDO

Nesta aula, o objetivo é aproximar os estudantes do 8º ano do gênero textual entrevista e, por meio dele, enfocar as características, os elementos que a organizam textualmente e, por último, levá-los a compreender o tipo de linguagem que é empregada pelos seus produtores. É importante orientar sobre o uso formal da língua, observando as variações, conforme o meio em que a entrevista circula. Nesse sentido, oportunize, aos estudantes reflexões sobre os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas que caracterizam o gênero textual em estudo.

DESENVOLVENDO

Retome as dúvidas apresentadas pelos estudantes ao final da última aula, reforçando a temática trabalhada e amenizando as dúvidas para, em seguida, explorar a proposta da aula atual. Após esse momento, com a sala já dividida, oriente como será a dinâmica da aula: exposição oral, abordando as características presentes no gênero textual entrevista, os elementos composicionais e a linguagem empregada no gênero.

AULA 2 - A ENTREVISTA MAIS PERTO DE VOCÊ...

Objetivos da aula:

- Identificar as principais características do gênero textual entrevista;
- Reconhecer os elementos que organizam, textualmente o gênero textual entrevista e compreender o tipo de linguagem empregada na entrevista conforme o meio de circulação, revista ou jornal e o público leitor.

1. Identificando os elementos da entrevista. Assista à entrevista realizada pela TV USP, por meio do **canal da TV USP** https://www.youtube.com/watch?v=iYmlK3uKwv0, acerca da temática do clima e saúde. No programa, a entrevistada Micheline Coelho, da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), traz algumas orientações referentes à baixa temperatura e o aumento de internações de pessoas por causa de problemas respiratórios, como a asma, além de apontar várias dicas de cuidados de prevenção para evitarmos o grande número de pessoas hospitalizadas.

a. Faça, em seu caderno, anotações sobre o assunto da entrevista e destaque os dados relevantes apresentados pelos entrevistados.

b. Identifique o tipo de linguagem utilizada pela entrevistada e pelo entrevistador.

c. Como está organizada a entrevista em seu formato de composição textual, participantes da entrevista, temática?

Finalizados os registros, escreva em seu caderno um breve resumo acerca do vídeo analisado, destacando as principais informações.

2. Aprendendo mais sobre o gênero textual entrevista.
Leia a entrevista a seguir.

Entrevista[2] com o professor John Lumkes – Universidade de Purdue (EUA)

Portal Biossistemas: O senhor poderia nos contar brevemente sobre sua vida acadêmica?

John Lumkes: Minha primeira graduação foi em Engenharia Geral, fiz meu mestrado em Engenharia Mecânica e meu doutorado em Engenharia Mecânica, voltado a sistemas de controle. Passei 7 anos lecionando numa pequena faculdade de engenharia e então fui contratado como docente do curso de Engenharia Agrícola e Biológica da Universidade de Purdue (EUA). Tenho trabalhado atualmente com sistemas eletrônicos, fluidos de transmissão, energias renováveis, recursos naturais e mecanização agrícola.

Portal Biossistemas: Quando começaram seus contatos com o Brasil?

John Lumkes: Foi há 1 ano e meio atrás. Meu supervisor me perguntou se eu poderia de ir para o Brasil para auxiliar nossos alunos do programa de intercâmbio. Eu nunca havia vindo pro Brasil, então eu disse: "É claro que quero ir para o Brasil"! Essa foi a minha primeira visita aqui e quando voltei para os EUA estava animado com as oportunidades e sugeri que mandássemos nossos alunos pra cá e que deveríamos abrir nossas portas para recebê-los aqui também. Acabamos enviando 10 alunos para cá este ano.

2 PAULA, J. A. Z. de; PAES, M. H. Paes. Entrevista com o professor John Lumkes – Universidade de Purdue (EUA). USP: Portal Biossistemas, 2012. Disponível em: https://sites.usp.br/adonaijr/voce-e-sustentavel/entrevistas/entrevista-com-o-professor-john-lumkes/. Acesso em: 4 set. 2020.

Portal Biossistemas: E eles gostaram?

John Lumkes: Sim. Eles adoraram as pessoas, a cultura. Muitos estão pensando em voltar.

Portal Biossistemas: O senhor alguma vez imaginou que teríamos a Engenharia de Biossistemas aqui no Brasil também?

John Lumkes: Na verdade não foi uma surpresa, pois a economia brasileira é muito influenciada pela agricultura e pelas energias biorrenováveis, como o etanol. É ótimo ver que estão para formar a primeira turma de Engenharia de Biossistemas.

Portal Biossistemas: Como está a Engenharia de Biossistemas na América do Norte?

John Lumkes: Em termos de números, atividades e impactos está muito bem. Muitos alunos têm se interessado. As oportunidades de empregos são muito boas. Nos EUA temos a Engenharia Agrícola há 100 anos, a Engenharia Biológica há muito menos e agora temos a Engenharia de Biossistemas. As pessoas não nos reconhecem ainda, pois há uma diversidade muito grande de nomes para esse curso, mas com o tempo mais pessoas irão conhecer a Engenharia de Biossistemas.

Portal Biossistemas: O senhor vê alguma diferença entre o curso oferecido aqui e o curso existente nos EUA?

John Lumkes: Não vejo muitas diferenças na proposta do curso, o que é uma coisa boa. Os estudantes que vêm do Brasil possuem uma perspectiva totalmente diferente de meus estudantes que vêm da China ou da Índia, por exemplo. Isso acaba sendo ótimo para nossos alunos, que aprendem um pouco sobre mais sobre outros países.

Portal Biossistemas: Dentre todas as ferramentas e tecnologias disponíveis hoje, o senhor conseguiria identificar a mais importante?

John Lumkes: Eu tendo a pensar nas coisas como sistemas e na forma como elas funcionam juntas. Não podemos enxergar os problemas ambientais sem a perspectiva da energia, alimentos, água e outros elementos que estão tão interconectados. Se você quiser resolver um problema sem considerar os outros existentes, não obterá uma solução eficiente. Em termos de tecnologia, espero que fique melhor a cada dia, reduzindo o consumo de energia e com menor impacto sobre o meio ambiente.

Portal Biossistemas: O senhor gostaria de deixar uma mensagem aos estudantes?

John Lumkes: Direi o mesmo que digo aos meus alunos. Espero que vocês vejam as coisas que estão acontecendo como uma oportunidade de fazer algo especial. Acredito que na vida, para o bem ou mal, enfrentaremos muitos problemas e desafios, mas também haverá muitas oportunidades. Não vejo, por exemplo, a questão da fome na África se resolver logo, das mudanças climáticas, dentre outros problemas globais ficando melhores. Teremos cada vez mais problemas, pois a população mundial está aumentando. Para cada desafio há uma oportunidade. Se vocês quiserem fazer a diferença, terão que trabalhar duro. Haverá muitas oportunidades para isso.

Agora, é com você, estudante.

a. O texto que você acaba de ler é uma entrevista, gênero textual bastante comum em mídias jornalísticas, retirada do site da USP. Antes de passarmos para a análise da entrevista, identifique sua estrutura:

Entrevistador: Portal Biossistemas

Entrevistado: John Lumkes

Temática: Engenharia de Biossistemas FZEA/USP: uma visão do cenário Internacional.

Orientar os estudantes a identificarem os aspectos trabalhados em sua exposição. Socialização, por escrito, dessa atividade. Você, no momento da correção, poderá registrar os pontos que precisam ser revistos com os estudantes.

Por último, sugerimos que faça suas colocações a respeito do momento de aprendizagem vivenciado por todos os estudantes e, sempre que puder, realize a autoavaliação com toda a turma.

FINALIZANDO

Ao final da realização das atividades, faça as suas anotações do processo de ensino e aprendizagem com o intuito de verificar se os objetivos da aula foram alcançados ou se há a necessidade de retomar algum ponto em que ainda ficaram lacunas. Isso será muito significativo para os planejamentos diários e a avaliação final de rendimento escolar. Para fazê-lo, conte com a participação deles solicitando que estes compartilhem suas dúvidas e sugestões.

AULA 3 - TOMANDO NOTAS...

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A critério do professor.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este caderno, apresentação, computador e projetor.

INICIANDO

Nesta aula o estudante poderá entender o contexto de produção, circulação e recepção dos seus interlocutores, tendo em vista a caracterização do campo jornalístico e o valor semântico da prática social da escrita.

DESENVOLVENDO

Sugerimos destacar a importância da escrita no gênero textual entrevista, bem como enfatizar a função social para a difusão do conhecimento, a formação da opinião e o posicionamento crítico da sociedade, uma vez que propõe um debate sobre determinado tema, em que o discurso direto é a principal característica. Lembre aos estudantes que se trata de um texto marcado pela oralidade, produzido pela interação entre duas pessoas: o entrevistador, responsável pelas perguntas, e o entrevistado, quem responde às perguntas. Após, essa contextualização, você poderá trabalhar com os estudantes alguns fragmentos de entrevistas, explorando as intenções comunicativas dos produtores, a organização lógica da escrita, com atenção aos elementos gramaticais que exercem a função de coesão textual e estabelecem os sentidos como um todo na entrevista, sem deixar de comentar as marcas de oralidade típicas desse gênero textual.

8 | LÍNGUA PORTUGUESA

Suporte da entrevista: Jornal da USP – site *on-line*.

Linguagem empregada: Formal.

b. Reescreva os trechos retirados do gênero textual entrevista e substitua os termos destacados por outros com sentidos equivalentes.

"[...] trabalhado atualmente com sistemas eletrônicos, **fluidos** de transmissão, energias renováveis..."

Líquidos, fluentes, espontâneo, natural.

"[...] a economia brasileira é muito **influenciada** pela agricultura e pelas energias biorrenováveis..."

Insuflada, sugestionada.

"[...] As **oportunidades** de empregos são muito boas..."

Chance, ocasião, brecha.

"[...] Dentre todas as **ferramentas** e tecnologias disponíveis hoje..."

Peças, equipagem*

"[...] reduzindo o consumo de energia e com menor **impacto** sobre o meio ambiente..."

Choque, abalo.

c. Que relações podem ser estabelecidas entre o assunto da entrevista e as situações do seu cotidiano?

Resposta pessoal.

d. Destaque uma passagem da entrevista que você considera importante e justifique sua escolha.

Resposta pessoal.

1. Selecione os fragmentos de entrevistas, a seu critério. Esses fragmentos podem apresentar as marcas linguísticas típicas desse gênero textual e, com isso, as diferenças entre a linguagem formal e informal. Você poderá ainda, questionar se, nesse gênero textual, podemos empregar a linguagem formal ou informal e por quê. Não esqueça de explicar o que são marcas linguísticas presentes na entrevista e a necessidade de o produto do texto usar uma escrita mais elaborada e sofisticada.

HORA DA PESQUISA

Realize uma pesquisa sobre o comportamento dos jovens frente às situações ambientais. Depois, escolha duas pessoas adultas de seu convívio e pergunte a cada uma delas o que acham das posturas e posicionamentos dos jovens em relação ao meio ambiente e se elas concordam ou não.

Sugestão de perguntas:

a. Você acha que os jovens de hoje estão preocupados com a preservação do meio ambiente?

b. Pensando de modo geral nos jovens de hoje, você acha que eles se tornarão adultos bem preparados para cuidar da sociedade no futuro? Por quê?

Estudante, não se esqueça de trazer as anotações para a aula seguinte.

AULA 3 - TOMANDO NOTAS...

Objetivos da aula:
- Organizar a estrutura lógico-textual do gênero textual entrevista;
- Diferenciar as marcas linguísticas presentes no gênero textual entrevista.

1. Praticando a escrita.
Você, estudante, já conhece o gênero textual entrevista. Agora, precisa colocar em prática esses conhecimentos. Registre, no quadro a seguir, as principais anotações coletadas a partir da conversa com as pessoas adultas, conforme atividade proposta na aula anterior.

Nome do entrevistado 1: Resposta pessoal.

Idade: _____ anos.

1. Registre aqui os principais pontos observados na entrevista que você realizou, acerca do seguinte questionamento:
Você (entrevistado) acha que os jovens de hoje estão preocupados com a preservação do meio ambiente?

3. Explore, junto aos estudantes, as intenções comunicativas dos produtores e participantes dos fragmentos das entrevistas, assim como as suas opiniões, argumentos, persuasão no convencimento dos leitores e adesão as suas ideias.

Dê-lhes a oportunidade de identificar esses aspectos para que facilite, também, na hora das atividades práticas de produções, conforme sugerimos nas atividades desta aula.

FINALIZANDO

Ao final da realização das atividades, aplique, aos seus estudantes, uma autoavaliação escrita em sala de aula ou encaminhe essa autoavaliação por meio do grupo de mensagens da turma. Nessa atividade, sugerimos que proponha o registro de pontos de atenção e pontos positivos observados durante a coleta de informações, conforme foi proposto na aula anterior.

2. Trabalhe, a partir dos fragmentos das entrevistas, a organização textual, os elementos de coesão que estabelecem sentidos e as funções que eles exercem na estrutura da língua. Nesse momento, é oportuno revisar os estudos gramaticais, e conjunções, de advérbios ou locuções adverbiais que permitem uma conexão lógico-semântica entre as partes do texto. Não deixe de inserir os estudantes nessa revisão, fazendo perguntas sobre os conceitos desses conhecimentos gramaticais, suas classificações e como empregá-los em contextos de enunciação.

AULA 4 – ENTREVISTA: PARTES E ORGANIZAÇÃO.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A sala pode ser organizada em círculo.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este caderno.

INICIANDO

Nesta aula, professor, você orientará os estudantes para o conhecimento de com o podemos organizar a produção de uma entrevista, ou seja, das partes que a constituem. É interessante destacar, em sua fala inicial o quanto as fases que correspondem à composição textual da entrevista são importantes na hora do planejamento, da seleção da temática, do(a) entrevistado(a), das perguntas e, principalmente, da linguagem que utilizará no momento de redação. Lembre-se, também, de orientar os estudantes acerca da necessidade de se produzir um roteiro para facilitar a interação com os participantes, desenvolver a curiosidade, a criticidade e o seu protagonismo como produtor.

DESENVOLVENDO

No início da aula, realize com a turma um diagnóstico do saber: a realização de uma conversa informal com os seus estudantes sobre as aulas anteriores. É o momento de parar e refletir se os conhecimentos propostos, até aqui, foram compreendidos e se já conseguem empregá-los nos vários contextos de comunicação em que estão inseridos. É muito relevante trazê-los para o centro da formação educacional para que eles se sintam participantes ativos desse processo. Após esse momento de conversa e escuta, apresente a finalidade da aula e o trabalho que será realizado a partir do gênero textual entrevista, gênero este, presente nas mídias de comunicação social. Esta aula deve focar na estrutura composicional da entrevista e, a seguir, apresentamos duas sugestões para realização da atividade. O estudante escolherá apenas uma delas para desenvolver seu trabalho:

2. Agora, registre as principais informações sobre a situação: pensando de modo geral nos jovens de hoje, você acha que eles se tornarão adultos bem preparados para cuidar da sociedade no futuro? Por quê?

Nome do entrevistado 2: Resposta pessoal.

Idade: _____ anos.

1. Registre aqui os principais pontos observados na entrevista que você realizou, acerca do seguinte questionamento:
Você (entrevistado) acha que os jovens de hoje estão preocupados com a preservação do meio ambiente?

2. Agora, registre as principais informações sobre a situação: pensando de modo geral nos jovens de hoje, você acha que eles se tornarão adultos bem preparados para cuidar da sociedade no futuro? Por quê?

2. Socializando a atividade com a turma.
Feitas as anotações, sob a orientação de seu professor, compartilhe-as com seus colegas. Anote, nas linhas a seguir, algumas das situações, expressões ou marcas linguísticas observadas a partir das falas dos entrevistados, pois elas serão úteis para a produção futura de uma entrevista.

Resposta pessoal.

AULA 4 - ENTREVISTA: PARTES E ORGANIZAÇÃO.

Objetivos da aula:
- Analisar a estrutura composicional do gênero textual entrevista;
- Compreender como a entrevista é organizada antes, durante e depois de sua produção e, no inal, pro-duzir um roteiro de entrevista.

Estudante, leia com atenção as orientações e realize as atividades propostas.

1. Realize uma pesquisa na *internet*, selecionando duas entrevistas: uma no formato de vídeo e outra transcrita. Faça uma análise comparativa, em seu caderno, considerando o planejamento e a produção dessas entrevistas, em todas as fases de elaboração e conclusão. Depois disso, produza seu próprio roteiro de entrevista, no caderno. Você poderá escolher qualquer assunto relacionado ao uso das tecnologias, às causas e consequências do aquecimento global, o impacto das mídias sociais na vida das pessoas ou qualquer outro assunto que lhe interessar. Resposta pessoal.

2. Após a realização da atividade anterior, escreva um comentário destacando as características e os aspectos de cada uma das entrevistas analisadas, considerando o formato de produção.

Resposta pessoal.

A primeira sugestão é levar os estudantes para o laboratório de Informática da escola e trabalhar uma entrevista de um *site* (Giulia, S. M. No mundo da edição de livros. Joca, 2020. Disponível em: https://www.jornaljoca.com.br/category/entrevistas/. Acesso em: 19 set. 2020.), já selecionado. Você poderá realizar uma leitura compartilhada em que um estudante faz o papel de entrevistador e outro de entrevistado. O restante da turma deve acompanhar, em silêncio, esse momento de leitura. Em seguida, aponte alguns comentários sobre a temática da entrevista e conclua, esse momento, fazendo uma análise de toda a estrutura composicional do gênero textual. Peça para fazerem notas em caderno.

A segunda sugestão é trabalhar com um áudio de uma entrevista, disponibilizado em um *site* (CBN Curitiba. Entrevista radiofônica sobre uma dentista blogueira. Disponível em: http://www.odontopalm.com.br/podcast/cbn-low.m p3. Acesso em: 19 set. 2020.).

Você poderá encaminhar algumas orientações para que os estudantes realizem o estudo sobre a entrevista. Oriente-os quanto à leitura, à compreensão da temática da entrevista e aos elementos estruturantes do gênero textual em foco, fazendo as suas anotações.

FINALIZANDO

Ao final da aula, professor, procure sistematizar os conhecimentos abordados em sala, a partir de uma conversa com os estudantes. Demonstre, para eles, o quanto é importante desempenhar um trabalho significativo para a sua formação educacional.

AULA 5 - É HORA DE ENTREVISTAR!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organize a sala em círculo, permitindo que os estudantes fiquem à vontade e consigam manter contato visual com o professor e com toda a turma.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este caderno.

INICIANDO

Nesta aula, os estudantes sistematizarão todo o processo de conhecimento de textualidade, linguístico e funcional do gênero textual entrevista, trabalhado nas aulas anteriores. A partir disso, vão planejar e organizar a produção da entrevista, conforme o roteiro (já produzido na aula 4) e sistematizar ao final da escrita desse gênero em foco os conhecimentos adquiridos. Recomendamos apresentar os objetivos da aula para os estudantes e motivá-los à vivência de todos os passos para a realização da atividade.

DESENVOLVENDO

Inicie a atividade, resgatando, com a turma, os conhecimentos estudados nas aulas anteriores sobre o gênero textual entrevista. Convide os estudantes a socializarem os conhecimentos adquiridos e a pensarem sobre o caminho até aqui percorrido e o quanto têm transformado significativamente suas vidas. Após esse momento, projete ou fale a proposta da aula e explique que, nela eles retomarão o roteiro, material produzido na última aula, para elaboração da primeira versão da entrevista. Diga que, para não se esquecerem de nenhuma pergunta, devem estar com o roteiro que servirá como apoio no momento de realização da entrevista. Conclua as orientações sobre a produção textual e encaminhe os estudantes para a prática da atividade.

AULA 5 - É HORA DE ENTREVISTAR!

Objetivos da aula:

- Estruturar um roteiro para produção do gênero textual entrevista (escrita e gravada);
- Produzir o gênero textual entrevista (escrita e gravada).

Agora, para sistematizar os conhecimentos, você, estudante, escolherá uma das atividades abaixo para realizar.

1. Produção de uma entrevista escrita.

Nesta etapa, você será desafiado a planejar, executar e produzir uma entrevista escrita em seu caderno. O primeiro passo é pensar em alguém que tenha algo a informar ou esclarecer acerca de um assunto que seja relevante para a sociedade. Pode ser um parente, um amigo, alguém famoso ou não. Pense na profissão, na vida pessoal e na forma como essa pessoa se comunica com outras pessoas, pois é a partir dessa análise que suas perguntas se nortearão. Não se esqueça de que sua temática já está pré-determinada, uma vez que o roteiro, já produzido, auxiliará na condução da realização dessa atividade de produção textual. O passo seguinte é produzir um convite para a pessoa que será entrevistada, entregá-lo e esperar a confirmação. Após confirmação, combine o dia da entrevista com o(a) entrevistado(a), prepare as perguntas que serão feitas, seguindo as regras para isso. Tome notas de todas as respostas feitas para, depois, organizá-las textualmente. Com a entrevista pronta, organize o texto com os dados coletados, leia, revise e entregue ao professor para as correções finais. O terceiro passo é a socialização com toda a turma.

Resposta pessoal.

2. Produção de uma entrevista gravada.

Nesta etapa, você será desafiado a planejar, executar e produzir uma entrevista gravada. O primeiro passo é pensar em alguém que tenha algo a dizer para a nossa sociedade. Pode ser um parente, um amigo, alguém famoso ou não. Pense na profissão, na vida pessoal e na forma como essa pessoa se comunica com outras pessoas, pois é a partir dessa análise que suas perguntas se nortearão. Não se esqueça de que sua temática já está pré-determinada, uma vez que o roteiro, já produzido, auxiliará na condução da realização dessa atividade de produção textual. O passo seguinte é produzir um convite para a pessoa que será entrevistada, entregá-lo e esperar a confirmação. Prepare as perguntas que serão feitas, seguindo as regras para isso. E, por ser uma entrevista gravada, é necessário a assinatura do termo de autorização[3]. Após tudo isso organizado, combine o dia da entrevista com o(a) entrevistado(a), tome notas de todas as respostas feitas e não se esqueça de levar o gravador. Lembre-se de que a entrevista deverá ocorrer num ambiente tranquilo e calmo, onde tenha pouco barulho, para que se ouça, com perfeição, tudo o que irão conversar. Após esse momento, procure editar e reeditar a gravação e entregue ao professor para as correções finais. O terceiro passo é a socialização com toda a turma.

Resposta pessoal.

3 O modelo de autorização segue anexo a esta Sequência de Atividades.

AULA 6 - AGORA É A HORA DE REVISAR... ESTÁ PRONTA?

Objetivos da aula:
- Revisar e reescrever o gênero textual entrevista;
- Auxiliar na consolidação das produções em formato de *e-book*.

1. Revisão e reescrita da produção do gênero textual entrevista: escrita e gravada.
Caro estudante, finalizada a produção, entregue-a ao seu professor para que ele analise e verifique se há aspectos linguísticos e estruturantes que não estão adequados à norma-padrão e aos critérios de produção do gênero textual entrevista.

Ao reescrever o texto, reflita sobre seu progresso como produtor de texto, sobre a evolução de sua escrita e os melhoramentos ocorridos. O professor participará dessa atividade de rearranjo do texto, expondo comentários sobre as entrevistas para toda a turma. Em seguida, fará os encaminhamentos para iniciar a reescrita da última versão.

Observação: Os estudantes que optaram pela entrevista gravada, farão, também, uma revisão de edição e reedição do vídeo, observando as questões de resolução, recursos audiovisuais, apresentação e credenciais.

ORIENTAÇÕES PARA A REVISÃO E REESCRITA DO GÊNERO TEXTUAL ENTREVISTA

Quanto aos aspectos estruturantes do gênero

1) Há imagem da pessoa entrevistada?
2) Na apresentação, ficamos conhecendo um pouco sobre a pessoa entrevistada?
3) Há adjetivos que a descrevem?
4) A linguagem empregada nas perguntas foi formal ou informal? Foi a melhor escolha? Por quê?
5) Manteve-se a mesma linguagem utilizada pelo entrevistado?
6) Quem é o público-alvo da entrevista?
7) A voz do entrevistador e do entrevistado foram percebidas na entrevista escrita? Foram registradas marcas da oralidade?
8) Definiram um tema?
9) As perguntas e respostas têm coerência entre si?
10) A entrevista foi digitada no *Word* seguindo as normas de formatação?

Atenção aos aspectos linguísticos do gênero

1) Há desvios ortográficos e de acentuação gráfica?
2) Os sinais de pontuação foram empregados corretamente?
3) Há concordância nominal e verbal entre as palavras?
4) Há repetição de palavras ou ideias?
5) Os parágrafos estabelecem, entre si, ligações de sentido?

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este caderno.

INICIANDO

Esta aula está voltada para os aspectos da análise linguística. Os estudantes devem refletir sobre os usos da linguagem em contextos de comunicação, reconhecer a circulação social do gênero textual entrevista e a sua funcionalidade, considerando aspectos midiáticos e jornalísticos. Por isso, você deve direcioná-los à prática da revisão textual, observando o emprego da linguagem formal, da pontuação, da ortografia, da concordância entre as palavras e os elementos textuais de coesão e coerência. Assim, ao orientá-los quanto à reescrita, peça que façam as adequações e ajustes de forma consciente, apropriando-se dos conhecimentos.

DESENVOLVENDO

Seguem, abaixo, algumas sugestões para o desenvolvimento desta aula.

- Entregue as produções das entrevistas aos estudantes, somente após sua análise e o levatamento de quais aspectos linguísticos e estruturantes do gênero textual entrevista precisam ser retomados posteriormente.
- Explique a dinâmica de como será a revisão e reescrita da entrevista;

FINALIZANDO

Para finalizar esta aula, recomendamos que reforce as orientações de produção da entrevista, uma vez que a sua realização acontecerá no convívio social do estudante.

AULA 6 – AGORA É A HORA DE REVISAR... ESTÁ PRONTA?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual.

- Antes de iniciar a revisão e reescrita da entrevista, faça as seguintes orientações.

Retome com os estudantes os principais conhecimentos acerca da construção composicional do gênero textual entrevista, isto é, os elementos estruturantes, o conteúdo temático e a linguagem. Esse gênero textual é constituído por turnos de fala que seguem uma lógica textual, a partir do assunto abordado.

São apenas sugestões para colaborar na sua prática pedagógica, porém fique livre para acrescentar outros pontos que, nesse momento, não foram lembrados e que você acredita que são úteis ao processo de aprendizagens dos estudantes.

ANOTAÇÕES

Depois da reescrita da última versão, sugerimos que todos os estudantes, coletivamente, organizem todas as entrevistas em um único documento, fazendo toda a formataçã, conforme a ABNT recomenda, idealizando uma ilustração (correspondente à tematica das entrevistas) para a capa do livro. Para os estudantes que optaram pela gravação, o professor deve solicitar que produzam uma sinopse da entrevista para colocar no livro e, se possível o *link* da publicação em um canal da *internet* e estruturem todas essas produções em um livro digital. Essa atividade final é uma forma de registrar o percurso formativo dos estudantes durante essas aulas e ter um material final sobre o gênero textual entrevista.

ANOTAÇÕES

FINALIZANDO

Para avaliar se os estudantes conseguiram revisar e reescrever a produção, se possível, acompanhe, esse momento, aprontando algumas situações que ainda precisem de ajustes. Professor, na ATPC, é oportuno organizar, na escola, um espaço para a exposição dos livros produzidos pelos estudantes, visando a valorização das produções e, ainda, oportunizando devolutivas para a melhoria das práticas pedagógicas.

AULA 7 E 8 –SOCIALIZANDO MINHA PRODUÇÃO. O QUE APRENDI?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organize a sala em círculo, permitindo que os estudantes fiquem à vontade e consigam manter contato visual com o professor e com toda a turma.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este caderno, computador e projetor.

INICIANDO

As Aulas 7 e 8 são complementares, por isso, sugerimos a realização das duas em um único contexto de socialização e compartilhamento das aprendizagens ocorridas durante esse ciclo de aulas sobre o gênero textual entrevista. Com as carteiras organizadas em círculo, acolha todos os presentes. Faça a introdução da aula, realizando uma contextualização para os estudantes e pais sobre o percurso didático-pedagógico dos trabalhos realizados em sala. Tal ação tem a finalidade de apreciar as temáticas, os conhecimentos específicos de Língua Portuguesa e, de modo particular, os estudos do gênero textual entrevista, pautados nas habilidades (EF67LP24A) e (EF67LP24B) da matriz de habilidades que trata dos procedimentos de apoio à compreensão de tomada de nota, como também a reflexão de uso da linguagem em seus vários contextos de enunciação e comunicação.

DESENVOLVENDO

Para essa etapa da aula, aconselhamos, professor, que faça uma divisão de dois momentos de apresentações das produções dos estudantes, com o objetivo de otimizar o tempo. O primeiro momento será reservado às entrevistas escritas e o segundo

14 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULAS 7 E 8 –SOCIALIZANDO MINHA PRODUÇÃO. O QUE APRENDI?

Objetivos das aulas:

- Compartilhar aprendizagens com toda a turma;
- Avaliar as produções textuais dos estudantes, de forma participativa e colaborativa;
- Retomar os conhecimentos relacionados à configuração de produção – elementos estruturantes do gênero textual entrevista.

1. Roda de conversa para apresentação das produções textuais.

Combine com os colegas como será a organização deste momento. Preparem o espaço, selecionem

2. Planejando o podcast.

Caro estudante, reúna-se com um colega de sala e converse com ele sobre todas as etapas vivenciadas durante o estudo sobre o gênero textual entrevista. Discuta sobre as temáticas das aulas, as atividades solicitadas, as dúvidas, os pontos positivos e negativos que existiram durante o processo de aprendizagem e as dificuldades por causa da pandemia, ou seja, quais foram os saberes marcantes dessas aulas?

Por meio de softwares gratuitos ou aplicativos de gravação de voz, siga o roteiro a seguir para planejar a produção de um *podcast:*

1- O tema será o gênero textual entrevista;
2- A vinheta que poderá abrir o *podcast*;
3- Quem participará da gravação;
4- Qual será o roteiro da gravação: introdução, desenvolvimento do assunto e conclusão do assunto (conhecimentos adquiridos acerca do gênero textual entrevista);
5- Quem fará a edição do *podcast*;
6- Quem será o público-alvo.

Resposta pessoal.

3. Produzindo podcast.

Caro estudante, a partir de sua experiência e dos conhecimentos adquiridos acerca do gênero textual entrevista, produza um *podcast* descrevendo, oralmente, os pontos positivos e negativos, como também as principais aprendizagens alcançadas nas aulas. Seja criativo, utilize a linguagem formal e não deixe de apresentar seus pensamentos críticos a respeito de tudo que vivenciou em sala de aula junto de seus colegas e professor.

ANEXO

MODELO DE TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ

Eu, (nome do participante da pesquisa), ciente dos objetivos da pesquisa intitulada (título da pesquisa) e dos métodos que serão usados para a coleta de dados, assim como estar ciente da necessidade da gravação de minha entrevista, AUTORIZO, por meio deste termo, os pesquisadores (nome de todos os pesquisadores envolvidos na pesquisa) a realizar a gravação de minha fala, sem custos financeiros a nenhuma parte. Esta AUTORIZAÇÃO foi concedida com o compromisso dos pesquisadores, acima citados, em garantir-me os seguintes direitos: 1. Poderei ler a transcrição de minha gravação; 2. Os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa escolar, podendo ser divulgada no ambiente escolar; 3. Minh identificação não necessitará ser revelada; 4. Qualquer outra forma de utilização dessas informações, somente poderá ser feita mediante minha autorização.

São Paulo, (data).

Assinatura do participante da pesquisa

_____

Assinatura e carimbo do pesquisador responsável

_____

ESTE DOCUMENTO DEVERÁ SER ELABORADO EM DUAS VIAS; UMA FICARÁ COM O PARTICIPANTE E OUTRA COM O PESQUISADOR RESPONSÁVEL.

momento, à exibição dos vídeos das entrevistas gravadas. É interessante fazer essa divisão porque possibilitará aos convidados conhecerem as duas modalidades de entrevistas e o desempenho individual dos estudantes na realização de suas produções.

Primeiramente oriente-os como devem se posicionar/comportar durante as apresentações, tendo em vista o público presente e as atividades que estão socializando para os convidados.

Por fim, agradeça a todos que participaram desse momento tão significativo para a formação dos estudantes e parabenize-os pelo desempenho, a desenvoltura, os progressos da aprendizagem no componente curricular Língua portuguesa e, especificamente, nos objetos de conhecimento trabalhados em sala de aula. É importante organizar espaços para a socialização do material produzido pelos estudantes, como forma de valorizar as produções e incentivar as práticas de escrita. Para isso, podem ser utilizadas as redes sociais às quais a turma tem acesso ou outras formas em que elas não sejam necessárias.

FINALIZANDO

Ao finalizar as atividades propostas para estas aulas, convide os estudantes a uma roda de conversa, para que falem acerca das experiências vivenciadas no decorrer de todas as aulas desta Sequência de Atividades. Espera-se que, neste momento do processo, eles tenham se apropriado dos conhecimentos essenciais relativos à produção do gênero textual entrevista: planejamento com elaboração do roteiro e organização das etapas, bem como a produção propriamente dita.

Assim, sugerimos, a seguir, alguns questionamentos sobre esses aspectos que podem ser lançados à turma, a fim de que eles possam demonstrar o que aprenderam.

Vejamos:

1. Qual o objetivo gênero textual entrevista?
2. Como a entrevista estruturada?

3. Qual é a linguagem empregada pelo entrevistador?
4. Por que é preciso adequar a linguagem empregada aos suportes textuais do gênero textual entrevista?
5. Quais os formatos de apresentação das entrevistas?

Após essa conversa, esclareça quaisquer dúvidas que ainda persistam e finalize reforçando que, para e produção do gênero textual entrevista, devem ser consideradas as esferas em que o texto circula, bem como a que público poderá interessar a entrevista. E, com isso, observamos o cuidado com o destinatário, adequando à situação de produção, buscando a assertividade no que, como e para quem escrever.

ANOTAÇÕES

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades trata do objeto de conhecimento Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição. Para tanto, está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades suporte, de modo que o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo faz Escola/Currículo em Ação.

(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações.

(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

(EF06LP12) Utilizar, ao produzir diferentes gêneros, recursos de coesão referencial (nomes e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita em diferentes gêneros, levando em consideração o contexto de produção e as características do gênero.

(EF69LP07B) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação.

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES		
(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.		
AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 minutos	Anotação em foco
2	45 minutos	Anotação de aula expositiva do professor
3	45 minutos	Anotação: síntese de obra infantojuvenil
4	45 minutos	Gênero textual exposição oral. Vamos conhecer?
5	45 minutos	Planejando um roteiro de exposição oral
6	45 minutos	Realizando uma exposição oral
7	45 minutos	Ampliando os conhecimentos
8	45 minutos	Avaliando minha aprendizagem...

AULAS 1 E 2 – ANOTAÇÃO EM FOCO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a sala seja organizada com as carteiras em círculo, para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento que você desenvolverá com os estudantes.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e o caderno de anotações.

INICIANDO

Estas aulas têm por objetivo levar o estudante do 8º ano a conhecer o gênero textual tomada de notas, a funcionalidade e o contexto de circulação em que o reconhecemos, como também identificar as principais características e, ao final da aula, aprender a registrar informações, a partir da exposição oral em sala de aula.

O gênero textual anotação é produzido para uso próprio, com vistas ao aprendizado, à rememoração, à identificação das informações de um texto, uma aula ou uma palestra. Trata-se de um gênero textual que circula, tanto no âmbito escolar como no profissional. Como nos esclarece Bazerman (2011, p. 32), "os gêneros tipificam muitas coisas além da forma textual. São parte do modo como os seres humanos dão forma às atividades sociais". Com isso, professor, as anotações são, portanto, muito mais do que um conjunto de traços textuais que podemos reconhecer, mas estão relacionadas às atividades sociais que realizamos e aos significados que lhes atribuímos (BAZERMAN, 2011).

DESENVOLVENDO

Sugerimos que realize uma sondagem, de forma coletiva, sobre os conhecimentos prévios do gênero textual tomada de notas, fazendo questionamentos, tais como: se os estudantes conhecem esse tipo de produção, onde é encontrada, e se já produziram anteriormente, com qual finalidade. Após esse levantamento, você poderá realizar um exercício com o grupo, escrevendo, no quadro, os pontos-chave e, em seguida, tecer comentários de forma bem pontual e objetiva. Dessa forma, professor, é interessante motivar os estudantes à prática de anotações e ao registro em caderno sobre o gênero em estudo. Destaque, ainda, que as tomadas de notas partem de outros textos de naturezas diversas, as quais servirão para a preparação deste gênero. Assim, de acordo com Souza *et al.* (2012, p. 67), há um alerta para o fato de que a anotação é um dos "processos e produtos mais significativos nas práticas escolares, isto é, que permitiram a transmissão de conhecimentos e a imposição de condutas circunscritas ao espaço escolar". Esse exercício é visto como um procedimento textual a partir de um texto referência, que pode ser oral ou escrito. Na sequência, solicite que registrem, em seus cadernos, essas informações, destacando as características, sua funcionalidade e circulação.

Para esta aula, sugerimos que selecione previamente materiais complementares, a fim de que os estudantes tenham mais informações para a realização da atividade proposta.

FINALIZANDO

Professor, ao final da realização das atividades, promova uma conversa coletiva com todos os estudantes para que possam compartilhar suas descobertas a respeito da importância da anotação como procedimento de estudo e pesquisa. E, na sequência, proponha aos estudantes que respondam às seguintes questões em casa. Eles deverão avaliar os procedimentos para a realização dos registros/anotações verificando se foram devidamente assimilados:

Vocês conseguiram identificar as características do gênero textual anotação durante a realização das atividades?

Como realizaram as anotações das informações mais importantes da aula expositiva?

Qual é a importância da anotação para o campo de estudo e pesquisa?

No fim desta aula, solicite a eles que providenciem a leitura antecipada da obra literária "O Pequeno Príncipe", de Antoine de Saint-Exupéry. A leitura poderá ser do livro físico ou *e-book*. O importante é que se eles se familiarizem com o texto literário.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2

AULAS 1 E 2 - ANOTAÇÃO EM FOCO

Objetivos das aulas:

- Conhecer a tomada de notas, sua funcionalidade e os contextos de circulação;
- Identificar as principais características da tomada de notas;
- Compreender a estrutura desse gênero textual.

O gênero textual tomada de notas é caracterizado por ser uma forma pessoal de escrita, em que o autor seleciona informações prioritárias de outro texto para memorizar partes importantes e compreender ideias ou conceitos.

Para tomar notas, fique atento aos seguintes aspectos:

– Anote o maior número de informações que conseguir, desde que sejam relevantes para a compreensão do tema discutido;
– Elimine os supérfluos, como fora de assunto, repetições gratuitas ou opiniões pessoais;
– Assimile as palavras-chave;
– Memorize as informações prioritárias. Resposta pessoal.

1. O Gênero em foco

a. Caro estudante, hoje trabalharemos tomada de notas. Retome os conhecimentos analisados nesta aula. Aproveite o quadro abaixo e registre, em forma de anotações, os pontos principais, isto é, as informações analisadas e os conhecimentos apreendidos acerca desse gênero textual.

MINHAS ANOTAÇÕES

Resposta pessoal. Transforme suas anotações em texto coeso e coerente, de modo que as informações básicas acerca do tema discutido sejam compreendidas.

Oriente os estudantes a identificar, comparar e avaliar as estratégias e procedimentos de anotação. Essa é uma aula de descoberta, portanto, permita que troquem ideias sobre suas dificuldades e sobre estratégias que podem favorecer sua aprendizagem individual e coletiva.

AULA 3 - ANOTAÇÃO: RESUMO DE OBRA INFANTOJUVENIL

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, a sala pode ser organizada em círculo.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este caderno, livro paradidático, apresentação, computador e projetor.

INICIANDO

Professor, a proposta desta aula é trabalhar com a leitura de um livro paradidático da categoria infanto - juvenil. Assim, será necessário providenciar material, impresso ou digital, durante o planejamento de aplicação desta aula. Nesse sentido, lembre-se de apresentar para os estudantes os objetivos da aula e o que se pretende alcançar. O trabalho com a leitura é uma prática social da língua e precisa estar muito presente na formação educacional do estudante e, com isso, promove a adoção de hábitos de leituras, amplia o vocabulário, substancia a escrita e, sobretudo, eleva o raciocínio e a capacidade de interpretação. Por isso, é considerado um ato muito importante para a aprendizagem do ser humano, além de contribuir para a aquisição de conhecimentos diversos. Dessa forma, a apreciação de uma obra literária é uma aliada na hora da produção textual. Assim, a leitura deve ser estimulada e trabalhada entre os estudantes, a fim de atender ao que esta proposto no Documento Curricular de São Paulo. Assim, o contato com os livros ajuda a formular e organizar uma linha de pensamento lógico, coerente e coeso e, dessa forma, a apreciação de uma obra literária é uma aliada na hora da produção textual. No entanto, Martins (1984, p. 34) enfatiza que "a função do educador não seria precisamente ensinar e ler, mas a de criar condições para o educando realizar sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta".

AULA 2: Tomada de anotações de aula expositiva realizada pelo professor

1. A arte contada por mim...

a. A partir da leitura e análise de material disponibilizado pelo professor, acerca de obras artísticas, produzidas por três grandes pintores brasileiros: Arte 1: Abaporu, de Tarsila do Amaral; Arte 2: Cinco Moças de Guaratinguetá, de Di Cavalcanti e Arte 3: Os Retirantes, de Cândido Portinari. Sua tarefa é fazer uma observação de todos os pontos específicos dessas obras e, no quadro proposto, preenchê-lo com as anotações feitas por você acerca de cada pintura.

	Sobre o pintor...	Dados observados na obra...	Minhas percepções...
Abaporu	Tarsila do Amaral: pintora, desenhista e tradutora brasileira.	Produção artística, enquadrada no movimento literário modernismo; Pintada a óleo; Valorização do trabalho braçal; Desvalorização do trabalho mental; Origem do tupi-guarani.	Resposta pessoal
Cinco moças de Guaratinguetá	Di Cavalcanti: pintor modernista, desenhista, ilustrador, muralista e caricaturista brasileiro.	Influência do expressionismo, cubismo e dos muralistas mexicanos. Referência ao samba, às mulheres negras e às questões sociais do Brasil.	Resposta pessoal
Os Retirantes	Cândido Portinari: artista plástico brasileiro, pintor, político e desenhista.	Aborda o tema da migração nordestina, da seca, da fome, da miséria e da falta de perspectiva de vida. Revelam as famílias vulneráveis.	Resposta pessoal

Hora da pesquisa

Na escola, a produção de anotações está comumente associada à nossa busca pelo aprendizado e à mobilização e organização dos nossos conhecimentos. Atividades como resumir, anotar, transcrever fazem parte desse repertório de exercícios que fortalecem a nossa percepção e atenção aos conhecimentos transmitidos pelos professores. Nesse sentido, convido todos vocês, estudantes, a fazerem uma visita virtual ao museu da Casa de Anne Frank, em Amsterdam, acessando o *link*: https://www.annefrank.org/en/museum/web-and-digital/. Nesse museu, vocês irão encontrar os vídeos sobre o diário de Anne Frank, conhecer a sala onde ela e a família ficaram escondidas durante a invasão dos nazistas, na Segunda Guerra Mundial, fotos e outros registros que marcam essa história presente até os dias atuais. Como é uma atividade extraclasse, registre, em seu caderno, todas as anotações possíveis sobre sua visita virtual ao museu. Não deixe de destacar os pontos mais interessantes e marcantes de que você mais gostou. Em sala, socialize suas anotações com o professor e seus colegas.

AULA 3 – ANOTAÇÃO: RESUMO DE OBRA INFANTOJUVENIL

Objetivos da aula:
- Ler a história do livro "O Pequeno Príncipe", de Antoine de Saint-Exupéry;
- Identificar as ideias centrais da obra "O Pequeno Príncipe";
- Organizar, textualmente, o resumo da obra "O Pequeno Príncipe".

1. Compreendendo o livro "O Pequeno Príncipe".
Agora, é com você, caro estudante.

Sobre a obra "O Pequeno Príncipe", responda às questões a seguir.

a. Que mensagem o livro nos passa?

A obra "O Pequeno Príncipe" nos transmite uma importante mensagem: a importância de preservar a infância inconsciente dentro de cada adulto, mantendo intensos os sentimentos de amor, esperança e inocência.

b. E você, o que mais valoriza em uma pessoa? E por quê?

Resposta pessoal.

c. Que fato ou acontecimento lhe chama mais a atenção na obra "O Pequeno Príncipe"?

Resposta pessoal.

2. Sobre as personagens deste livro, escolha três e apresente as principais características.

Personagem 1 Pequeno príncipe	Perplexo com as contradições dos adultos, busca simbolizar a esperança, o amor e a força inocente da criança que existe em nós.
Personagem 2 Raposa	Sábia, ensina que cativar quer dizer conquistar e requer responsabilidade, por um amor, por um amigo e pelo que conquistamos na nossa vida pessoal e profissional.
Personagem 3 A Rosa	Linda, orgulhosa, caprichosa e contraditória, feminina e sedutora, cativa o coraçãozinho do Pequeno Príncipe.

DESENVOLVENDO

Comece a aula apresentando para a turma um exemplar do livro "O Pequeno Príncipe", de Antoine de Saint-Exupéry, obra literária que será explorada pelos estudantes. E, para melhor dinamizar a aula, sugerimos o uso do recurso didático (Esse recurso didático é uma sugestão) apresentação com esses encaminhamentos.

Apresentar as informações principais acerca da obra, autor e seu contexto de produção.

Explorar a história do livro, a partir de fotos ou imagens que podem ser extraídas de sites, ou plataformas que trazem produções literárias destinadas ao público infantojuvenil;

Trabalhar os aspectos da coesão, a partir dos nomes e pronomes (ver fragmentos da obra para explorar esses recursos da textualidade);

Fazer a diferença entre os tipos de discurso direto e indireto (trabalhar com fragmentos da obra "O Pequeno Príncipe");

Listar vários vocábulos da obra para explorar os sentidos em relação à sinonímia, antonímia e homonímia;

Disponibilizar o livro, em PDF, pelo *link*: http://www.buscadaexcelencia.com.br/wp-content/uploads/2010/08/O_Pequeno_Pr%C3%ADncipe_Ilustrado.pdf ou, projetar partes da obra utilizando projetor. Se possível, buscar na biblioteca da escola exemplares disponíveis para leitura.

Orientar os estudantes que, durante a leitura da obra, é importante grifar as partes essenciais do texto com a finalidade de sistematizar as informações do livro, os conteúdos e, assim, ter uma maior compreensão do texto.

Professor, após a apresentação e, por conseguinte,

a leitura de excertos da obra, destaque com os estudantes as características do texto literário e das possibilidades de inferências que possam contribuir com o processo de compreensão do texto.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, como sabemos, o resumo significa identificar e registrar, em poucas linhas, o que de fato é essencial e importante acerca de determinado texto. Resumo "é a apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto" (NBR 6028, 2003, p. 1). Assim, podemos nos valer desse mecanismo de registro com o objetivo de evidenciar as ideias ou informações principais de um texto. Nesse momento, oriente os estudantes a realizarem a atividade proposta, a partir da leitura do texto literário "O Pequeno Príncipe".

FINALIZANDO

Professor, ao final da realização das atividades, faça as suas anotações do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, com o intuito de verificar se os objetivos da aula foram alcançados. Verifique se os estudantes tiveram, por meio das atividades propostas para esta aula, o interesse de continuar a prática da leitura de outros livros e se identificaram, por meio da compreensão, as predições e intenções comunicativas do autor da obra. Observe se, na produção textual, os estudantes foram capazes de organizar as ideias, textualmente, no resumo, observando as etapas de produção textual: contextualizar, planejar, planificar, textualizar e revisar. Para isso, conte com a participação deles, solicitando que compartilhem suas dúvidas e sugestões.

3. Com base nas frases a seguir, retiradas do texto literário em estudo, identifique e descreva a ideia que cada uma representa.

Frase 1: "O essencial é invisível aos olhos e só pode ver com o coração".

Sugestão de resposta: De acordo com a obra, a frase é dita pela raposa, que demonstra satisfação por ser guiada pelos afetos e seus sentimentos, revelando, assim, o seu segredo.

Frase 2: "Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas".

Sugestão de resposta: De acordo com a obra, essa frase representa mais um ensinamento da raposa ao tentar explicar o sentido da palavra "cativar" para o Príncipe, de modo que ele entenda que cativar é criar laços, querer estar ao lado de outra pessoa.

4. Ao sugerir a leitura desse livro para outro colega, que argumentos você utilizaria para convencê-lo a lê-lo?

Resposta pessoal.

AULAS 4 E 5 - GÊNERO TEXTUAL EXPOSIÇÃO ORAL[1]. VAMOS CONHECER?

PLANEJANDO UM ROTEIRO DE EXPOSIÇÃO ORAL

Objetivos das aulas:

- Conhecer o gênero textual exposição oral e o seu papel no contexto das práticas sociais;
- Identificar as principais características do gênero textual exposição oral em seus vários contextos de circulação;
- Planejar um roteiro de uma exposição oral, de acordo com a estrutura composicional do gênero textual;
- Estruturar um roteiro para uma exposição oral em sala de aula.

Estudante, a exposição oral é uma das maneiras de fazermos relatos orais em situações de comunicação pública. Há, nesse tipo de interação, uma plateia e um expositor. Para isso, o apresentador deve ter postura ao falar, domínio de conteúdo e habilidades para uso de recursos audiovisuais. Nesse sentido, essa atividade tem como foco a oralidade.

1. Realize uma pesquisa acerca da fauna brasileira, conjunto de espécies de animais distribuídas por todo o território do nosso país. Sua tarefa será pesquisar, especificamente, sobre os animais em extinção, identificando-os e caracterizando-os, por exemplo: araraju, arara azul, ariranha, baleia-franco-do-sul, cervo-do-pantanal, gato-macarajá, lobo-guará, macaco-aranha, mico-leão-dourado, onça-pintada e tamanduá-bandeira. Para a realização dessa atividade, sugerimos o roteiro a seguir:

1. Escolha uma espécie de animal em extinção;
2. Faça uma pesquisa de levantamento de informações sobre o animal escolhido;
3. Tome notas em seu caderno;
4. Produza uma síntese em seu caderno a partir das anotações;
5. Faça uma leitura silenciosa, grife os erros encontrados e, depois, reescreva-a;
6. Use a criatividade: desenhe em uma folha em branco o animal escolhido;
7. Escreva sua síntese ao lado do desenho;
8. Apresente para a turma a sua pesquisa.

2. Produção textual.
Estudante, para essa atividade de produção textual, propomos que você planeje e escreva dois roteiros: um para a realização de um seminário e outro para uma mesa-redonda. Lembre-se de que a execução desses roteiros, isto é, a realização da atividade prática do seminário e da mesa-redonda será na Aula 6.

DICA: O seminário precisa conter, em termos de roteiro, as seguintes partes: introdução ao tema, desenvolvimento e conclusão. Já para a mesa redonda, tenha um foco bem definido. As melhores mesas-redondas são sempre aquelas com o foco melhor definido. Delimite os assuntos, escolha um moderador, selecione os convidados certos e determine o tempo de realização da mesa-redonda. **Use o seu caderno para essa atividade**.

1 Para essas aulas, sugiro a leitura: TEIXEIRA, A. P.; BLASQUE, R. G.; SANTOS, C. D. A exposição oral na sala de aula. In: Anais do 7º seminário de pesquisa em Ciências humanas. Londrina: Eduel, 2008. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/AnaPTTeixeiraRobertaGBlasque.pdf>. Acesso em: 08 set. 2020.

AULAS 4 E 5 - GÊNERO TEXTUAL EXPOSIÇÃO ORAL. VAMOS CONHECER? PLANEJANDO UM ROTEIRO DE EXPOSIÇÃO ORAL.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

Professor, a sala pode ser organizada em círculo.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Este Caderno e o caderno de anotações dos estudantes.

INICIANDO

Professor, a proposta destas aulas é trabalhar com gênero textual exposição oral, de modo a identificar, os elementos essenciais da composição estrutural e suas características, com vistas a preparar uma exposição oral. Dessa forma, as habilidades a serem trabalhadas apresentam a gradação cognitiva dos conhecimentos que deverão ser abordados de forma sistemática, bem como perspectivas de aprendizagens desejadas. Ainda é preciso, professor, destacar a importância da escrita na organização das práticas sociais e, principalmente, na produção dos gêneros textuais, a fim de que os estudantes sejam inseridos no processo de construção de novos conhecimentos e na apropriação do uso desse gênero textual, assim como na recepção dos interlocutores e na circulação. Por sua vez, Silva(2016) salienta que os gêneros orais devem ser conhecidos por todos os estudantes, tanto quanto os escritos, já que, em um futuro próximo, no âmbito profissional, estes deverão expressar, na forma oral, os conhecimentos adquiridos ao longo da formação educacional. Almeida, Mesquita e Alves (2018), acrescentam que as atividades didáticas, pautadas em gêneros orais, não descartam as atividades de leitura e escrita, visto que as duas últimas fazem parte do processo de planejamento, direcionamento e organização da temática que será apresentada.

Sugestão de autoavaliação da aprendizagem

	DESCRIÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO
BOM	Resposta pessoal.
ÓTIMO	Resposta pessoal.
QUE TAL	Resposta pessoal.

AULA 6 – REALIZANDO UMA EXPOSIÇÃO ORAL

Objetivos da aula:
- Conhecer o seminário e a mesa-redonda como gêneros textuais orais;
- Desenvolver a oralidade por meio de exposição e justificativa de pontos de vista a respeito de questões relacionadas a assuntos atuais da sociedade;
- Participar de um seminário como meio de apropriar-se do gênero textual;
- Levar os estudantes a preparar e apresentar um seminário em sala de aula;
- Organizar uma mesa-redonda.

PRODUZINDO SEU TEXTO

1. **Produção textual: seminário**

Estudante,

O seminário é um gênero textual oral público que visa a expor um assunto, como o texto de divulgação científica, o relatório, o verbete de enciclopédia, o texto didático. Comum na esfera escolar, acadêmica e profissional, o seminário pode ser realizado individualmente ou em grupo. Seu papel é transmitir conhecimentos específicos, técnicos ou científicos, a respeito de um assunto relacionado a determinada área.

A proposta desta atividade é a produção e realização de um seminário, em sala de aula, com o acompanhamento do professor. A seguir, apresentamos um direcionamento para ela.

1. Planejamento e preparação de um seminário; pesquisa e tomada de notas;
2. Seleção e organização de informações e recursos materiais;
3. Produção de roteiro e esquema;
4. Ensaio da apresentação do seminário;

DESENVOLVENDO

Sugestão de leitura para o professor. Acessar o link: https://www.ucs.br/ucs/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/arquivos/genero_textual_exposicao_oral_na_educacao_de_jovens_e_adultos.pdf. Acesso em: 08 set. 2020.

Apresente os objetivos das aulas para os estudantes, destacando a importância da apropriação do conhecimento sobre o gênero textual exposição oral, as características, a composição estrutural como também o planejamento e a produção de um roteiro para a realização de uma exposição oral.

O gênero textual exposição oral é importante e necessário na escola porque estabelece uma relação direta entre as habilidades de leitura, escrita e produção de fala em contextos formais dentro e fora da escola. Nesse sentido, sugerimos que, neste momento:

- promova uma contextualização do gênero exposição oral;
- apresente as características, contextos de circulação e estrutura composicional;
- exiba exemplos de gêneros de exposição oral em apresentação, discutindo a relevância no contexto de fala, escrita e produção textual;
- inicie uma discussão com os estudantes acerca do planejamento de um roteiro, a partir de um exemplo, mostrando o passo a passo para a produção;
- divida a turma em pequenas equipes para dialogarem sobre a exposição oral do professor, fazer anotações de pontos centrais do assunto abordado em sala, dúvidas e, após, socializar com os demais colegas da turma.

Essas estratégias, professor, são sugestões para introduzir esse trabalho sobre o gênero textual exposição oral. Fique à vontade para criar outras práticas que se adequem à realidade da turma.

5. Apresentação do seminário;

6. Sequência e andamento da exposição: abertura, tomada da palavra e cumprimentos, apresentação do tema, exposição da temática, conclusão e encerramento e controle de tempo;

7. Postura do apresentador: posição, voz, tom e ritmo, textos de apoio (roteiro e slides) e interação com os participantes ouvintes;

8. Uso da linguagem: evitar a linguagem informal e priorizar a linguagem formal.

Com esses direcionamentos, caro estudante, você conseguirá realizar um seminário dentro de toda a composição estrutural do gênero textual oral. Agora, como é uma atividade em equipe de 4 a 5 estudantes, sugerimos, a seguir, algumas temáticas interdisciplinares.

1. Aumento das queimadas no país.

2. O alcance das mídias sociais.

3. Preservação do meio ambiente.

4. Desperdício de água potável.

5. Mau uso/desperdício da água.

2. Produção textual: mesa-redonda

Tema: **Jovens de hoje**

Vamos organizar uma mesa-redonda[2] para compreender melhor como vive, pensa e age o jovem no Brasil de hoje?

Para realizar uma mesa-redonda, você deve, caro estudante, com a ajuda do professor, organizar-se com outros colegas, de modo a ter um grupo de 4 a 5 estudantes e, assim, percorrer duas etapas:

a. PREPARAÇÃO

Tarefas para cada grupo: **escolher um aspecto do tema** – Jovens no Brasil de hoje;

Pesquisar e selecionar o maior número possível de informações, dados, opiniões a respeito do aspecto escolhido;

Produzir um texto reunindo as informações mais importantes colhidas pelo grupo. Depois, é só escolher um componente que ficará **responsável pela apresentação** oral do texto.

b. TAREFAS PARA A TURMA

Escolher o mediador, que é quem inicia e encerra a mesa-redonda;

Definir a organização do evento: quanto tempo para cada expositor e para a participação da plateia;

Preparar a sala para a apresentação, colocando uma mesa, cadeiras para os apresentadores, mediador e participantes.

2 Mesa-redonda é um evento previamente marcado, no qual participam pessoas que dominam o assunto em pauta. Esses participantes são encarregados de abordar determinados aspectos do tema em debate.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, no dia da socialização da **Atividade 1**, oriente os estudantes a apresentarem suas pesquisas, observando os seguintes pontos: postura, domínio no assunto e uso da linguagem formal.

FINALIZANDO

Professor, ao final da realização das atividades, aplique aos seus estudantes uma autoa

valiação escrita, em sala de aula, ou encaminhe essa atividade por meio do grupo de mensagens da turma ou outro meio de comunicação. Esse momento tem por finalidade averiguar se os objetivos da aula foram obtidos, se a aprendizagem aconteceu de fato, se os estudantes conseguiram assimilar o conhecimento abordado na aula e, também, para que contribua com o planejamento didático das futuras aulas.

AULA 6 - REALIZANDO UMA EXPOSIÇÃO ORAL

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A sala pode ser organizada em círculo.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este caderno, computador, projetor e apresentação.

INICIANDO

Professor nesta aula, sugerimos que realize com os estudantes duas produções referentes aos gêneros seminário e mesa-redonda. O seminário é um importante momento de discussão e reflexão acerca de temáticas do contexto educacional, social e interdisciplinar dos estudantes e a mesa-redonda é uma conversa ou troca de ideias entres os convidados presentes sobre um de-

terminado tema específico. Vale a pena lembrar que essas produções textuais vão enriquecer a prática da oralidade, da escrita, leitura e uso da linguagem conforme a necessidade discursiva dos usuários da língua e seus contextos de comunicação. É interessante destacar, em sua fala inicial, o quanto o conhecimento da composição textual do seminário e da mesa-redonda e importante na hora do planejamento, da seleção da temática, da produção textual, da elaboração da apresentação e, principalmente, da linguagem que utilizará no momento de redação e apresentação. Lembre-se também de orientar os estudantes sobre a necessidade de voltar ao esquema do roteiro já produzido na aula anterior para facilitar as atividades propostas.

DESENVOLVENDO

No início da aula, professor, realize, de forma objetiva, uma conversa informal com os seus estudantes sobre as aulas anteriores, retomando a produção dos roteiros. É um momento de parar e refletir se os conhecimentos já estudados foram compreendidos e se já conseguem empregá-los nos contextos de comunicação e de formação escolar.

Sugestão de autoavaliação da aprendizagem

AUTOAVALIAÇÃO	BOM	ÓTIMO	PRECISA MELHORAR
Relevância dos aspectos abordados.			
Contribuições trazidas pelos grupos.			
Questões e aspectos interessantes enfocados durante o evento.			
Participação dos membros do grupo.			
Linguagem utilizada, clareza e objetividade dos textos apresentados.			
Adequação entre perguntas e respostas.			
Comportamento da plateia.			

Resposta pessoal.

Em sua exposição oral, faça uma reflexão a respeito do seminário e da mesa-redonda, considerando os seguintes pontos:

1. os contextos de produção de cada gênero textual;
2. a construção composicional de cada gênero, as marcas linguísticas, características;
3. a produção textual como gênero de divulgação científica.

AULAS 7 E 8 – AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS E AVALIANDO MINHA APRENDIZAGEM...

Objetivos das aulas:

- Compreender o conceito de resumo, sua finalidade, características básicas, estratégias de composição e os objetivos comunicativos;
- Aplicar uma sequência corrente de enunciados na ordem direta e que estejam interligados;
- Avaliar o processo de aprendizagem dos estudantes de forma participativa e colaborativa.

1. O resumo em foco

a. Leia os três resumos sobre o artigo **A cultura da paz**[3], de Leonardo Boff e, marque qual dos três resumos foi melhor elaborado e informa, com precisão, dados sobre o artigo. Atente-se aos nomes, aos fatos e às opiniões, bem como às principais informações trazidas pelo texto.

( ) **Resumo 1**

Ele diz que a cultura dominante se caracteriza pela vontade de dominação da natureza e do outro. É possível superar a violência? Freud diz que é impossível controlar o instinto de morte. Boff diz que a evolução humana sempre esteve regida pela violência. Veja-se, por exemplo, o número de atos de violência contra a mulher em São Paulo. Precisamos opor a cultura da paz à cultura da violência. Onde buscar as inspirações para a cultura da paz? Somos seres sociais e cooperativos, temos capacidades de afetividade. O homem pode intervir no processo de evolução. Desde os tempos de César Augusto, os filósofos acham que o cuidado é a essência do ser humano. Gandhi, Dom Hélder Câmara e Luther King são figuras que deram exemplo de comportamento. Eu acho que todos nós devemos lutar pela paz.

(X) **Resumo 2**

Leonardo Boff inicia o artigo "A cultura da paz" apontando o fato de que vivemos em uma cultura que se caracteriza fundamentalmente pela violência. Diante disso, o autor levanta a questão da possibilidade de essa violência poder ser superada ou não. Inicialmente, ele apresenta argumentos que sustentam a tese de que seria impossível, pois as próprias características psicológicas humanas e um conjunto de forças naturais e sociais reforçariam essa cultura da violência, tornando difícil sua superação. Mas, mesmo reconhecendo o poder dessas forças, Boff considera que, nesse momento, é indispensável estabelecermos uma cultura da paz contra a da violência, pois esta estaria nos levando à extinção da vida humana no planeta. Segundo o autor, seria possível construir essa cultura, pelo fato de que os seres humanos são providos de componentes genéticos que nos permitem sermos sociais, cooperativos, criadores e dotados de recursos para limitar a violência e de que a essência do ser humano seria o cuidado, definido pelo autor como sendo uma relação amorosa com a realidade, que poderia levar à superação da violência. A partir dessas constatações, o teólogo conclui, incitando-nos a despertar as potencialidades humanas para a paz, construindo a cultura da paz a partir de nós mesmos, tomando a paz como projeto pessoal e coletivo.

3 Fonte: BOFF, L. Contra o terrorismo e a guerra, a necessidade de uma cultura da paz. Leonardo Boff, 2015. Disponível em: https://leonardoboff.org/2015/11/22/contra-o-terrorismo-e-a-guerra-a-necessidade-de-uma-cultura-da-paz/. Acesso em: 08 set. 2020. (Adaptado para fins pedagógicos).

Sugestão: Esta aula, professor, deve focar na realização da prática do seminário e da mesa-redonda.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, após todas as equipes estarem formadas e os temas, escolhidos, encaminhe a produção do seminário e agende a apresentação da atividade.

Professor, após todas as equipes já estarem formadas, encaminhe as equipes para o trabalho coletivo da produção da mesa-redonda e agende a apresentação da atividade.

FINALIZANDO

Ao final da aula, professor, procure sistematizar os conhecimentos abordados em sala, a partir de uma conversa com os estudantes, e demonstre para eles o quanto estão desempenhando um trabalho significativo para a sua formação educacional.

Oriente-os para a autoavaliação sobre o planejamento, elaboração e realização dos seminários e da mesa-redonda.

AULAS 7 E 8 – AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS E AVALIANDO MINHA APRENDIZAGEM...

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organizar a sala em círculo, permitindo que os estudantes fiquem à vontade e consigam manter contato visual com o professor e com toda a turma.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este caderno, computador, projetor e apresentação.

INICIANDO

As Aulas 7 e 8 são complementares. Com as carteiras organizadas em círculo, acolha todos os

estudantes e introduza a aula, fazendo uma contextualização sobre a temática que abordará sobre o gênero textual resumo; sua finalidade, suas características, estratégias de composição e a organização textual, necessária na hora da escrita, considerando os recursos de coesão, recursos semânticos e linguísticos. É importante conversar com os estudantes sobre os objetivos da aula e os conhecimentos que precisam assimilar para a compreensão, elaboração e produção do gênero resumo. Segundo Solé , "o resumo escolar é, em geral, para apresentar a síntese de conteúdo de um texto ou uma obra. Deve ser conciso, apresentando ideias bem organizadas e hierarquizadas, devendo-se evitar interpretações pessoais ou comentários críticos. Resumir não é fazer cópia salteada de trechos do texto-fonte, tampouco copiar o começo de cada parágrafo. É fundamental compreender o sentido global do texto, para que se possam fazer bons resumos". Nesse sentido, professor, é válido lembrar que o que está em jogo quando escrevemos é a compreensão do processo discursivo. Para isso, precisamos mobilizar conhecimentos para a construção dos enunciados, de modo que correspondam às circunstâncias específicas e que estejam em conformidade com o que pretendemos enunciar.

( ) **Resumo 3**

No artigo "A cultura da paz", Leonardo Boff defende a necessidade de construirmos a cultura da paz a partir de nós mesmos. O autor considera que isso é impossível, uma vez que o homem é dotado de características genéticas especiais que lhe permitiram vencer a violência.

b. Assinale as alternativas que justifiquem a escolha do melhor resumo dentre os três que foram lidos.

( ) Correção gramatical e léxico adequado à situação de produção;

( ) Seleção das informações consideradas importantes pelo leitor e autor do resumo;

( ) Seleção das informações colocadas como as mais importantes no texto original;

( ) Indicação de dados sobre o texto resumido, no mínimo, autor e título;

( ) O resumo permite que o professor avalie a compreensão do texto lido, incluindo a compreensão global, o desenvolvimento das ideias do texto e a articulação entre elas;

( ) Apresentação das ideias principais do texto e de suas relações;

( ) Comentários pessoais misturados às ideias do texto;

( ) Menção do autor do texto original em diferentes partes do resumo e de formas diferentes;

( ) Menção de diferentes ações do autor do texto original (o autor questiona, debate, explica...);

( ) Texto compreensível por si mesmo;

( ) Cópia de trechos do texto original sem guardar as relações estabelecidas pelo autor ou com relações diferentes.

2. **Leia e analise o resumo e, na sequência, responda às questões:**

RESUMO

O mercado editorial brasileiro demanda, há algum tempo, uma coleção que contemple e também ordene, de forma sistemática, a multiplicidade de vertentes dos estudos sobre a linguagem, de modo a contribuir para uma visão ampliada e consistente de trabalhos representativos da pesquisa, nesse campo. A coleção Ideias sobre Linguagem vem atender essa demanda oferecendo aos estudiosos e profissionais da área a possibilidade de atualização em novas abordagens teóricas e metodológicas, através de obras que permitam ao leitor uma visão transversal da linguagem. Com esse objetivo e visando, ainda, divulgar e socializar trabalhos de qualidade, que quase sempre ficam restritos ao âmbito da pós-graduação, a Editora Mercado de Letras e a Coordenação Editorial da Coleção selecionaram grandes nomes da Linguística, da Linguística Aplicada e de áreas afins, bem como novos talentos de diferentes universidades brasileiras. Esta nova coleção contribuirá para a contínua formação daqueles que efetivamente necessitam de se beneficiar, em sua prática profissional, dos constantes avanços trazidos pela pesquisa em linguagem.

Fonte: SIGNORINI, I. (Org.). Investigando a relação oral/escrito. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.

a. Você considera que o resumo dispensa a leitura do texto original? Por quê?

Não. Porque a leitura do texto completo vai fornecer todas as informações em detalhes da temática apresentada no resumo.

DESENVOLVENDO

Professor, para essa etapa da aula, sugerimos que você oriente os estudantes que, no processo de escrita de um gênero textual, assumimos, dentre outros procedimentos, a forma composicional própria de cada gênero. Assim, ao interagirmos com outras pessoas por meio da linguagem, produzimos enunciados que têm funções sociais específicas, conforme a necessidade do usuário da língua. Nestas aulas, vamos estudar o gênero textual resumo e quais procedimentos devemos utilizar para sua elaboração. Vamos verificar que, por meio de orientações e algumas atividades práticas, é possível apropriar-se de conhecimentos que ajudam no trabalho de construção desse

b. Quais informações o autor do resumo registrou? Apresente fragmentos do texto para comprovar sua resposta.

Apresentou uma introdução/contextualização sobre os estudos da linguagem, apontando as várias facetas do mercado editorial sobre pesquisas dessa área do conhecimento. "O mercado editorial brasileiro demanda, há algum tempo, uma coleção que contemple e também ordene, de forma sistemática, a multiplicidade de vertentes dos estudos sobre a linguagem, de modo a contribuir para uma visão ampliada e consistente de trabalhos representativos da pesquisa, nesse campo".

c. Geralmente, por qual meio de comunicação circula esse tipo de resumo?

Em periódicos (revistas) acadêmicos, anais de publicação de eventos acadêmicos, livros e em artigos científicos.

gênero. Acreditamos que você, professor, mais uma vez, vai desenvolver, junto aos estudantes, muitas aprendizagens. Para isso, no primeiro momento da Aula 7, apresente aos estudantes resumos de filmes, a fim de iniciar uma discussão sobre o gênero. Inicialmente, sugerimos que o professor informe os títulos de 5 filmes, que indicamos a seguir, e faça os questionamentos em "1", "2" e "3": "Valente", "Ilha das Flores", "2 filhos de Francisco", "Fala sério, Mãe" e "Tudo por um Popstar". Após, levante hipóteses:

1. Qual é o tema de que trata cada um desses filmes?
2. Você é capaz de dizer qual é o enredo de cada filme apenas pelo título?
3. Em sua opinião, qual é a função comunicativa do título?

A partir desse momento, o professor faz a exibição dos slides em que traz para a discussão de sala de aula a conceituação, finalidade, características, funcionalidade, suporte do gênero textual resumo, composição estrutural, como também uma revisão dos estudos da língua sobre os elementos de textualidade, no caso, a coesão, os recursos de referenciação que empregamos na produção textual, os recursos semânticos como sinonímia, antonímia e homonímia. Enfatizamos que essas questões da língua sejam tratadas de forma contextualizada, ou seja, aproveite os resumos dos filmes para abordar esses conhecimentos.

Ao final da aula, professor, disponibilize um resumo de uma obra literária de sua escolha, entregue aos estudantes e peça para que eles leiam, identifiquem a estrutura composicional do gênero textual e as intenções comunicativas postas pelo autor dessa obra. E, como conclusão desse momento, realize uma socialização dessa atividade.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, as respostas para essa Atividade 3 devem levar em consideração a aprendizagem que os estudantes adquiriram, por isso aceite as conclusões, afirmações e reflexões sobre as questões propostas.

FINALIZANDO

Por fim, professor, chegamos à conclusão de nossas aulas. É a hora de avaliar o progresso construído durante esse ciclo de 8 aulas. Olhando para os aspectos do ensino de Língua Portuguesa, a avaliação precisa conter o dialógico próprio da escrita: rever, reformular, revisar, reescrever, submeter ao outro, identificar o interlocutor. Por isso, cada vez mais a escola, os professores e os estudantes precisam se aproximar da prática social de escrita, investir em textos que mobilizem para a ação social, comovam, toquem, reconstruam, sejam referência.

Nesse sentido, o critério é fazer essas aproximações, aprender a desapegar, cortar o texto para adequá-lo às circunstâncias. Estratégias que vamos criando nas situações enunciativas. Diversificar as situações, retomar questões, fazer juntos, propor trabalhos em duplas, ajudar o processo de produção. E, com isso, observamos o cuidado com o destinatário, a definição do gênero, delimitando um pouco mais a situação de produção, buscando a clareza no que e como escrever.

3. Produção textual: resumo.
Estudante, sugerimos nesta atividade que você assista a dois filmes e, em seguida, produza um resumo destacando as partes principais de cada um. Lembramos a necessidade de, após a produção, fazer uma revisão e, em seguida, reescrevê-la.

Sugestões de Filmes:

Filme 1: À Procura da Felicidade.

Filme 2: Como estrelas na terra. Toda criança é especial.

Filme 3: Extraordinário.

Filme 4: Uma lição de vida.

Filme 5: O Menino do Pijama Listrado.

Resumo 1

MINHA PRODUÇÃO TEXTUAL: RESUMO

Resposta pessoal.

Resumo 2:

MINHA PRODUÇÃO TEXTUAL: RESUMO

Resposta pessoal.

4. Avaliando minha aprendizagem.

Depois de produzir seu resumo, faça uma autoavaliação, respondendo às questões da ficha seguinte.

FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO	
Para Refletir	Percepções/Observações
1. O texto está adequado ao destinatário?	Resposta pessoal.
2. O texto transmite a imagem do que você compreendeu do filme?	Resposta pessoal.
3. Todas as informações que o autor filme coloca, como sendo as mais relevantes, estão expressas no seu resumo? (a posição do autor e seus argumentos).	Resposta pessoal.

4. No início do resumo, há uma indicação evidente do título e do autor do filme resumido?	Resposta pessoal.
5. Fica evidente de quem são as ideias resumidas, mencionando-se o autor de diferentes formas?	Resposta pessoal.
6. O resumo pode ser compreendido em mesmo por um leitor que não conhece o filme?	Resposta pessoal.
7. Há problemas linguísticos, como pontuação, frases incompletas, erros gramaticais, ortográficos etc.?	Resposta pessoal.

REFERÊNCIAS

Almeida, R. L. L.; Mesquita, E. M. C.; Alves, M. M. Trabalhando a oralidade na sala de aula por meio do gênero seminário. Interfaces da Educação, 2018. Disponível em: https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/viewFile/2534/2260. Acesso em: 08 set. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: Informação e documentação: requisitos para redação e apresentação de resumos. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC, SEF, 1998.

GERALDI, J. W. (org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.

MARTINS, M. H. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SILVA, A. V. L. A retextualização em exposições orais acadêmicas: dificuldades, desafios e ensino. RevLet - Revista Virtual de Letras, 2016.

SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SOUZA, A. L.; CORTI, A. P.; MENDONÇA, M. Letramentos no ensino médio. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades trata do objeto de conhecimento Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Para tanto, está embasada em uma habilidade central que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades suporte, de modo que o conjunto todo faça parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo faz Escola/Currículo em Ação.

(EF07LP14) Identificar, em textos de diferentes gêneros, os efeitos de sentido provocados pelo uso de estratégias de modalização e argumentatividade.

(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.

(EF69LP07A) Utilizar estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos.

(EF69LP07B) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação.

(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES		
(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor, que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.		
AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 minutos	Desvelando o gênero textual reportagem
2	45 minutos	Notícia: refletindo sobre o gênero textual...
3	45 minutos	Causando impacto
4	45 minutos	Saia de cima do muro
5	45 minutos	Mesmo assunto, gênero textual diferente
6	45 minutos	Uma costura textual, é possível?
7	45 minutos	Chegou a vez de produzir!

8	45 minutos	Nossa reportagem em primeira versão

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3

AULA 1 - DESVELANDO O GÊNERO REPORTAGEM

Objetivos da aula:

- Identificar o gênero textual reportagem em diversas mídias e seus efeitos de sentido;
- Caracterizar o gênero textual reportagem e sua função social em diferentes contextos de produção, circulação e recepção.

1. Conhecendo a reportagem

Leia a reportagem que segue e responda aos questionamentos:

VOCÊ TAMBÉM TEM UMA IDEIA DE SOLIDARIEDADE E EMPATIA? CONTE PARA A GENTE PELO E-MAIL JOCA@MAGIADELER.COM.BR MUNDO

Pandemia desperta ações positivas em todo o planeta

Pessoas do mundo inteiro têm investido em ações de empatia, solidariedade e diversão para ajudar umas às outras a enfrentar o novo coronavírus. A seguir, veja iniciativas de adultos em diversos países

Por Joanna Cataldo

Cantorias na janela

Para trazer um pouco de alegria para a quarentena nacional, iniciada em 10 de março, pessoas de várias regiões da Itália resolveram cantar ou tocar instrumentos nas sacadas e janelas de casa. Bianca Luisi vive em Roma e conta que no bairro dela os momentos musicais começaram no primeiro sábado da quarentena e foram se repetindo ao longo de uma semana. "Um dos meus vizinhos sempre tocava saxofone. Ele sempre cantava 'Volare' [famosa canção italiana] e terminava tocando o hino da Itália", diz ela

#pracegover: na Itália, pessoas cantam da sacada durante período de confinamento na cidade de Turim

Crédito de imagem: Jacopo Landi, NurPhoto via Getty Images Francesco Ciuiee/RVM Broadcast/Mondadori Portfolio via Getty Images

Aplausos a quem não pode fazer quarentena

Alguns profissionais, como médicos, lixeiros e atendentes de supermercado, não podem ficar em casa, pois precisam continuar trabalhando para que a população tenha acesso a serviços essenciais. Para homenageá-los, em diversos países pessoas combinam horários para sair às janelas e sacadas e aplaudir. Na Índia, por exemplo, em 23 de março, os cidadãos em quarentena aplaudiram e tocaram sinos e instrumentos tradicionais.

Fontes: Agência Brasil, BBC, Exame, Folha de S.Paulo, G1, Ministério da Saúde da Itália, O Globo, Organização Mundial da Saúde, Reuters, UOL e Veja.

Álcool em gel para hospital

Por causa do avanço do novo coronavírus, muitas pessoas estão comprando álcool em gel, o que provocou falta do produto na Colômbia. Para ajudar a enfrentar o problema, estudantes do departamento de farmácia da Universidade Nacional da Colômbia, em Bogotá, estão produzindo o item para doar ao Hospital Universitário. A fabricação foi autorizada pelo Instituto Nacional de Vigilância de Medicamentos e Alimentos da Colômbia.

Máscaras para quem não pode comprar

Em Brewerville City, na Libéria, uma jovem resolveu fazer máscaras com estampas africanas e distribuí-las para quem não tem recursos. Humpheretta Reid diz que as máscaras são confortáveis, higiênicas e estilosas. Até o momento, ela já produziu mais de mil itens, todos doados. Agora está trabalhando em uma nova leva. "Depois de ver as várias máscaras que estavam sendo feitas ao redor do mundo, fiquei inspirada e decidi usar a cultura local e criar uma versão africana", conta.

Usar ou não máscaras?

A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que quem está saudável não precisa usar máscara. O item deve ser utilizado por profissionais de saúde, quem está cuidando de casos suspeitos do novo coronavírus ou estiver com sintomas de gripe. O Centro de Controle de Doenças e Prevenção dos Estados Unidos afirmou que é permitido usar máscaras caseiras quando as tradicionais não estão disponíveis.

No Brasil

Veja algumas iniciativas por aqui:

- Grandes empresários brasileiros criaram um fundo de 5 milhões de reais para levar cestas básicas a 52 favelas e comunidades carentes. A ação atingirá cerca de 60 mil pessoas.
- Além de cestas básicas, projetos e organizações sociais estão recebendo itens de higiene, como sabonetes e álcool em gel, para doar a pessoas em situação de pobreza — muitos não têm nem água encanada disponível o dia todo para lavar as mãos.

Veja como ajudar em: www.jornaljoca.com.br.

AULA 1 - DESVELANDO O GÊNERO REPORTAGEM

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, sugerimos que a distribuição dos estudantes seja com as carteiras em formato de círculo ou U, a fim de viabilizar as estratégias de ensino a serem utilizadas.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Professor, destaque que a reportagem é um gênero textual do campo jornalístico, de cunho informativo e de grande propagação nas mídias digitais. É veiculada, principalmente, por jornais, revistas, meios eletrônicos, televisivos, rádio etc. e tem como principal objetivo informar acerca de um determinado fato ou acontecimentos atuais.

DESENVOLVENDO

Professor, a princípio, recomendamos que inicie a aula realizando uma conversa informal com os estudantes acerca da temática da aula, fazendo um levantamento dos conhecimen-

tos prévios sobre o gênero textual reportagem. Para isso, sugerimos que proponha a dinâmica: "tempestade de ideias". Questione se eles conhecem o gênero, onde podemos encontrá-lo, se já leram, escutaram ou assistiram, qual o teor das informações que foram transmitidas, e se gostaram. Após essa dinâmica inicial, que tal fazer um apanhado dos conhecimentos prévios apresentados pelos estudantes e sistematizar essas informações, dialogando juntamente com eles?

Posteriormente, professor, você poderá apresentar para os estudantes uma reportagem, previamente selecionada, e solicitar que realizem uma leitura visual dos elementos constitutivos dela. Por exemplo, recomende que os estudantes atentem para a manchete, as imagens, os elementos do texto que estão em destaque (letras em negrito, caixa alta, itálico, cores diferentes, símbolos, etc.), identifiquem informações referentes à data de publicação, ao meio de veiculação, entre outros que achar relevante. Permita que se sintam curiosos acerca do que irão ler.

Em seguida, realize a leitura com entonação audível e peça que todos acompanhem, silenciosamente, a fim de mantê-los concentrados.

Depois da leitura, é interessante realizar um debate coletivo com os estudantes sobre a temática, quais os elementos que a constituem, contextualizando-a e socializando, criticamente, as informações reveladas pelos estudantes. Por fim, professor, sugerimos que, em conjunto com eles, construa uma caracterização do gênero textual reportagem e sua função social em diferentes mídias, impressa ou digital, e os efeitos de sentidos produzidos.

32 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. Observe os elementos linguísticos/textuais/discursivos que compõem a reportagem e identifique:

a. Qual é o título?

Espera-se que os estudantes identifiquem que o título é "Pandemia desperta ações positivas em todo o planeta".

b. Qual a temática abordada?

Espera-se que os estudantes percebam que texto evidencia os reflexos positivos da pandemia nas ações das pessoas de todo o mundo.

c. Em que data foi publicada e quem a escreveu?

Março/abril de 2020.
Joanna Cataldo.

3. Qual a finalidade do jornal ao veicular essa reportagem?

Informar os leitores acerca dos acontecimentos globais, advindos da pandemia, com destaque para as iniciativas positivas que têm sido desenvolvidas mundialmente.

4. Com relação à linguagem empregada na reportagem, podemos dizer que:

a. Trata-se de uma linguagem formal ou informal? Explique.

Formal. Como estamos tratando de um gênero textual do campo jornalístico/midiático, a linguagem empregada requer o uso da norma-padrão, bastante veiculada nos meios jornalísticos.

b. É comum o uso da linguagem pessoal acerca dos fatos abordados?

Não. (Professor, é importante ressaltar que os fatos devem ser trazidos para o leitor com o emprego da linguagem impessoal, de modo que as impressões pessoais do jornalista ou do jornal não sejam evidenciadas, busca-se a imparcialidade diante dos acontecimentos).

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Caracterizando o gênero reportagem

Para esta atividade, sugerimos que você selecione, previamente, um vídeo abordando o gê-

5. Transcreva duas citações em que o jornalista traz a fala de terceiros para a reportagem.

"Um dos meus vizinhos sempre tocava saxofone. Ele sempre cantava 'Volari' [famosa canção italiana] e terminava tocando o hino da Itália".

"Depois de ver as várias máscaras que estavam sendo feitas ao redor do mundo, fiquei inspirada e decidi usar a cultura local e criar uma versão africana".

AULA 2 - NOTÍCIA: REFLETINDO SOBRE O GÊNERO TEXTUAL...

Objetivos da aula:
- Reconhecer os elementos constitutivos da notícia;
- Identificar as principais características do gênero textual notícia.

1. Pesquisando e aprendendo. Agora é sua vez!
Pesquisando e aprendendo. A notícia é um gênero textual jornalístico que tem o objetivo principal de informar utilizando linguagem clara e formal. Veicula-se por meio dos principais meios de comunicação – televisão, rádio, jornais, revistas – e por três partes: título, lead (lide) e corpo.
Acesse o *link*: https://www.jornaljoca.com.br/museu-do-ipiranga-libera-visita-virtual-com-obras-sobre-a-independencia-do-brasil/ e leia a notícia selecionada[1]. Na sequência procure responder às questões que seguem:

a. Qual é o foco da notícia? Quem é o público-alvo?

O foco da notícia é informar que o Museu do Ipiranga pode também ser acessado virtualmente. O público-alvo são as crianças e jovens leitoras do jornal.

b. Quais as principais informações relacionadas ao assunto noticiado? Em que parte da notícia elas se concentram?

Disponibilidade do acervo do museu pela internet; Diferentes canais de acesso; Acompanhamento da obra de restauração; Destaques da exposição. As informações principais se concentram no lide, o primeiro parágrafo.

c. Com base nas informações apresentadas pela notícia, exponha o seu posicionamento em relação ao fato noticiado.

Resposta pessoal do estudante. Espera-se que ele seja favorável à exposição do Museu pelas mídias digitais, visto que isto tornará possível o acesso às obras de arte e o acompanhamento dos serviços de sua reforma por todos os interessados.

1 Museu do Ipiranga libera visita virtual com obras sobre a independência do Brasil. Jornal Joca. São Paulo. Cultura. 08. Set. 2020. Disponível em: https://www.jornaljoca.com.br/museu-do-ipiranga-libera-visita-virtual-com-obras-sobre-a-independencia-do-brasil/. Acesso em 16. set. 2020.

nero textual. Após a exibição do material, proponha aos estudantes que elaborem, em seus cadernos, um quadro conceitual, respondendo à seguinte pergunta: O que é uma reportagem?

Exercitando a oralidade

Promova uma roda de conversa com os estudantes. Para motivá-los a expressarem-se oralmente, lance questionamentos acerca da exibição do vídeo. Esse também é o momento propício para que socializem com os colegas o quadro conceitual elaborado na atividade anterior.

FINALIZANDO

Professor, ao final da realização das atividades, peça aos seus estudantes que apresentem, oralmente e de forma resumida, suas impressões sobre o que aprenderam e o que não conseguiram assimilar, assim como as dúvidas que persistem sobre a temática da aula. É importante anotar esses comentários para que, na aula seguinte, retome essas questões. Aproveite para falar da próxima aula e deixá-los animados e curiosos.

AULA 2 - NOTÍCIA: REFLETINDO SOBRE O GÊNERO TEXTUAL

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, sugerimos organizar os estudantes como de costume.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Caderno do Estudante, computador, projetor e *internet*.

INICIANDO

Professor, nesta aula, o objetivo é aproximar os estudantes do 8º ano ao gênero textual notícia, abordando as suas principais características e os elementos linguísticos que a constituem. Nessa perspectiva, os estudantes poderão refletir sobre os elementos referentes às características do gênero textual em estudo.

DESENVOLVENDO

Para começar, realize uma discussão expositivo-dialogada (slides) contemplando as características do gênero textual notícia e os elementos que a constituem. Sugerimos, a seguir, algumas dicas para realizar essa ati-

vidade com os estudantes: Faça a projeção de uma notícia em tela e oriente que os estudantes identifiquem as caraterísticas abordadas em sua apresentação;

Em seguida, proponha um rodízio de apresentações entre os estudantes acerca do que conseguiram identificar. Permita que se expressem livremente, enquanto você, professor, vai fazendo as mediações necessárias, conduzindo-os e pontuando as colocações relativas ao momento de aprendizagem experienciado. Sempre que possível, realize a autoavaliação com toda a classe.

É importante trazer para os estudantes informações sobre o processo de construção da notícia: título atrativo, subtítulo, lide (primeiro parágrafo, em que se concentram as informações principais: o quê? Quem? Onde? Quando? Como? Por quê?) e corpo da notícia, em que se apresentam as informações complementares.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Caso haja alguma limitação em relação à proposta de pesquisa para a atividade que segue, sugerimos que o professor tenha em mãos a notícia indicada e faça a leitura para a turma.

FINALIZANDO

Professor, ao final desta aula, é importante que os estudantes tenham condições de reconhecer os elementos constitutivos da notícia, bem como de identificar as principais características desse gênero textual. Nesse sentido, você poderá sugerir atividades que sejam capazes de sistematizar os conhecimentos assimilados, tais como resumo esquemático, mapas mentais. A partir dessas atividades, analise as repostas dos estudantes de modo a identificar se as informações acerca do gênero foram compreendidas. Caso seja necessário, retome novamente os objetivos que guiaram esta aula e discuta com a turma o alcance destes. Solicite que os estudantes se envolvam mais um pouco com o universo de notícias e reportagens, de modo geral, e as leiam em diferentes veículos de suporte.

34 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. É possível que você tenha lido ou ouvido alguma questão relacionada à notícia que acabou de ver sendo veiculada por outro canal. Caso consiga lembrar o que disseram/escreveram sobre a mesma temática, aproveite o espaço abaixo e compartilhe.

Resposta pessoal do estudante. Espera-se que eles comentem ter conhecimento do assunto a partir de outros canais de mídias, por exemplo.

AULA 3 - CAUSANDO IMPACTO

Objetivos da aula:
- Analisar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor;
- Identificar, no gênero textual reportagem, os efeitos de sentido provocados pelo uso de estratégias de modalização e argumentatividade.

1. Leia atentamente os trechos da reportagem que segue e responda às questões a seguir.

Pandemia deve aumentar a produção de lixo plástico [2]

Por causa da pandemia do novo coronavírus, as pessoas estão usando mais materiais descartáveis como luvas plásticas, máscaras faciais e visores (uma espécie de máscara transparente utilizada para cobrir o rosto inteiro), o que leva ao aumento da quantidade de lixo plástico gerada pelo mundo. (...)

De acordo com a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), a pandemia deve causar um aumento entre 15% e 25% do lixo nas residências do país. Nos hospitais o número pode ser ainda maior: estima-se um crescimento de 10 a 20 vezes. (...)

Apesar de diversas cooperativas estarem fechadas, separar os materiais recicláveis continua sendo essencial para que eles não acabem nas ruas e oceanos, por exemplo.

a. O que causa impacto no leitor ao tomar conhecimento acerca do assunto da reportagem?

Espera-se que os estudantes apontem: O aumento de 15% a 25% do lixo residencial; O lixo hospitalar aumentar em até 20 vezes; Mais lixo nas ruas e nos oceanos.

b. Quais os modalizadores presentes no fragmento da reportagem?

Uma espécie de: delimita a máscara.
A expressão **pode ser** passa a ideia de incerteza.
Estima-se, passa a ideia de possibilidades.

2 Pandemia deve aumentar a produção de lixo plástico. Jornal Joca. São Paulo. Ciência e tecnologia. 30. Jun. 2020. Disponível em: https://www.jornaljoca.com.br/pandemia-deve-aumentar-a-producao-de-lixo-plastico/ - Acesso em: 27 ago. 2020.

c. Retire frases do texto em análise e reescreva-as, inserindo modalizadores que expressem certeza, incerteza e afetividade.

Reposta pessoal. Espera-se que os estudantes apresentem situações como: Sem dúvidas, as pessoas estão usando mais materiais descartáveis. Talvez as pessoas estejam usando mais materiais descartáveis. Lamentavelmente, estão usando mais materiais descartáveis.

2. Para pensarem juntos: em duplas, pesquisem em jornais e revistas (impressos ou de plataformas digitais) uma notícia e uma reportagem para que vocês possam compará-las e destacar as principais diferenças e semelhanças. Em caso de dúvidas, solicite o apoio do seu professor.

Assunto	
Manchete provisória	
Lide	
Corpo do texto	
Imagem ilustrativa	
Elementos de impacto	

AULA 4 - SAIA DE CIMA DO MURO!

Objetivos da aula:
- Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão respeitando as opiniões contrárias;
- Fundamentar posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e de propostas claras e justificadas.

1. Utilizando o espaço do seu caderno reorganize o seu resumo levando em consideração os aspectos discutidos nesta aula (capacidade de síntese e objetividade/ argumentação consistente). Lembre-se de que o seu resumo deve apresentar a essência do texto, as partes principais, as ideias e palavras-chave essenciais para compreensão do todo.

AULA 3 - CAUSANDO IMPACTO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

O ideal é que a sala seja organizada em U, isto facilitará a participação dos estudantes durante a conversa informal.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Caderno do Estudante

INICIANDO

Professor, para esta aula, sugerimos o trabalho com algumas estratégias de modalização e processos de argumentatividade. Chamamos de modalização as marcas que evidenciam o ponto de vista assumido pelo autor sobre o conteúdo de seu próprio texto e sobre a relação que estabelece com seu(s) interlocutor(es). O uso que fazemos da língua em nossas ações de comunicação é sempre mediado por intenções: explicitar certeza, dúvida, obrigatoriedade, sentimentos, entre outros. Esse propósito está tão presente em nosso dia a dia que se materializa na estrutura de nossa língua. Ducrot, professor de filosofia e linguista francês do século XX, foi quem fundamentou essa ideia e afirmou que a língua é fundamentalmente argumentativa, uma vez que, ao interagirmos, seja pela fala, seja pela escrita, estamos imprimindo nossas ideias e argumentos pretendidos. Os elementos que atuam como indicadores de argumentação são denominados de modalizadores discursivos. Eles são os encarregados de evidenciar o ponto de vista assumido pelo falante e assegurar o modo como ele elabora o discurso. São várias as intenções que explicitamos em nossas interações diárias e, por isso, há tipos diversos de modalizadores discursivos. Diferentes recursos linguísticos estão a serviço dessa ação argumentativa: modos verbais, verbos auxiliares, adjetivos, advérbios, entre outros.

DESENVOLVENDO

Para iniciar esta aula, sugerimos que você convide os estudantes para uma conversa informal. Nela, você poderá solicitar que

eles apresentem exemplos de assuntos que provocam impacto, que chocam, como guerras, fome, violação de direitos, mortes, abandono etc. Estes exemplos devem ser escritos na lousa. Na sequência, motive-os a pesquisar a definição do termo IMPACTO e faça relação aos textos que, geralmente, conseguem provocar esse tipo de reação nas pessoas. Mostre aos estudantes que, para chegar a esse efeito, existem estratégias textuais. Nesse momento, será importante conversar sobre os objetivos de sua aula.

Apresente a definição do termo impacto a partir do dicionário onde se lê: "Perturbação intensa; o que produz um efeito muito forte em; abalo: impacto emocional". Em seguida, faça questionamentos à turma para que ela consiga identificar o porquê dos impactos/ dos choques e a reação provocada nas pessoas depois de terem acesso a um material que produza esses efeitos de sentido.

Sugerimos deixar que todos participem, oralmente, da discussão. Na sequência, fale sobre recursos usados para provocar este efeito: números, ilustrações de cenas, sensações, fatos, revelação de tramas, farsas e mistérios, projeções de catástrofes entre outros.

Aproveite para dar exemplos: *"**Homem** é morto durante bebedeira em um bar" x "**20 homens** são mortos durante chacina em um bar"* – Solicite que apresentem as diferenças entre as manchetes.

Nesta aula, professor, sugerimos que discuta sobre os modalizadores – sua função nos textos e os efeitos produzidos pelo seu uso. Informe à turma que esses modalizadores manifestam uma atitude do autor em relação ao conteúdo do seu próprio texto. Mostre os mesmos exemplos, acrescentando modalizações:

"***Seguramente**, um homem foi morto durante bebedeira*" x "***Dizem** que um homem foi morto durante bebedeira*", "***Infelizmente**, um homem foi morto durante a bebedeira.*"

É importante abrir espaço para as considerações de todos.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Sugerimos que coloque as sequências de exemplos na lousa e peça que os estudantes mostrem suas percepções quanto às questões referidas no desenvolvimento de sua aula.

Dando sequência, convide-os à realização da Atividade 1.

FINALIZANDO

Professor, incentive os estudantes quanto à produção da notícia sugerida na Atividade 2, deixando sempre clara a necessidade de revisar e reescrevê-la quando necessário. Avise que fará um sorteio para que três duplas socializem suas produções na próxima aula. Na sequência, procure ouvir as respostas dadas às atividades – discutindo com a turma os elementos/pontos mais importantes das respostas. Ao final, recupere seus objetivos e avalie, com os estudantes, os progressos da aula.

AULA 4 - SAIA DE CIMA DO MURO!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Para esta aula, será interessante a formação das duplas definidas na aula anterior.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Notícias produzidas pelos estudantes, caderno comum, Caderno do Estudante.

INICIANDO

Professor, antes de iniciar esta aula, faça uma retomada acerca dos pontos trabalhados nas aulas anteriores, de modo a verificar se os conhecimentos foram assimilados e, caso seja necessário, esclareça quaisquer dúvidas que ainda possam existir. Os objetivos da aula deverão ser colocados de início para que todos compreendam suas intenções e, principalmente, a dinâmica. Nesta aula, entenderemos o poder da argumentação nos textos para dar sustentabilidade ao que enunciamos (seja em textos escritos ou orais). Assim, os estudantes entenderão o quão importante é termos uma posição formada diante dos fatos que ouvimos ou lemos; você poderá fazer menção ao título desta aula. O que

ANOTAÇÕES

entendemos por "estar em cima do muro"? E sair dele, o que representa? Em que situ . ações ouvimos esta expressão?

DESENVOLVENDO

Professor, conforme combinado na aula anterior, realize um sorteio de três duplas para apresentar as suas pesquisas. Você poderá utilizar o aplicativo "sorteio de nomes", mas antes é importante ceder alguns minutos para que os estudantes dialoguem acerca de suas produções. Eles precisarão concatenar suas ideias e gerar o texto final que será apresentado. Estabeleça um tempo para isso.

Esgotado o tempo, proceda com o sorteio e solicite que os demais estejam atentos para análise das notícias que irão ouvir. Entre uma apresentação e outra, solicite que todos façam anotações e ofereça um tempo para que a turma consiga comentar os textos que foram lidos. Eles poderão organizar da seguinte forma: Notícia 1 (assunto/minha opinião sobre o assunto da notícia); Notícia 2 ; Notícia 3.

Após as apresentações, você poderá refazer o sorteio e, desta vez, dará espaço para três outras duplas apresentarem os resumos das notícias. Procure questionar se os estudantes observaram outros aspectos na formulação da notícia. Que informações trazem? Trazem resultados de pesquisas? Números? Provocam algum tipo de impacto?

Neste momento, é importante falar sobre síntese e objetividade enquanto características fundamentais de um resumo. Dê exemplo de apresentações que se tornam cansativas e que ultrapassam o tempo previsto – você poderá adentrar em pontos como a concisão, por exemplo.

No tocante à consistência em nossos posicionamentos, dê exemplos dos tipos de argumentos que poderão ser alocados em nossas falas e em nossos textos escritos: é o caso dos argu-

mentos: por enumeração, a partir de exemplos, por comparação, causa e efeito etc. Eles passam a ideia de autoridade, de provas concretas ou analogias e são fundamentais para o processo de sustentação dos dizeres.

Após esta explanação, você poderá solicitar que eles reescrevam os resumos procurando melhor sustentar suas opiniões sobre a notícia que resumiram. O espaço da Atividade 1 – poderá ser utilizado para este momento.

FINALIZANDO

Professor, é importante que as atividades escritas sejam, de alguma forma, socializadas. É o momento de estar em contato com os resultados das discussões que giraram durante a aula. Para encerrar, você poderá sortear mais dois ou três estudantes e pedir que leiam suas adequações no texto/resumo.

AULA 5 - MESMO ASSUNTO, GÊNERO TEXTUAL DIFERENTE

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta aula, os estudantes deverão permanecer em seus respectivos lugares.

MATERIAIS NECESSÁRIO

Este Caderno, o bloco/caderno de anotações do estudante, computador e projetor .

INICIANDO

Converse com a turma sobre a possibilidade de um mesmo assunto ser discutido por canais diferentes – assim como são diferentes os olhares daqueles que discutem o mesmo assunto. Há quem diga, por exemplo, que a sociedade nunca se educará em relação à quantidade de lixo que produz. Há quem defenda que a tecnologia não é responsável por parte do desemprego, assim como há quem nunca reclame sobre um produto comprado e recebido com

2. Retome suas anotações e registre, abaixo, os aspectos essenciais para a realização do resumo.

Resposta pessoal. Espera-se que o estudante consiga anotar aspectos como: Capacidade de síntese e objetividade; Apresentar, em poucas palavras/linhas, o que de fato é essencial para o interlocutor; Organizar as ideias/informações principais; Ser conciso e seletivo.

AULA 5 - MESMO ASSUNTO, GÊNERO TEXTUAL DIFERENTE

Objetivos da aula:

- Apreender os sentidos globais dos textos em estudo;
- Reconstruir contextos de produção, circulação e recepção de textos;
- Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação.

1. Faça uma releitura dos fragmentos textuais que seguem. Eles serão importantes para que você responda às questões seguintes.

TEXTO A

Era dos robôs está chegando e vai eliminar milhões de empregos[3]

Em breve um robô vai lhe entregar a pizza de domingo. Talvez seu condomínio não exija que você desça até a portaria para apanhá-la, pois não vão suspeitar que possa ser um assalto. Na Alemanha, esse serviço já está funcionando — e a pizzaria é uma rede que atua no Brasil.

Mas isso é pouco: logo essa pizza será resultado de um processo totalmente automatizado. Se você acha que esse cenário pertence à ficção, ou que vai demorar muitos anos até ele se tornar realidade, pesquise sobre a americana

Zume Pizza. Situada no Vale do Silício, a casa entrega comida feita por robôs. E o pior é que os consumidores da Califórnia têm adorado a novidade. (...)
Exemplos como esses se reproduzem em todos os setores da economia mundial. Eles ilustram um processo novo e muito importante: as empresas se automatizam cada vez mais, com softwares poderosos e inteligência artificial, de tal modo que se expandem empregando número muito menor de trabalhadores. (...)

Aí está a diferença desta vez: agora os empregos de alta qualificação também são afetados — e muito. O mesmo robô que faz as vezes de advogado consegue ler mil tomografias por hora; os médicos que avaliaram seus diagnósticos e resultados concluíram que estavam certos em 99% das ocasiões. Ou seja, uma das profissões mais valorizadas e intelectualizadas hoje em dia está sob ameaça. Em suma, a classe média está saindo do paraíso. (...)

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), existem 194 milhões de pessoas desempregadas no mundo, quase um Brasil inteiro. O que poderá acontecer com as taxas de desemprego nos próximos anos? Como a tendência implicada pela automação é certa e irreversível, a geração de empregos vai cair. (...)

Não se sabe para qual patamar, mas será uma situação dramática — e a sociedade precisa agir Apesar de todos estes aspectos assustadores, o que há de pior para um país é não discutir o assunto.

3 FELDMANN, P. A era dos robôs está chegando e vai eliminar milhões de empregos. Jornal da USP, 2018. Disponível em: https://jornal.usp.br/artigos/era-dos-robos-esta-chegando-e-vai-eliminar-milhoes-de-empregos/. Acesso em: 27.ago. 2020

TEXTO B

Prezado(s) Senhor (es),[4]

Estive, no último dia 08 de fevereiro, em seu estabelecimento comercial, situado na Rua das flores, nº 3, conforme endereçamento, **a fim de** comprar um notebook. Demorei, mas consegui escolher um modelo que muito chamou a minha atenção. Solicitei, que a **mercadoria** fosse entregue em minha residência.

Para tanto, fiz a encomenda assinando-a e pagando a taxa para que o serviço de entrega fosse realizado. Aconteceu que no dia 12 do mesmo mês, foi-me entregue o computador encomendado, **no entanto** quando ligado à tomada percebi que o computador apenas emitia sons estranhos e não funcionava como deveria.

Diante deste fato, recusei o notebook e solicitei que enviassem **outro exemplar** em perfeitas condições de uso, fazendo jus ao valor que efetuei no momento da compra. **Entretanto**, continuo esperando até a presente data.

Este atraso na resolução do problema, ocasiona transtornos sobretudo em minhas atividades diárias. **Por este motivo**, solicito que outro computador, da mesma marca e com valor equivalente, seja enviado ao meu endereço no prazo de 5 dias úteis. **Caso contrário**, a compra será anulada e exigirei a devolução do pagamento executado.

Sem mais para o momento,

Silva e Silva.

P.S: Anexas fotocópias da nota e dos pagamentos efetuados.

a. De modo global, de que falam os textos?

O Texto A trata da situação da perda de empregos pelos cidadãos de classe média em razão da tecnologia avançada. O Texto B trata de uma reclamação e pedido de substituição de um produto comprado e entregue com defeito.

b. Quais os contextos de produção dos textos lidos?

O Texto A foi produzido no momento em que as exigências por mão de obra mais qualificada se fazem presentes – sobretudo relacionado ao domínio operacional de computadores. O Texto B foi produzido na necessidade de fazer valerem os direitos do consumidor que se vê lesado pela empresa e precisa se manifestar.

c. Em que situação há, entre os textos, aproximações e distanciamentos?

Aproximam-se por tratar de questões relacionadas indiretamente ao poder de compra; a presença do computador em nosso meio; a imprescindibilidade de saber operacionalizar as máquinas. Distanciam-se porque um expõe "dificuldades" geradas pela invasão das máquinas e, o outro reclama por uma situação individual que independe do que o computador e a internet têm provocado na sociedade. Um opina – outro reclama/reivindica.

4 Adaptado de – "Carta de Reclamação" – Texto-base disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/redacao/carta-reclamacao.htm>. Acesso em 27 de agosto de 2020.

problemas para evitar mais problemas. Vocês conhecem alguns exemplos parecidos? Essas posições circulam em diferentes gêneros textuais, em diversos canais de suporte. É importante trazer para este momento os objetivos de sua aula.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que inicie sua aula convidando a turma para uma leitura em voz alta. Em seguida, caso seja possível, projete em tela os textos *Era dos robôs está chegando e vai eliminar milhões de empregos*, e em seguida, a paráfrase de uma Carta de Reclamação, ambos presentes no Caderno do Estudante.

Em seguida, escolha voluntários para dividirem a leitura em voz alta para que todos a acompanhem.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Os textos estarão disponibilizados no Caderno do Aluno, porém de modo fragmentado, neste momento, o texto deverá ser lido na íntegra durante a projeção de tela. Caso não estejam em sala, os estudantes poderão fazer esta tarefa a partir do site disponível.

Após a leitura coletiva, faça alguns questionamentos que já foram usados em outras aulas: Qual o assunto principal dos textos? Quais as intenções dos autores? Quem é o responsável pelos textos? Em que veículos estes textos circulam? Quais os seus possíveis leitores? Como é possível classificar a linguagem empregada? O que pode provocar impacto com a leitura dos textos?

Quais desses textos tem mais produção e circulação entre nós? É possível justificar?

Após essas indagações, sugerimos buscar uma definição para os gêneros textuais contemplados. Fale sobre o Artigo de Opinião e a Carta de Reclamação. Aproveite o momento para discutir sobre Cartas em tempos de *internet*. Que gêneros podem acabar por substituí-las?

Em seguida, informe aos estudantes que outras questões relacionadas aos objetivos desta aula estarão dispostas na atividade que

segue. Solicite que prossigam a partir do Caderno do Estudante.

FINALIZANDO

Professor, sugerimos a socialização das respostas para averiguações e possíveis ajustes com base nas discussões desta aula. Selecione dois estudantes que possam promover a leitura e, consequentemente, desencadear as discussões. Aproveite o momento para mencionar os objetivos da aula e constatar o alcance dos objetivos propostos.

AULA 6 - UMA COSTURA TEXTUAL, É POSSÍVEL?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes poderão ser mantidos em seus locais de sempre.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Fichas coloridas com as palavras: (Coesão referencial, Coesão sequencial, Pedro, Ele, o homem, a princípio, além disso, no entanto, isto é, em suma). Caderno de anotações.

INICIANDO

Professor, inicie esta aula mostrando aos estudantes os seus objetivos para este encontro. Comente que, de modo geral, a coesão (ligação) e a coerência (sentido) devem ter um lugar reservado dentro de nossas produções textuais, sejam orais ou escritas. A ausência desses elementos pode fazer com que sejamos mal compreendidos. Questione se algum deles já passou por situação parecida, de mencionar ou escrever algo e ser compreendido diferente. Que atitude tomou para chegar ao que realmente queria dizer?

DESENVOLVENDO

Após este primeiro momento, fixe, na lousa, as fichas coloridas e solicite que os estudantes tenham em mãos seus cadernos comuns para fazer anotações durante a discussão.

Primeiro, defina os termos coesão, referência e sequência, logo, será mais fácil de se chegar a uma definição para coesão referencial e coesão sequencial – os estudantes

AULA 6 - UMA COSTURA TEXTUAL, É POSSÍVEL?

Objetivos da aula:

- Compreender a importância da coerência e coesão para os textos de um modo geral;
- Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial, além de outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.

1. Estudante, retorne à aula anterior e faça uma nova leitura do texto proposto e, na sequência, retire as palavras/expressões destacadas. Em seguida, analise esses termos identificando os efeitos de sentido produzidos e os organizem no quadro abaixo, conforme funções estabelecidas no texto.

REFERENCIAL	SEQUENCIAL

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

compreenderão que se trata do uso de mecanismos que fazem ligação/referência aos termos do texto ou mesmo extratexto e que outros mecanismos são usados para ligar e dar progresso à redação.

Em seguida, sugerimos ir fixando na lousa as demais fichas e explorando questões de morfologia e de semântica. Vemos como importante que os estudantes percebam o papel dos substantivos, pronomes, conjunções, advérbios e locuções e os efeitos de sentido provocados por eles.

Não deixe de solicitar anotações no caderno. Elas servirão para consulta em outras situações.

Para esta aula, redirecione os estudantes para que eles realizem uma nova leitura da Carta (Texto B) da atividade da Aula 5, no Caderno do Aluno, e solicite que retirem as palavras/expressões destacadas dividindo-as em: Elementos de coesão referencial x Elementos de coesão sequencial.

FINALIZANDO

Professor, esteja atento ao envolvimento dos estudantes nesta aula, como pode perceber ela se dará, quase que inteiramente, em discussões que necessitam do envolvimento de todos – tanto nas contribuições orais quanto na anotação de questões que vocês construirão juntos. Aproveite os momentos de participações individuais para ir percebendo o nível de compreensão da turma e o consequente alcance dos objetivos propostos para este momento.

HORA DA PESQUISA

Proponha aos estudantes que assistam às reportagens (assuntos diversos), transmitidas pela TV ou pela internet, buscando identificar a temática abordada, o meio de circulação e a que público se destina. Ao final, façam os registros no caderno de anotações. Ressalte com eles que a realização desta atividade subsidiará o desenvolvimento da próxima aula. Para que os estudantes consigam realizar as atividades durante o tempo de aula, o ideal é que ela seja feita na escola, no laboratório ou sala de informática.

AULA 7 - CHEGOU A HORA DE PRODUZIR!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes poderão ser organizados em trios.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este Caderno, o bloco/caderno de anotações do estudante.

INICIANDO

Professor, tendo em vista a execução das aulas anteriores e a dinamicidade do processo de aprendizagem, sugerimos, neste momento, fazer uma breve retomada do que foi trabalhado, especialmente acerca do que foi direcionado por você no final da aula. Permita que os estudantes apresentem, no coletivo, o que foi pesquisado, de modo que eles possam compreender as informações trazidas pelos colegas. Na sequência, destaque algumas características do gênero textual reportagem, evidenciando o tipo de linguagem empregada, a finalidade do texto, tipos de discursos, os interlocutores e o emprego dos recursos linguísticos de ordem referencial e sequencial, com vistas à produção de efeitos de sentidos. utilizados para impactar o leitor.

DESENVOLVENDO

Inicie uma conversa informal com a turma acerca dos objetivos da aula. Na sequência, sugerimos que mencione o gênero textual reportagem e pergunte: O que vocês sabem sobre este gênero textual? Onde circula? Que diferenças ele apresenta em relação à notícia? Qual a sua relevância social? Você vê diferenças entre a veiculação das reportagens escritas e às produzidas em vídeo? Quais?

Acreditamos ser interessante o apontamento da caracterização do gênero textual reportagem. Assim, não deixe de frisar que se trata de *um texto jornalístico falado ou escrito, baseada no testemunho dos fatos, numa perspectiva atual ao contexto em que se vive*. Feito isso, apresente a temática para a produção do texto: **Os desafios ao assumir uma liderança**. É interessante lançar algumas perguntas: O que entendemos por desafio? O que é ser um líder? Quais as características de um líder? Há diferenças entre ser um líder e um chefe? Que tipos de liderança conhecem?

Incentive-os ao planejamento do texto – conforme orientações no Caderno do Aluno.

FINALIZANDO

Solicite que, voluntariamente, dois ou três representantes dos trios apresentem a conclusão do planejamento. No tocante às entrevistas (em razão da fala de autoridades no assunto), ajude-os a planejar duas ou três questões bem pontuais e lembre-se de que toda essa possível conversa poderá ser pelas redes sociais.

Finalize avisando à turma que o texto dos trios deverá estar pronto para a próxima aula e que, na medida do possível, eles troquem ideias e informações para a produção do referido texto.

AULA 8 - NOSSA REPORTAGEM EM PRIMEIRA VERSÃO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sempre com observância aos critérios de segurança – sugerimos organizar as carteiras em círculo.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

O texto definitivo dos trios em folha independente e o Caderno do Estudante.

INICIANDO

Sugerimos que inicie sua aula mostrando os objetivos propostos para este encontro. Fale um pouco sobre os momentos em que somos levados a nos expressarmos de forma oral e, consequentemente, apresentarmos nossos pontos de vista sobre algo. Revisite com os estudantes as discussões sobre capacidade de síntese e objetividade. Porém, é importante discutir sobre as estratégias de revisão como uma forma de melhorarmos os nossos dizeres. Assim, você prepara a turma para possíveis falhas textuais que exigirão mais acuidade por parte de quem as escreve.

DESENVOLVENDO

Com uso de uma ferramenta de sorteio de nomes, convide três estudantes de trios diferentes para a

AULA 7 - CHEGOU A VEZ DE PRODUZIR!

Objetivos da aula:
- Planejar a produção de uma reportagem atendendo aos aspectos do gênero textual;
- Empregar, nos textos produzidos, recursos linguísticos de ordem referencial e sequencial, de modo a pro-duzir efeitos de sentido próprios do gênero textual trabalhado, para impactar os leitores.

1. Nesta atividade, planejaremos o seu texto. Vamos lá? Para tanto, inicie preenchendo o quadro que segue:

Tema	
Intenção	
Elementos de pesquisa	
Argumentos que serão usados	
Autoridade que falará	
Público-alvo	
Veículo de publicação	

AULA 8 - NOSSA REPORTAGEM EM PRIMEIRA VERSÃO

Objetivos da aula:
- Posicionar-se de forma consistente e sustentada na apresentação da proposta de reportagem;
- Utilizar estratégias de revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos.

1. Com base nos textos produzidos, realize a análise que segue:

a. Seu texto evidencia o começo, o meio e o fim?

Inicio dizendo que:

Apresento informações tais como:

Finalizo dizendo que:

FINALIZANDO

Depois que a turma acenar o término da atividade peça que os textos sejam reescritos e encaminhados ao professor pelas mídias disponíveis. Agradeça a participação nesta sequência de aulas e incentive-os a continuar lendo gêneros textuais do campo jornalístico para que obtenham familiaridade textual e repertório opinativo.

apresentação de suas reportagens. Determine o tempo que cada orador terá para apresentação e solicite que os demais deem toda atenção devida aos colegas da sala. Após cada apresentação, faça questionamentos sobre o que a turma acabou de ouvir: título, intenção do autor, conteúdo, entrevistado, conclusões.

Terminada esta parte de socialização, convide os estudantes para uma nova observação em suas produções textuais. Esta ocorrerá com base na atividade 1.

b. Como você desenvolve o conteúdo em seu texto?

- Trago outras vozes quando...
- Apresento outros exemplos de...
- Dados estatísticos mostram...
- Outras informações sobre...

c. Quanto aos elementos articuladores e de coesão textual. O que foi utilizado?

- Da coesão referencial utilizei...
- Da coesão sequencial, fiz uso de...
- Dos recursos utilizados para impactar os leitores, utilizei...

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades trata do objeto de conhecimento Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais. Para tanto, está embasada em uma habilidade central que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades suporte, de modo que o conjunto todo faça parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo faz Escola/Currículo em Ação.

(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.

(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido (cartaz, *banner*, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, *spot*, propaganda de rádio, TV, entre outros), da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.

(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, *podcasts* noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, *vlogs*, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião, orientando-se por roteiro e contexto de produção.

(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.

(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (*vlog* científico, vídeo-minuto, programa de rádio, *podcasts*) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES		
HABILIDADE ESSENCIAL: **(EF69LP06)** Produzir notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, infográficos, *podcasts* noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural (resenhas e outros gêneros textuais próprios das formas de expressão das culturas juvenis em várias mídias)		
AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 minutos	Uma entrada triunfante!
2	45 minutos	Sessão de planejamentos
3	45 minutos	Produzindo e selecionando textos

4 e 5	45 minutos	Como será a apresentação?
6 e 7	45 minutos	Um texto, um autor
8	45 minutos	A minha opinião tem valor!

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4

AULA 1 - UMA ENTRADA TRIUNFANTE

Objetivos da aula:

- Reconhecer e apreciar a produção cultural, a partir de gêneros textuais utilizados sobretudo pelas cultu-ras juvenis, e difundida em mídias diversas;
- Planejar a criação e manutenção de um blog para a turma.

1. Leia o texto: O descarte correto dos remédios vencidos[1]

No Brasil, 14 mil toneladas de medicamentos vencem todo ano e não há nenhuma lei ou informação oficial que defina onde eles devem ser descartados. Jogar remédios no lixo comum ou no esgoto traz risco para o meio ambiente e para a nossa saúde, já que eles têm diversas substâncias químicas.

As substâncias descartadas contaminam o solo, o lençol freático, vão para o rio e as bactérias vão tornando-se cada vez mais resistentes. Uma lei federal que trata do assunto está no Congresso desde 2012, mas até agora nada foi decidido.

Nesse mês, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) publicou uma norma sobre os descartes: o governo terá que instalar pontos de recebimento em farmácias, clinicas e ambulatórios, mas ainda não se sabe quem vai pagar pelo recolhimento dos produtos. Enquanto isso, a opção é o Descarte Consciente, iniciativa de uma empresa com uma rede de farmácias que foi reconhecida pelo Ministério do Meio Ambiente. Eles têm 700 pontos de coleta em 3 estados e, em 5 anos, já recolheram mais de 170 toneladas de remédios vencidos.

Saiba mais:

Para descartar, procure as farmácias, postos de saúde ou ligue para ANVISA no 0800 642 9782 ou acesse http://www.descarteconsciente.com.br/

Tem medicamento em casa e não vai mais usar? Doe! Há postos de coleta que repassam a quem precisa. Vá a um posto de saúde.

Nunca despeje líquidos no ralo ou em vasos sanitários, pois isso contamina os rios.

Nunca jogue comprimidos no lixo, pois polui o solo e alguém pode absorvê-los.

1 O descarte correto dos remédios vencidos. Jornal Joca. 2016. Disponível em: https://www.jornaljoca.com.br/o-descarte-correto-dos-remedios-vencidos/. Acesso em 28. ago.2020.

AULA 1- UMA ENTRADA TRIUNFANTE

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma poderá ser organizada em círculos, uma vez que, neste encontro, teremos uma aula/reunião.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante, caderno de anotações, computador e projetor.

INICIANDO

Professor, sugerimos que inicie sua aula, discutindo sobre os objetivos propostos para este momento. Assim, os termos "produção cultural", "gêneros" e "mídias" se destacam neste início de conversa. O que os estudantes entendem por produção cultural? Clifford Geertz (1989) (GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.) nos diz que "Cultura é uma teia de significados tecida pelo homem, essa teia orienta a existência humana". A partir desses dizeres, procure mesclar a necessidade de dar vazão às mais diversas manifestações, gêneros textuais e mídias, corroborando nesse sentido.

DESENVOLVENDO

Antes da projeção de informações na tela, busque dos estudantes a definição para o termo "mídias" – o que esse termo incorpora? Por que as mídias são tão importantes para a cultura juvenil? O que estes jovens produzem? Na se - quência, sugerimos repassar

informações importantes, como: *a definição de que a mídia é mais que um ambiente por onde uma mensagem é transmitida. De origem latina, "MEDIUM" popularizou-se depois da criação da imprensa. É uma palavra que sintetiza os contextos de publicidade, propaganda e marketing*. (PIRES, R. O que é mídia e por que conhecer suas características? Rock Content, 2020. Disponível em: https://rockcontent.com/br/blog/o-que-e-midia/. Acesso em: 11. ago. 2020.) Você poderá questionar: quais são os principais tipos de mídia atuais? E dessas, quais as que se destacam? Neste momento, professor, sugerimos que projete a relação dos tipos de mídias e peça aos estudantes que enumerem, por ordem de acesso, aquelas que mais são vistas por cada um deles.

Neste momento, chame a atenção para o título de sua aula: "Uma entrada triunfante!". Convide todos para o planejamento, criação e manutenção de um *blog* para a turma.

44 | LÍNGUA PORTUGUESA

1. Com base no texto que acabou de ler, responda às questões que seguem:

a. Qual a intenção do produtor do texto?

Informar as pessoas quanto ao risco de se descartar remédios vencidos em qualquer lugar. E, ainda, repassar informações importantes de como fazer o descarte corretamente.

b. A que gênero textual pertence o texto lido? Justifique.

Trata-se de uma reportagem, pois temos um texto formal, de cunho jornalístico, com informações adicionais ao tema, que tem por objetivo informar as pessoas sobre determinados assuntos do cotidiano.

c. Qual a função social deste gênero textual?

É um texto que atende a possíveis expectativas dos leitores, visto que a temática provoca interesse à coletividade. O texto colabora com a sociedade por tratar de um assunto de muita relevância.

d. Qual o contexto de produção?

A preocupação pelo grande número de medicamentos que vence a cada ano e a ausência de uma legislação específica sobre seu descarte.

2. Ainda sobre o texto:

a. Comente sobre a produção do texto, apontando os elementos usados para dar sustentação à reportagem.

- **A quantidade (número) de medicamentos vencidos por ano;**
- **Os riscos de agressão ao meio ambiente;**
- **A tramitação da lei;**
- **Alternativas para o momento.**

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

É interessante uma pesquisa prévia, de modo que você consiga filtrar os *blogs* que apresentem conteúdo semelhante a esta proposta. Embora, aparentemente, eles não sejam a ferramenta de mídia mais usada no momento, faça uma busca e apresente alguns que detêm algo em torno de 500 mil acessos diários. Caso não seja possível a criação do *blog* – em razão de limitações de ferramentas digitais, sugira a produção de um folheto informativo para circular na escola, ou um painel coletivo fixado no pátio.

b. Qual a importância de se estabelecer uma coerência lógica entre o texto elaborado e a possibilidade da criação de um blog da turma?

Resposta pessoal

Espera-se que eles percebam a importância do teor da reportagem para possíveis escolhas quanto à temática dos conteúdos que serão publicados.

AULA 2 - SESSÃO DE PLANEJAMENTOS

Objetivos da aula:
- Adotar posição consistente em uma discussão, tendo respeito pela opinião do outro (mesmo que contrá-ria), além de sustentar sua posição, a partir de justificativas pertinentes;
- Demonstrar acuidade na seleção e organização de ideias, exercitando a criatividade e a habilidade de reflexão.

1. Leia e analise a imagem a seguir e, na sequência, descreva o que ela representa e quais as informações podem ser extraídas a partir da leitura.

Ronald Carreño. Pixabay

Espera-se que os estudantes perce-bam que a imagem faz alusão ao ambiente de trabalho, um contexto formal, no qual as pessoas estão participando de uma reunião e que, possivelmente, esse momento foi planejado para que pudessem al-cançar os objetivos propostos.

FINALIZANDO

Professor, selecione, por meio da ferramenta "sorteio de nomes", dois estudantes que possam socializar as respostas dadas à atividade anterior. Esse momento é sempre importante para suas averiguações e colocações adicionais que se fizerem

necessárias. Solicite voluntários que possam elaborar uma ficha única, contendo todas as sugestões por tópicos. A apresentação dessa ficha única abrirá os trabalhos da próxima aula.

AULA 2 - SESSÃO DE PLANEJAMENTOS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes deverão integrar os seus trios (já organizados na aula passada). Eles trabalharão dessa forma até o final da aula.

MATER IAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante, caderno de anotações e computadores ou *tablets*.

INICIANDO

Nesta aula será interessante falar sobre a importância dos trabalhos em grupo.

Aproveite para falar sobre a importância do plane-jamento em nossas ativi-dades diárias, algo que evita desgaste e perda de tempo. Lembre aos estu-dantes de que planejar sig-

nifica pensar: o que fazer? Como? E para quê? Trata-se de uma prática que poderá nos levar ao alcance dos nossos objetivos. Nesse sentido, incentive uma reflexão entre os estudantes para que eles percebam que o ato de planejar otimiza todo um trabalho, e que, para isso, a criatividade pode fazer muita diferença.

DESENVOLVENDO

Convide os voluntários responsáveis pela elaboração da ficha única e ceda espaço para que eles apresentem, em voz alta, os resultados, item por item. Na sequência, sugerimos que inicie um processo de votação por aclamação dos itens: nome do *blog*; formato e conteúdo. Os demais tópicos, possivelmente, complementam-se e não exigirão uma seleção pela turma. Em seguida, sugerimos dividir a turma em dois grandes grupos e atribuir papéis no desenvolvimento dos planos.

O grupo 1 – dará continuidade ao planejamento das ações do *blog*. Organizará os resultados da assembleia votante e verá alguns tutoriais (pela *internet*) que possam auxiliar na criação da página; deliberarão sobre as primeiras publicações, fotos, textos etc., que poderão estar na página de abertura. O que mostraremos no primeiro momento? Por quê? Como?

O grupo 2 – terá como trabalho, nesta aula, a divulgação do *blog*! O objetivo será despertar a curiosidade do público escolar para a novidade que está por vir. Imaginem que canais usarão para este fim. Outros *blogs*? Vídeos? Farão cartazes para o colégio? Com que dizeres? Como seria uma arte de divulgação? Logotipo? É preciso "preparar o terreno" para a surpresa que está por vir.

2. Utilize o espaço a seguir, para dar sequência às atividades de seleção, organização das ideias e reflexões que julgar necessárias.

GRUPO 1	GRUPO 2
Criação	Criação
Gêneros textuais da página	Gêneros textuais da página
Assuntos	Canais
Redação/revisão	Redação/revisão
Fotos	Fotos
Propaganda	Propaganda
Responsáveis	Responsáveis

3. Utilize o quadro a seguir para iniciar o planejamento da criação do blog.

PLANEJANDO O *BLOG* (OU O PAINEL COLETIVO) DA TURMA

Nome sugestivo:
Formato:
Objetivo do *blog* (ou painel):
Conteúdo:
Público-alvo:
Domínio e provedor:
Propaganda:
Manutenção

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, os resultados obtidos a partir do quadro de planejamento deverá ser um guia

AULA 3 - PRODUÇÃO E SELEÇÃO DE TEXTOS

Objetivos da aula:

- Avaliar a qualidade e a veracidade do que circula nas mídias, a partir de uma seleção mais criteriosa do que é relevante e contribui para a construção social;
- Fazer uso adequado de ferramentas de produção, edição e divulgação de vídeos entre outras mídias.

1. A partir da leitura do texto de apresentação do Jornal Joca[2], procure redigir o seu texto para a apresentação do blog da turma.

Fonte: Print Screen realizada pela equipe pedagógica, a partir da página principal do site.

Publicado pela Editora Magia de Ler desde 2011, foi inspirado nas publicações do gênero na Europa, e nasceu para suprir uma deficiência no mercado editorial brasileiro: a inexistência de um jornal exclusivamente para esse público. Trata-se, portanto, de um projeto ousado, pioneiro e de grande contribuição para a formação educacional.

A versão impressa é veiculada quinzenalmente ao longo dos meses letivos do calendário escolar. Já a edição online tem atualização diária. Em nosso site, também é possível encontrar os PDFs da edição impressa com hiperlinks para expandir conteúdos, conteúdos de formação e atividades para os educadores aplicarem com seus estudantes, uma ferramenta para que nossos leitores possam elaborar seu próprio jornal e mais!

Missão

Levar a escolas e famílias brasileiras recursos que deem apoio à formação de crianças e jovens do século 21, com o objetivo de colaborar para que se tornem cidadãos críticos e ativos, que lutam por seus direitos, cumprem seus deveres e terão as ferramentas necessárias para construir um futuro melhor para nossa sociedade.

Visão

Reduzir a desigualdade por meio do acesso às mídias e à informação, bem como pela garantia de espaço para participação no debate público.

2 Texto de apresentação. Quem somos. Jornal Joca. Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 28 ago. 2020.

AULA 3 - PRODUÇÃO E SELEÇÃO DE TEXTOS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A aula será iniciada com a socialização do andamento dos trabalhos para o *blog* da turma, sendo ideal que a sala seja organizada em U.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno de anotações, textos produzidos pelos estudantes e Caderno do Estudante.

INICIANDO

Professor, sugerimos iniciar a aula fazendo uma leitura dos objetivos e discutindo com a turma sobre a importância dos procedimentos trazidos por eles. Em tempos de explosão de informações, procure mostrar o quanto esse processo de seleção e avaliação daquilo que nos chega por meio da mídia como um todo se faz importante.

DESENVOLVENDO

Professor, orientamos que você comece esta aula solicitando, voluntariamente, para o trabalho dos dois grupos durante a aula. Assim, não deixe de lembrá-los disso para que não haja fuga ao plano.

FINALIZANDO

Professor, é importante que você sugira, dentro do planejamento, sobretudo quando perceber que os estudantes anotam algo que seja complicado para o alcance, fujam ou envolvam situações que não sejam compatíveis com seu plano de aula. Solicite que todos tentem dar andamento às atividades das quais estão responsáveis para que, no próximo encontro, seja possível fazer uma avaliação dessas produções. Agradeça o empenho de todos e os incentive quanto à concretização do plano.

48 | LÍNGUA PORTUGUESA

Valores

Produção de conteúdo atualizado e de excelência;

Estímulo ao protagonismo da criança e do jovem;

Respeito aos Direitos da Criança;

Desenvolvimento do gosto pela leitura e do hábito de ler;

Liberdade de imprensa, pluralidade de opiniões e responsabilidade social;

Suporte a educadores, pais e responsáveis na formação de jovens leitores;

Experiência de qualidade para clientes, parceiros e leitores.

Agora é a sua vez...

Sejam bem-vindos ao *Blog*...

dois integrantes dos grandes grupos para falar sobre o andamento dos trabalhos. Estabeleça um tempo e diga-lhes que procurem usar a objetividade e poder de síntese em suas falas. Os demais estudantes entrarão na apresentação tão logo sintam a necessidade. Depois que as apresentações e as questões de planejamento estiverem em pleno andamento, é hora de marcar a data para o lançamento.

Professor, sugira este momento para a Aula 5 – é o tempo necessário para os últimos ajustes. Com a data definida, verifique com a turma o andamento do *blog* - nome; objetivo; conteúdo; público-alvo; formato da página; nota de apresentação; primeiros assuntos; fotografias; propagandas; pessoal da divulgação. Eles poderão acenar, erguendo a mão em sinal de "ok" para cada item.

Após perceber o andamento positivo do que fora planejado, solicite que todos demandem atenções para a primeira reportagem do *blog*. Solicite que, voluntariamente, um dos estudantes apresente a sua reportagem. Todos deverão ouvir e perceber se há necessidade de ajustes. Professor, após a leitura, é importante discutir sobre os elementos estruturais/constitutivos do gênero textual reportagem e diferenciá-lo da notícia, retomando os estudos a esse respeito na Sequência de Atividades 1. Faça perguntas como: está evidente a intenção do autor? Que informações foram usadas? Traz dados relevantes? Quem foi entrevistado? Em que momentos há registros desta entrevista? Qual a função social do texto? Qual o seu contexto de produção?

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, em relação às orientações de forma, conteúdo, contextos, pessoa do discurso, entre outros elementos que caracterizam os gêneros textuais reportagem e

notícia, você poderá escrever, na lousa, as diferenças pontuais entre eles. Para tanto, indicamos uma pesquisa na internet (Machado, E. Qual a diferença entre notícia e reportagem? Diferença, 2020. Disponível em: https://www.diferenca.com/noticia-e-reportagem/. Acesso em: 15 ago. 2020. Perez, L. Diferenças entre os gêneros reportagem e notícia. Mundo Educação, 2020. Disponível em: https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/diferencas-entre-os-generos-reportagem-noticia.htm. Acesso em: 15 ago. 2020. Academia do Jornalista, 2020. Disponível em: https://academiadojornalista.com.br . Acesso em: 15 ago. 2020.), verificando estes sites.

É importante lembrar aos estudantes que todos os textos produzidos para o *blog* deverão passar por esta investigação de modo que os textos selecionados cumpram o papel a que se destinam. Não deixe de falar sobre questões do uso da modalidade formal da língua, embora o *blog* possa usar outras variantes, será sempre importante ter cuidado com a correção linguística do material.

Como atividade desta aula, sugira aos estudantes a escrita do texto de abertura do *blog*, conforme indicações no Caderno do Estudante.

O que deve ser contemplado neste texto?

Sugerimos que explique para a turma a diferença entre um *site* e um *blog*, cuja percepção se dá a partir do seu conteúdo. O *site* representa uma instituição, já os *blogs* trazem conteúdos variados, atendendo a públicos diversos. Essa informação será importante para o andamento da atividade que segue.

FINALIZANDO

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, é importante pedir a atenção da turma quanto às etapas de produção do texto: intenção, público-alvo, contexto de produção, conteúdo que será abordado, questões estruturais e assim por diante.

Sugerimos uma roda de leitura, em que todos terão a oportunidade de ler, em voz alta, o seu texto, de modo que os demais possam selecionar os três melhores para a publicação (estes poderão melhorar os seus textos para a rodada final de avaliação na próxima aula). Você poderá avaliar o envolvimento da turma com a proposta da aula, ratificando seus objetivos para que os estudantes percebam o nível em que chegaram. Solicite que os estudantes peçam a colaboração dos pais (aqueles que puderem contribuir) no tocante aos encaminhamentos textuais e visuais do *blog*. A equipe de divulgação já poderá agir, conforme planejado.

AULAS 4 E 5 – COMO SERÁ A APRESENTAÇÃO?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em razão da última etapa de seleção do texto de apresentação do blog, os estudantes deverão ser organizados em grupos de 5 integrantes. Isso facilitará a exposição e servirá de ensaio para o dia do lançamento.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Nestas aulas, sugerimos a revisão coletiva do texto que será utilizado para a apresentação do *blog*. É importante retomar a finalidade desse gênero textual, destacando que eles funcionavam, inicialmente, como diários pessoais. Atualmente eles são importantes ferramentas de interação, servindo tanto para entretenimento quanto informação dos leitores. Dessa forma, pode receber textos de gêneros textuais diversos, o que é importante para estimular os estudantes a produzirem vários deles.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que inicie estas aulas propondo aos estudantes a leitura dos textos produzidos para a apresentação do blog. Peça à turma que se organize em grupos de cinco integrantes. Nos grupos, cada estudante lê o texto que produziu e, entre os integrantes, deverá ser feita a escolha de um deles para ser lido ao grande grupo, a fim de que seja escolhido o texto que comporá a apresentação do blog. Feita a primeira etapa, a segunda será a leitura dos textos selecionados, de modo que agora o grande grupo – ou seja, a turma – escolha o que melhor representa a intencionalidade do blog. No terceiro momento, proceda à revisão coletiva desse texto, solicitando à turma que participe considerando os seguintes aspectos:

– A finalidade do blog está evidente?
– A linguagem está adequada ao público-alvo?
– Há necessidade de rever aspectos ortográficos e gramaticais?

Anote no quadro as possibilidades de intervenção e peça a um voluntário para fazer os ajustes sugeridos; depois, releia para a turma o resultado.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, será importante traçar um roteiro para esta aula/sessão de lançamento, envolvendo o máximo possível os estudantes na condução dos trabalhos. Assim, sugerimos o seguinte cerimonial: palavras de saudação pelos locutores, sua fala, uma poesia ilustrativa, uma canção, apresentação do *blog* com uma leitura, exibição em tela, entrega do endereço eletrônico de acesso, espaço para outras falas de quem assim desejar e Agradecimentos.

Procure executar um *checklist* com base no que está programado para o "dia D", distribuindo funções e incentivando a turma a se envolver, mostrando tamanha importância do momento.

FINALIZANDO

Você poderá aconselhar que, em casa, os estudantes também façam *checklist* das questões relacionadas à próxima aula e comuniquem, se possível, quaisquer problemas aparentes.

AULAS 4 E 5 – COMO SERÁ A APRESENTAÇÃO?

Objetivos das aulas:

- Proceder à revisão coletiva do texto de apresentação do blog.

1. Na aula anterior, foi proposta a produção de um texto de abertura para o blog. Assim, siga as orientações do professor e participe ativamente das atividades a seguir:

- ❖ Forme um grupo com mais 4 colegas da turma;
- ❖ Um integrante de cada vez deverá fazer a leitura do texto produzido e os demais devem ouvir com bastante atenção, pois a tarefa, neste momento, consiste na escolha de um dos textos, que será lido posteriormente para toda a turma;
- ❖ Quando todos os grupos tiverem finalizado essa atividade, os textos escolhidos em serão lidos para que, dessa vez, toda a turma escolha um deles para ser o texto de abertura do blog;
- ❖ Com o texto selecionado, o professor conduzirá a revisão coletiva. Para isso, devem ser considerados aspectos como: se a finalidade do blog está evidente; se a linguagem está adequada ao público-alvo; se há necessidade de rever aspectos ortográficos e gramaticais.

Anote no quadro as possibilidades de intervenção e peça a um voluntário para fazer os ajustes sugeridos; depois, releia para a turma o resultado.

ANOTAÇÕES

AULA 6 - UM TEXTO, UM AUTOR

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes poderão se organizar em grupos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computador, projetor e caderno de anotações.

INICIANDO

Nesta aula, os estudantes vão elaborar roteiros para a gravação de vídeos que serão divulgados no blog da turma. É importante destacar a relevância da escolha dos temas, de forma que a atividade alcance os objetivos a que foram destinados.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que inicie a aula conversando com os estudantes acerca dos diversos gêneros textuais que podem compor o blog. Dessa forma, apresente a proposta para estas aulas: produção de vídeos para serem publicados no blog. Para tanto, sugerimos que sejam organizados grupos para a elaboração dos roteiros desses vídeos, ou seja, o processo de planejamento. Eles devem ser orientados quanto aos aspectos a serem considerados nesse planejamento: contexto de produção – assunto; público-alvo; cronogramas; formas de edição etc.

É importante ainda orientar acerca de outros aspectos, como: o que acontecerá em cada cena; quem falará; se haverá animações e legendas; como será o cenário e, ainda, referências bibliográficas para as pesquisas. Acompanhe o trabalho de planejamento.

AULAS 6 E 7 - UM TEXTO, UM AUTOR

Objetivos das aulas:

- Criar roteiros e materiais em vídeo, tendo sempre clara a necessidade de planejamento, pesquisa e produção numa perspectiva de manter elementos composicionais essenciais neste processo;
- Utilizar plano de redação como algo imprescindível à produção textual.

1. Para compor o blog, podem ser produzidos diferentes gêneros textuais. Então, a proposta para esta aula é a produção de vídeos para serem publicados no blog criado por você e seus colegas de turma. Agora sua tarefa será se reunir com outros colegas, conforme orientações do professor, para planejar o roteiro dos vídeos. Para isso, siga o que está indicado em cada tópico.

a. Contexto de produção:

- Assunto: sobre o que será o vídeo?
- Público-alvo: para quem será?
- Estabelecer prazos para a finalização: quando será publicado no blog?
- Tempo de duração e formas de gravação: como será?

b. O roteiro também deve conter:

- O que acontecerá em cada cena?
- Quem falará?
- Haverá animações e legendas?
- Como será o cenário?
- Onde buscaremos as informações sobre o assunto?

2. Planejamento feito, vamos à produção dos vídeos?

Neste momento, você poderá aproveitar para falar sobre a produção de vídeo. Mostre aos estudantes que, não diferentemente dos textos, estes também passam por planejamento. Seleção do assunto, importância, papel social, argumentos, cenários, personagens, textos escritos, som, efeitos e edição. Solicite que os estudantes tenham, em mãos, o Caderno do Estudante e apresente, mais uma vez, o mesmo vídeo. Nessa exibição, os estudantes assistirão, buscando respaldo para responder às questões da atividade seguinte. Solicite que os estudantes apontem algumas temáticas interessantes (preconceito, obesidade, depressão, responsabilidade, exposição na *internet* etc.) e combine com a turma a gravação de vídeos curtos, de 3 minutos no máximo (conforme o que acabaram de assistir). Os vídeos poderão ser gravados pelo celular e enviados para que você possa fazer uma compilação para exibição na próxima aula. Peça aos estudantes que vejam tutoriais de edição no próprio celular e, aqueles que não puderem realizar a gravação, poderão ajudar o colega na edição, formando uma dupla. É importante que os estudantes planejem a produção, tal qual acompanharam na atividade.

FINALIZANDO

Você poderá pedir que, voluntariamente, um ou dois estudantes socializem as respostas da atividade para que todos possam acompanhar (concordar ou não), momento em que você auxiliará na adequação dos dizeres.
Antes de encerrar sua aula, avise aos estudantes que as possíveis anotações, realizadas no dia do lançamento do blog, poderão ser publicadas em forma de vídeo. Assim, eles deverão analisar o conteúdo e organizar a gravação, se for o caso.

AULA 7 - UM TEXTO, UM AUTOR

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes poderão ser mantidos nos lugares costumeiros.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Computador, projetor e Caderno do Estudante.

INICIANDO

Sugerimos discutir o objetivo para esta aula e o título escolhido. Oriente os estudantes a refletirem sobre eles. Na sequência, fale sobre os perigos da rede mundial, pelo fato de ser o maior veículo de comunicação em massa. Os estudantes conhecem esse termo, "rede mundial"? Que outros meios de comunicação têm esse *status*? Por que a *internet* se sobressai e em razão disso exige cuidados? Esta conversa informal auxiliará nos processos de produção e dispersão de material pela rede, os quais continuam em produção pela sala.

DESENVOLVENDO

Antes da projeção deste material, faça uma visita coletiva à página do *blog* da turma. Converse sobre a necessidade de manutenção, mesmo produzindo alguns conteúdos de sites que permitam reproduzi-los. É importante, neste momento, falar sobre direitos autorais e sobre a indicação da fonte. Você pode pedir que os estudantes percebam estas indicações em seus Cadernos do Estudante.

Em seguida, inicie a a exibição dos vídeos e solicite que, com base na atividade proposta, os estudantes realizem anotações acerca de cada material exibido.

Após essa etapa, pergunte de que vídeo mais gostaram – use a técnica de aclamação para os que mais se destacaram. Após chegarem ao vídeo vencedor, é interessante reprisá-lo para que outros olhares sejam lançados no sentido de sugerir melhorias.

Os tópicos para esta análise estão no conteúdo da atividade 1. Solicite que a turma responda às questões propostas. Antes de finalizar a sua aula, solicite que todos pesquisem sobre as relações entre professor e estudantes nos dias atuais. Mostre que esse assunto despertará interesse na escola e na própria sociedade. Motive-os a levantar informações relevantes para a produção de um artigo de opinião.

FINALIZANDO

Professor, é importante destinar um tempo desta aula para a socialização das respostas da atividade. Assim, você poderá fazer as ponderações necessárias. Para tanto, solicite alguns voluntários para que leiam a questão b). A partir dela, será possível perceber quais dos itens avaliados precisarão melhorar.

É importante questionar sobre a aula. Vocês gostaram? Peça que justifiquem.

3. Após finalizar a gravação dos vídeos, é hora de avaliar a produção. Para isso, utilizem a tabela a seguir.

TÓPICOS OBSERVÁVEIS NA PRODUÇÃO DE MATERIAL EM VÍDEO

Temática	**R**	**B**	**O**	Legendas	**R**	**B**	**O**
Som	**R**	**B**	**O**	Dados	**R**	**B**	**O**
Visual	**R**	**B**	**O**	Personagens	**R**	**B**	**O**
Impacto	**R**	**B**	**O**	Papel social	**R**	**B**	**O**
Convincente	**R**	**B**	**O**	Boa redação	**R**	**B**	**O**
Informativo	**R**	**B**	**O**	Duração	**R**	**B**	**O**

R - Regular/ B - Bom/ O - Ótimo

a. Escreva, no espaço a seguir, os tópicos que obtiveram nota R e apresente possíveis alternativas de melhoria.

AULA 8 - A MINHA OPINIÃO TEM VALOR!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes poderão ser mantidos nos lugares de sempre.

MATERIAL NECESSÁRIO

Computador, projetor, vídeo final do estudante e Caderno do Estudante.

INICIANDO

Sugerimos que, neste último encontro do bloco de aulas, você inicie recapitulando questões relacionadas a nossa opinião sobre os fatos e como a mídia favorece a formação dessas opiniões. Procure mostrar que, muitas vezes, em razão de notícias equivocadas ou matérias tendenciosas, acabamos sendo influenciados negativamente ou contribuindo inocentemente para agravar alguma situação ou prejudicar alguém. Daí, decorre a necessidade de atenção à argumentação para sustentar nossas defesas e pontos de vista. Comente sobre os objetivos da aula e convide-os à proposta de entender e produzir um artigo de opinião.

DESENVOLVENDO

Convide os estudantes para assistirem à versão final do vídeo vencedor da aula passada e, possivelmente, com os ajustes sugeridos por toda a turma. Em seguida, você poderá disponibilizá-lo no *blog*.

Na sequência, incentive o envolvimento da turma na proposta do artigo de opinião, fazendo perguntas como: fizeram as pesquisas indicadas na aula passada? Vamos relembrar o assunto? Levante a mão quem acha que as relações são totalmente harmoniosas. Levante a mão quem já considera a existência de conflitos. Já pensou em como defender a sua opinião? Os dados colhidos vão ajudá-lo nesta defesa?

Procure tecer um breve comentário sobre a configuração dos artigos de opinião. Neste momento, solicite que os estudantes façam suas anotações – posteriormente, verifique a capacidade de anotar durante uma exposição –, algo que os estudantes também devem aprender.

Trata-se também de um texto de caráter jornalístico, formal, do tipo argumentativo e escri-

AULA 8 - A MINHA OPINIÃO TEM VALOR!

Objetivos da aula:

- Produzir o gênero textual Artigo de opinião atendendo aos aspectos estruturais e linguísticos característicos do gênero;
- Perceber a importância das anotações durante atividades expositivas, enquanto prática da escrita que articu-la, entre outras questões, a capacidade de síntese;

1. Agora é a sua vez! Vamos lá?

Retome os conhecimentos trabalhados nas aulas anteriores e com base nas informações e nas análises realizadas, produza um texto do gênero textual artigo de opinião, de maneira que os aspectos estruturais e linguísticos sejam contemplados adequadamente.

to em primeira ou terceira pessoa. Há a defesa de um ponto de vista e o articulista utiliza dados, números, citações, exemplos e fatos para convencer o leitor acerca do que defende. É um texto que, notadamente, apresenta começo, meio e fim. Deve apresentar coesão e coerência em seus dizeres, e isso se faz com o movimento de construção linguística. Não esqueça de falar sobre os contextos de produção e de fatores como intencionalidade e, especialmente, informatividade, enquanto elementos indispensáveis à textualidade.

Após essa fala, sugerimos que encaminhe o processo de redação – rascunho no caderno comum e texto definitivo no espaço reservado no Caderno do Estudante.

Professor, se julgar necessário, faça uma retomada acerca dos conhecimentos essenciais trabalhados nas aulas anteriores. É importante que os estudantes se sintam seguros e confiantes para executar a atividade proposta.

FINALIZANDO

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Sugerimos que caminhe pela sala e vá, aos poucos, relembrando à turma quanto à necessidade de planejamento para a produção do texto: intenção do texto, público, contexto de produção, conteúdo que será abordado, questões estruturais, polifonia e assim por diante.

Professor, após essa etapa de produção de texto, você poderá solicitar que um voluntário faça a leitura de seu texto. Essa leitura será em voz alta em razão da necessidade de compartilhamento de opinião com os demais colegas. Tão logo o texto seja lido, sugira aos estudantes uma análise por eles mesmos, tendo como ponto de partida os tópicos de análise textual, contidos na Atividade 1 do Caderno do Estudante. Essa tarefa poderá ser realizada em casa. Possivelmente, eles sentirão a necessidade de reescrever o texto e isso deverá ser incentivado neste momento. Sugerimos abrir espaço para uma avaliação oral sobre o bloco de aulas e o encerramento desta Sequência de Atividades.

8º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL			
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES ESSENCIAIS**	**ARTICULAÇÃO DE MATERIAIS**
1	Procedimentos de apoio à compreensão e Tomada de nota.	EF67LP24A - Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo). EF67LP24B - Identificar as informações principais de apresentações orais, tendo em vista o apoio ao estudo.	EF67LP24A: Habilidades previstas para o 4º bimestre do 6º ano; 1º e 2º bimestres do 7º ano. Caderno do Aluno 6º ano – Volume 4 – Situação de Aprendizagem 3: "Divulgação científica." Caderno do Aluno 7º ano – Volume 1 – Situação de Aprendizagem 2: "Poetas em sala de aula." Caderno do Aluno 7º ano – Volume 2 – Situação de Aprendizagem 4: "Leis, textos reivindicatórios, textos do campo jornalístico e literatura"; Situação de Aprendizagem 2: "Gêneros textuais e mídias." EF67LP24B: Habilidade prevista para o 4º bimestre do 6º ano; 1º e 2º bimestres do 7º ano. Caderno do Aluno 6º ano – Volume 4 – Situação de Aprendizagem 4: "Notícia em foco." Caderno do Aluno 7º ano – Volume 1 – Situação de Aprendizagem 4: "Retratos do cotidiano." Caderno do Aluno 7º ano – Volume 2 – Situação de Aprendizagem 4: "Leis, textos reivindicatórios, textos do campo jornalístico e literatura"; Situação de Aprendizagem 2: "Gêneros textuais e mídias."

8º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL			
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES ESSENCIAIS**	**ARTICULAÇÃO DE MATERIAIS**
2	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	EF67LP22 - Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	Habilidade prevista para o 2º bimestre do 7º ano. Caderno do Aluno 7º ano – Volume 2 – Situação de Aprendizagem 1: Entrevistas, roteiros, pesquisas e afins.

8º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL			
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES ESSENCIAIS**	**ARTICULAÇÃO DE MATERIAIS**
3	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos e caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	EF07LP01 - Distinguir diferentes propostas editoriais de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor, que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.	Habilidade prevista para o 1º bimestre do 7º ano. Não consta nas habilidades do Caderno do Aluno 7º ano – Volume 1, porém se refere à Situação de Aprendizagem 1: "Notícias e afins."

8º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL			
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES ESSENCIAIS**	**ARTICULAÇÃO DE MATERIAIS**
4	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais.	EF69LP06 - Produzir notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural (resenhas e outros gêneros textuais próprios das formas de expressão das culturas juvenis, em várias mídias).	Habilidade prevista para o 3º bimestre do 6º ano; 2º bimestre do 7º ano e 1º bimestre do 8º ano. Caderno do Aluno 6º ano – Volume 3 – Situação de Aprendizagem 3: "Histórias resgatadas." Caderno do Aluno 7º ano – Volume 2 – Situação de Aprendizagem 2: "Gêneros textuais e mídias." Caderno do Aluno 8º ano – Volume 1 – Situação de Aprendizagem 2: "O saber amplia horizontes."

9º ANO

1º Bimestre

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades (SA) trata do objeto de conhecimento Fono-ortografia. Para tanto, está embasada em uma habilidade central que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades suporte, de modo que o conjunto todo faça parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação.

Então, vamos começar?

Professor, as escolhas das habilidades que sustentam a construção dessa Sequência de Atividades foram feitas por meio de análises dos resultados de avaliações internas e externas, que revelaram fragilidades dos estudantes em relação à habilidade essencial do 8º ano: **(EF08LP04A)** I*dentificar aspectos linguísticos e gramaticais (ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação, acentuação, hifenização, estilo etc.) em funcionamento nos textos e* **(EF08LP04B)** *Utilizar, ao produzir diferentes gêneros textuais, conhecimentos linguísticos e gramaticais, bem como em relação às habilidades de suporte a seguir*:

- **(EF07LP06C)** Empregar, adequadamente, regras de concordância verbal em situações comunicativas (escrita e oral).
- **(EF07LP08)** Identificar, em diferentes gêneros, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.
- **(EF06LP05A)** Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais.
- **(EF06LP04A)** Analisar o uso de elementos gramaticais (substantivos, adjetivos e verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo afirmativo e negativo) na produção (escrita/oral), leitura de diferentes gêneros.

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES
(EF08LP04A) Identificar aspectos linguísticos e gramaticais (ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação, acentuação, hifenização, estilo etc.) em funcionamento nos textos. **(EF08LP04B)** Utilizar, ao produzir diferentes gêneros textuais, conhecimentos linguísticos e gramaticais.

AULA	DURAÇÃO	TÍTULO DA AULA
1	45 minutos	Descrição de si mesmo: produção inicial
2	45 minutos	Descrição: para que serve e como se organiza?
3	45 minutos	Descrição de pessoas, objetos e ambientes
4	45 minutos	Descrição de experiências
5	45 minutos	Descrição e marcas da expressividade
6	45 minutos	Palavras que caracterizam os seres/objetos
7	45 minutos	Autorretrato – Parte I
8	45 minutos	Autorretrato – Parte II

AULA 1: DESCRIÇÃO DE SI MESMO: PRODUÇÃO INICIAL

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, a atividade será desenvolvida individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Professor, esta Sequência de Atividades será dedicada ao estudo de gêneros textuais que apresentam predominância da descrição, com foco na sua organização textual e funcionamento linguístico e gramatical. Os estudantes serão levados a interagir com gêneros textuais como perfil, carta de apresentação e autorretrato, por exemplo, e, a partir deles, serão exploradas categorias gramaticais. Nesta primeira aula, sugerimos que você possibilite aos estudantes um momento para eles vivenciarem a ação de descrever para que, nas próximas aulas, seja possível explorar conceitos teóricos importantes à construção e reflexão linguística desses gêneros textuais. Primeiro, os estudantes irão se descrever, ou seja, vão relacionar características físicas e psicológicas, que serão retomadas na Aula 7, como forma de produção de texto.

DESENVOLVENDO

Professor, nesta aula, os estudantes farão a sua própria descrição. Leve-os a refletirem sobre as suas características, a partir de alguns questionamentos: a) Quais são suas características físicas (cabelo, olhos, estatura, idade, etnia)? Quais são suas características psicológicas (introvertido, extrovertido, detalhista, impulsiva, ansiosa)? Qual é a sua preferência musical? O que você gosta de fazer no cotidiano? Destaque que todos nós temos características próprias (físicas e psicológicas), que devem ser respeitadas. Depois dessa atividade oral, solicite que os estudantes relacionem, de forma sistematizada, as respostas, pois elas serão retomadas em aulas posteriores. Solicite à turma que faça as atividades no Caderno do Estudante.

2 | LÍNGUA PORTUGUESA

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1

AULA 1 - DESCRIÇÃO DE SI MESMO: PRODUÇÃO INICIAL

Objetivo da aula:
- Empregar adjetivos para caracterizar, física e psicologicamente, a si mesmo.

1. Produção escrita.

Liste suas características físicas e psicológicas. Escreva também sobre o que gosta de fazer em casa, o que pensa sobre a vida e outras informações de si que considere pertinente.

Os estudantes podem escrever sobre eles mesmos, de acordo com o que foi orientado.

2. Você consegue identificar textos que têm a finalidade de descrever pessoas, cenas ou situações? Que classe gramatical foi fundamental para materializar sua descrição?

Espera-se que os estudantes listem gêneros textuais que tenham a finalidade de descrever, como biografias, relatos históricos, anúncios classificados, perfis de redes sociais etc. Quanto à classe de palavras, o estudante pode mencionar os adjetivos e os verbos no presente ou pretérito imperfeito para a construção do texto descritivo.

AULA 2 - DESCRIÇÃO: PARA QUE SERVE E COMO SE ORGANIZA?

Objetivo da aula:

- Reconhecer a função social e discursiva do gênero textual perfil, no qual predomina a descrição, tanto de pessoas, objetos, ambientes e situações como cenas; bem como identificar marcas linguísticas dos textos descritivos.

1. Para início de conversa...

Qual a função da descrição?[1]

A descrição está presente em diversos gêneros textuais, como o autorretrato, anúncio de classificados, lista de compras, cardápios, perfil de *Facebook* ou Instagram, carteira de estudante, de identidade, de identificação funcional, currículo, sinopses de filmes, relatos (de viagens, históricos, etc.), notícias, diário, biografia e autobiografia. Lembramos que a descrição também pode estar inserida em outros gêneros textuais, como o conto, o romance, artigos de opinião.

Como o próprio nome sugere, a descrição tem por objetivo descrever uma pessoa, um objeto, uma imagem, um animal, um ambiente, uma cena ou uma situação rotineira. Para fazer uma descrição, oral ou escrita, faz-se necessário situar o ser/objeto a ser descrito e apresentar detalhes suficientes para que o leitor consiga construir uma imagem desse objeto, mesmo que não o veja ou conheça. As palavras que fazem referências a esses seres/objetos são chamadas de adjetivos.

O objeto descrito pode estar situado no tempo e no espaço. Ou seja, o falante pode descrevê-lo em um momento estático, tanto no presente como no passado. Os verbos no presente e no pretérito (imperfeito) indicam a temporalidade da descrição.

2. Leia os textos e, em seguida, responda às questões.

Imagem 1[2]

Texto 1[3]

Pele negra e olhos escuros. Tenho 1,60 de altura. Sou aderente ao *jeans* básico, camiseta bem confortável, meu velho *All Star* e óculos bem *descoladinho*. Moro em São Paulo. Estou no 2º Ano do Ensino Médio e faço Curso Técnico em Designer de Moda. Tenho interesse em aprender idiomas e gosto de arte de um modo geral, mas sou apaixonada por desenhos. Gosto de ler quadrinhos e mangás e criar minhas próprias HQs. Gosto de viajar e fazer novas amizades. Sou vegetariana, defensora dos animais, tenho 16 anos e me chamo Sara.

1 Texto elaborado pela equipe pedagógica.
2 Imagem: Kevin Ramirez / Pixabay
3 Texto elaborado pela equipe pedagógica.

AULA 2: DESCRIÇÃO: PARA QUE SERVE E COMO SE ORGANIZA?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, a atividade será desenvolvida individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e dicionários, que podem ser físicos ou *on-line* (Sugestão de dicionário: http://www.aulete.com.br/.).

INICIANDO

Professor, a Aula 2 será dedicada ao estudo dos gêneros textuais perfil e carta de apresentação, com foco na sua organização textual e funcionamento linguístico e gramatical. Enfatize que esses dois gêneros são utilizados discursivamente em situações de comunicação que têm por objetivo descrever uma pessoa, no caso do perfil, e as habilidades de uma pessoa, na carta de apresentação.

DESENVOLVENDO

Professor, solicite que os estudantes leiam, individualmente, o texto teórico proposto e, após isso, faça as intervenções, de modo a ampliar o entendimento. Explique que a descrição está presente em diferentes gêneros textuais, e, para tanto, faz-se necessário que ela apresente, minimamente, as características de um ser, um objeto, um lugar etc. É possível apresentar o objeto, depois a sua aspectualização ou vice-versa. Outro fato que precisa ser destacado é o tempo

FINALIZANDO

Depois que os estudantes relacionarem as características, explique que eles fizeram uma descrição que será retomada na Aula 7, com o objetivo de organizá-la textualmente. Comente que, no cotidiano, somos inseridos em práticas discursivas que nos levam a descrever, não apenas pessoas e imagens, mas cenas, situações diárias entre outras coisas. Para finalizar, faça questionamentos acerca dos textos analisados nesta aula, de forma que eles possam demonstrar se compreenderam a função social do gênero textual Perfil.

da descrição, que é marcado pelo uso de verbos: o falante pode usar o momento estático, tanto no presente como no passado. Depois disso, solicite que os estudantes façam as atividades do Caderno do Estudante.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, observe que, no Texto 1, são apresentadas as características de Sara para depois ela ser situada textualmente na descrição, diferente do Texto 2 que, primeiro, apresenta a casa. A descrição do Texto 1 está marcada em 1ª pessoa, porque é a própria Sara quem está se descrevendo, e se situa no presente, sendo observado pelo uso de formas verbais: "tenho", "sou", "moro", gosto". Já a descrição do Texto 2 está marcada, temporalmente, no passado, a partir de formas verbais no pretérito imperfeito (era, parecia, estava) e na 3ª pessoa do singular (a casa - ela) e na 3ª pessoa do plural (os retratos - eles).

Quando a descrição situa um ser/objeto no momento da fala, os verbos utilizados se apresentam no presente, mas quando a descrição situa um ser/objeto em um momento anterior à enunciação, os verbos utilizados se apresentam no pretérito imperfeito.

Texto 2

O homem que sabia javanês[4]

[...]

Era uma casa enorme que parecia estar deserta; estava mal tratada, mas não sei por que me veio pensar que nesse mau tratamento havia mais desleixo e cansaço de viver que mesmo pobreza. Devia haver anos que não era pintada. As paredes descascavam e os beirais do telhado, daquelas telhas vidradas de outros tempos, estavam desguarnecidos aqui e ali, como dentaduras decadentes ou mal cuidadas.

[...]

Na sala, havia uma galeria de retratos: arrogantes senhores de barba em colar se perfilavam enquadrados em imensas molduras douradas, e doces perfis de senhoras, em bandos, com grandes leques, pareciam querer subir aos ares, enfunadas pelos redondos vestidos à balão; mas, daquelas velhas coisas, sobre as quais a poeira punha mais antiguidade e respeito, a que gostei mais de ver foi um belo jarrão de porcelana da China ou da Índia, como se diz.

[...].

Lima Barreto

a. Qual o objetivo comunicativo do Texto 1 e do Texto 2? Registre-os no quadro a seguir:

OBJETIVO COMUNICATIVO	
Texto 1	**Texto 2**
Sugestão de resposta: o objetivo comunicativo do Texto 1 é descrever a jovem Sara.	Sugestão de resposta: o objetivo comunicativo do Texto 2 é descrever a casa.

b. Após a leitura dos textos anteriores, preencha o quadro com as informações solicitadas.

Localização temporal	Texto	Ser/objeto/descrito	Palavras que remetem ao tempo da descrição
Descrição do ser/objeto situado no presente	1	A jovem Sara.	tenho, sou, moro, gosto.
Descrição do ser/objeto situado no passado	2	A casa e os retratos.	era, parecia, estava, descascavam, havia.

4 Fonte: BARRETO, L. O homem que sabia javanês e outros contos. Curitiba: Polo Editorial do Paraná, 1997. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=16812. Acesso em: 20 jun. 2020.

FINALIZANDO

Professor, a descrição pode ser marcada, temporalmente, no presente ou no pretérito. Retome essa ideia e destaque a função das formas verbais para essa construção. Agora, oriente os estudantes a escolherem um texto (Texto 1 ou Texto 2) para eles fazerem um mapa mental. Para construir um mapa mental: 1) Pegue uma folha de A4; 2) Escreva o objeto que foi descrito no centro da folha, na horizontal ou vertical, dentro de algum desenho, que pode ser uma forma geométrica, desenho, gráfico; 3) Ao redor da imagem, coloque palavras-chave, que fazem referência às características desse objeto e insira setas ou traços para conectar palavras; 4) Revise, veja se foram contempladas as características do objeto descrito; 5) Você pode utilizar lápis de cor para destacar ideias, grifar, etc.

AULA 3 - DESCRIÇÃO DE PESSOAS, OBJETOS E AMBIENTES

Objetivo da aula:
- Identificar o uso de formas verbais no presente e pretérito imperfeito em gêneros textuais que têm por finalidade descrever objetos/pessoas ou cenas.

1. Leia o texto e fique atento aos comentários do seu professor!

Os verbos são palavras que indicam ação, estado ou fenômeno da natureza. Para ler e escrever gêneros que têm por finalidade descrever, é essencial reconhecer os tempos verbais presente e pretérito imperfeito do modo indicativo, porque são eles que indicam o tempo do objeto descrito. O modo indicativo faz referência a fatos verossímeis ou tidos como tais (BECHARA, 1999), portanto, nesses gêneros textuais são utilizados o presente quando o ser/objeto descrito se situa no momento da enunciação do falante e o pretérito imperfeito quando o locutor enuncia fatos ocorridos, transportados mentalmente para o momento da ocorrência. Observe os exemplos a seguir:

Exemplo 1	Exemplo 2
Classificados[5] Teve um único dono. Ele **é** preto, do ano 2019 e **tem** 13500 Km rodados. **Funciona** com gasolina e álcool, **possui** câmbio automático, **tem** kit multimídia, 4 portas, bancos de couro e os pneus **estão** super novos. Nele, tudo **funciona** perfeitamente.	**O bicho**[6] "**Vi** ontem um bicho Na imundície do pátio **Catando** comida entre os detritos. Quando **achava** alguma coisa, Não **examinava** nem **cheirava**: **Engolia** com voracidade". [...] Manuel Bandeira

2. Leia os textos e responda às questões.

Texto 1[7]:

Aos cuidados do(a) recrutador(a) da loja Cia de Roupas.

Sou Ana Maria Fagundes, tenho 36 anos e venho, através desta carta, demonstrar meu interesse em trabalhar como Analista de Recursos na loja Cia das Roupas. Sou comunicativa, organizada, pontual, tenho facilidade para trabalhar em equipe e sou proativa. Acredito que essas características são essenciais para eu desenvolver, com eficiência, as atividades nesta empresa.

Espero poder participar de uma entrevista pessoalmente para ter a chance de provar que tenho as habilidades por mim descritas.

Atenciosamente,
Ana Maria Fagundes

5 Texto elaborado pela Equipe Pedagógica.
6 Fonte: BANDEIRA, M. Poesias completas. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.
7 Texto elaborado pela Equipe Pedagógica.

AULA 3: DESCRIÇÃO DE PESSOAS, OBJETOS E AMBIENTES

ORGANIZANDO A TURMA

Professor, a atividade será desenvolvida individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Professor, nesta aula, sugerimos que você oriente os estudantes a observarem o sentido das formas verbais nos textos de diferentes gêneros textuais apresentados, em que há predominância de descrição de pessoas, objetos, cenas ou situações. Esse tipo de texto apresenta características linguísticas específicas, tais como a recorrência de verbos, que podem situar, temporalmente, os objetos descritos no passado ou presente, a partir de verbos no pretérito imperfeito e presente do indicativo, respectivamente.

DESENVOLVENDO

A partir do Caderno do Estudante, explore a noção de verbo, destacando os tempos presente e pretérito imperfeito em relação à leitura e escrita de gêneros textuais que têm por finalidade descrever. Lembramos que os objetos/seres descritos nos textos podem situar-se, tanto no presente como no pretérito, a depender do foco descritivo dado pelo falante. A partir do Exemplo 1, explique que o presente é utilizado quando o ser/objeto descrito se situa no momento da enunciação do falante, destacando os verbos: é. tem, funciona, estão. Já as formas verbais no pretérito imperfeito são utilizadas quando o locutor enuncia fatos ocorridos, transportados mentalmente para o momento da ocorrência, como no Exemplo 2. Observe que o autor descreve uma cena observada ou vivenciada em um momento anterior, por isso ele situa a descrição no pretérito, sinalizando que o ocorrido não está no mesmo momento da fala. Destaque a importância da concordância do verbo com outros elementos do enunciado. Solicite que os estudantes leiam os textos da atividade proposta, destacando/grifando as formas verbais para melhor compreensão da funcionalidade dessas palavras no texto.

Texto 2[8]

FINAL DE FEIRA

Era meio-dia. Os feirantes desmontavam rapidamente as barracas. Os meninos de rua juntavam as frutas, hortaliças, verduras, legumes e tudo o que tinha por ali para saciar a fome. As pessoas negociavam o preço das vísceras de boi que já atraiam moscas. Os pedintes estendiam as mãos aos políticos que distribuíam simpatia e santinhos naquele lugar. Umas jovens, entre **14 e 15 anos, desfilavam entre** os vendedores de roupa com intuito de paquerar, enquanto ladrões tentavam pegar as velhinhas que saíam da agência bancária. O lixo tomava conta do chão, era um resto de tudo. Dali subia a fedentina que se espalhava pela cidade. Em síntese, essa é a imagem de mais um final de feira do bairro.

a. Qual o objetivo comunicativo do Texto 1 e do Texto 2?

Sugestão de resposta: descrever habilidades para concorrer à função de Analista de Recursos Humanos nas lojas Cia das Roupas.

Sugestão de resposta: descrever uma cena, que é o final de feira de um bairro, para isso, faz-se a descrição do local (feira) a partir de ações desenvolvidas pelas pessoas. Observe que, apesar de termos a presença de verbos de ação, trata-se da descrição de um ambiente.

b. Use (V) para verdadeiro e (F) para falso.

(**V**) No Texto 1, o ser/objeto foi descrito no tempo presente.
(**V**) No Texto 2, o ser/objeto descrito aparece logo no título do texto.
(**V**) No Texto 2, o ser/objeto foi descrito no tempo pretérito.
(**V**) No Texto 1, o ser/objeto descrito aparece logo na introdução do texto.
(**F**) No Texto 1, observa-se recorrência de verbos no pretérito perfeito.
(**F**) **No Texto 1, observam-se mais elementos caracterizadores/especificadores do que no Texto 2.**
(**V**) No Texto 2, observa-se a recorrência de verbos no pretérito imperfeito.

c. A partir de uma análise atenta, tanto do Texto 1 como do 2, relacione, nas colunas abaixo, as formas verbais utilizadas para descrever os seres/objetos.

VERBOS/FORMAS VERBAIS UTILIZADOS PARA...	
Descrever pessoas, objetos, cenas no tempo presente.	Descrever pessoas, objetos, cenas no tempo pretérito.
venho, sou, acredito, espero, tenho.	eram, começavam, apanhavam, pechinchavam, pediam, passeavam assaltavam, acabavam, espalhava tomava, desmontavam, juntavam, saíam, subia, estendiam.

8 Texto adaptado pela Equipe Pedagógica.

FINALIZANDO

Professor, na conclusão da aula, é importante você verificar se os estudantes compreenderam o uso das formas verbais para análise dos gêneros textuais em que há predominância de descrição. Se você observar que eles não compreenderam, reforce que as formas verbais no presente fazem referência aos (as) fatos/situações ocorridos(as) no momento da fala; já as formas verbais no pretérito fazem referência aos(as) fatos/situações ocorridos (as) em um momento anterior da fala.

d. A seguir, apresentamos enunciados cujos verbos/formas verbais estão na 3ª pessoa do plural. Transcreva-os, no quadro abaixo, para a 3ª pessoa do singular, lembrando que o verbo deve concordar com outros
elementos do enunciado.

Os feirantes **desmontavam** rapidamente as barracas.	O feirante desmontava rapidamente as barracas.
Os meninos de rua **juntavam** as frutas, hortaliças, verduras, legumes.	O menino de rua juntava as frutas, hortaliças, verduras, legumes.
Os pedintes **estendiam** as mãos aos políticos que **distribuíam** simpatia e santinhos naquele lugar.	O pedinte estendia as mãos ao político que distribuía simpatia e santinhos naquele lugar.

3. Nos gêneros textuais em que há predominância de descrição, qual a função dos verbos/formas verbais no presente e no pretérito?

Sugestão de resposta: espera-se que o estudante perceba que os verbos no presente correspondem, nos gêneros estudados, aos(as) fatos/situações ocorridos(as) no momento da fala, já os verbos no pretérito aos(as) fatos/situações vividos(as) ou experimentados(as) no passado.

ANOTAÇÕES

AULA 4: DESCRIÇÃO DE EXPERIÊNCIAS

ORGANIZANDO A TURMA

Professor, a atividade será desenvolvida individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e dicionários, que podem ser físicos ou digitais. Pode utilizar o mesmo já sinalizado nesta Sequência de Atividades.

INICIANDO

Professor, nesta aula, serão observados como os verbos no pretérito imperfeito do modo indicativo funcionam em textos que descrevem experiências e/ou situações, a exemplo do relato.

DESENVOLVENDO

Professor, destaque que o texto explorado nesta aula se trata de um relato. Comente que há textos em que a descrição é o tipo dominante, em outros, ela entra como uma estrutura secundária, mas igualmente importante. No relato da atividade, o autor sempre expõe situações/experiências vividas em um momento anterior, ou seja, no passado. Mesmo havendo muitos verbos de ação no relato, a descrição está muito presente, pois o foco é a apresentação da experiência. Solicite que os estudantes leiam o texto e respondam às questões.

AULA 4 - DESCRIÇÃO DE EXPERIÊNCIAS

Objetivo da aula:

- Verificar como os verbos no pretérito imperfeito do modo indicativo constroem descrições em relatos.

Leia o fragmento de texto a seguir e responda às questões.

Texto 1

Relato de uma pandemia: Fotógrafo enfrenta via crucis e não consegue fazer o teste para coronavírus em Belém[9]

Cícero Pedrosa Neto

[...]

Portávamos as senhas 397 e 398, dadas pelo guarda quando passamos o portão. Estando ali a ansiedade era outra: nunca havíamos estado deliberadamente tão em contato com o vírus até aquele momento. Sua onisciência especulada era toda realização naquele espaço. A gente pensa milhões de absurdos nessas horas. Eu olhava o lance de janelas entreabertas sobre nossas cabeças e clamava pela renovação do ar na sala. Olhava os demais e todos estavam piores que nós. "Amor, olha aquele senhor, está ardendo em febre". Eu só conseguia assentir letargicamente com a cabeça as observações cochichadas por Andressa, consumido pela ansiedade. Crianças, idosos, jovens, quarentões, mais pessoas chegavam ao recinto enquanto éramos transportados para outra ambiência do hospital, um lugar que parecia ser a sua recepção. As paredes rosadas tentavam sem sucesso dar ao local uma aura de calma e acolhimento. Entregamos as fichas com os dados recém preenchidos e aguardamos por trinta minutos.

Um rapaz novo e gentil orientava sobre a necessidade do distanciamento entre os presentes. Nem todos obedeciam. Ouvimos uma senhora se queixar a outro senhor que ela havia sido contaminada por sua patroa: "Ela viajou e quando voltou, depois de uns dias, começou a ficar doente. Aí a filha dela entrou pelo mesmo rumo, depois eu. Agora, minha família toda está assim. Nem máscara ela usava em casa, acredita?". [...]

1. Sobre o fragmento textual, é possível afirmar que:

a. (X) o fragmento textual apresenta características da descrição, pois o autor focaliza uma situação, caracterizando-a conforme sua percepção.

b. ( ) o fragmento textual apresenta características da narrativa, pois o narrador, que também é personagem, expressa as sucessivas ações que ele e sua companheira desenvolvem dentro de um determinado ambiente.

c. ( ) o fragmento textual apresenta características da explicação, pois são apresentados conceitos sobre a pandemia da Covid-19.

d. ( ) o fragmento textual apresenta características da argumentação, pois nele há uma tese e argumentos.

9 Fonte: NETO, C. P. Relato de uma pandemia: Fotógrafo enfrenta via crucis e não consegue fazer o teste para coronavírus em Belém. Amazônia Real, 2020. Disponível em: https://amazoniareal.com.br/relato-de-uma-pandemia-fotografo-enfrenta-via-crucis-e-nao-consegue-fazer-o-teste-para-coronavirus-em-belem/. Acesso em: 8 ago. 2020.

2. Sobre o momento em que ocorrem os fatos, podemos afirmar que:

a. ( ) o autor descreve uma situação que ocorre no momento em que fala.

b. (X) o autor descreve uma situação já ocorrida que foi vivenciada por ele.

c. ( ) o autor descreve uma situação que ainda vai acontecer.

d. ( ) o autor esclarece se a situação já aconteceu ou se ainda vai acontecer.

3. No fragmento textual, para demarcar que a descrição corresponde a uma situação que já aconteceu, usa-se:

a. ( ) formas verbais no presente.

b. (X) formas verbais no pretérito.

c. ( ) formas verbais no futuro.

d. ( ) adjetivos.

4. Assinale a alternativa que descreve o estado do autor em relação à situação vivenciada no hospital:

a. ( ) "Um rapaz novo e gentil orientava sobre a necessidade do distanciamento entre os presentes. Nem todos obedeciam".

b. ( ) "Amor, olha aquele senhor, está ardendo em febre".

c. ( ) "Crianças, idosos, jovens, quarentões, mais pessoas chegavam ao recinto enquanto éramos transportados para outra ambiência do hospital, um lugar que parecia ser a sua recepção".

d. (X) "Estando ali a ansiedade era outra: nunca havíamos estado deliberadamente tão em contato com o vírus até aquele momento. Sua onisciência especulada era toda realização naquele espaço".

5. Assinale as opções que apresentam problemas quanto à concordância verbal:

a. ( ) Um rapaz novo orientava as pessoas na fila.

b. (X) Crianças, jovem e idosos chegava no recinto.

c. (X) As pessoas não usava máscaras.

d. ( ) Nem todos obedeciam.

e. (X) Eu e minha noiva olhava o lance de janelas e clamava pela renovação do ar na sala.

FINALIZANDO

Professor, faça a correção da atividade, questionando os estudantes: Por que o autor utiliza, no relato, formas verbais no pretérito imperfeito (olhavam, conseguiam, chegavam, tentavam)? Sugira que os estudantes façam breves comentários e os leiam para turma, de modo a comparar as respostas e observar se, de fato, houve a apropriação dos conhecimentos analisados na aula.

AULA 5: DESCRIÇÃO E MARCAS DA EXPRESSIVIDADE

ORGANIZANDO A TURMA

Professor, a atividade será desenvolvida individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Professor, nos gêneros textuais que apresentam a predominância da descrição, o produtor textual recorre a diversos recursos expressivos, a exemplo da comparação. Nesse sentido, esta aula será dedicada à análise da expressividade do sujeito.

DESENVOLVENDO

Explique aos estudantes que é possível observarmos que, em alguns gêneros textuais, em que há predominância de descrição, há mais recursos expressivos que em outros. Essa expressividade revela, muitas vezes, a relação que o falante tem ou mantém com o objeto descrito. Solicite que os estudantes leiam silenciosamente o poema, depois, em voz alta, considerando a versificação e a expressividade do texto. Faça alguns questionamentos: a) Quais são as características da morena? b) Em algum momento da descrição a morena é comparada com outra coisa? c) Vocês acham que existe algum tipo de emoção ou sentimento da autora nesse poema? Chame a atenção para a forma como a "morena" é descrita no poema: *a jovem é bonita, meiga e tem olhos escuros, lindos e puros, como uma noite tranquila/agradável*. Observe que temos uma comparação, os olhos escuros são comparados com a noite. Explique que a comparação é uma figura de linguagem que estabelece relação de similaridade, ou seja, comparação entre duas palavras ou ideias em um enunciado. A comparação é marcada, geralmente, por conectivos: como, tal qual, tal como, assim, tão, quanto, parece etc. A comparação já sinaliza um envolvimento afetivo da autora com o objeto descrito. Nesse sentido, é possível observar que essa descrição é mais expressiva.

AULA 5 – DESCRIÇÃO E MARCAS DA EXPRESSIVIDADE

Objetivo da aula:
- Identificar e reconhecer marcas da expressividade nos gêneros textuais poema e romance, que apresentem a predominância da descrição a partir do uso de recursos linguísticos.

1. Leia o poema e fique atento às orientações do seu professor.

Morena [10]

À Moça Mais Bonita de Minha Terra

Ó moça faceira,
Dos olhos escuros,
Tão lindos,
tão puros,
Qual noite fagueira!

São céus estrelados
Em noite serena!
Criança morena,
Teus olhos rasgados.

Que doces encantos
No brilho fulgente,
No brilho dolente
De teus olhos santos!

E eu vivo adorando,
Meu anjo formoso,
O brilho radioso
Que vão derramando.

Em chamas serenas,
Tão mansas e puras,
Teus olhos escuros,
Ó flor das morenas!

Auta de Souza

2. Leia os textos e responda às questões.

Leia os textos, observando os elementos que sinalizam expressividade nas descrições que seguem. Complete de acordo com a legenda.

a. Descrição que apresenta maior expressividade do autor. [A]

b. Descrição que apresenta menor expressividade do autor. [B]

Texto 1 [11]

"Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema. Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira. O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado. Mais rápida que a corça selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas". [A].

10 Fonte: SOUZA, A. A Morena. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_ obra=81860. Acesso em: 8 ago. 2020.
11 Fonte: ALENCAR, J. Iracema. Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional: Departamento Nacional do Livro, 1985. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2029. Acesso em: 09 ago. 2020.

Texto 2[12]

"Anhandesy Alda Silva, de 70 anos, nos recebeu numa tarde de sábado, do lado de fora de sua casa, na aldeia Jaguapiru. Usando os cabelos lisos parcialmente presos e trajando um vestido colorido, estava sentada diante do terreno antes ocupado pela casa de reza que por anos manteve com seu marido, o nhanderu – ou rezador – Getúlio Juca, e que em julho foi consumida por um incêndio cujas circunstâncias ainda são investigadas". [B].

3. Depois da leitura, responda às questões:

a. Os Textos 1 e 2 fazem referência a duas mulheres indígenas. Quais são as características observadas em cada uma delas?

Espera-se que o estudante identifique Iracema como a virgem dos lábios de mel, cabelos negros e longos, ágil e delicada. Já Alda Silva usava cabelos lisos e parcialmente presos, trajava vestido colorido.

b. No Texto 1, é possível observar que Iracema é caracterizada a partir de comparações. Que elementos linguísticos estabelecem essa comparação?

Sugestão de resposta: Iracema tem os lábios de mel (doce como mel), os cabelos negros como as asas da graúna e os cabelos longos como o talhe da palmeira. Sorriso mais doce que o favo de jati e hálito perfumado mais que a baunilha.

4. Como é possível identificar a expressividade marcada em gêneros textuais que apresentam predominância da descrição?

Sugestão: Na língua portuguesa é possível identificar as impressões do sujeito na escrita e na fala a partir de determinadas classes gramaticais, como verbos, advérbios e adjetivos, por exemplo. Nesta atividade, espera-se que o aluno identifique os adjetivos como palavras que exprimem pontos de vista do sujeito, pois essa classe de palavras foi explorada nesta aula.

12 Fonte: FONSECA, B.; ANJOS, A. B. A luta das Guarani e Kaiowá na região mais perigosa para mulheres indígenas no país. Disponível em: https://apublica.org/2019/10/a-luta-das-guarani-e-kaiowa-na-regiao-mais-perigosa-para-mulheres-indigenas-no-pais/. Acesso em: 09 ago. 2020.

FINALIZANDO

Professor, comente que as marcas da expressividade do sujeito em gêneros textuais que apresentam predominância da descrição podem aparecer tanto naqueles que descrevemos "nós mesmos" como naqueles que descrevemos os "outros". Chame a atenção para os recursos linguísticos utilizados na descrição e que revelam expressividade, como as comparações, por exemplo.

AULA 6: PALAVRAS QUE CARACTERIZAM OS SERES/OBJETOS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, a atividade será desenvolvida individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Professor, esta Aula 6 é destinada ao estudo dos adjetivos em gêneros textuais que apresentam predominância da descrição.

DESENVOLVENDO

Professor, para iniciar a aula, solicite que os estudantes escrevam palavras para caracterizar (qualificar ou especificar) o objeto que consta na imagem da Atividade 1 da Aula 6, do Caderno do Estudante. Depois que eles escreverem, solicite que, de forma rápida, leiam as características do objeto/ser da imagem. Ao terminar, explique que as palavras que eles escreveram aspectualizam o objeto/ser e são chamadas de adjetivo. Destaque que os adjetivos concordam com o seu substantivo e imprimem um ponto de vista ou valor afetivo de quem fala, e eles podem ser positivos ou negativos. Explore o conceito de adjetivo contido no Caderno do Estudante e solicite que os estudantes leiam os textos da atividade, destacando os adjetivos, e depois completem as questões.

AULA 6 – PALAVRAS QUE CARACTERIZAM OS SERES/OBJETOS

Objetivo da aula:

- Identificar e reconhecer a função dos adjetivos em gêneros textuais que apresentam predominância da descrição.

1. Iniciando a conversa...

a. Analise a imagem a seguir e, na sequência, identifique aspectos/características que podem ser atribuídas à imagem apresentada:

Imagem: susanne906 / Pixabay.

b. Descreva as características que podem ser observadas na imagem.

A imagem nos mostra um cão de cor escura, com manchas brancas pelo corpo, bonito, forte, com uma coleira verde no pescoço, correndo por uma estrada.

c. A partir da sua análise, as características apresentadas evidenciam o quê?

O que são adjetivos?[13]

Os adjetivos são palavras que caracterizam os seres de um modo geral. Eles se referem aos objetos, às pessoas, expressando especificações. Associam-se aos nomes, com os quais concordam em gênero (masculino e feminino), número (singular e plural) e grau (comparativo e superlativo). Vejam os exemplos:

Cão bravo! Cão valente! Cão feroz! De qual cão você teria mais medo? Discuta com seu professor.

13 Texto elaborado a partir de (LUFT, 2008) e (BECHARA, 1999).

2. Leia os Textos 1 e 2 e, na sequência, responda às questões.

a. Grife as palavras que expressam características dos seres descritos.

Espera-se que os estudantes sublinhem as seguintes expressões:

Texto1[14] :

Ela é paulistana e tem 15 anos. É branca, com três grandes e lindas manchas pretas pelo corpo. Seus olhos são castanhos claros, tem pelo macio, focinho preto como uma jabuticaba e possui apenas quatro dentes grandes e amolecidos. É mansa, carinhosa e muito inteligente. Ela atende pelo nome de Maia e sumiu de casa desde maio de 2010, deixando toda família preocupada. Usa uma coleira preta, que tem seu nome gravado. Resumindo, ela é muito mimosa. Pedimos, gentilmente, que quem tiver encontrado a nossa preciosidade, essa bela cadelinha, entre em contato com a família Maia pelo telefone XXXX-6789.

Texto 2

Noites amadas[15]

Ó noites claras de lua cheia!
Em vosso seio, noites chorosas,
Minh'alma canta como a sereia,
Vive cantando n'um mar de rosas;

Noites queridas que Deus prateia
Com a luz dos sonhos das nebulosas,
Ó noites claras de lua cheia,
Como eu vos amo, noites formosas!

Vós sois um rio de luz sagrada
Onde, sonhando, passa embalada
Minha Esperança de mágoas nua...

Ó noites claras de lua plena
Que encheis a terra de paz serena,
Como eu vos amo, noites de lua!

Auta de Souza (Macaíba/RN - agosto de 1898).

b. Quais são os seres/objetos descritos nos Textos 1 e 2? Que palavras são utilizadas para caracterizar o ser/objeto descrito?

Texto 1	Texto 2
Espera-se que o estudante identifique a cadela como objeto descrito. Algumas palavras caracterizadoras: branca, olhos claros, focinho preto, mansa, carinhosa, inteligente.	Espera-se que o estudante identifique a noite de luar como objeto descrito. Algumas palavras caracterizadores; claras, chorosas formosas, luz sagrada, serena.

14 Texto adaptado pela equipe pedagógica.
15 Fonte: SOUZA, A. Noites Amadas. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/wk000162.pdf. Acesso em: 05 ago. 2020.

FINALIZANDO

Nesta Aula 6, sugerimos fazer uma avaliação de alguns aspectos importantes sobre os gêneros textuais que têm predominância da descrição. Reflita com os estudantes, a partir do quadro presente na atividade 4, sobre alguns aprendizados efetivados até aqui.

c. Pela forma como os adjetivos são empregados nos dois textos, qual a relação que os autores têm com os seres/objetos descritos?

Espera-se que o estudante identifique nos dois textos, a partir da caracterização, que o enunciador apresenta afetividade em relação aos objetos descritos, destacando que o Texto 2 revela mais traços subjetivos do autor que o 1.

3. Finalizando

Avalie alguns aspectos importantes sobre os gêneros textuais

Questões	Sim	Não
O ser/objeto descrito pode aparecer no início, meio ou final do texto?	x	
É possível apenas utilizar verbos na 1ª pessoa para fazer descrições?		x
O ser/objeto descrito pode estar situado no presente ou no pretérito?	x	
Os adjetivos caracterizam ou aspectualizam os seres/objetos descritos?	x	
A descrição pode aparecer em gêneros que têm a finalidade de narrar ou explicar?	x	
Os gêneros que apresentam predominância da descrição têm por objetivo narrar histórias?		x
Nos gêneros que apresentam predominância da descrição é possível observar a expressividade do autor?	x	

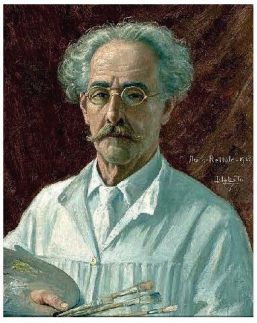
ANOTAÇÕES

AULA 7 – AUTORRETRATO – PARTE I

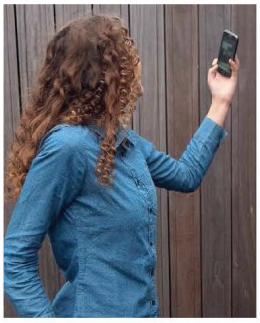
Objetivo da aula:
- Realizar uma descrição, a partir do gênero textual perfil, de modo a refletir sobre as características físicas e psicológicas de si mesmo.

1. Observe as imagens, reflita sobre elas e discuta com a turma e seu professor.

Auto-retrato (1923)[16] | Imagem



Benedito Calixto de Jesus



Créditos: FotoRieth / Pixabay

2. Produção escrita

Na Aula 1, você escreveu sobre as suas características físicas e psicológicas, lembra? Agora é o momento de organizar essa escrita e transformá-la em um gênero textual perfil, com introdução, desenvolvimento e conclusão. Lembre-se de que o seu texto tem de ser coerente com a selfie que você vai apresentar. Organize, em seu caderno o texto em parágrafos, estabelecendo uma lógica textual a partir das especificidades do gênero textual. Para tanto, segue a sugestão de uma estrutura textual.

1º parágrafo: apresente informações pessoais gerais.

2º parágrafo: apresente características físicas.

3º parágrafo: apresente características psicológicas.

4º parágrafo: apresente o que gosta de fazer em casa, nas horas vagas.

5º parágrafo: apresente reflexões gerais sobre a vida ou outras informações.

Orientação geral: a) atente-se para o tempo verbal e os adjetivos para a caracterização de si mesmo; b) Revise o texto (observe as questões gramaticais e esses critérios que foram indicados para esta produção).

16 CALIXTO, B. Auto-retrato (óleo sobre tela), 1923. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Benedito_Calixto_de_Jesus_-_Auto-retrato.jpg. Acesso em: 08 ago. 2020. A grafia da palavra (auto-retrato) está como se apresenta na fonte original.

AULA 7: AUTORRETRATO – PARTE I

ORGANIZANDO A TURMA

Professor, esta atividade será realizada individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Professor, nesta aula, os estudantes utilizarão, além do Caderno do Estudante, câmera fotográficas ou o próprio celular para fazerem registros fotográficos de si mesmos (*selfies*). Caso eles não tenham celular, solicite que façam desenhos ou levem fotografias de casa.

INICIANDO

Na Aula 1, os estudantes escreveram sobre suas características físicas e psicológicas. Agora, é o momento de eles retomarem àquela escrita e organizá-la em forma de gênero textual Perfil. Eles podem fazer selfies e, associado à sua imagem, que pode ser a selfie, uma fotografia, impressa ou desenho, deverão escrever o perfil, com base nas orientações dadas até aqui sobre o texto descritivo. Sugerimos que eles façam seus autorretratos, escrevam os perfis e montem um livro digital para ser compartilhado entre a turma, como forma deles se conhecerem melhor.

DESENVOLVENDO

Primeiro, solicite à turma que analise as imagens apresentadas na Aula 1, do Caderno do Estudante. Depois proponha os seguintes questionamentos: a) Vocês gostam de fazer fotografias?

b) Gostam de fazer fotografias de si mesmos? c) Hoje temos muitos recursos tecnológicos para fazer nossas imagens e dos outros, mas quando não existiam câmeras e celulares, como eram feitos os registros das pessoas e do ambiente? Comente que muitas pessoas, naquela época, solicitavam serviços de pintores/artistas para fazerem retratos, hoje se faz *selfies*, por exemplo. Depois dessa interação, solicite que os estudantes façam seus autorretratos (*selfies*) a partir de câmeras fotográficas ou celulares, aproveitem *selfies* que já têm ou até mesmo fotografias ou desenhos de si. Retome o material que foi escrito pelos estudantes na Aula 1 e oriente que eles organizem o texto no caderno de acordo com a sequência dada naquela aula.

FINALIZANDO

Caso não seja possível terminar a atividade em sala de aula, oriente os estudantes para concluírem o texto em casa, escrevendo-o no caderno. Na aula seguinte, será feita a avaliação.

AULA 8 - AUTORRETRATO – PARTE II

Objetivo da aula:
- Revisar a produção textual e preparar a página do livro digital.

1. Revisão do texto

Faça a revisão do texto, conforme os critérios a seguir:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	Sim	Não
Apresenta informações pessoais gerais?		
Apresenta características físicas?		
Apresenta características psicológicas?		
Apresenta o que gosta de fazer em casa, nas horas vagas?		
Apresenta reflexões gerais sobre a vida ou outras informações?		
Utiliza o tempo verbal adequadamente?		
Utiliza adjetivos para a caracterização de si mesmo?		
O texto tem introdução, desenvolvimento e conclusão?		

2. Agora é hora de aprimorar sua produção textual. Depois de revisar, prepare-se para a reescrita com os devidos ajustes e adequações linguísticas, sempre observando a estrutura composicional do gênero textual perfil.

AULA 8 – AUTORRETRATO – PARTE II

OBJETIVO

Revisar a produção textual e preparar a página do livro digital.

ORGANIZANDO A TURMA

Professor, esta atividade será realizada individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Professor, nesta aula, os estudantes utilizarão, além do Caderno do Estudante, câmeras fotográficas ou o próprio celular para fazerem registros fotográficos de si mesmos (*selfies*), caso não tenham feito. Os estudantes vão precisar de computador, por isso necessitarão utilizar o laboratório de informática e, em caso de impossibilidade, eles podem usar os próprios celulares em sala de aula.

INICIANDO

Professor, nesta aula, os estudantes farão a avaliação dos textos, conforme os critérios indicados na aula anterior. Solicite que cada estudante avalie seu próprio texto de acordo com os critérios apresentados. Depois, serão editadas as páginas do livro digital.

DESENVOLVENDO

Solicite que os textos sejam avaliados. Oriente que os estudantes façam os ajustes no texto, se necessário for. Depois disso, cada um vai criar a sua página do livro digital em programas de edição de apresentação. Em cada página deve conter a *selfie*, fotografia ou desenho do estudante e o texto que ele produziu na sala de aula. Para essa atividade, os estudantes podem utilizar editores e explorar o laboratório de informática da escola ou os próprios celulares. Combine com os estudantes a formatação de elementos da página, como o tipo e tamanho da fonte do texto. Quanto às cores e à disposição de imagens, fica a critério de cada um. Professor, caso seja impossível realizar a atividade em laboratório, oriente os alunos a fazerem as páginas do livro à mão. Destaque a importância de o texto escrito estabelecer relação com a selfie apresentada. Professor, junte todas as páginas de modo a compor um único arquivo e/ou documento. Junto com eles, edite ou construa a capa.

FINALIZANDO

Professor, para finalizar, solicite que os estudantes construam um mapa mental sobre as classes de palavras estudadas nesta Sequência de Atividades. Pergunte: qual é a função dos adjetivos e dos verbos em gêneros textuais que apresentam predominância da descrição?

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades (SA) trata do objeto de conhecimento Morfossintaxe. Para tanto, está embasada em uma habilidade central que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades suporte, de modo que o conjunto todo faça parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação.

- **(EF69LP46)** Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.
- **(EF07LP06C)** Empregar adequadamente regras de concordância verbal em situações comunicativas (escrita e oral).

AULA	DURAÇÃO	TÍTULO DA AULA
1	45 minutos	O "eu" em diários pessoais e de viagem
2	45 minutos	O que falar dos "sujeitos"? – Parte I
3	45 minutos	O que falar dos "sujeitos"? – Parte II
4	45 minutos	Textos biográficos: "eu" ou "ele"?
5	45 minutos	O que são memórias?
6	45 minutos	Memórias: momentos que marcam o passado
7	45 minutos	Minhas memórias: produção textual – Parte I
8	45 minutos	Minhas memórias: produção textual – Parte II

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2

AULA 1 – O "EU" EM DIÁRIOS PESSOAIS E DE VIAGEM

Objetivo da aula:
- Reconhecer a função social do gênero textual diário (pessoal e de viagem) e as marcas de subjetividade do autor a partir da primeira pessoa do discurso.

1. Vamos aprender um pouco mais!

As marcas do "eu" no gênero textual diário[1]

O gênero textual **diário tem como objetivo** relatar experiências, ideias, opiniões, desejos, sentimentos, acontecimentos e fatos do cotidiano. Ele pode ser: a) pessoal, contendo impressões, opiniões, sentimentos e pensamentos de seu autor; b) de viagem, contendo dados como datas, lugares, distâncias de um ponto a outro, e fatos e acontecimentos vividos em uma viagem por seu autor.

Os diários são escritos em primeira pessoa do discurso (do singular ou plural), ou seja, as formas verbais são expressas recorrentemente por "eu" ou "nós", pois o autor centra em si as ações e as relata sob o seu ponto de vista.

AS PESSOAS DO DISCURSO – ESCREVER	
1ª pessoa / singular = EU	1ª pessoa / plural = NÓS
2ª pessoa / singular =TU	2ª pessoa / plural = VÓS
3ª pessoa / singular = ELE/ELA	3ª pessoa / plural = ELES/ELAS

2. Leia os textos e responda às questões:

Texto 1[2]

[Terça-feira, 21 de Abril de 1500. Sinais de terra]

E assim seguimos nosso caminho por este mar, de longo, até terça-feira d'oitavas de Páscoa, que foram 21 dias d'Abril, que topámos em alguns sinais de terra, sendo da dita ilha, segundo os pilotos diziam, obra de 660 ou 670 léguas, os quais eram muita quantidade d'ervas compridas, a que os mareantes chamam botelho e assim outras, a que também chamam rabo d'asno.

[Quarta-feira, 22 de Abril]

E à quarta-feira seguinte, pela manhã, topámos aves, a que chamam furabuchos. E neste dia, a horas de véspera, houvemos vista de terra, isto é, primeiramente d'um grande monte, mui alto e redondo, e d'outras serras mais baixas a sul dele e de terra chã com grandes arvoredos, ao qual monte alto o capitão pôs nome o Monte Pascoal e à terra a Terra de Vera Cruz.

Pero Vaz de Caminha

1 Texto elaborado pela Equipe Pedagógica.
2 CAMINHA, P. Carta de Pêro Vaz de Caminha. Portugal, Torre do Tombo, Gavetas, Gav. 15, mç. 8, n.º 2, 1 de Maio de 1500. Disponível em: http://antt.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/17/2010/11/Carta-de-Pero-Vaz-de-Caminha-transcricao.pdf. Acesso: 09 set. 2020. As normas ortográficas deste texto foram mantidas conforme o documento acessado.

AULA 1: O "EU" EM DIÁRIOS PESSOAIS E DE VIAGEM

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, esta atividade poderá ser desenvolvida individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante, projetor de multimídia, livros e dicionários que podem ser físicos ou digitais.

INICIANDO

Professor, nesta SA os estudantes desenvolverão atividades relacionadas ao gênero textual diário (pessoal e de viagem), de modo a reconhecer o objetivo comunicativo e as marcas de subjetividade do autor a partir da primeira pessoa do discurso.

DESENVOLVENDO

Professor, para iniciar a aula sugerimos que você faça uma pesquisa prévia na biblioteca da escola, selecione alguns livros reconhecidos como "diário" pessoal ou de viagem e leve-os para sala de aula, com intuito de apresentá-los aos estudantes. Pode também utilizar projetor de multimídia para apresentar capas de livros e/ou resumos de diários que considerar pertinentes. Explique que os diários têm por finalidade comunicativa relatar experiências, ideias, opiniões, desejos, sentimentos, acontecimentos e fatos do cotidiano vivenciados pelos seus autores, por isso há recorrência de formas verbais em primeira pessoa do discurso, tanto "eu" como "nós".

O diário, tanto o pessoal como o de viagem, pode ser importante documento histórico quando nos mostra questões sociais, políticas e culturais de uma época. Traga para a sala de aula o exemplo do "Diário de Anne Frank", no qual se encontra o relato de uma adolescente judia sobre os dias em que passou escondida na Holanda, durante o período do holocausto. Comente que, com o advento da *internet*, os diários, que eram manuscritos, tornaram-se virtuais também, sendo os *blogs* os mais próximos desse gênero textual. Solicite que leiam o texto teórico contido no Caderno do Estudante e, posteriormente, leiam os textos 1 e 2 da atividade, grifando as marcas de primeira pessoa, e respondam às questões.

FINALIZANDO

Professor, retome a discussão sobre o gênero textual diário, explicitando a diferença entre o pessoal e o de viagem e que esse gênero textual é escrito em primeira pessoa do discurso. Depois disso, solicite que os estudantes escrevam um diário, ou seja, um relato do dia de aula que vivenciaram. Lembre aos estudantes de, ao relatarem as ações do dia, escreverem suas impressões pessoais.

Texto 2[3]

Dia 12 de junho de 1903.

Acordei-me da enxerga em que durmo e difícil foi recordar-me que há três dias não comia carne. Li jornais e lá fui para a sala dar as aulas, cujo pagamento tem sido para mim sempre uma hipótese. Tomei café. Escrevi o memorial para o Serrado. Não o achou bom e eu sou da opinião dele. Continuo a pensar onde devo comer. Há chance de ser com o Ferraz. Ah! Santo Deus, se depois disso não vier um futuro de glória, de que me serve viver? Se, depois de percorrido esse martirológio, eu não puder ser mais alguma coisa do que o idiota Rocha Faria — antes morrer.

E os dez mil-réis! Idiota.

Noite. Ainda não jantei. Às seis horas, com um tostão, comi uma empada. Que delícia! Ah! Se o futuro...

E os dez mil-réis do tal visconde! Idiota.

Lima Barreto

a. Os textos 1 e 2 são reconhecidos socialmente como diários. Com base nisso, preencha o quadro com o objetivo comunicativo de cada um deles, indicando se é pessoal ou de viagem.

Texto	Qual o objetivo comunicativo?	Diário	
		pessoal	viagem
1	Sugestão de resposta: relatar as vivências diárias do autor e do grupo o qual fazia parte em uma viagem.		x
2	Sugestão de resposta: relatar vivências e/ou experiências desenvolvidas no dia 12 de junho de 1903 pelo autor, revelando suas impressões pessoais sobre os fatos.	x	

b. Qual o conteúdo temático dos textos. Preencha o quadro.

Texto 1	Texto 2
Sugestão de resposta: a expedição que culminou no reconhecimento das terras brasileiras.	Sugestão de resposta: as atividades desenvolvidas durante o dia 12 de junho de 1903 e uma reflexão pessoal sobre a situação de o trabalhador não ter o seu salário pago em dia.

3 BARRETO, L. Diário íntimo. 2ª Edição. São Paulo: Brasiliense, 1961. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2078. Acesso em: 09 set. 2020.

c. Observe as formas verbais destacadas nos enunciados extraídos dos textos 1 e 2 e indique as pessoas do discurso a que eles fazem referência.

Texto	Enunciados	A quem o verbo se refere...
Texto 1	"**seguimos** nosso caminho por este mar"	Nós – o autor do texto mais os tripulantes.
	"**topámos** em alguns sinais de terra"	Nós – o autor do texto mais os tripulantes.
	"E neste dia, a horas de véspera, **houvemos** vista de terra"	Nós – o autor do texto mais os tripulantes.
Texto 2	**Acordei-me** da enxerga em que **durmo** e difícil foi r**ecordar-me** que há três dias não **comia** carne.	Eu – o autor do texto.
	Continuo a pensar onde devo comer.	Eu – o autor do texto.
	Às seis horas, com um tostão, **comi** uma empada	Eu – o autor do texto.

AULA 2 – O QUE FALAR DOS "SUJEITOS"? – PARTE I

Objetivo da aula:
- Analisar sujeito e predicado, reconhecendo-os como termos essenciais da oração.

1. Observe a imagem e siga as orientações do seu professor.

Fonte: Simon Steinberger, Pixabay [4]

Ser(es) da imagem	O que é possível dizer sobre esse(s) ser(es)?
Um rapaz	O rapaz é magro alto
O campo	O campo é verde e bonito
As montanhas	As montanhas são altas e pontiagudas
A bicicleta	A bicicleta é branca

4 Simon Steinberger, Pixabay. Disponível em: https://pixabay.com/pt/photos/mountain-bikers-bicicleta-de-montanha-55372/. Acesso em: 12 set. 2020.

AULA 2: O QUE FALAR DOS "SUJEITOS"? – PARTE I

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, esta atividade pode ser desenvolvida individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Nesta aula, os estudantes serão levados a entender a estrutura da oração a partir de fragmentos textuais de diário. O foco da aula é o reconhecimento da estrutura oracional a partir da identificação do sujeito e do predicado, bem como a da concordância.

DESENVOLVENDO

Professor, solicite que os estudantes observem a imagem contida na aula 2 do Caderno do Estudante. Peça para escreverem algo, com sentido completo, sobre ela; podem focalizar o rapaz, o campo, as montanhas, a bicicleta, por exemplo, expressando ações ou estado para os substantivos. Depois disso, oriente-os para que apresentam oralmente, algumas construções linguísticas produzidas. Escreva-as no quadro e explique, de acordo com as orientações do Caderno do Estudante, o conceito de oração e, em seguida, de sujeito e predicado. Destaque a questão da concordância verbal entre

o sujeito e o predicado. Se possível, explore ao máximo esses conceitos, utilizando a lousa para exemplificar.

FINALIZANDO

Professor, destaque que o sujeito concorda com o verbo. Solicite, portanto, que os estudantes escrevam o mesmo quadro da última atividade com as formas verbais na terceira pessoa do singular, de modo que os estudantes apresentem estruturas descritivas, linguisticamente adequadas e coerentes.

Estudando a língua!

Oração – é a unidade marcada por um verbo. Em geral apresenta um substantivo (nome), a que se refere e com o qual concorda com o verbo, constituindo a estrutura binária [sujeito + predicado].

Sujeito da oração – "ser de quem se diz alguma coisa". É o elemento com o qual concorda o verbo.

Predicado – "aquilo que se diz do sujeito". É o elemento referido ao sujeito.

Exemplo:

Os jovens atletas **descansam após uma hora de pedalada.**

Sujeito: "Os jovens atletas"

Predicado: "descansam após uma hora de pedalada".

2. A seguir, leia um trecho do texto da obra Diário íntimo, de Lima Barreto, e responda às questões:

Texto 1[5]

A antipatia do Largo de São Francisco fica mais acentuada nas primeiras horas da manhã, dos dias de verão. O Sol o cobre inteiramente e se espadana por ele todo com a violência de um flagelo. Pelo ar, a poeira forma uma película vítrea que fulgura ao olhar, e do solo, com o revérbero, sobe um bafio de forja que oprime os transeuntes. Não há por toda a praça uma nesga de sombra, e as pessoas que saltam dos bondes, caminham apressadamente para a doçura amiga da Rua do Ouvidor. Vão angustiadas, e opressas, parecendo tangidas por ocultos carrascos impiedosos. Os negros chapéus-de-sol dos homens e as pintalgadas sombrinhas das senhoras, ao balanço da marcha, sobem e descem como se flutuassem ao sabor das ondulações de um curso d'água. À violência do Sol nada resiste. O granito da portaria da igreja de São Francisco parece estalar. Os tílburis em fileira ao centro da praça brilham como ágatas e as suas pilecas, a aquele calor, dormem resignadamente. [...]. De quando em quando, (...) um rapazola atravessa e lépido sobe as escadas da Escola Politécnica. São os únicos transeuntes que se lançam pela praça corajosamente. As aulas começam às dez horas e eles vêm vindo meia hora antes, em pleno suplício.

[...]

Lima Barreto

I. É possível afirmar que o fragmento textual:

a. ( ) narra as ações dos estudantes da escola politécnica.
b. (X) descreve o cotidiano de uma praça.
c. ( ) traz um ponto de vista sobre o aquecimento global.
d. ( ) explica como os estudantes conseguem chegar à escola.

II. Identifique as formas verbais presentes nas orações e, nos espaços indicados, escreva se os termos em negrito fazem referência ao sujeito ou ao predicado.

a. "A antipatia do Largo de São Francisco **fica mais acentuada nas primeiras horas da manhã, dos dias de verão**". (Predicado).

5 BARRETO, L. Diário íntimo. 2ª Edição. São Paulo: Brasiliense, 1961. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2078. Acesso em: 09 set. 2020.

b. "**O Sol** o cobre inteiramente e se espadana por ele todo com a violência de um flagelo". (Sujeito).

c. "Pelo ar, **a poeira** forma uma película vítrea que fulgura ao olhar (...)". (Sujeito).

d. "(...) as pessoas que **saltam dos bondes, caminham apressadamente para a doçura amiga da Rua do Ouvidor**". (Predicado).

e. Os negros chapéus-de-sol dos homens e as pintalgadas sombrinhas das senhoras, ao balanço da marcha, **sobem e descem como se flutuassem ao sabor das ondulações de um curso d'água**". (Predicado).

f. "(...) **um rapazola** atravessa e lépido sobe as escadas da Escola Politécnica". (Sujeito).

g. "(...) eles **vêm vindo meia hora antes, em pleno suplício**". (Predicado).

h. "**As aulas** começam às dez horas". (Sujeito).

III. Identifique o sujeito das seguintes orações, relacionado aos referentes que eles retomam no texto.

a. "Vão angustiadas, e opressas, parecendo tangidas por ocultos carrascos impiedosos".

Sugestão de resposta: Eles/ elas, 3ª pessoa do plural. No caso do texto faz referência às pessoas que atravessam a praça.

b. "São os únicos transeuntes que se lançam pela praça corajosamente".

Sugestão de resposta: Eles/elas, 3ª pessoa do plural. No caso do texto faz referência aos rapazes.

3. Leia o trecho e responda às questões:

Texto 2[6]

"O encanto dos jardins do Oiteiro resumia-se em sua profusão de flores, porque os canteiros não tinham estética. Eram orlados de fundos de garrafas e pedrinhas do sertão. As roseiras transbordavam de latas de querosene e os jasmineiros cresciam pujantes, beirando os velhos muros, gretados, da Casa Grande.

Pelos vidros partidos das varandas, penetravam os "mimos do céu", delicada trepadeira de pétalas miudinhas, que alforjavam o solo, como róseas borboletas de asas despedaçadas, rolando pelo chão.

Os resedás — miosótis brancos — embalsamavam o ar, paralelos aos bogarís de folhas largas, delicadamente enrolados, quais brancos caracóis. As angélicas afloravam de varetas verdes, que se inclinavam salpicadas de estrelinhas brancas, como o cajado de São José".

[...]

No pátio de areia fofa, ao lado esquerdo de nossa velha casa de campo, crescia, um oitizeiro, que dava sombra às crianças e abrigava os xexéus de peito amarelo e "encontros" vermelhos".

Trecho da obra Oiteiro: memórias de uma sinhá moça (1958), de Madalena Antunes Pereira.

Glossário

Oiteiro: nome da fazenda em que Madalena Antunes viveu.

I. É possível afirmar que o fragmento textual:

a. ( ) narra as ações de Madalena Antunes no Oiteiro.
b. (X) descreve os jardins e o pátio do Oiteiro.
c. ( ) traz um ponto de vista sobre a vida das crianças do campo.
d. ( ) apresenta instruções para cuidar dos jardins.

II. O fragmento textual 2 faz referência à obra Oiteiro, de Madalena Antunes. A autora focaliza os jardins e o Pátio da sua casa, destacando alguns vegetais (plantas), que são os sujeitos das orações. No quadro a seguir, complete com os predicados desses sujeitos.

Vegetais (sujeito)	O que se diz sobre esses sujeitos?
As roseiras	transbordavam de latas de querosene.
Os jasmineiros	cresciam pujantes, beirando os velhos muros, gretados, da Casa Grande.
Os "mimos do céu"	alforjavam o solo, como róseas borboletas de asas despedaçadas, rolando pelo chão.
As angélicas	afloravam de varetas verdes, que se inclinavam salpicadas de estrelinhas brancas, como o cajado de São José".
Um oitizeiro	dava sombra às crianças e abrigava os xexéus de peito amarelo e "encontros" vermelhos.

6 PEREIRA, M. Oiteiro: memórias de uma sinhá moça. Rio de Janeiro: Pongeti, 1958. p. 15-17.

AULA 3 – O QUE FALAR DOS "SUJEITOS"? – PARTE II

Objetivo da aula:
- Identificar e reconhecer verbos que necessitam de complementação direta ou indireta para construir sentido.

1. Discuta com seu professor a possibilidade de complementação para os verbos em destaque:

a. Mariana **dormia**...
b. No recreio, os estudantes **utilizam**...
c. A professora **precisa**...

Sugestão: a. Mariana dormia pouco porque tinha muitos pesadelos noturnos.

b. No recreio, os estudantes utilizam a quadra para treinar.

c. A professora precisa avaliar o desempenho dos estudantes.

Estudando a língua!

Verbo intransitivo: é aquele que expressa sentido completo, portanto dispensa um complemento. Exemplo: As camponesas *sorriam*.

Verbo transitivo: é aquele que precisa de complemento para completar o sentido na oração. Eles podem ser diretos ou indiretos.

Transitivo direto: o complemento liga-se ao verbo de forma direta, sem necessidade de proposição. Ex: As camponesas pegaram **as flores**.

Transitivo indireto: o complemento liga-se ao verbo de forma indireta, com necessidade de preposição. Ex: As camponesas necessitam **de materiais adequados para o trabalho**.

2. As formas verbais destacadas precisam de complemento para que o sentido da oração fique completo. Identifique a transitividade presente em cada oração, destacando os respectivos complementos.

✓ Verbo transitivo Direto (VTD)
✓ Verbo Transitivo Indireto (VTI)

a. **Guardo** com devoção a lembrança do meu primeiro dia de escola.

Resposta: VTD – complemento: a lembrança.

b. A folhinha pregada à parede da vasta sala de jantar **marcava** 25 de maio de 1887, dia do meu aniversário.

Resposta: VTD – complemento: a data do aniversário.

c. As crianças, à hora do terço, **levavam** arcos de boninas enfiadas em palitos de coqueiro.

Resposta: VTD – complemento: os arcos de boninha.

AULA 3: O QUE FALAR DOS "SUJEITOS"? – PARTE II

ORGANIZANDO A TURMA

Professor, a atividade será desenvolvida individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Professor, nesta aula, os estudantes serão levados a identificar e reconhecer, em orações, formas verbais que necessitam de complementação direta ou indireta para construir sentido.

DESENVOLVENDO

Professor, explique que, nas orações, há verbos que admitem complementos de forma direta ou indireta para completar o sentido, e outros que já possuem sentido completo. Apresente aos alunos três enunciados, que constam no Caderno do Estudante, de modo que eles complementem os verbos, se necessário, estabelecendo sentido: a) Mariana dormia...; b) No recreio, os estudantes utilizam...; c) A professora precisa... Discuta com os estudantes a possibilidade de complementação verbal, listando no quadro as sugestões dadas pelos estudantes. Após esta atividade, explore os conceitos sobre predicação, especificamente a predicação verbal, explicando as noções de *verbo intransitivo* e *verbo transitivo*. Professor, é muito importante, nesse momento, fazer uma retomada sobre

as preposições. Depois disso, oriente que façam as atividades.

FINALIZANDO

Para finalizar esta aula, retome os conceitos de transitividade verbal, destacando os efeitos produzidos pelas formas verbais, os recursos linguísticos utilizados e como eles geram os efeitos de sentido esperado.

d. **Apertava** as rosas ao peito.

Resposta: VTD – complemento: as rosas.

e. **Maltratava** os cravos, lânguidos e sedosos.

Resposta: VTD – complemento: os cravos.

f. E os pobres cravos **rolavam** pelo chão, alvos e crespos, como cálices sem pé, derramando odores".

Resposta: VTI – complemento: pelo chão.

3. Observe as orações que foram extraídas da obra "Diário Íntimo", de Lima Barreto. Pelo contexto, indique se as formas verbais necessitam de complemento e qual a sua transitividade.

Orações	Complemento	Precisa(m) de complemento?		Transitividade		
		Sim	Não	VTD	VTI	VI
O sol **cobre**...	o pátio	x		x		
A poeira **forma**...	uma película	x		x		
Os negros chapéus-de-sol dos homens e as pintalgadas sombrinhas das senhoras **sobem e descem**...	--------		x			x
Um rapazola **atravessa**...	o pátio	x		x		
As pessoas **caminham**...	Em direção à rua	x			x	
As pessoas **saltam**...	dos bondes	x			x	
Um rapazola **sobe**...	as escadas	x		x		
Os tílburis em fileira ao centro da praça **brilham** como ágatas e as suas pilecas e **dormem** resignadamente	--------		x			x

AULA 4 – TEXTOS BIOGRÁFICOS: "EU" OU "ELE"?

Objetivo da aula:
- Reconhecer a função social do gênero textual biográfico, identificando as pessoas do discurso em biografias e autobiografias.

1. Para saber mais!

O gênero textual biografia tem por objetivo relatar fatos de vida de uma pessoa ou de si mesmo. A palavra *biografia* vem do latim, que tem o seguinte significado: *bio* (vida) e *graphós* (escrita). Portanto, *biografia* quer dizer **escrita sobre a vida**. Geralmente, escritores, políticos, poetas, artistas, pessoas que se destacaram ou se destacam em qualquer atividade fazem biografias, o que não impede que uma pessoa desconhecida possa ter a sua.

Neste gênero são apresentados os acontecimentos em ordem cronológica, por exemplo: a) a data de nascimento; b) principais feitos; c) principais obras; d) curiosidades; d) morte, se a pessoa for falecida. O texto biográfico pode ser classificado de acordo com o foco em que as ações são apresentadas pelo enunciador, podendo ser em primeira (quando diz respeito a si) ou terceira pessoa (quando faz referência a outra pessoa).

- **Biografia:** relato de vida de uma pessoa. Parte de um estudo documental, onde se pesquisa a vida e a época dessa pessoa. Nesse caso, é escrito em 3ª pessoa.
- **Autobiografia:** o autor fala de si mesmo, por isso é escrito em 1ª pessoa. Ele relata acontecimentos marcantes de sua vida ou enfoca em uma experiência específica.

2. Leia os textos 1 e 2 e responda às questões.

Texto 1[7]

Eu sou Afonso Henriques de Lima Barreto. Tenho vinte e dois anos. Sou filho legítimo de João Henriques de Lima Barreto. Fui aluno da Escola Politécnica. No futuro, escreverei a *História da Escravidão Negra no Brasil* e sua influência na nossa nacionalidade.

Texto 2[8]

Maria Madalena Antunes de Oliveira nasceu no dia 25 de maio de 1880, no engenho Oiteiro, município de Ceará-Mirim; é filha do coronel José Antunes de Oliveira e Joana Soares de Oliveira. Ela se casou com Olympio Varela Pereira, passou a assinar Maria Madalena Antunes Pereira, tornando-se, a partir de 1958, mais conhecida como a Sinhá-Moça do Oiteiro. [...]

Para os que conheceram a escritora, Madalena Antunes era uma criança alegre, virtuosa, cheia de amor pela família, pelos irmãos Juvenal Antunes de Oliveira, que foi poeta, Etelvina Antunes de Lemos, também poeta e Ezequiel Antunes de Oliveira. [...]

Do engenho Oiteiro, Madalena Antunes mudou-se com a família para Natal. Já pela época escrevia seus manuscritos no palco do velho terraço da casa da avenida Hermes da Fonseca, 700, a título de fuga de seus momentos de solidão. [...]. Madalena Antunes morreu em 11 de junho de 1959, na mesma casa onde veio morar em Natal.

Tarcísio Gurgel

7 BARRETO, L. Diário íntimo. 2ª Edição. São Paulo: Brasiliense, 1961. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2078. Acesso em: 09 set. 2020.
8 GURGEL, T. Maria Madalena Antunes, Letras IN.Verso e RE.Verso.2008. Disponível em: http://www.blogletras.com/2008/07/maria-madalena-antunes.html. Acesso em: 12 set. 2020. Texto adaptado.

AULA 4: TEXTOS BIOGRÁFICOS: "EU" OU "ELE"?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, esta atividade pode ser desenvolvida individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Professor, nesta aula os estudantes serão levados a analisar o gênero textual biografia de modo a reconhecer a sua função social e identificar as pessoas do discurso em biografias e autobiografias.

DESENVOLVENDO

Professor, questione os estudantes: a) Vocês sabem o que é uma biografia? b) Vocês conhecem alguém que escreveu biografia? Quem? c) Qualquer pessoa pode escrever uma biografia? d) O que é necessário fazer para escrever uma biografia? Depois dessa conversa, explique que qualquer pessoa pode escrever um texto biográfico: uma pessoa pode escrever a biografia de outra ou a própria pessoa pode escrever a autobiografia. Destaque que o texto biográfico pode ser escrito em 1ª pessoa do discurso, no caso das autobiografias, e em 3ª pessoa, no caso das biografias. Ao explicar essas questões, solicite que os estudantes leiam o texto contido no Caderno do Estudante a respeito do gênero textual biografia e desenvolvam as atividades propostas.

FINALIZANDO

Professor, retome a discussão sobre o gênero textual biografia e explicite que ele pode ser "biográfico" ou "autobiográfico", apresentando suas características. Destaque a importância da concordância verbal e solicite aos estudantes que eles mesmos escrevam a biografia de Lima Barreto, enfatizando que os verbos precisam estar na 3ª pessoa do singular.

a. Os fragmentos 1 e 2 são exemplos de textos biográficos: um deles é uma biografia, o outro é uma autobiografia. No quadro a seguir, identifique-os e apresente as características de cada um deles.

	TEXTO	CARACTERÍSTICAS
Biografia	2	Sugestão de resposta: o autor do texto fez uma pesquisa prévia e apresentou a biografia de Madalena Antunes, que está escrita em 3ª pessoa do discurso.
Autobiografia	1	Sugestão de resposta: o autor do texto é quem faz o seu próprio histórico de vida, portanto é escrito em 1ª pessoa.

b. No texto 1, várias orações têm o "eu" como sujeito, fazendo referência a Lima Barreto. No texto 2, "Madalena Antunes" – ela é o sujeito de várias orações. No quadro abaixo, escreva os predicados desses sujeitos, identificando os recursos linguísticos utilizados e como eles geram os efeitos de sentido esperados.

SUJEITO	PREDICADO(S)
"Ela" Madalena Antunes	Nasceu no dia 25 de maio de 1880, no engenho Oiteiro, município de Ceará-Mirim.
	É filha do coronel José Antunes de Oliveira e Joana Soares de Oliveira.
	Casou-se com Olympio Varela Pereira.
"Eu" Lima Barreto	Tenho vinte e dois anos.
	Sou filho legítimo de João Henriques de Lima Barreto.
	Fui aluno da Escola Politécnica.

ANOTAÇÕES

AULA 5 – O QUE SÃO MEMÓRIAS?

Objetivos da aula:
- Reconhecer situações de comunicação em que as pessoas escrevem suas memórias;
- Ler e interpretar texto memorialístico para apropriação e reconhecimento da função comunicativa e da organização linguístico-textual do gênero textual memorialístico.

1. Para saber mais!

Memórias é o gênero textual cujo autor relata fatos da sua vida. O texto de memórias apresenta as seguintes características:

1) Traz fatos vividos por quem escreve, situados no tempo e no espaço.

2) O autor seleciona aqueles momentos marcantes da vida e os relata.

3) Traz marcas de subjetividade, ou seja, revela emoções, sentimentos, por isso são conhecidos também como memórias literárias.

4) Geralmente são narrativas, com fortes marcas de descrição, por exemplo.

5) O narrador, no texto das memórias, é quem escreve, por isso o texto é em primeira pessoa ("eu" ou "nós"), destacando sob seu ponto de vista todos os acontecimentos.

6) Apresenta uma reflexão sobre a vida atual.

2. Leia o texto e, em seguida, responda às questões.

Reminiscências[9]

"No outono da vida, recordar a infância é abrir pontos de luz na estrada abandonada do passado. Guardo com devoção a lembrança do meu primeiro dia de escola.

Maio! Ainda hoje o contemplo, no milagre da imaginação, no pólen de suas flores, na renovação de suas messes, sentindo em tudo a poeira das desilusões, polvilhando a trilha do passado.

Estávamos no Oiteiro. A folhinha pregada à parede da vasta sala de jantar marcava 25 de maio de 1887, dia do meu aniversário.

Eu fazia 7 anos de idade. Logo pela manhã, as camponesas mimosearam-me com flores que eu pus no altar de Nossa Senhora, improvisado no alpendre de nossa velha casa de campo, de biqueira e janelões envidraçados. [...] As crianças, à hora do terço, levavam arcos de boninas enfiadas em palitos de coqueiro. As camponesas sorriam para Nossa Senhora, e ela sorria para as camponesas.

"Feliz é o simples que sabe ser como o ar, a árvore, o rio: simples, mas simples sem saber..."

[...]

Recordas-me o Oiteiro e ele a minha infância, fonte perene na qual cada um procura, vez por outra, nos momentos de desânimo, aquela paz benfazeja que a criança desperdiça, o homem ambiciona e os velhos recordam...

Atraía-me o culto às flores. Adorando-se, sentia-me feliz. Ungia-me de vibrações estranhas, extasiando-me diante do belo. Era a promessa da puberdade intelectual e humana.

Apertava as rosas ao peito, sem lhes sentir os espinhos. Mas, maltratava os cravos, lânguidos e sedosos.

9 PEREIRA, M. Oiteiro: memórias de uma sinhá moça. Rio de Janeiro: Pongeti, 1958. p. 15-17.

AULA 5: O QUE SÃO MEMÓRIAS?

ORGANIZANDO A TURMA

Professor, a atividade será desenvolvida individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante e dicionários que podem ser físicos ou *on-line*.

INICIANDO

Nesta aula, os estudantes terão experiências de leitura e interpretação de memórias para possibilitar a escrita; nas **Aulas 7 e 8,** de um texto memorialístico a ser publicado no *blog* da escola ou em um livro digital/impresso a ser definido conjuntamente, com os estudantes. Antes de explorar qualquer conceito linguístico-textual, é importante que eles construam hipóteses acerca do objeto que estudarão, a partir da interação com exemplares do gênero textual memórias

DESENVOLVENDO

Professor, inicie a aula questionando: *o que são textos de memórias?* Você pode obter as respostas dos estudantes a partir do *mentimeter*, se possível; caso contrário, anote as respostas deles na lousa para, posteriormente, retomar a discussão. A partir do texto teórico do Caderno do Estudante, explique que o gênero textual memórias cumpre a função de relatar experiências e vivências individuais ou coletivas. Destaque que os textos de memórias,

em muitos casos, podem ser utilizados como documentos históricos, pois, por meio deles, é possível obter informações sobre o modo de ser e de viver das pessoas ou grupos. Destaque que no Caderno do Estudante, eles terão acesso a um texto memorialístico da esfera literária para observarem como, linguisticamente, é possível escrever/organizar o texto dessa natureza. Solicite que os estudantes leiam esse texto silenciosamente, recorrendo ao uso do dicionário, físico ou *online*, quando necessário. Sempre que possível, questione-os sobre o significado das palavras. Depois disso, eles devem responder às questões.

FINALIZANDO

Professor, conclua a aula chamando a atenção dos estudantes para o fato de que Madalena Antunes é a pessoa que relata as próprias lembranças, ou seja, ela participa e narra ao mesmo tempo. Trata-se de uma memória individual, vivida por ela, que apresenta o que considera mais importante. Portanto, de acordo com a pesquisa que vocês fizeram sobre o Memorial da Resistência, qual a diferença entre memórias individuais e memórias coletivas?

Talvez por não me picarem...Trincava-se, destruindo as compridas hastes. E os pobres cravos rolavam pelo chão, alvos e crespos, como cálices sem pé, derramando odores".

[...]

Trecho da obra Oiteiro: memórias de uma sinhá moça (1958), de Madalena Antunes Pereira.

Glossário

Oiteiro: nome da fazenda em que Madalena Antunes viveu.

a. Esse fragmento textual foi extraído da obra Oiteiro: memórias de uma sinhá moça. Em toda a obra observamos este "tom" memorialístico. Portanto, qual seria o objetivo comunicativo do texto?

Sugestão de resposta: no texto, Madalena Antunes tem por objetivo comunicativo relatar momentos de vida e/ou experiências, ou seja, suas memórias.

b. Em que local (espaço ou ambiente) a autora Madalena Antunes Pereira situa suas memórias?

Sugestão de resposta: Madalena Antunes relata as vivências ocorridas no Oiteiro, fazenda em que viveu na infância.

c. Em que fase da vida Madalena Antunes Pereira situa suas memórias?

Sugestão de resposta: no texto, Madalena Antunes retrata a sua infância.

d. A autora situa suas memórias no tempo passado, presente ou futuro? Apresente um trecho que comprove a sua resposta.

Sugestão de resposta: Madalena Antunes relata fatos já ocorridos, portanto ela situa suas memórias no tempo passado. Ex: "Estávamos no Oiteiro"; "Eu fazia 7 anos de idade"; "Apertava as rosas ao peito, sem lhes sentir" os espinhos".

e. O texto de Madalena Antunes releva muita expressividade e emoção. Em que trechos do texto podemos identificar isso? Escreva-os.

Os estudantes podem identificar trechos em que a autora revele seus sentimentos. Ex: "Adorando-se, sentia-me feliz. Ungia-me de vibrações estranhas, extasiando-me diante do belo.

f. Você consegue identificar no texto, alguma reflexão pessoal da autora?

Sugestão de resposta: "No outono da vida, recordar a infância é abrir pontos de luz na estrada abandonada do passado. Guardo com devoção a lembrança do meu primeiro dia de escola". Neste trecho, a autora faz uma reflexão sobre rememorar as vivências da infância.

AULA 6 – MEMÓRIAS: MOMENTOS QUE MARCAM O PASSADO

Objetivo da aula:
- Identificar e reconhecer a função dos verbos no pretérito (perfeito, imperfeito e o mais-que-perfeito) como recursos linguísticos e gramaticais para leitura/produção de gênero textual memorialístico.

1. Para saber mais!

O pretérito (passado) faz referência a fatos anteriores ao momento em que falamos. Nas memórias, podemos observar dois tipos de pretérito:

Perfeito: usado para indicar fatos já concluídos, acabados, "fechados".

Exemplo:

- De tanto Emília falar em "minhas Memórias" que uma vez Dona Benta **perguntou**: - Mas, afinal de contas, bobinha, que é que você entende por memórias?

Imperfeito: usado para indicar fatos ocorridos no passado, mas não concluídos ou que se repete muitas vezes. Dá ideia de continuidade.

Exemplo:

- Eu **fazia** 7 anos de idade.

Mais-que-perfeito: usado para indicar fatos ocorridos antes de outra ação passada.

Exemplo:

- **Escrevera** as lembranças da infância, quando sentia nostalgia.

2. Leia o texto e responda às questões:

Texto 1

CAPÍTULO 1

Óbito do Autor[10]

"Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento,

10 ASSIS, M. Memórias Póstumas de Brás Cubas. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1994. Disponível em: http://www.dominiopublico. gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2038. Acesso em: 10 ago. 2020.

AULA 6: MEMÓRIAS: MOMENTOS QUE MARCAM O PASSADO

ORGANIZANDO A TURMA

Professor, a atividade será desenvolvida individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Professor, na aula passada, os estudantes observaram a forma de identificar a pessoa do discurso a partir do verbo, quando ele não está explícito. Como o texto memorialístico faz referência às vivências passadas, nesta aula os estudantes analisarão como os verbos/formas verbais, no pretérito, são empregados em textos memorialísticos, considerando o pretérito perfeito e imperfeito.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que explique aos estudantes que, em um texto memorialístico, o autor faz um recorte temporal a respeito de algum momento da sua vida para relatá-lo, ou seja, relata um passado. Para isso, linguisticamente, utiliza verbos/formas verbais no pretérito (perfeito, imperfeito e o mais-que-perfeito).

Depois dessa explicação, solicite que leiam o texto e respondam às questões.

duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. [...] Dito isto, expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. Onze amigos! Verdade é que não houve cartas nem anúncios. Acresce que chovia — peneirava uma chuvinha miúda, triste e constante, tão constante e tão triste, que levou um daqueles fiéis da última hora a intercalar esta engenhosa ideia no discurso que proferiu à beira de minha cova: — "Vós, que o conhecestes, meus senhores, vós podeis dizer comigo que a natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que têm honrado a humanidade. Este ar sombrio, estas gotas do céu, aquelas nuvens escuras que cobrem o azul como um crepe funéreo, tudo isso é a dor crua e má que lhe rói à Natureza as mais íntimas entranhas; tudo isso é um sublime louvor ao nosso ilustre finado."

Bom e fiel amigo! Não, não me arrependo das vinte apólices que lhe deixei.

[...]

I. Nas aulas 3 e 4, você analisou um fragmento textual da Obra Oiteiro, de Madalena Antunes. Nele, a autora inicia o relato pela infância. No fragmento textual de Memórias Póstumas de Brás Cubas, a personagem, Brás Cubas, inicia suas memórias a partir de que momento da vida? Em que passagem do texto podemos identificar isso? Escreva.

Sugestão de resposta: Brás Cubas inicia suas memórias pelo momento de sua morte, podendo ser atestado pelo fragmento "a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço".

II. "Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. Onze amigos!". Esse trecho faz referência:

a. ( ) à fala do funcionário da funerária, ao tomar providência para o enterro de Brás Cubas.

b. ( ) à fala do vendedor de jornais, quando se apresentou a Brás Cubas no intuito de vender seus produtos.

c. (X) à fala de Brás Cubas, que faz uma descrição temporal e social do seu falecimento.

d. ( ) à fala do amigo de Brás Cubas, que faz-lhe uma homenagem na ocasião da sua morte.

III. "Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. Onze amigos!". Em relação aos verbos destacados, é correto afirmar que:

a. ( ) eles estão no pretérito perfeito e indicam fatos totalmente concluídos.

b. ( ) eles estão no presente e indicam fatos ocorridos no momento da fala.

c. (X) eles estão no pretérito imperfeito e indicam a descrição de Brás Cubas.

d. ( ) eles estão no futuro e indicam que as ações ainda vão ocorrer.

IV. "Dito isto, expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi". Este trecho remete a/ao:

a. ( ) momento em que Brás Cubas recebe amigos em casa para um café.
b. (x) momento em que Brás Cubas morreu.
c. ( ) momento em que Brás Cubas deixa para seu amigo vinte apólices.
d. ( ) momento em que Brás Cubas foi ler cartas e anúncios.

V. "Dito isto, expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi". Em relação ao verbo destacado, é correto afirmar que:

a. ( ) está no futuro e indica que o fato ainda vai ocorrer.
b. ( ) está no pretérito imperfeito e sinaliza uma descrição.
c. ( ) está no presente e sinaliza que ação ocorre no momento da fala.
d. (x) está no pretérito perfeito e sinaliza um fato totalmente concluído.

VI. No texto, observamos a percepção da chuva sob dois aspectos: de um lado, a forma como Brás Cubas; de outro a forma como o seu amigo a define. Abaixo, faça essa diferenciação.

Chuva na percepção de Brás Cubas	Chuva na percepção do amigo de Brás Cubas
Sugestão de resposta: Brás Cubas diz: "acresce que chovia – peneirava uma chuvinha miúda, triste e constante". Ele retrata a chuva de forma mais objetiva.	Sugestão de resposta: o amigo de Brás Cubas diz: "a natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que têm honrado a humanidade. Este ar sombrio, estas gotas do céu, aquelas nuvens escuras que cobrem o azul como um crepe funéreo (...)". Ele retrata a chuva de forma mais expressiva.

3. Apresente dois excertos textuais no quadro abaixo

Fatos já concluídos, acabados, "fechados":	Fatos ocorridos no passado, mas não concluídos:
"Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim (...)"; "Dito isto, expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869 (...)".	"(...) chovia – peneirava uma chuvinha miúda, triste e constante (...)"; "(...) Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos (...)".

FINALIZANDO

Professor, no texto de memórias, destaque a função dos verbos/formas verbais no pretérito (perfeito e imperfeito). Solicite que os estudantes apresentem dois excertos textuais no quadro abaixo.

AULA 7: MINHAS MEMÓRIAS: PRODUÇÃO TEXTUAL – PARTE I

ORGANIZANDO A TURMA

Professor, a atividade será desenvolvida individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Professor, os estudantes nesta aula serão levados a escrever um texto de memórias que pode ser publicado em um *blog* ou livro digital. Essa decisão fica a critério dos estudantes e/ou em conformidade às necessidades e realidade da escola. Até aqui foram explorados gêneros textuais como diário, biografia e as próprias memórias. Esses gêneros dão suporte para os alunos escreverem seus textos.

DESENVOLVENDO

Professor, o texto memorialístico se apresenta com estrutura composicional bastante flexível. O autor do texto planeja a estrutura do texto em função do seu propósito comunicativo, das suas escolhas. Assim, peça aos estudantes que, antes de iniciarem a produção textual, façam uma retomada dos conhecimentos analisados nas Aulas 5 e 6 e escolham uma lembrança do passado. Nesta oportunidade, é importante destacar que o gênero textual memorialístico apresenta elementos narrativos e tem por finalidade relembrar pessoas e fatos que foram importantes na vida do narrador.

FINALIZANDO

Professor, finalize a aula questionando: Escrever suas próprias memórias despertou algum tipo de sentimento em você? Quais?

AULA 7 – MINHAS MEMÓRIAS: PRODUÇÃO TEXTUAL – PARTE I

Objetivo da aula:
- Planejar e produzir o gênero textual memorialístico.

1. A nossa vida é marcada por situações diversas, vivenciadas ao longo dos anos. Para realizar a próxima atividade, você poderá selecionar fatos que considere importantes e que possam ser utilizados em seu texto. Assim, registre no seu caderno alguns episódios ou lembranças que queira utilizar na produção do texto. No resgate de suas memórias, não se esqueça de registrar onde, como e quando aconteceram esses fatos.

2. Escreva as suas memórias em seu caderno. Caso seja necessário, retome os conhecimentos analisados nas Aulas 5 e 6. Lembre-se de que seu texto deve trazer a estrutura e as características do gênero textual memória.

AULA 8 – MINHAS MEMÓRIAS: PRODUÇÃO TEXTUAL – PARTE II

Objetivo da aula:
- Revisar o gênero textual memorialístico e organizá-lo para publicação.

1. Após o texto escrito, troque-o com seu colega para proceder à avaliação conforme critérios a seguir e depois de pegá-lo de volta, faça a escrita definitiva.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	SIM	NÃO
Apresenta introdução, desenvolvimento e conclusão?		
Apresenta o motivo de você estar relatando as suas memórias?		
Há memórias da família e de outros espaços de circulação como a escola, a igreja, o clube de escoteiros, entre outros?		
Há memórias da rua ou bairro?		
Descreve o ambiente focalizado?		
Situa as coisas que dão prazer em fazer?		
Encerra o texto com algumas reflexões?		

2. Escreva, no seu caderno, o texto definitivo.

AULA 8: MINHAS MEMÓRIAS: PRODUÇÃO TEXTUAL – PARTE II

ORGANIZANDO A TURMA

Professor, a atividade será desenvolvida em duplas.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Professor, nesta aula, os estudantes farão a correção do texto e a reescrita. Para isso, peça que eles sigam o roteiro dado na aula anterior e, depois, procedam a revisão linguística do texto. Solicite que os textos sejam compartilhados entre as duplas, de modo que um avalie o texto do outro. Depois, serão editadas as páginas do livro digital.

DESENVOLVENDO

Solicite que os textos sejam compartilhados entre as duplas, desde que estejam distantes, e que seja feita a avaliação. Oriente que façam os ajustes no texto, se necessário for. Depois disso, a depender da escolha da turma, os textos podem ser publicados no *site* da escola ou em um *blog* criado para esta finalidade. Se optar pelo livro digital, cada estudante deve criar sua página do livro em programas de edição de apresentação, contendo o texto de memórias e, se possível, fotos que façam referências às experiências vividas. Para essa atividade, os estudantes podem utilizar editores como *Power Point*, *BrOffice* ou *Canva* e explorar o laboratório de informática da escola ou os próprios celulares. Combine com os estudantes a formatação de elementos da página, como o tipo e tamanho da fonte do texto. Quanto às cores e disposição de imagens, fica à critério de cada um. Professor, caso não tenha possibilidade de utilizar o laboratório de informática, construa com os estudantes o livro físico. Destaque a importância de o texto escrito estabelecer relação com a fotografia, se for o caso. Professor, junte todas as páginas em um único arquivo e junto com os alunos edite a capa.

FINALIZANDO

Professor, para concluir a Sequência de Atividades, retome, com os estudantes, os gêneros textuais explorados nas aulas. Solicite que escrevam o que há de comum entre esses gêneros.

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades (SA) trata dos objetos de conhecimento: Reconstrução do Contexto de Produção, Circulação e Recepção de Textos; Caracterização do Campo Jornalístico e Relação entre Gêneros em Circulação, Mídias e Práticas da Cultura Digital. Para tanto, está embasada em uma habilidade central que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades suporte, de modo que o conjunto todo faça parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação.

- **(EF69LP30)** Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão
- **(EF69LP32)** Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
- **(EF69LP11)** Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.
- **(EF69LP10)** Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, *podcasts* noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião, orientando-se por roteiro e contexto de produção.
- **(EF69LP08)** Revisar/editar o texto produzido, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES
HABILIDADES ESSENCIAIS **(EF09LP01A)** Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e **(EF09LP01B)** Desenvolver estratégias para reconhecimento de notícias falsas nas redes sociais, considerando, por exemplo, fonte, data, local da publicação, autoria, URL, comparação de diferentes fontes, consulta a *sites* de curadoria que atestam a fidedignidade de fatos relatados.

AULA	DURAÇÃO	TÍTULO DA AULA
1	45 minutos	*Fake news*: o que é isso?
2	45 minutos	Consequências das *fake news*
3	45 minutos	Características das *fake news*
4	45 minutos	A circulação de *fake news*
5	45 minutos	Detetive: buscando *fake news*
6	45 minutos	Não divulguem *fake news*
7	45 minutos	De olho nas *fake news*: *podcast* – Parte I
8	45 minutos	De olho nas *fake news*: *podcast* – Parte II

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3

AULA 1 – *FAKE NEWS:* O QUE É ISSO?

Objetivo da aula:
- Reconhecer as *fake news* e como elas impactam a vida das pessoas.

1. Leia o texto e, em seguida, responda às questões.

Fake News: o que é isso?[1]

Fake News é a expressão utilizada para designar, de modo geral, notícias falsas ou boatos que circulam em diversos suportes. É uma prática que já existe há um certo tempo, desde o Império Romano (NETO *et al.*, 2020)[2], por exemplo, e se tornou mais complexa com "o surgimento dos meios de comunicação em massa, que se criaram condições para que este fenômeno se tornasse uma dimensão fundamental da vida social e política" (CARDOSO *et al.*, 2018)[3]. Com a popularização da internet e, consequentemente, a ampliação do uso de redes sociais, as *fake news* são produzidas e publicadas de forma acelerada, levando o leitor às falsas informações. Elas têm por objetivo influenciar o posicionamento dos indivíduos a partir da criação de notícias totalmente falsas ou distorção de notícias já existentes, sob a forma de manchetes sensacionalistas, exageradas ou evidentemente falsas para chamar a atenção das pessoas e, dessa forma, obter vantagens sobre isso.

As *fake news*, conforme estudiosos, inauguraram a era da pós-verdade. Elas fortalecem a ideia de que a verdade não é mais tão importante como antes, tornando o mundo uma realidade em que apenas "acreditar", "crer", "achar verdadeiro" é mais relevante do que o próprio fato. De acordo com Matthew D'ancona[4] , jornalista e autor do livro "Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de *fake news*", a era da pós-verdade corresponde ao momento da história em que os fatos são cada vez mais desvalorizados, enquanto as paixões e crenças ganham força.

Algumas *fake news* são aparentemente inofensivas e fáceis de serem identificadas por parecerem absurdas demais, mas elas têm grande impacto na vida das pessoas. O problema é que as *fake news* têm forte poder de influenciar emocionalmente as pessoas, fazendo-as acreditarem nas informações e, pior, replicarem o conteúdo delas sem reflexão.

a. O que são as *fake news*?

Sugestão de resposta: *fake news* é a expressão utilizada para designar, de modo geral, notícias falsas ou boatos que circulam em diversos suportes.

b. Qual o objetivo das *fake news*?

Sugestão de resposta: as *fake news* têm por objetivo influenciar o posicionamento dos indivíduos, a partir da criação de notícias totalmente falsas ou distorção de notícias já existentes, sob a forma de manchetes sensacionalistas, exageradas ou evidentemente falsas para chamar a atenção das pessoas e, dessa forma, obter vantagens sobre isso.

1 Texto elaborado pela equipe pedagógica.
2 NETO, M; et al. *Fake news* no cenário da pandemia de Covid-19. Cogitare enferm, 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72627. Acesso em: 23 ago. 2020.
3 CARDOSO, G; et al. As *Fake News* numa sociedade pós-verdade: contextualização, potenciais soluções e análise. Lisboa: Observatório da Comunicação, 2018.
4 D'ANCONA, M. Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de *fake news*. Tradução: Carlos Szlak. Barueri: Faro Editorial, 2018

AULA 1: *FAKE NEWS:* O QUE É ISSO?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, esta atividade pode ser desenvolvida individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Professor, esta Sequência de Atividades, de modo geral, é destinada ao reconhecimento e análise das *fake news*, de modo a entender como elas são criadas e direcionadas às pessoas, impactando suas vidas.

DESENVOLVENDO

Professor, se possível, inicia a aula apresentando uma *fake news* que considere pertinente para exemplificação. Você poderá utilizar exemplos de fake news contidas no link https://saude.abril.com.br/blog/e-verdade-ou-fake-news/protocolo-que-limpa-figado-e-vesicula-com-certos-alimentos-evita-doencas/, ou outras que julgar pertinentes. Escolha uma notícia curta, que tenha relação com a vida dos adolescentes e que seja significativa para iniciar a discussão em sala de aula. Depois disso, questione os estudantes: a) Vocês sabem o que são *fake news*? b) Vocês já receberam *fake news* pelas redes sociais? c) Qual era o conteúdo dessa notícia falsa? d) O que leva as pessoas a produzirem *fake news*? e) Vocês acham que podem interferir na vida das pessoas? f) Em que meios de comunicação vocês acham que as *fake news* têm maior circulação? Estimule a discussão e, em seguida, solicite que os estudantes leiam o texto e respondam as questões do Caderno do Estudante.

FINALIZANDO

Professor, como forma de sistematizar a aula, oriente os estudantes a fazerem um mapa mental sobre a temática *fake news* e suas consequências para a sociedade.

AULA 2: CONSEQUÊNCIAS DAS *FAKE NEWS*

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, a atividade será desenvolvida individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Nesta aula, os estudantes necessitarão acessar a *internet* para fazer pesquisa. Sugerimos que a aula seja desenvolvida no laboratório de informática ou, se for em sala de aula, eles podem acessar *sites* de busca pelo celular. Caso não seja possível, sugerimos que o professor leve, para essa aula, revistas ou jornais impressos para que os estudantes façam a pesquisa. Lembre-se de que esses materiais devem conter casos de pessoas que foram vítimas de *fake news*.

INICIANDO

Professor, retome os conceitos explorados na aula anterior, explicando, mais uma vez, a noção de *fake news* e como elas podem influenciar a vida das pessoas.

DESENVOLVENDO

Agora, solicite aos estudantes que leiam o texto *Fake news não Pod#39: a vacina Pfizer não rastreia os imunizados,* disponibilizado no Caderno do Estudante, e oriente-os a buscar outros textos com exemplos de situações em que pessoas foram vítimas da divulgação de *fake news*, destacando a importância de verificar a veracidade dos conteúdos veiculados. Para conferir a veracidade de informação, solicite que eles se atentem para: a) fonte/site da notícia; b) autoria da notícia; c) veículo de circulação da notícia; d) conferência da notícia em outros(as) sites/fontes; e) data da notícia. Se a atividade ocorrer por meio de materiais impressos, é importante que os estudantes tenham materiais diversificados para fazer essa checagem. É preciso que eles identifiquem o problema ocorrido, as fontes da informação e a *fake news* que motivou o problema. Depois da pesquisa, orienteOos a desenvolver a atividade que consta do Caderno do Estudante.

c. Conforme o texto, as *fake news* surgiram com a invenção da *internet*?

Sugestão de resposta: as *fake news* existem desde muito tempo, mas elas se popularizaram com o advento da *internet* e das redes sociais.

d. De acordo com o texto, "as *fake news* inauguraram a era da pós-verdade". O que caracteriza a "era da pós-verdade?

Sugestão de resposta: a era da pós-verdade corresponde ao momento da história em que os fatos são cada vez mais desvalorizados, enquanto as paixões e crenças ganham força.

e. Na sua opinião, as *fake news* influenciam as pessoas a tomarem decisões?

Espera-se que os estudantes se posicionem sobre a temática.

AULA 2 – CONSEQUÊNCIAS DAS *FAKE NEWS*

Objetivo da aula:
- Analisar o contexto de produção e veiculação de *fake news*.

1. A partir da leitura do texto *Fake news não Pod#39: a vacina Pfizer não rastreia os imunizados*, disponível no Anexo I, ao final desta Sequência de Atividades, e de outros pesquisados por você, verifique: a) fonte/site da notícia; b) autoria da notícia; c) veículo de circulação da notícia; d) conferência da notícia em outros(as) sites/fontes; e) data da notícia. E, na sequência, preencha o quadro a seguir:

Notícias/casos	Vídeo divulga notícia de que a pfizer teria patenteado um sistema rastreador de vacinados por meio de micro-ondas e óxido de grafeno.
Veículo de circulação da notícia 1	Redes sociais sociais
Veículo de circulação da notícia 2	
***Fake News* publicada que motivou o caso**	A circulação de um vídeo nas redes em que o jornalista Cláudio Lessa afirma que a Pfizer, no dia 31 de agosto, patenteou um sistema que rastreia os vacinados por meio de micro-ondas e do óxido de grafeno..

AULA 3 – CARACTERÍSTICAS DAS *FAKE NEWS*

Objetivo da aula:
- Identificar e reconhecer tipos de notícias falsas.

1. Para refletir...

NOTÍCIA A	O Coronavírus é fraco e não resiste ao calor. Temperaturas de 26°C ou 27°C já eliminam o vírus.
NOTÍCIA B	Temperaturas mais altas que 30°C podem reduzir o tempo e permanência do Coronavírus no ambiente, mas não são suficientes para eliminá-lo imediatamente.

Para você, qual é a notícia verdadeira? Justifique oralmente sua resposta.

2. Leia o texto e, em seguida, responda às questões.

Por que notícias falsas são feitas?[5]

Há diversos fatores para a criação de notícias falsas. Alguns deles são a descrença na imprensa e a utilização das *fake news* como um negócio, para atingir objetivos de interesse próprio. Em estudos sobre os motivos pelos quais são feitas as *fake news*, chegou-se ao seguinte resultado: os motivos podem ser um jornalismo malfeito; paródias, provocações ou intenção de "pregar peças"; paixão; partidarismo; lucro; influência política e propaganda.

Quanto ao lucro, por exemplo, os estudos se referem às notícias falsas terem se tornado um negócio. Há realmente quem lucre com esse advento, com ferramentas de propaganda gratuitas e com as manchetes chamadas de "iscas de clique". Foi o caso de um brasileiro que chegou a fazer 100 mil reais mensais de lucro com *sites* de notícias falsas, segundo um mapeamento da Folha de São Paulo.

A respeito da veiculação desses conteúdos, podemos dizer que eles são disseminados principalmente pela internet, por meio de redes sociais, portais falsos de notícias e grupos de aplicativos de mensagens, amplificados até por jornalistas que passam informações truncadas às pessoas. Outras notícias falsas são disseminadas por grupos diversos – de política, de religião, de crenças variadas – que fazem comunidades, páginas de *Facebook* e *sites* para compartilhar suas crenças e (des)informar as pessoas de acordo com sua fé. Existem também outras maneiras mais sofisticadas, em que há uso de robôs e mecanismos da internet próprios para disseminar conteúdos falsos.

No contexto em que as pessoas vivem num mundo da pós-verdade, um estudo desenvolvido pela pesquisadora Claire Wardle (2017)[6] alerta para sete tipos de notícias falsas:

1. Sátira ou paródia: sem intenção de causar mal, mas com potencial para enganar;
2. Conteúdo enganoso: uso enganoso de uma informação para usá-la contra um assunto ou uma pessoa;
3. Conteúdo impostor: quando fontes (pessoas, instituições, entidades) têm seus nomes usados para divulgação de ideias que não são suas;
4. Conteúdo fabricado: esse conteúdo é feito do zero e é 100% falso. Ele é projetado para enganar e

5 Fonte: MERELES, C.; MORAIS, I. Notícias falsas e pós-verdade: o mundo das *fake news* e da (des)informação. Politize!, 2017. Disponível em: https://www.politize.com.br/noticias-falsas-pos-verdade/. Acesso em: 18 ago. 2020. Texto adaptado para fins pedagógicos.
6 WARDLE, C. Information Disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Strasbourg: Council of Europe, 2017.

AULA 3: CARACTERÍSTICAS DAS FAKE NEWS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA
Professor, a atividade será desenvolvida individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO
Caderno do Estudante.

INICIANDO
Professor, nesta aula, os estudantes aprenderão alguns critérios para a identificação de notícias falsas.

DESENVOLVENDO
Para a realização da **Atividade 1**, solicite que os estudantes leiam as manchetes das notícias A e B, disponíveis na página 37 do Caderno do Estudante. Explore essas manchetes destacando que as notícias circularam em diversos meios de comunicação. Proponha o seguinte questionamento a eles: "Para vocês, qual é a notícia verdadeira? Por quê?". Explique que, no caso dessas notícias, se trata de um exemplo de distorção da informação, que pode acarretar sérios problemas às pessoas. Depois da conversa, solicite a eles que leiam o texto e respondam às questões.

FINALIZANDO
Professor, comente que, no dia a dia, são muitas notícias falsas circulando nos meios de comunicação e isso pode prejudicar a vida de muitas pessoas. Portanto, de acordo com a pesquisa realizada, reflita com os estudantes: **O que é possível fazer para reduzir ou evitar a disseminação ou divulgação de *fake news*?**

fazer mal;

5. Conexão falsa: quando manchetes, imagens ou legendas não suportam o conteúdo;
6. Contexto falso: quando o conteúdo verdadeiro é compartilhado com informação contextual falsa;
7. Conteúdo manipulado: quando informação ou imagens verdadeiras são manipuladas para enganar.

a. Segundo o texto, o que motiva a criação de notícias falsas? Aponte-os.

Sugestão de resposta: há motivos que variam desde a descrença na imprensa à utilização das *fake news* como um negócio, para atingir objetivos de interesse próprio. Os motivos podem ser um jornalismo malfeito; paródias, provocações ou intenção de "pregar peças"; paixão; partidarismo; lucro; influência política e propaganda.

b. Cite formas em que as notícias falsas são veiculadas.

Sugestão de resposta: as notícias falsas são disseminadas principalmente pela *internet*, por meio de redes sociais, portais falsos de notícias e grupos de aplicativos de mensagens, amplificados até por jornalistas que passam informações truncadas às pessoas.

c. Vocês conhecem *sites* ou páginas de redes sociais especializados em disseminar *fake news*? Que conteúdos geralmente são apresentados nesses espaços de circulação?

Exemplos de sites: O Jornal da Cidade On-line; o Plantão Brasil, segundo estudo da Northwestern University, nos Estados Unidos.

ANOTAÇÕES

d. Em agosto de 2020 duas notícias circularam na *internet* sobre o mesmo tema: uma pesquisa desenvolvida pela USP[7]. A Notícia A, em poucos dias, foi compartilhada por muitas pessoas nas redes sociais. Dias depois, a Notícia B, circulou na *internet* alertando as pessoas que o conteúdo da Notícia A era falsa.

NOTÍCIA A	NOTÍCIA B
"Reviravolta: USP comprova que pessoas em confinamento são mais vulneráveis a contaminação por Covid[8]"	"Pesquisa feita na USP não prova que pessoas em confinamento são mais vulneráveis à Covid-19"[9]

Em relação aos tipos de notícias falsas que você estudou, quais foram as estratégias utilizadas para a construção da Notícia A?

Espera-se que o estudante identifiquei que a Notícia A surgiu de uma notícia verdadeira, sendo distorcida. Minimamente, trata-se de um conteúdo impostor, pois o nome da instituição (USP) é utilizado como fonte de autoridade e de um conteúdo manipulado, pois partiu-se de um dado verídico (a pesquisa), entretanto foram alteradas as informações.

7 Uma pesquisa foi desenvolvida pela USP, mas o objetivo do estudo foi mostrar que há presença do coronavírus em suspensão no ar e correlacionar a presença do vírus às questões de temperatura, umidade relativa, concentração de dióxido de carbono, compostos orgânicos voláteis e material particulado.

8 Fonte: Reviravolta: USP comprova que pessoas em confinamento são mais vulneráveis a contaminação por covid. Terra Brasil Notícias, 2020. Disponível em: https://terrabrasilnoticias.com/2020/08/reviravolta-usp-comprova-que-pessoas-em-confinamento-sao-mais-vulneraveis-a-contaminacao-por-covid/. Acesso em: 31 ago. 2020.

9 Fonte: BARBOSA, B. Pesquisa feita na USP não prova que pessoas em confinamento são mais vulneráveis à Covid-19. Aos Fatos, 2020. Disponível em: https://www.aosfatos.org/noticias/pesquisa-feita-na-usp-nao-prova-que-pessoas-em-confinamento-sao-mais-vulneraveis-covid-19/. Acesso em: 31 ago. 2020.

FINALIZANDO

Para finalizar, retome os conhecimentos analisados durante esta aula e, na sequência, oriente os estudantes a realizarem a Atividade 3, com o objetivo de sistematizar os principais conhecimentos acerca da produção e intencionalidades das notícias falsas veiculadas em diversos meios de comunicação.

3. As *fakes news* podem ser totalmente criadas, manipuladas e/ou distorcidas. Com base nisso, registre, no quadro a seguir, as intencionalidades desse tipo de notícias e/ou informações falsas.

Fake news totalmente criadas	*Fake news* manipuladas e/ou distorcidas
Conteúdo fabricado: esse conteúdo é feito do zero e é 100% falso. Ele é projetado para enganar e fazer mal;	• Sátira ou paródia: sem intenção de causar mal, mas com potencial para enganar; • Conteúdo enganoso: uso enganoso de uma informação para usá-la contra um assunto ou uma pessoa. • Conteúdo impostor: quando fontes (pessoas, instituições, entidades) têm seus nomes usados para divulgação de ideias que não são suas; • Conexão falsa: quando manchetes, imagens ou legendas não suportam o conteúdo; • Contexto falso: quando o conteúdo verdadeiro é compartilhado com informação contextual falsa; • Conteúdo manipulado: quando informação ou imagens verdadeiras são manipuladas para enganar.

AULA 4 – A CIRCULAÇÃO DE *FAKE NEWS*

Objetivo da aula:
- Ler e interpretar texto de divulgação de conhecimento, identificando informações falsas a respeito da temática abordada.

1. Leia o texto de divulgação científica a seguir.

Estudo identifica principais *fake news* relacionadas à Covid-19[10]

21/05/2020

Fonte: Informe Ensp

Conduzido pelas pesquisadoras da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz) Claudia Galhardi e Maria Cecília de Souza Minayo, um recente estudo identificou as principais *fake news* relacionadas à Covid-19, recebidas pelo aplicativo *Eu Fiscalizo*, entre março e maio no país.

Segundo Claudia, além de colocar vidas em risco, a disseminação de notícias falsas relacionadas ao novo coronavírus contribui para o descrédito da ciência e das instituições globais de saúde pública, bem como enfraquece as medidas adotadas pelos governos no combate à doença. Por isso a importância da realização de estudos sobre a temática. "Precisamos redobrar a atenção ao receber informações nas redes sociais que não apresentem a fonte oficial e fazer uma leitura crítica antes de compartilhar qualquer conteúdo", alerta a pesquisadora.

A primeira etapa da pesquisa, que fez um balanço das denúncias de notícias falsas recebidas entre 17 de março e 10 de abril, revela que 65% delas ensinam métodos caseiros para prevenir o contágio da Covid-19, 20% mostram métodos caseiros para curar a doença, 5,7% se referem a golpes bancários, 5% fazem menção a golpes sobre arrecadações para instituição de pesquisa e 4,3% se referem ao novo coronavírus como estratégia política.

A segunda fase do estudo, realizada entre 11 de abril e 13 de maio, aponta que, entre as *fake news* notificadas pelo app, 24,6% afirmam ser a doença uma estratégia política, 10,1% ensinam métodos caseiros para prevenir o contágio do novo coronavírus, 10,1% defendem o uso da cloroquina e hidroxicloroquina sem comprovação de eficácia científica e 7,2% são contra o distanciamento social.

Os resultados referentes ao intervalo entre abril e maio também mostram que 5,8% das notícias falsas ensinam métodos caseiros para curar a Covid-19, 5,8% afirmam que o novo coronavírus foi criado em laboratório, 4,3% declaram o uso de ivermectina como cura para a doença, 4,3% são contra o uso de máscaras e 2,9% difamam os profissionais de saúde.

Ainda entre os meses de abril e maio, foi constatado que, entre as *fake news* denunciadas, 2,9% são contra o uso de álcool em gel, 2,9% declaram o novo coronavírus como teoria conspiratória, 1,4% são relacionadas à difamação de políticos, 1,4% declaram ter a causa do óbito de parentes alterada para Covid-19 e 0,4% consistem em charlatanismo religioso, com tentativa de venda de artefatos para a cura da doença. O estudo também aponta que 15,9% das *fake news* se referem à Covid-19 como uma farsa, durante todo o período analisado, entre 17 de março e 13 de maio.

Em abril, as pesquisadoras da Ensp/Fiocruz realizaram estudo que identificou as mídias sociais mais utilizadas para a propagação de *fake news* relacionadas à Covid-19 notificadas pelo aplicativo.

10 Fonte: Estudo identifica principais *fake news* relacionadas à Covid-19. Fiocruz, 2020. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-identifica-principais-fake-news-relacionadas-covid-19. Acesso em: 19 ago. 2020.

AULA 4: A CIRCULAÇÃO DE *FAKE NEWS*

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, esta atividade será desenvolvida individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Professor, nesta aula, os estudantes vão ler e interpretar um texto de divulgação de conhecimento, observando as informações sobre notícias falsas que circularam na *internet* sobre uma determinada temática: a Covid-19.

DESENVOLVENDO

Professor, retome o conteúdo explorado na aula anterior: os tipos de notícias falsas, explicando as várias formas que os conteúdos são criados ou manipulados para enganar. Solicite que leiam o texto *Estudo identifica principais fake news relacionadas à Covid-19,* disponível na página 41 do Caderno do Estudante, para responderem às questões.

FINALIZANDO

Professor, finalize a aula propondo o seguinte questionamento: Após as analises discussões realizadas durante a aula, para você, quais as implicações trazidas pelas notícias falsas "*fake news*" na sociedade? Após ouvi-los, reforce a importância de compreender e analisar as informações recebidas, verificando a veracidade das informações e dos fatos antes de repassá-las adiante. Destaque também que essa abordagem será trabalhada na **Aula 5**.

AULA 5 – DETETIVE: BUSCANDO *FAKE NEWS*

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, a atividade será desenvolvida individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante e, se possível, acesso à internet. Sugerimos que a aula seja desenvolvida no laboratório de informática ou, se for em sala de aula, eles podem acessar pelo celular. É importante avaliar a necessidade de providenciar material impresso com exemplos de notícias falsas, a fim de otimizar o tempo da aula.

INICIANDO

Professor, os estudantes serão direcionados a identificar notícias falsas a partir de critérios específicos, seja por pesquisa na *internet* ou em materiais impressos.

DESENVOLVENDO

Professor, sugerimos que solicite aos estudantes a leitura do texto que contém orientações para a identificação de notícias falsas". Reforce a ideia de que as *fake news* podem surgir de uma notícia já existente, distorcendo-a, ou podem surgir do "zero". Explique os critérios para a identificação de notícias falsas e, em seguida, oriente os estudantes a pesquisarem uma notícia falsa e uma verdadeira sobre o mesmo tema. Eles

40 | LÍNGUA PORTUGUESA

a. Claudia Galhardi aponta para duas consequências em relação à disseminação de *fake news* a respeito do novo coronavírus. Aponte-as.

Sugestão de resposta: as notícias falsas sobre o coronavírus contribuem para o descrédito da ciência e das instituições globais de saúde pública, bem como enfraquece as medidas adotadas pelos governos no combate à doença.

b. Qual a orientação de Claudia Galhardi para combater as *Fake News* em relação ao coronavírus?

Sugestão de resposta: "Precisamos redobrar a atenção ao receber informações nas redes sociais que não apresentem a fonte oficial e fazer uma leitura crítica antes de compartilhar qualquer conteúdo". Essa é a própria fala da pesquisadora.

c. Nas três fases do estudo desenvolvido pelas pesquisadoras, aponte informações falsas a respeito do coronavírus.

Sugestão de resposta: os estudantes podem apresentar dados distintos, a exemplo de "o coronavírus foi criado em laboratório, o uso de ivermectina como cura para a doença, contrariedade ao uso de máscaras".

d. Que consequências a disseminação de notícias falsas sobre o Coronavírus pode causar?

As notícias falsas sobre o Coronavírus podem causar grandes problemas como a falta de cuidados adequados e, em casos mais extremos, a morte de pessoas.

AULA 5 – DETETIVE: BUSCANDO *FAKE NEWS*

Objetivo da aula:
- Analisar notícias, na *internet* ou outras fontes, de modo a reconhecer a veracidade ou não das informa-ções a partir de critérios avaliativos.

1. Leia o exemplo de fake news indicado pelo professor e siga o roteiro a seguir para realizar a atividade.

Texto 1[11]

Imagem: Wikimedia

Roteiro da atividade

Leia o texto disponibilizado pelo professor.

Utilize os critérios para identificação de f*ake news*.

Discuta com o seu colega sobre o tema e os critérios a partir da notícia que estão explorando.

Preencha o quadro com as informações obtidas.

a. Agora, preencha o quadro com as informações obtidas na Atividade 1.

Fake news	Aposentadoria de idosos que estiverem na rua será suspensa.
Notícia verdadeira	FAKE: a notícia de que aposentadoria de idosos que estiverem rua será suspensa é falsa.
Que diferenças são identificadas quando se comparam as notícias falsas às notícias verdadeiras?	A notícia verdadeira reitera que o conteúdo é inverídico e que uma série de medidas para assegurar a saúde dos cidadãos têm sido tomadas, em especial a dos idosos, para evitar que se exponham ao risco de contágio do coronavírus.

11 Fonte: Como identificar notícias falsas. Wikimedia Commons, 2020. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Como_ identificar_not%C3%ADcias_falsas_(How_To_Spot_Fake_News).jpg. Acesso em: 23 ago. 2020.

na

podem escolher a temática ou trabalhe com o texto acerca de medidas tomadas pelo Instituto de Previdência Social, disponível em https://www.gov.br/inss/pt-br/assuntos/noticias/fake-noticia-de-que-aposentadoria-de-idosos-que-estiverem-na-rua-sera-suspensa-e-falsa.

Depois disso, solicite que eles compartilhem, oralmente, o resultado da atividade.

FINALIZANDO

Professor, nesta aula, os estudantes exercitaram uma atividade para identificação de notícias falsas. Questione: Nos dias atuais, como devemos olhar para as notícias que circulam nos meios de comunicação? Solicite que comentem, oralmente, justificando as respostas. A seguir, é importante que façam registros, a partir das considerações da turma, o que poderá ser divulgado nas redes sociais de que a turma dispõe, a fim de alcançar outras pessoas, no sentido de promover conscientização.

AULA 6: NÃO DIVULGUEM *FAKE NEWS*

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, a atividade será desenvolvida individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Professor, nesta aula os estudantes elaborarão dicas e/ou sugestões para evitar a disseminação de *fake news*.

DESENVOLVENDO

Professor, retome pontos importantes explorados nas aulas anteriores. Solicite que os estudantes leiam o texto, respondam à questão sobre ele e preencham o quadro. Os estudantes podem se orientar pelas atividades já desenvolvidas até este momento, caso não tenham esse acesso. Após a realização das atividades, proporcione um momento da aula para que eles apresentem sugestões para evitar ou reduzir a propagação de fake news por meio dos veículos de comunicação, especialmente pelas mídias sociais.

FINALIZANDO

Professor, na aula seguinte, os estudantes iniciarão a produção de texto (roteiro para construção de um *podcast*). Por essa razão, é importante, aqui, eles fazerem uma sistematização do que estudaram. Sugerimos que seja feito um mapa conceitual a respeito dos critérios para identificação de *fake news*.

AULA 6 – NÃO DIVULGUEM *FAKE NEWS*

Objetivo da aula:
- Elaborar dicas/sugestões para evitar a disseminação de *fake news*.

1. Leia o texto e, em seguida, responda às questões.

Dicas para não compartilhar *fake news*[12]

1. Sem fonte

Chegamos então ao primeiro ponto: não tem fonte, desconfie. Mesmo que possamos ter suspeitas sobre o posicionamento da imprensa tradicional, jornais, revistas e *sites* de grandes empresas são fontes legítimas de informações. Vale ler mais de um para ter um panorama mais completo e menos ideológico do fato. E mesmo que seja uma fofoca muito apetitosa e se sinta à vontade de compartilhar, questione sempre.

Você conhece o *site* que compartilhou ou vem de um "tocompartilhando.com.br" da vida? A informação vem de um instituto ou de uma universidade de renome? Há referências no texto, *links* para uma pesquisa séria ou é só um bando de achismo ou de adjetivos?

2. Tom pejorativo é indicativo de mentira

Aliás, importantíssimo: jornalismo sério, de qualquer lado, não usa termos pejorativos. Se texto veio cheio deles, duvide.

3. Olhe SEMPRE a data

Outro detalhe importante é prestar atenção às datas. Uma notícia pode até não ser falsa, mas ela é de 2003, logo talvez ela já não faça mais sentido. Se parecer muito absurda, jogue no Google. A chance de ser mentira já desmentida há tempos é grande. Se vier pelo WhatsApp, não dê como verdadeiro logo de início.

4. Use o Google para checar

Checagem é a palavra-chave nesses casos. É importante verificar sempre, sobretudo se houver indício de falsidade.

a. Qual é o objetivo comunicativo do texto?

Sugestão de resposta: o objetivo do texto é apresentar critérios para identificar notícias falsas e dicas para não compartilhá-las.

12 Fonte: RASSY, G. Fake News: 4 dicas simples para desmascarar boatos no WhatsApp e nas redes sociais. Hypeness. Adaptado. Disponível em: https://www.hypeness.com.br/2018/05/fake-news-4-dicas-simples-para-desmascarar-boatos-no-whatsapp-e-nas-redes-sociais/. Acesso em: 20 ago. 2020.

b. De forma resumida, quais são as dicas/sugestões apresentadas e quais são as ações que as pessoas devem fazer?

DICA	AÇÕES
Verificar a fonte do texto.	Checar se a informação tem ou não tem fonte.
Observar se a notícia tem tom pejorativo.	Conferir o tom da notícia, se tem palavras de baixo calão, termos pejorativos.
Verificar a data da publicação.	Conferir a data, observando a relação entre notícias passadas e notícias presentes.
Checar a informação.	Observar, em outras fontes, se a notícia é verídica e como é abordada.

c. Além das dicas apresentadas no texto, que outras sugestões vocês dariam para evitar ou reduzir a propagação de *fake news*?

DICA	AÇÃO
Resposta pessoal.	

d. Agora, socialize com os colegas de turma quais foram suas sugestões para evitar ou reduzir a disseminação de *fake news*. Aguarde a orientação do seu professor.

AULA 7 – DE OLHO NAS *FAKE NEWS: PODCAST* – PARTE I

Objetivo da aula:

- Organizar um roteiro para a produção de um *podcast* sobre o tema "De olho nas *fake news*".

1. Produção de texto

• Elabore o texto para ser, posteriormente, veiculado em *podcast*, seguindo as orientações. O seu texto deve apresentar:

a. A temática das *fake news*;

b. O gênero textual em que se vai tratar o tema: será uma entrevista? Será em forma de notícia? Serão dicas para evitar cair nas "armadilhas" das *fake news*?

c. Sequência lógica, de acordo com o tipo de texto escolhido pelo grupo;

d. Alerta para os efeitos da disseminação de *fake news*;

Depois do texto escrito, organizem-se para produzir o *podcast*. Sigam as orientações:

1. Criar um podcast com o tema "*Fake News*";
2. Utilizar os recursos linguísticos de acordo com a norma-padrão;
3. Distribuir as atividades, definindo os componentes do grupo que vai falar, editar, revisar e como o *podcast* será formatado;
4. Ensaiar as falas para a gravação;
5. Fazer a gravação em um ambiente com pouco ruído; 6. Editar o *podcast*;
6. Publicar o *podcast*.

AULA 7: DE OLHO NAS *FAKE NEWS: PODCAST* – PARTE I

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organize os estudantes em 6 grupos no máximo, para que possam interagir, discutir e desenvolver as atividades de forma colaborativa.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Professor, até este momento da Sequência de Atividades, os estudantes tiveram acesso a discussões relacionadas à temática *fake news*, a partir das pesquisas que eles fizeram, portanto, eles têm repertório inicial para produzirem textos. O próprio Caderno do Estudante elementos em que eles

podem se ancorar para realizar a atividade. Convide os estudantes para fazerem *podcasts* (É possível veicular informações em formato de áudio a partir de *podcasts*, que são produções do gênero oral com características bem peculiares. Diferentemente da programação de rádio, as notícias podem ser ouvidas em qualquer lugar e a qualquer momento. Há uma grande variedade de temas que são veiculados em *podcasts*, como política, esporte, religião, moda, cinema, entre outros. Professor, é possível produzir *podcasts* a partir de aplicativos que permitem editar, gravar, reproduzir, importar e exportar formatos diferentes de arquivos de áudio, que podem ser intitulados como "De olho nas *fake news*". Sugira que a produção seja compartilhada na escola, como forma de alertar as pessoas para as notícias falsas que encontramos na *internet* e, sobretudo, sobre o compartilhamento dessas mesmas notícias.

DESENVOLVENDO

Professor, explique como os grupos de estudantes devem proceder para fazer a atividade, conforme as orientações que constam no Caderno do Estudante. Primeiro eles devem definir o tipo de texto a ser produzido, depois vão produzi-lo para, posteriormente, ser editado e veiculado em *podcast*. Destaque a importância do trabalho em equipe e da da distribuição das atividades. Informe que os textos produzidos podem ser entrevistas, depoimentos, notícias, dicas, memórias, entre outros, e precisam apresentar: a) a temática das *fake news*; b) sequência lógica; c) alertas para evitar a disseminação de *fake news*. Depois do texto escrito, é hora de revisá-lo para ser editado em, *podcasts*, de acordo com as orientações do Caderno do Estudante.

FINALIZANDO

Professor, destaque na aula seguinte os *podcasts* serão apresentados à turma. Para isso, sugerimos que sejam discutidos os

44 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 8 – DE OLHO NAS *FAKE NEWS: PODCAST* – PARTE II

Objetivo da aula:
- Apresentar e avaliar *podcasts* produzidos pelos estudantes.

1. Apresentação dos textos

a. À medida que os grupos forem apresentando, eles serão avaliados a partir dos critérios a seguir e das orientações do professor.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	SIM	NÃO
Apresenta com objetividade a temática das *fake news*?		
Apresenta sequência lógica, de acordo com a forma adotada para a apresentação?		
Apresenta formas para verificação se as notícias são verdadeiras ou falsas?		
Apresenta alerta para os efeitos da disseminação de *fake news*?		
Apresenta qualidade de edição e qualidade sonora?		
Apresenta criatividade?		
Colabora para a conscientização das pessoas?		

b. Finalizadas as apresentações, faça um resumo evidenciando os aspectos e/ou informações que você considera mais importantes.

critérios a serem utilizados nessa atividade, tendo em vista que o foco é aprender sobre como se portar diante de notícias falsas e promover mudança de posturas, tanto na turma como na escola e no meio social em que os estudantes vivem.

AULA 8: DE OLHO NAS *FAKE NEWS: PODCAST* – PARTE II

ORGANIZANDO A TURMA

Professor, organize os grupos para apresentação da atividade, de modo que eles possam interagir, discutir e desenvolver as atividades de forma colaborativa.

MATERIAL NECESSÁRIO

Nesta aula, os estudantes apresentarão os *podcasts*. É provável que eles necessitem de *internet* para fazer a apresentação, portanto sugerimos que a aula seja desenvolvida no laboratório de informática. Se for em sala de aula, combine para que todos levem o material produzido em pendrive, e caso não o tenham, podem enviar para o e-mail do professor ou mensagem por uma rede social. Além do Caderno do Aluno, eles necessitarão de computador e caixinhas de som.

INICIANDO

Professor, nesta aula, os estudantes terão a oportunidade de apresentar, avaliar e sistematizar suas produções (*podcasts*). É importante orientá-los acerca da estrutura organizacional desse dispositivo reprodutor de áudio, da adequação da linguagem, da abordagem temática, da organização das informações. Peça-lhes que se atentem aos direcionamentos contidos na comanda da atividade.

DESENVOLVENDO

Solicite que os grupos se organizem para a apresentação. Combine com a turma que, à medida em que os grupos forem apresentando, a avaliação será feita a partir dos critérios estabelecidos. Cada grupo vai avaliar um *podcast*, de modo que todos os grupos participem do processo.

FINALIZANDO

Professor, neste momento é necessário verificar o que os estudantes aprenderam sobre as *fake news*. Solicite que façam um resumo, de modo a condensar toda a discussão estabelecida ao longo dessas 8 aulas. O resumo poderá ser compartilhado por meio de ferramentas digitais de que os estudantes dispõem, de modo que possam valer para que os estudantes reflitam, em outros momentos, acerca da possibilidade de realizar projetos maiores acerca do tema.

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades (SA) trata do objeto de conhecimento Textualização/Progressão Temática. Para tanto, está embasada em uma habilidade central que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades suporte, de modo que o conjunto todo faça parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação.

- **(EF89LP06A)** Reconhecer o uso de recursos persuasivos em diferentes textos argumentativos;
- **(EF89LP06B)** Analisar efeitos de sentido referentes ao uso de recursos persuasivos em textos argumentativos;
- **(EF89LP29C)** Analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento;
- **(EF08LP03A)** Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado e a defesa de um ponto de vista;
- **(EF69LP18B)** Fazer uso da coesão, da coerência e da progressão temática durante a escrita/reescrita de textos argumentativos.

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES
(EF89LP29B) Utilizar, em textos de diversos gêneros, mecanismos de progressão temática; e **(EF89LP29A)** Identificar mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas, catáforas, uso de organizadores textuais, de coesivos etc.

AULA	DURAÇÃO	TÍTULO DA AULA
1	45 minutos	Reconhecendo pontos de vista
2	45 minutos	Detetive: procurando os argumentos
3	45 minutos	O artigo de opinião: estrutura composicional
4	45 minutos	Progressão temática no artigo de opinião
5	45 minutos	Vozes no artigo de opinião
6	45 minutos	Recorrendo às vozes alheias para produção textual
7	45 minutos	Produzindo o artigo de opinião – Parte I
8	45 minutos	Produzindo o artigo de opinião – Parte II

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4

AULA 1 – RECONHECENDO PONTOS DE VISTA

Objetivo da aula:
- Ler e interpretar o gênero textual artigo de opinião, reconhecendo sua função social e comunicativa, e a forma como ocorre a progressão textual.

1. Leia os fragmentos textuais extraídos de um artigo de opinião[1].

Fato

"*Fake news* é um tema que tem sido cada vez mais debatido, especialmente no mundo do jornalismo. De acordo com o jornal britânico *The Telegraph*, *fake news* são notícias falsas que podem existir por cinco motivos: com o intuito de enganar o leitor; como uma tomada acidental de partido que leva a uma mentira; com algum objetivo escondido do público, motivado por interesses; com a propagação acidental de fatos enganosos; ou com a intenção de fazer piada e gerar humor".

Ponto de vista

"Fábio Zanini, editor da seção 'Poder' da *Folha de São Paulo* comenta o porquê das *fake news* terem ganhado importância nos últimos tempos. 'Isso foi exacerbado, na minha avaliação, por dois motivos que, na verdade, caminham juntos: primeiro, as redes sociais, que democratizaram muito a geração de informação, o que é uma coisa positiva até certo ponto; e o segundo motivo é uma crescente polarização política em todo o mundo', disse".

2. Leia o texto e responda às questões.

***Fake News* na saúde e entre médicos: da manipulação à morte[2].**

Desde que a COVID-19 chegou no Brasil, enfrentamos, além da maior e mais complexa pandemia de toda a sua história, a "infodemia". A Organização Mundial da Saúde utilizou o termo para se referir ao bombardeio de informações muitas vezes (e na maioria delas) falsas e manipuladas, às quais a população está submetida diariamente.

As *fake news* não são novidade nem exclusividade de um grupo ou outro. No campo político, são fartamente utilizadas para manipular pessoas/eleitores; e todos os dias ouvimos denúncias sobre isso.

Na própria área médica, sofremos com esse grave problema. Em disputas recentes por diretorias de nossas associações, conselhos e sociedades de especialidade, são recorrentes a utilização de *fake news* para macular imagens e manipular quem tem direito a voto. Curioso é que é sempre o mesmo grupo que recorre a elas, que isso já ocorre há anos e mais anos, só que muitos médicos ainda cobram gato por lebre.

São fatos preocupantes. Mas, durante a atual crise mundial da saúde, são mais perigosas.

1 BRITO, S. O impacto das *fake news* no dia a dia do jornalismo. Observatório da Imprensa. 30 out. 2017. Disponível em: http://www. observatoriodaimprensa.com.br/pos-verdade/o-impacto-das-fake-news-no-dia-dia-do-jornalismo/. Acesso em: 26 ago. 020.
2 LOPES, A. C. *Fake News* na saúde e entre médicos: da manipulação à morte. Eco Debate. 06 jul. 2020. Disponível em: https://www.ecodebate.com.br/2020/07/06/fake-news-na-saude-e-entre-medicos-da-manipulacao-a-morte-artigo-de-antonio-carlos-lopes/. Acesso em: 23 ago. 2020.

AULA 1: RECONHECENDO PONTOS DE VISTA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Esta atividade pode ser desenvolvida individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Professor, nesta Sequência de Atividades, os estudantes serão conduzidos a ler, interpretar e produzir o gênero textual artigo de opinião, bem como reconhecer mecanismos de progressão temática nesse gênero. Na aula 1, o foco é levá-los a reconhecer o objetivo comunicativo do texto e a forma como o tema nele se desenvolve.

DESENVOLVENDO

Professor, explique que o artigo de opinião é um gênero textual da ordem do argumentar, que circula, geralmente, em jornais/revistas impressos e *on-line*, *blogs*, entre outros, e que traz temas diversos e um ponto de vista (opinião) do autor sobre eles. Comente que ponto de vista é diferente de fato: o primeiro se refere a uma ideia própria do autor, construída a partir de uma interpretação ou juízo de valor; o segundo se refere a um dado observável que ocorreu ou ocorre nas práticas sociais. Solicite que os estudantes leiam os exemplos que constam no Caderno do Estudante para que percebam essa diferença. Faça, na lousa, duas colunas: na primeira,

coloque a palavra PONTO DE VISTA / OPINIÃO; na segunda, FATO. Estimule os estudantes a comentarem sobre as diferenças observadas. À medida que eles falarem, anote as informações na lousa, de modo a sistematizar o conhecimento. Destaque que, em alguns textos, o ponto de vista pode aparecer implícito, fazendo-se necessário o leitor identificá-lo pela própria organização textual. Destaque, também, a importância da progressão textual: o tema do artigo é indicado e, ao longo do texto, ele é retomado de diversas formas, seja por troca de nomes ou de expressões, ou por substituições através de pronomes. Depois dessa atividade, peça para os estudantes lerem o texto, observando as palavras em negrito.

FINALIZANDO

Professor, ao concluir a aula, reforce que, para escrever um artigo de opinião, é necessário o autor ter cuidado com a progressão textual, de modo que ele tenha um começo, meio e fim. Destaque que, no texto, a expressão *fake news* é repetida várias vezes. Questione: Por que foi necessário fazer essas retomadas e/ou repetições? Comente com a turma, mas solicite que eles tomem nota das informações principais, de modo que sistematizem o que aprenderam nesta aula.

48 | LÍNGUA PORTUGUESA

Enquanto nós, profissionais da saúde, nos esforçamos para atender a demanda cada vez maior de pacientes contaminados, sete em cada dez brasileiros são enganados por notícias falsas sobre a pandemia todos os dias, especialmente através das redes sociais

As ***fake news*** popularizam-se pelo aspecto emocional. Frente ao medo e às incertezas as quais estamos vivendo, qualquer notícia que ofereça segurança e conforto ganham rapidamente a adesão da população. Entre os maiores absurdos que surgiram na mídia recentemente, estão remédios caseiros para combater a COVID-19 e a possibilidade de transmissão da doença por pernilongos, só para citar alguns.

Nesse cenário de fragilidade, indivíduos mal-intencionados se aproveitam para impulsionar tratamentos ditos milagrosos, medicamentos sem eficiência comprovada e projetos de vacinas misteriosos. Muitos deles envolvidos em projetos políticos, econômicos e ideológicos. Ao criar essa condição de desinformação, levando pessoas a seguir notícias falsas, em vez da ciência, coloca-se vidas em risco.

A baixa adesão dos brasileiros ao distanciamento social é uma das consequências das ***fake news***. Mesmo que reforcemos a necessidade. médica da quarentena e do isolamento, seus autores insistem em colocar essas práticas em dúvida na mentalidade popular. Assim, os números de casos crescem, os hospitais ficam sobrecarregados e o retorno à normalidade parece um sonho sempre distante.

Como profissionais da saúde, somos essenciais no combate à pandemia e também à infodemia. Somos responsáveis pela mediação entre o que a ciência atesta e o que é divulgado na imprensa ou em redes sociais. Precisamos recuperar, e logo, a confiança da população em veículos de imprensa credíveis e órgãos oficiais de saúde por meio de informações sérias, fundamentadas e de fácil compreensão. A histeria provocada pelas *fake news* é a última coisa que precisamos nesse momento de crise sanitária.

Já para os autores dessas falsas notícias, há remédio. Considerando tratar-se de crime, o mais indicado é a cadeia.

a. Qual é o objetivo comunicativo do texto?

Sugestão de resposta: Emitir um ponto de vista a respeito da circulação de *fake news* para a área da saúde em tempo de pandemia.

b. Quem é o autor do texto? Qual a ocupação do autor? Você acha que ele tem conhecimento suficiente para escrever este artigo de opinião?

Sugestão de resposta: Antônio Carlos Lopes, que é presidente da Sociedade Brasileira de Clínica Médica. Ele, por ser médico, é autorizado a discutir o conteúdo, tanto do ponto de vista biológico, como social.

c. Conforme o texto, o que podemos entender como "infodemia"?

Espera-se que o estudante entenda que "infodemia", no texto, é entendida como a "pandemia da informação", ou seja, o bombardeio de informações falsas sobre o tema.

d. De acordo com o texto, que tipos de *fake news* circularam a respeito da pandemia?

Espera-se que o estudante entenda que tratamentos ditos milagrosos, medicamentos sem eficiência comprovada e projetos de vacinas misteriosos foram algumas informações veiculadas nesse período.

e. De acordo com o texto, quais foram as consequências das *fake news* para o período da pandemia do coronavírus?

Sugestão de resposta: O texto aponta, como uma das consequências das *fake news*, a baixa adesão ao isolamento social.

f. Qual é o ponto de vista defendido pelo autor do texto? Ele aparece de forma explícita ou implícita no texto?

Sugestão de resposta: O autor defende o ponto de vista de que as *fake news* sobre a COVID-19 dificultaram o trabalho de enfrentamento à pandemia, por isso elas devem ser evitadas e/ou combatidas a partir da divulgação de informações verdadeiras.

PARA APRENDER MAIS!

É importante atentar para a progressão textual e progressão temática, sobretudo nas produções escritas. Fique de olho! A progressão temática e a progressão textual são procedimentos articuladores dentro de um texto. Enquanto a primeira está mais ligada à organização sequenciada de ideias e/ou informações acerca de um tema/assunto, fazendo com que o texto avance por meio da apresentação de informações novas sobre o tema, a progressão textual está mais ligada à articulação das partes do texto por meio do emprego de mecanismos linguísticos que operam como conectores, a fim de estabelecer coesão e, consequentemente, produzir sentidos.

AULA 2: DETETIVE: PROCURANDO OS ARGUMENTOS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, organize os estudantes em duplas, para que possam interagir, discutir e desenvolver as atividades de forma colaborativa.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Professor, na aula anterior, os estudantes leram e interpretaram o artigo de opinião. Nesta aula, eles serão levados a entender o que são argumentos, identificando-os e reconhecendo-os no artigo de opinião e a forma como recursos textuais são utilizados para progressão temática do texto.

DESENVOLVENDO

Professor, inicie a aula pedindo para que os estudantes releiam, silenciosamente, o texto da aula anterior, reservando 10 minutos para isso. Após a leitura, questione os estudantes: O autor do texto apresentou fatos, situações ou comportamentos de pessoas que foram ou são influenciados pelas *fake news*? Liste esses tópicos no quadro e, à medida que os estudantes forem respondendo, faça anotações, de forma a sistematizar o conteúdo. Explique que os exemplos, os fatos e as comparações apresentadas pelo autor do texto compõem o quadro de argumentos utilizados para sustentar o seu ponto de vista. Depois dessa atividade, solicite que eles respondam às questões.

AULA 2 – DETETIVE: PROCURANDO OS ARGUMENTOS

Objetivo da aula:

- Entender que são argumentos, identificando-os e reconhecendo-os no gênero textual artigo de opinião, bem como os recursos textuais utilizados para a progressão temática.

1. Responda às questões.

a. Para realizar a atividade a seguir, releia o texto Fake News na saúde e entre os médicos: da manipulação à morte, disponibilizado na Aula 1, e aponte, no mínimo, dois argumentos utilizados pelo autor para defender o seu ponto de vista.

ARGUMENTO 1	Sugestão de resposta: O autor diz que grupos diversos criam e divulgam *fake news* para atender suas necessidades, tanto para impulsionar tratamentos ditos milagrosos, medicamentos sem eficiência comprovada e projetos de vacinas misteriosos, como para fortalecer certas ideologias.
ARGUMENTO 2	Sugestão de resposta: O autor exemplifica dados que circularam na mídia, como os remédios caseiros para combater a COVID-19 e a possibilidade de transmissão da doença por pernilongos.
ARGUMENTO 3	Sugestão de resposta: O autor, mesmo não apresentando a fonte, traz um dado de que sete em cada dez brasileiros são enganados por notícias falsas sobre a pandemia todos os dias, especialmente através das redes sociais. Reforce que apresentar a fonte é muito importante.

b. Na sua opinião, que outros argumentos o autor poderia utilizar para defender o próprio ponto de vista?

Sugestão de resposta: O autor poderia apresentar dados acerca das consequências das *fake news* ou comparar a situação do Brasil em relação a outros países, por exemplo.

c. No texto, a expressão "*fake news*" é repetida algumas vezes, conforme você pode observar pelas marcações em negrito. Entretanto, há outras construções textuais e/ou expressões que fazem referência e/ou retomam a expressão "*fake news*" no interior do texto. Que construções são essas? Indique-as.

Sugestão de respostas: Notícias falsas, informações falsas e manipuladas, desinformação, etc.

- Vocês já têm um ponto de vista/opinião a respeito das *fake news*?

FINALIZANDO

Professor, comente que os argumentos são utilizados para sustentar um ponto de vista/opinião. Portanto, deve haver uma relação de complementaridade entre opinião e argumento. Nesse sentido, questione os estudantes: **Vocês já têm um ponto de vista/opinião a respeito das *fake news*?**

AULA 3 – O ARTIGO DE OPINIÃO: ESTRUTURA COMPOSICIONAL

Objetivo da aula:
- Reconhecer a estrutura composicional do gênero textual artigo de opinião e recursos textuais utilizados para a progressão temática.

1. Para saber mais...

O artigo de opinião

O artigo de opinião é um gênero textual da ordem do argumentar e tem por objetivo comunicativo apresentar e defender um ponto de vista sobre um tema relevante para a sociedade. Ele apresenta a seguinte estrutura composicional: introdução, desenvolvimento e conclusão.

- Introdução: geralmente, nos parágrafos iniciais, o autor apresenta o tema abordado e expressa um ponto de vista sobre ele; geralmente é uma questão polêmica na qual os argumentos mobilizados a ela se associa. O ponto de vista é um posicionamento próprio do autor sobre o tema abordado, é a ideia que ele defende. Esse ponto de vista é também chamado de tese. Nem sempre a tese ou o ponto de vista está explícito, muitas vezes faz-se necessário o leitor recuperá-lo no texto.
- Desenvolvimento: nesta parte do texto, os parágrafos devem conter argumentos (dados estatísticos, relatos, descrição de cenas do cotidiano, discurso de especialistas, contra-argumentos - a partir de concessões ou ideias contrárias, entre outros) para sustentar o ponto de vista assumido ou defendido na introdução do texto.
- Conclusão: nos parágrafos finais, o autor deve concluir as ideias, "fechar" o raciocínio. Geralmente, nesta parte, são apresentadas sugestões para resolver alguns problemas discutidos ao longo do texto, respondendo as questões: O que fazer? Quem vai fazer? Como fazer? Para que fazer?

2. Responda às questões.

I. Enumere de 1 a 7, de acordo com a sequenciação de ideias adotada pelo autor do texto.

(7) O autor diz que a disseminação de *fake news* é crime e as pessoas, ao divulgarem essas informações falsas, precisam responder legalmente pelos seus atos.

(4) As *fake news* afetam o emocional das pessoas, fazendo-as acreditarem em todas as informações que circulam. Em tempos de pandemia, inclusive, as pessoas passaram a acreditar em uso de remédios ineficazes e terapias duvidosas.

(1) O autor apresenta o contexto da pandemia do coronavírus e afirma que há muitas informações falsas a respeito do COVID-19, as quais denominam-se "infodemia".

(6) O autor pontua que é necessário combater a pandemia e a "infodemia", pois a classe médica é responsável por, a partir da ciência, atestar o que é veiculado na mídia. Pontua, também, que é necessário recuperar a confiança das pessoas a partir de informações verdadeiras.

(2) O autor apresenta o fato de que certos grupos criam ou utilizam *fake news* para manipular e enganar as pessoas.

(5) O autor pontua que a baixa adesão ao distanciamento social se deu pela disseminação de *fake news*.

(3) O autor traz uma situação: enquanto os médicos combatem os efeitos da pandemia nos hospitais, as notícias falsas são veiculadas e desconstroem todo o trabalho.

AULA 3: O ARTIGO DE OPINIÃO: ESTRUTURA COMPOSICIONAL

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, organize os estudantes em duplas para que possam interagir, discutir e desenvolver as atividades de forma colaborativa.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Professor, na aula anterior, os estudantes identificaram argumentos utilizados pelo autor do artigo de opinião. Nesta aula, eles reconhecerão a estrutura composicional do texto, observando recursos textuais responsáveis pela progressão textual.

DESENVOLVENDO

Explique, conforme atividade do Caderno do Estudante, os conceitos referentes ao gênero textual artigo de opinião. Depois da explicação, solicite que eles retomem o texto da aula 1, relendo-o a fim de observar a estrutura composicional. Questione: quantos parágrafos o texto tem? Em que parágrafos se observa a introdução do texto? Em que parágrafos se observa o desenvolvimento do texto? Em que parágrafos se observa a conclusão do texto? Depois dessa discussão, solicite que os estudantes desenvolvam as atividades.

FINALIZANDO

Professor, reforce que os parágrafos são blocos de sentido, os quais precisam estabelecer relações uns com os outros. Questione os estudantes: Vocês conseguem observar como os parágrafos se relacionam? Ocorrem retomadas de conteúdo de um parágrafo para o outro no texto? Como isso acontece? Peça que citem exemplos.

AULA 4 – PROGRESSÃO TEMÁTICA NO ARTIGO DE OPINIÃO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

As atividades podem ser desenvolvidas individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Professor, esta atividade direciona para o reconhecimento dos mecanismos de progressão textual que ocorre entre um parágrafo e outro, bem como no interior de cada parágrafo.

DESENVOLVENDO

Professor, explique que, para escrever um texto, faz-se necessário apresentar o tema ou o assunto e, posteriormente, continuar falando dele ao longo do texto, ou vice-versa. Ou seja, o assunto é introduzido e retomado a todo momento no texto. Enfatize que, para isso, utilizam-se recursos textuais de retomada ou de remissão para estabelecer a progressão textual (A progressão temática diz respeito à "introdução, identificação,

II. A partir da explicação do professor sobre o artigo de opinião, indique os parágrafos que contêm a introdução, o desenvolvimento e a conclusão, fazendo uma síntese de cada uma das partes.

Partes do texto	Parágrafos	Síntese
Introdução (Ponto de vista/ opinião do autor)	1	A tese não aparece logo na introdução, ela é compreendida a partir da leitura integral do texto: o autor defende o ponto de vista de que as *fake news* sobre a COVID-19 dificultaram o trabalho de enfrentamento à pandemia, por isso elas devem ser evitadas e/ou combatidas, a partir da divulgação de informações verdadeiras.
Argumentos	2 ao 8	Cita o fato de os grupos manipularem informações conforme seus objetivos, apresentando dados estatísticos (7 a cada 10), e exemplifica alguns "absurdos" que circularam nas mídias, sobretudo nas redes sociais.
Conclusão	9 e 10	O autor pontua que é necessário combater a pandemia e a "infodemia", pois a classe médica é responsável por, a partir da ciência, atestar o que é veiculado na mídia. Comenta que as pessoas devem ser responsabilizadas pela disseminação de *fake news*.

AULA 4 – PROGRESSÃO TEMÁTICA NO ARTIGO DE OPINIÃO

Objetivo da aula:

- Analisar, a partir do gênero textual artigo de opinião, mecanismos que possibilitam a progressão temática do texto.

1. Responda as questões que seguem.

Todos os trechos apresentados nesta atividade foram extraídos do artigo de opinião *Fake News na saúde e entre médicos: da manipulação à morte*. Identifique os processos de retomada textual. Eles são importantes para a progressão temática do texto.

I. Em "A Organização Mundial da Saúde utilizou o **termo** para se referir ao bombardeio de informações muitas vezes (...) falsas e manipuladas, às quais a população está submetida diariamente", na linha 03, a palavra em negrito se refere a:

a. ( ) "OMS".
b. (X) "infodemia".
c. ( ) "história".
d. ( ) "informática".

II. Em "Na própria área médica, sofremos com **esse grave problema**", na linha 9, o termo destacado retoma a ideia:

a. ( ) Do uso de *fake news* para conscientizar as pessoas.
b. ( ) Do uso de *fake news* para entreter as pessoas.
c. (X) Do uso de *fake news* para manipular as pessoas.
d. ( ) Do uso de *fake news* para informar as pessoas.

III. Em "Curioso é que é sempre o mesmo grupo que recorre a **elas**, que isso já ocorre há anos e mais anos (...)", nas linhas 12 - 13, o pronome destacado retoma qual elemento do texto?

a. ( ) As diretorias.
b. ( ) As associações.
c. ( ) As denúncias.
d. (X) As *fake news*.

IV. Em "Muitos **deles** envolvidos em projetos políticos, econômicos e ideológicos", nas linhas 30 e 31, o pronome destacado se refere:

a. ( ) Aos medicamentos.
b. (X) Aos indivíduos.
c. ( ) Aos projetos econômicos.
d. ( ) Aos tratamentos instantâneos.

V. Nas linhas 45 - 47, em "A histeria provocada pelas *fake news* é a última coisa que precisamos nesse momento de **crise sanitária**", o termo em destaque pode ser substituído sem perda de sentido por:

a. (X) Pandemia.
b. ( ) Alegria.
c. ( ) Reflexão.
d. ( ) Silêncio.

VI. Em "Entre os maiores absurdos que surgiram na mídia recentemente, estão remédios caseiros para combater a COVID-19 e a possibilidade de transmissão da doença por pernilongos, só para citar **alguns**", nas linhas 24 - 27, o termo em destaque retoma:

a. ( ) Indivíduos.
b. (X) Absurdos.
c. ( ) Remédios.
d. ( ) Pernilongos.

VII. "As *fake news* não são novidade nem exclusividade de **um grupo** ou **outro**", linhas 06 - 07. Quais são os dois grupos mencionados no texto?

Resposta: Grupo de políticos e grupo de médicos.

VIII. Em "Mesmo que reforcemos a necessidade médica da quarentena e do isolamento, **seus** autores insistem em colocar **essas práticas** em dúvida na mentalidade popular", nas linhas 35 e 37, identifique a quem se referem os termos:

Seus: *fake news*

Essas práticas: quarentena e isolamento social

2. Atividade do Finalizando.

Repetições	Retomadas por nomes / grupos de nomes	Pronomes
Fake news	Práticas Grave problema	Elas Deles Essas

preservação, continuidade retomada de referentes textuais, correspondendo às estratégias de designação de referentes e formando o que se denomina de cadeia referencial" (MARCUSCHI, 2008, p. 141). A progressão referencial ocorre quando um termo do texto faz referência a outro, possibilitando a progressão temática. Os mecanismos de coesão são responsáveis pela progressão temática no texto.), que é dada a partir da introdução ou atualização de temas ou assuntos presentes, de modo a construir os sentidos do texto. Há várias formas de construir a progressão textual: é possível, por exemplo, retomar elementos a partir da própria repetição, da substituição por nomes ou grupos de nomes, ou por pronomes. Isso refere-se a coesão e coerência textuais. Questione: Quais são as formas adotadas pelo autor do texto para fazer as retomadas? Depois dessa discussão, solicite que desenvolvam as atividades.

FINALIZANDO

Professor, o texto da aula 1 traz exemplos de recursos que permitem a progressão textual. Observam-se nele retomadas por repetição, por nomes e/ou grupos de nomes e pronomes. Solicite que os estudantes apresentem exemplos de cada caso.

AULA 5: VOZES NO ARTIGO DE OPINIÃO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, esta atividade pode ser desenvolvida individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Professor, nesta aula, os estudantes serão levados a entender como as "vozes" do outro podem ser mobilizadas em textos como forma de argumento.

DESENVOLVENDO

Professor, sugerimos que explique que, ao elaborar um texto de natureza argumentativa, a exemplo do artigo de opinião, o enunciador mobiliza discursos ou ideias de outras pessoas, ou seja, recorre às "vozes" de outros, atribuindo-lhes o crédito. Essas "vozes" podem ser especialistas no assunto discutido (médicos, advogados, professores, entre outros) ou instituições, como ONGs, empresas, entre outros, que são utilizadas para validar o ponto de vista. Solicite que leiam o texto *Fake News em tempos de coronavírus*, que consta no Caderno do Estudante e, em seguida, observem as "vozes" mobilizadas pelo autor para reforçar o seu posicionamento.

AULA 5 – VOZES NO ARTIGO DE OPINIÃO

Objetivo da aula:

- Reconhecer a mobilização e materialização de "vozes" alheias no texto como argumento e recursos textuais que promovem a progressão temática do gênero textual artigo de opinião.

1. Atividade I – Leia o texto e responda às questões.

Fake news em tempos de coronavírus[3]

Francisco Fernandes Ladeira

É plausível afirmar que não há um brasileiro sequer que não tenha ouvido falar sobre a pandemia do novo coronavírus (e a doença por ele causada, a covid-19). A maioria da população (mais de 70%, segundo pesquisa do Datafolha) está com medo da pandemia e concorda com medidas que restrinjam a circulação de pessoas com o objetivo de evitar a propagação do vírus. A preocupação é perfeitamente compreensível. Estamos apenas no início dessa grave crise de saúde pública, que só deverá se amenizar, de acordo com as estimativas mais confiáveis, nos primeiros meses do próximo semestre.

Em períodos como o atual, os meios de comunicação de massa (desde os mais tradicionais, como o rádio, chegando aos mais modernos, como a *internet*) tornam-se essenciais. Eles levam informações para a população, proporcionam entretenimento para quem está em quarentena e facilitam as interações entre familiares e amigos fisicamente distantes. Se, em outras épocas, a relação entre emissor e receptor era estanque – isso é, a imensa maioria das pessoas era somente consumidora de conteúdos midiáticos -, atualmente, qualquer indivíduo, desde que tenha acesso à *internet*, pode compartilhar e/ou produzir informações em larga escala (independentemente da veracidade de seus conteúdos).

Nesse sentido, tem sido extremamente preocupante o elevado número de *fake news* ligadas à pandemia do coronavírus presentes no espaço virtual (somente a pesquisadora da Agência Lupa, Cristina Tardáguila contabilizou mais de mil). "A difusão de informações nas mídias sociais está muito ligada a emoções fortes. Por medo, por causa de uma pandemia, as pessoas apertam muito rapidamente o botão de compartilhar, sem pensar", explicou Pablo Ortellado, especialista no monitoramento de redes sociais, em entrevista ao *Jornal Nacional*.

Compartilhadas por ingenuidade, má-fé, fanatismo ideológico ou mesmo desconhecimento sobre a realidade, as informações equivocadas podem causar pânico, superlotar unidades de saúde, provocar a falta de

3 LADEIRA, F. F. Observatório da Imprensa. 31 mar. 2020 (adaptado). Disponível em: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/coronavirus/fake-news-em-tempos-de-coronavirus/. Acesso em: 23 ago. 2020.

31 determinados produtos nas prateleiras dos supermercados, comprometer
32 os atendimentos em hospitais e incentivar sentimentos negativos como
33 xenofobia, "turismofobia" e preconceito de classe. [...]

I. No texto, é possível identificar que o autor recorreu a "vozes" ou ideias de três fontes. Identifique essas fontes e as ideias que pertencem a elas.

Fonte	Ideias da fonte trazidas para o texto pelo autor
Datafolha	70% da população está com medo da pandemia e concorda com medidas que restrinjam a circulação de pessoas com o objetivo de evitar a propagação do vírus.
A pesquisadora da Agência Lupa, Cristina Tardáguila	O elevado número de *fake news* ligadas à pandemia do coronavírus presentes no espaço virtual. Foram contabilizadas mais de mil *fake news* relacionadas ao coronavírus, que circulam em espaços virtuais.
Pablo Ortellado, especialista no monitoramento de redes sociais, em entrevista ao Jornal Nacional.	"A difusão de informações nas mídias sociais está muito ligada a emoções fortes. Por medo, por causa de uma pandemia, as pessoas apertam muito rapidamente o botão de compartilhar, sem pensar".

II. Na sua opinião, por que o autor trouxe "vozes" de outras fontes para compor o seu texto?

Espera-se que o estudante entenda que as "vozes" do outro são inseridas no texto para reforçar um posicionamento do autor. Geralmente, essa "voz" é uma pessoa especializada no assunto.

III. Em relação às informações e a seu público, o autor estabelece uma comparação entre "outras épocas" e o "momento atual". Escreva abaixo como as pessoas se comportavam nessas situações.

Em outras épocas	Nos tempos atuais
As pessoas recebiam as informações de forma estanque, sem empreender nenhum tipo de ação sobre elas.	As pessoas recebem informações e têm a possibilidade de interferir nelas, seja por meio de comentários, opiniões e, infelizmente, alterando-as.

IV. Em "**A preocupação** é perfeitamente compreensível", na linha 06, o termo em negrito retoma:

a. ( ) A ideia de que a população desconsidera a pandemia.
b. ( ) A ideia de que a pandemia é passageira.
c. ( ) A ideia de que o brasileiro desconhece a pandemia.
d. (X) A ideia de fortalecer o isolamento social por medo da pandemia.

FINALIZANDO

Professor, conclua a aula explicando que as "vozes" de outras fontes mobilizadas no texto funcionam como argumento, mas existe uma questão ética sobre o uso delas. Lembre o estudante de que a "voz" do outro permanece sendo da fonte original do dizer. Reconhecendo isso, questione: o que o autor do texto deve fazer, por uma questão de ética, quando mobiliza "vozes" de terceiros para seu texto?

AULA 6: RECORRENDO ÀS VOZES ALHEIAS PARA PRODUÇÃO TEXTUAL

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Esta atividade pode ser desenvolvida individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante, anotações das aulas anteriores, e, se possível, acesso à *internet*.

INICIANDO

Oriente os estudantes a recorrerem aos textos disponibilizados nesta Sequência de Atividades, para que selecionem sugestões de argumentos indicados nos textos lidos, com o objetivo de terem fundamentação para a elaboração do próprio texto.

DESENVOLVENDO

Para desenvolver esta atividade, explique a necessidade de: a) grifar as partes do texto; b) extrair a ideia, tal qual está na fonte, ou escrevê-la de modo que não haja prejuízo no sentido; c) identificar o autor da ideia; e d) identificar a fonte. Depois disso, os estudantes devem desenvolver a atividade, conforme Caderno do Estudante.

V. Em "Estamos apenas no início **dessa grave crise de saúde pública**, que só deverá se amenizar, de acordo com as estimativas mais confiáveis, nos primeiros meses do próximo semestre", nas linhas 06 a 09, o trecho em destaque refere-se à/aos:

a. ( ) Dificuldade de fazer o isolamento social.
b. (X) Pandemia do novo coronavírus.
c. ( ) Dados estatísticos do Datafolha.
d. ( ) Problemas de comunicação entre os brasileiros.

VI.) Em "**Eles** levam informações para a população, proporcionam entretenimento para quem está em quarentena e facilitam as interações entre familiares e amigos fisicamente distantes", nas linhas 12 a 14, o pronome destacado retoma:

a. ( ) Os agentes de saúde e os médicos, que levam informações às pessoas.
b. ( ) Os problemas existentes em tempo de pandemia.
c. ( ) Os dados da pesquisa do Datafolha.
d. (X) Os meios de comunicação.

VII. Considere o fragmento textual extraído das linhas 16 e 17: "(...) *isso é, a imensa maioria das pessoas era somente consumidora de conteúdos midiáticos* (...)". Todo esse excerto corresponde à explicação sobre:

a. ( ) A relação entre médicos e pacientes.
b. ( ) A disseminação do coronavírus.
c. (X) A relação estanque entre emissor e receptor.
d. ( ) O uso dos meios de comunicação.

AULA 6 – RECORRENDO ÀS VOZES ALHEIAS PARA PRODUÇÃO TEXTUAL

Objetivo da aula:
- Realizar levantamento de argumentos para para a produção do gênero textual artigo de opinião.

1. Responda às questões que seguem.
2. O que dizem os especialistas sobre *fake news*? Para desenvolver esta atividade, será necessário retomar os textos lidos nas Aulas 1 e 5 desta Sequência de Atividades, além de anotações feitas por você durante as discussões promovidas nas aulas anteriores.

Pessoas/ instituição	Ideias	Fonte da pesquisa

FINALIZANDO

Professor, converse com os estudantes sobre a temática discutida nesta Sequência de Atividades. O debate pode ser feito no pátio da escola, em círculo.
Questione: As "vozes" dos especialistas são coerentes com os pontos de vista que vocês têm sobre as *fake news*? A partir das respostas, estimule o debate.

AULA 7 – PRODUZINDO O ARTIGO DE OPINIÃO – PARTE I

Objetivo da aula:
- Produzir textos do gênero textual artigo de opinião para ser compartilhado na escola.

1. Produção textual

a. Para divulgar as ideias sobre *fake news* na escola, escreva, inicialmente em seu caderno, um artigo de opinião, considerando as seguintes orientações:

1. Planeje a escrita do artigo de opinião, considerando a seguinte estrutura:
   - Introdução: apresente a temática e o seu ponto de vista em relação a ele. Lembre-se de que ponto de vista é diferente de fato.
   - Desenvolvimento: apresente argumentos e contra-argumentos (concessões ou ideias opostas). Podem ser dados estatísticos, exemplos, relatos do cotidiano, "vozes" de especialistas, estudiosos, pesquisadores de áreas distintas e situações que você presenciou.
   - Conclusão: apresente soluções para o problema, tentando responder às questões: O que fazer? Quem pode fazer? Para que fazer?
2. Organize os parágrafos do seu texto: 1 parágrafo para a introdução, 2 ou 3 parágrafos para o desenvolvimento e 1 parágrafo para a conclusão.
3. Demarque os parágrafos de modo que eles contemplem um bloco de ideias.
4. Observe os mecanismos de retomada no texto: cuidado para não repetir demais algumas expressões. Lembre-se de que você pode recorrer a vários recursos para fazer retomada, sem precisar fazer repetições
5. Escreva seu artigo de opinião em 1ª pessoa: eu ou nós.

ANOTAÇÕES

AULA 7: PRODUZINDO O ARTIGO DE OPINIÃO – PARTE I

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, esta atividade pode ser desenvolvida individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Professor, as atividades desenvolvidas até aqui repertoriam os estudantes a produzir um artigo de opinião. Lembre-os de que uma parte do texto já está produzida. Combine com todos sobre os artigos de opinião serem expostos no mural da escola.

DESENVOLVENDO

Professor, retome alguns momentos da Sequência de Atividades. Na aula 1, por exemplo, os estudantes já sinalizaram o ponto de vista a respeito das *fake news*; na aula 6, eles fizeram pesquisas na perspectiva de construir argumentos para a produção textual; além das outras aulas em que eles leram, interpretaram e refletiram sobre a estrutura composicional do artigo de opinião. Para a escrita do artigo de opinião, solicite que os estudantes sigam as orientações contidas no Caderno do Estudante.

FINALIZANDO

Professor, ao concluir esta aula, oriente os estudantes a organizarem a produção escrita para, na aula seguinte, revisarem e publicarem os textos.

AULA 8: PRODUZINDO O ARTIGO DE OPINIÃO – PARTE II

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, esta atividade pode ser desenvolvida individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Nesta aula, os estudantes serão orientados a sistematizar e avaliar o artigo de opinião, a partir de critérios específicos. A atividade em dupla é muito importante nesse momento, pois, em duplas, os estudantes avaliarão a produção escrita do colega.

DESENVOLVENDO

Solicite que os estudantes sistematizem o texto e, em seguida, compartilhem-no entre as duplas, para que seja feita a avaliação. Oriente que façam os ajustes no texto, se necessário. Depois disso, cada estudante finalizará o seu texto e entregará ao professor, que se responsabilizará pela publicação dos textos.

FINALIZANDO

Como forma de sistematizar os conceitos explorados até aqui, sugerimos a construção de um mapa mental sobre artigo de opinião. Oriente os estudantes a destacarem: a) a finalidade comunicativa do artigo de opinião; b) as características composicionais desse gênero textual; e c) as formas como o conteúdo temático é organizado no texto. Proponha a divulgação dos mapas mentais por meio das ferramentas digitais utilizadas pelos estudantes.

AULA 8 – PRODUZINDO O ARTIGO DE OPINIÃO – PARTE II

Objetivo da aula:
- Sistematizar e revisar o gênero textual artigo de opinião para publicação.

1. Revisão do texto

I. Faça a revisão do texto, conforme os critérios a seguir:

CRITÉRIOS	SIM	(+) ou (-)	NÃO
Apresenta a temática do texto?			
Apresenta um ponto de vista próprio/opinião em relação ao tema do texto?			
Apresenta argumentos articulados com o ponto de vista apresentado?			
Apresenta contra-argumentos?			
Apresenta sugestão para resolução da problemática?			
Apresenta boa organização dos parágrafos?			
Apresenta boa articulação entre os parágrafos?			
Escreve em 1ª pessoa: "eu" ou "nós"?			
O texto tem muitas repetições de palavras?			

Para sistematizar os conceitos estudados até aqui, siga as orientações do professor para a construção de um mapa mental que represente seus aprendizados.

Vale lembrar que o mapa mental é um recurso utilizado para a organização de ideias, de modo que facilite a memorização. Para tanto, é preciso expandir palavras-chave relacionadas ao assunto do centro para as laterais da página.

9º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL			
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES ESSENCIAIS**	**ARTICULAÇÃO DE MATERIAIS**
1	Fono-ortografia.	EF08LP04A - Identificar aspectos linguísticos e gramaticais (ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação, acentuação, hifenização, estilo etc.) em funcionamento em um texto. EF08LP04B - Utilizar, ao produzir diferentes gêneros textuais, conhecimentos linguísticos e gramaticais.	Habilidades previstas para todos os bimestres do 8º ano. EF08LP04A Caderno do Aluno 8º ano – Volume 1 – Situação de Aprendizagem 3: "Sobre trilhos e trilhas." Caderno do Aluno 8º ano – Volume 2 – Situação de Aprendizagem 3: "Textos jornalísticos." Caderno do Aluno 8º ano – Volume 3 – Situação de Aprendizagem 1: "Mitologia e atualidade." Caderno do Aluno 8º ano – Volume 4 – Situação de Aprendizagem 1: "Editoriais, notícias, lei." EF08LP04B Caderno do Aluno 8º ano – Volume 1 – Situação de Aprendizagem 3: "Sobre trilhos e trilhas." Caderno do Aluno 8º ano – Volume 2 – Situação de Aprendizagem 3: "Textos jornalísticos." Caderno do Aluno 8º ano – Volume 3 – Situação de Aprendizagem 1: "Mitologia e atualidade." Caderno do Aluno 8º ano – Volume 4 – Situação de Aprendizagem 2: "Um tema em diversos textos."

9º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL			
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES ESSENCIAIS**	**ARTICULAÇÃO DE MATERIAIS**
2	Morfossintaxe.	EF08LP06 - Identificar, em textos de diferentes gêneros, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).	Habilidade prevista para o 1º e 2º bimestres do 8º ano. Caderno do Aluno 8º ano – Volume 1 – Situação de Aprendizagem 4: "Sociedade conscientizada." Caderno do Aluno 8º ano – Volume 2– Situação de Aprendizagem 2: "Artigo de divulgação científica."

9º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL			
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES ESSENCIAIS**	**ARTICULAÇÃO DE MATERIAIS**
3	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos e caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	EF09LP01A - Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais. EF09LP01B – Desenvolver estratégias para reconhecimento de notícias falsas nas redes sociais, considerando, por exemplo, fonte, data, local da publicação, autoria, URL, comparação de diferentes fontes, consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade de fatos relatados.	Habilidade prevista para o 1º bimestre do 9º ano. Caderno do Aluno 9º ano – Volume 1 – Situação de Aprendizagem 2: "*Fake news*: quem nunca?"

9º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL			
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES ESSENCIAIS**	**ARTICULAÇÃO DE MATERIAIS**
4	Textualização e Progressão Temática.	EF89LP29A - Identificar mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas, catáforas, uso de organizadores textuais, de coesivos etc. EF89LP29B - Utilizar, em textos de diversos gêneros, mecanismos de progressão temática.	Habilidades previstas para o 1º bimestre do 9º ano. Caderno do Aluno 9º ano – Volume 1 – Situação de Aprendizagem 3: "A linguagem dos quadrinhos."

COORDENADORIA PEDAGÓGICA
Bianka Teixeira de Andrade Silva

DIRETOR DO CENTRO DE ANOS FINAIS
Luís Fernando Ossani

EQUIPE TÉCNICA DE LÍNGUA PORTUGUESA - ANOS FINAIS
Katia Regina Pessoa
Mara Lucia David
Shirlei Pio Pereira Fernandes
Thaís Ferreira

EQUIPE DE ELABORAÇÃO
Raph Gomes Alves
Camila Naufel
Elisa Rodrigues Alves
Isadora Lutterbach Ferreira Guimaraes
Tatiane Valéria Rogério de Carvalho
Estela Choi
Giovanna Ferreira Reggio
Lilian Avrichir
Luísa Schalch
Marlon Marcelo
Veridiana Rodrigues Silva Santana
Abadia de Lourdes Cunha
Ábia Felicio
Aldair Neto
Alexsander Sampaio
Ana Luísa Rodrigues
Beatriz Kux
Camila Valcanover
Cleo Santos
Eliel Constantino da Silva
Evandro Rios
Everton Santos
Francisco Clébio de Figueiredo
Francisco de Oliveira
Gisele Campos
Gracivane Pessoa
José Cícero dos Santos
Julia Lidiane Lima Amorim
Lidemberg Rocha de Oliveira
Luciana V. Andrade
Marlene Faria
Paula Carvalho
Rosana Magni
Regina Melo
Sheilla André
Vitor Braga

REVISÃO DE LÍNGUA
Aleksandro Nunes
Aline Lopes Ohkawa
Rodrigo Luiz Pakulski Vianna
Vozes da Educação

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
André Coruja
Sâmella Arruda
Alice Brito
Amanda Pontes
Ana Gabriella Carvalho
Cristall Hannah Boaventura
Emano Luna
Julliana Oliveira
Kamilly Lourdes
Lucas Nóbrega
Perazzo Freire
Rayane Patrício
Wellington Costa

SUPORTE A IMAGEM
Lays da Silva Amaro
Otávio Coutinho
Wilker Mad

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação